

NOVO

ofício da HISTÓRIA

7.º ANO



Ana Rodrigues Oliveira
Francisco Cantanhede
Isabel Catarino
Marília Gago
Paula Torrão

www.ofiodahistoria7.te.pt


Texto

Apresentação do projeto <i>O Fio da História</i>	3
Documentos orientadores	
Aprendizagens Essenciais de História (7.º ano)	7
Articulação das Aprendizagens Essenciais com o manual <i>O Fio da História</i>	19
Planificações	
Planificação a longo prazo	27
Planificação a médio prazo	30
Planos de aula	
Domínio 1 – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações	42
Domínio 2 – A herança do Mediterrâneo Antigo	56
Domínio 3 – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica	73
Domínio 4 – Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	88
Avaliação	
Testes A	107
Testes B	140
Soluções	175
Grelhas de apoio à avaliação	189
Aprendizagens diferenciadas	
Proposta A: 17 fichas com menor adequação/diferenciação pedagógica	215
Proposta B: 20 fichas com maior adequação/diferenciação pedagógica	257
Outros caminhos para a aprendizagem histórica	
«Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia»	
– versão de demonstração	305
Algumas propostas de filmes.....	322
Algumas propostas de visitas de estudo	325
Visitas de estudo presenciais	325
Visitas de estudo virtuais	330
Ensino digital	
«Ensino digital»	335
Roteiro de utilização da Aula Digital	346
Guião de recursos multimédia	362

Apoio às aprendizagens

O *Fio da História* apoia o aluno no seu trabalho autónomo, desafiando-o e orientando-o através das sugestões da rubrica **Precisas de Ajuda?**, do guião **Organizo o meu estudo**, que acompanha o texto didático-explicativo, da secção **+ Atividades** e dos **resumos**. Este apoio é complementado pelos **recursos digitais** de apresentação de conteúdos, mobilização e consolidação das aprendizagens e pelas **propostas de orientação de trabalho autónomo** intituladas «**Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia**», que preconizam atividades a realizar em ambiente multimédia (computador, *tablet* ou *smartphone*) ou em papel.

Aprendizagens diferenciadas

O projeto apresenta propostas de **trabalho diferenciado**, contemplando **diferentes contextos, ritmos e processos de aprendizagem**.

O Dossiê do Professor inclui **fichas diferenciadas**, com maior e menor grau de adequação ao conteúdo e processo de aprendizagem.

Cidadania e Desenvolvimento

O Manual tem presente a **Educação para a Cidadania**, abordando em particular os domínios dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Instituições e Participação Democrática e Igualdade de Género, trabalhados transversalmente e em atividades específicas intituladas **Sou cidadão**.

Também a **História local** é abordada, sempre que é pertinente, em propostas de atividades ao longo do Manual.

O **Caderno de Atividades** apresenta um conjunto de tarefas a realizar no âmbito da História e da Cidadania.

O Fio da História

Responde às orientações curriculares atuais, pois permite adquirir as Aprendizagens Essenciais e, em simultâneo, desenvolver diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Facilita a articulação interdisciplinar e promove a integração transversal e contextualizada dos temas de Cidadania e Desenvolvimento.

Apoio ao professor

Quer o **Manual**, quer o **Caderno de Atividades do Professor** apresentam informações exclusivas na margem lateral.

O **Dossiê do Professor** integra um vasto conjunto de materiais de apoio à planificação, à aprendizagem diferenciada, à aprendizagem em suporte digital e à avaliação formativa e sumativa.

No fio da educação – caminho(s) para aprendizagens significativas sugere abordagens de ensino-aprendizagem, estratégias de sala de aula e modelos de avaliação formativa/formadora em linha com as atuais demandas educativas e curriculares.

Perfil dos Alunos

O projeto permite trabalhar e desenvolver diferentes **áreas de competências do Perfil dos Alunos** – identificadas na margem do Manual do Professor.

Multi e interdisciplinaridade

A História permite dialogar com outras ciências e disciplinas, pelo que incluímos propostas de trabalho que podem estabelecer a articulação entre aprendizagens de várias áreas. Na margem lateral do Manual do Professor há, por isso, algumas notas relativas à articulação curricular dos conteúdos e das aprendizagens estudadas no 7.º ano de escolaridade em outras disciplinas.

Na rubrica **História e ...um Desafio** apresentam-se quatro propostas para abordar as Aprendizagens Essenciais numa lógica de *problem*, *inquiry* ou *project based learning*, que podem ser desenvolvidas em integração e articulação curricular.



aula digital

Recursos digitais


O projeto *O Fio da História* engloba um vasto conjunto de recursos digitais, em total **articulação com o Manual**. Além de serem importantes aliados do professor na **sala de aula**, estes recursos constituem um grande apoio para o **trabalho autónomo** dos alunos.



O novo projeto ***O Fio da História*** é constituído por vários elementos que se complementam e articulam entre si:

Para o aluno:

- **Manual**, com:
 - as fontes, tarefas e os conteúdos estruturados por «aulas». Cada «aula» inicia-se com a apresentação de um breve resumo da realidade histórica estudada na aula anterior e está organizada em dupla página, com a apresentação das fontes históricas e o seu questionamento na página da esquerda, e o texto explicativo ou de autores à direita, acompanhado de um guião de estudo e finalizado com propostas de atividades;
 - um conjunto de páginas duplas intituladas **Saber +**, onde se sugere o estudo de elementos da realidade histórica que poderão ser abordados em desenvolvimento do que é proposto nas Aprendizagens Essenciais de História para o 7.º ano de escolaridade;
 - análise de uma narrativa histórica-resumo, em formato escrito e esquemático, seguida de uma atividade de sistematização;
 - uma atividade de avaliação formativa por cada subdomínio;
 - rubrica **História... e um desafio**, que apresenta quatro propostas para abordar os conteúdos numa lógica de *problem, inquiry e project based learning*, conforme a pertinência do contexto, pensadas de forma mais ou menos integrada em termos de articulação curricular);
 - **+ Atividades** – tarefas de desenvolvimento de competências e de mobilização de aprendizagens, para cada subdomínio, agrupadas no final do manual e com remissões ao longo das «aulas».
- **Caderno de atividades**, dividido em duas partes:
 - 21 fichas de mobilização e consolidação, articuladas com o manual;
 - 9 propostas de tarefas a realizar no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento;
 - cronologia para consulta;
 - soluções que podem ser destacáveis, caso o(a) professor(a) ou o(a) encarregado(a) de educação assim o entendam.

Para o professor:

- **Manual do Professor**, que inclui, em banda lateral:
 - tópicos de resposta;
 - informação complementar;
 - identificação das Aprendizagens Essenciais e das competências do Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Básico, aula a aula;
 - remissões para recursos disponibilizados no Dossiê do Professor;
 - remissões para recursos multimédia disponibilizados em  auladigital e que podem ser explorados/utilizados em sala de aula.
- **Caderno de Atividades – Versão do Professor**, que inclui propostas de resolução em banda lateral.
- **No fio da Educação – caminho(s) para aprendizagens significativas.**

- **Dossiê do Professor**, que constitui um apoio à utilização do projeto, e que contém:
 - os documentos curriculares de referência (as Aprendizagens Essenciais) e a sua articulação com o manual;
 - propostas de planificação a longo e a médio prazo;
 - planos de aula;
 - 12 testes diferenciados (6 com itens de construção e de seleção; 6 com itens de seleção – correção rápida) com critérios de correção;
 - instrumentos de apoio à avaliação formativa;
 - um conjunto de 37 fichas de apoio ao ensino diferenciado (20 fichas com menor adequação/diferenciação pedagógica e 17 fichas com maior adequação/diferenciação pedagógica);
 - Guiões de estudo autónomo intitulados «Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia» – amostra de um conjunto de atividades que abrangem todos os subdomínios para promover o trabalho autónomo, que podem ser realizadas em ambiente multimédia (computador, tablet ou smartphone) ou em papel, e que estarão disponíveis em  auladigital .
-  auladigital , a componente **multimédia** do projeto, que disponibiliza uma **grande quantidade e diversidade de recursos didáticos** de apoio ao trabalho do professor, da aprendizagem autónoma dos estudantes e à construção das aulas. No separador «**Ensino Digital**», neste Dossiê, apresentam-se, de forma detalhada, as diferentes tipologias de recursos disponíveis, assim como sugestões de utilização dos recursos disponibilizados na versão de demonstração.

Documentos Orientadores

O documento de orientação curricular intitulado «Aprendizagens Essenciais» tem como objetivo nortear a planificação, o desenvolvimento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

As Aprendizagens Essenciais (AE) pretendem definir o que se considerou ser crucial que os alunos desenvolvessem por disciplina e por ano de escolaridade. Realça-se que as AE não são consideradas como os objetivos mínimos, antes representam a base comum de referência curricular nacional.

As AE articulam-se com as áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como com os decretos-lei n.º 54 e 55 de julho de 2018, contribuindo para o desenvolvimento progressivo de competência dos alunos. A competência advém, ou é desenvolvida, no entrelaçar dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, simultaneamente. Ou seja, estas dimensões não são nem desenvolvidas, nem avaliadas de forma independente ou parcial, mas sim de forma articulada.

As AE definem assim:

- a)** o que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos;
- b)** o que os alunos devem saber fazer:
 - os processos e operações cognitivas específicas da ciência disciplinar – metodologia da História;
 - a articulação de assuntos/temas, conceitos e competências entre disciplinas/áreas disciplinares numa lógica de resolução de problemas e/ou aprendizagem por projeto multi ou interdisciplinar.

As atuais orientações curriculares apontam, pois, para uma visão holística e humanista do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, numa lógica de desenvolvimento articulado e progressivo de competência ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória.

As AE foram elaboradas tendo por referência uma escolaridade obrigatória de 12 anos, com a preocupação de dar aos alunos instrumentos para o prosseguimento de estudos, mas pensando igualmente que, para muitos, o 9.º ano representa o fim do contacto com a disciplina de História.

No 3.º ciclo a História torna-se uma disciplina autónoma, uma vez que no 1.º ciclo está integrada no Estudo do Meio e no 2.º ciclo se trata a História e Geografia de Portugal, o que permite aprofundar a utilização das metodologias específicas desta área do saber e, optando por uma abordagem cronológica, dar aos alunos uma consciência de outras realidades espaço-temporais, relacionando a história de Portugal com a história da Europa e do Mundo.

No que respeita ao 7.º ano de escolaridade, as AE definidas incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde as sociedades recoletoras até à formação da comunidade nacional, no contexto europeu dos séculos XII a XIV.

Pretende-se que o aluno adquira uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, reconhecendo a utilidade da História para compreender de forma integrada o mundo em que vive e para a construção da sua identidade individual e coletiva. A História, através da análise fundamentada e crítica de exemplos do passado, é uma disciplina fundamental para promover a cultura de autonomia e responsabilidade, referida no documento PA.

Para além das AE identificadas para cada tema do Programa, ao longo do 3.º ciclo o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina de História e transversais a vários temas e anos de escolaridade:

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; (A; B; C; I)
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos; (A; B; C; I)

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; (A; B; C; D; F; I)
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica; (A; B; C; D; F; H; I)
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem; (A; B; C; D; F; G; I; J)
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; (C; D; F; I)
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência; (A; B; C; D; F; G; I)
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática; (A; B; C; D; E; F; G; I)
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos; (A; B; C; D; E; F; G; H; I; J)
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas. (A; B; D; F; G)

Os documentos de referência considerados para a elaboração das AE foram o Programa e as Metas Curriculares que se mantêm em vigor.

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	<p>Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras</p> <p>Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais;</p> <p>Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade;</p> <p>Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais;</p> <p>Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas;</p> <p>Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: modo de vida recoletor; modo de vida produtor; nomadismo; sedentarização; megalitismo; arqueologia; Paleolítico; Neolítico; arte rupestre; ritos mágicos; milénio; fonte histórica; periodização.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolver a memorização, associando-a à compreensão, de forma a conseguir mobilizar o memorizado; - mobilizar o conhecimento adquirido aplicando-o em diferentes contextos históricos, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; - estabelecer relações intra e interdisciplinares; - formular algumas hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; - utilizar os conceitos operatórios da História para a compreensão dos diferentes contextos; - utilizar a metodologia específica da História para a análise de acontecimentos e processos; - valorizar o património histórico da região em que habita. 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p>
		<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - propor alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; 	<p>Criativo (A, C, D, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
	<p>Contributos das primeiras civilizações (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)</p> <p>Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram;</p> <p>Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade;</p> <p>Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: núcleo urbano; acumulação de excedentes; sociedade estratificada; poder sacralizado; politeísmo; monoteísmo; escravatura; escrita figurativa; escrita alfabética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - promover a multiperspetiva em História, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens; - criar soluções estéticas progressivamente criativas e pessoais. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar factos e situações, aprendendo a selecionar elementos ou dados históricos relevantes para o assunto em estudo; - mobilizar o discurso argumentativo, de forma orientada mas progressivamente autónoma; - organizar debates orientados que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados históricos; 	Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO	<p>Os gregos no séc. V a.C.: exemplo de Atenas</p> <p>Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações;</p> <p>Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico, de forma orientada mas progressivamente autónoma; - analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os, sob orientação. 	

ORGANIZADOR
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
O aluno deve ficar capaz de:

Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo;
Identificar/aplicar os conceitos: cidade-estado; democracia; cidadão; meteco; escravo; economia comercial e monetária; arte clássica; método comparativo.
O mundo romano no apogeu do império
Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas;
Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista;
Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império;
Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas;
Caracterizar a arquitetura romana;
Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo;
Identificar/aplicar os conceitos: império; magistrado; administração; urbanismo; Direito; romanização.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS

Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:
- selecionar fontes históricas fidedignas e de diversos tipos, de forma progressivamente autónoma;
- recolher e selecionar dados de fontes históricas relevantes para a análise de assuntos em estudo, aprendendo a pesquisar, de forma progressivamente autónoma;
- problematizar, progressivamente e com orientação, os conhecimentos adquiridos.

Investigador/ Investigador (C, D, F, H, I)

Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:

- aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista;
- saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade;
- confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião.

Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)

Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:

- planificar, sintetizar, rever e monitorizar;
- registar seletivamente, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma, a informação recolhida em fontes históricas;

Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	<p>Origem e difusão do cristianismo</p> <p>Contextualizar o aparecimento do cristianismo na Palestina ocupada pelo império romano;</p> <p>Relacionar a difusão do cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo; cristão; Antigo Testamento; Novo Testamento; continuidade; mudança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - organizar, com supervisão, mas de forma progressivamente sistematizada e autónoma, a informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos; - elaborar pequenas sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas; - elaborar relatórios obedecendo a critérios e objetivos específicos; - elaborar planos específicos e esquemas; - sistematizar, de forma supervisionada mas progressivamente autónoma e seguindo tipologias específicas, acontecimentos e/ou processos históricos; - organizar de forma sistematizada, com supervisão, o estudo autónomo.
<p>A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA</p>	<p>A Europa dos séculos VI a IX</p> <p>Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica;</p> <p>Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Idade Média; bárbaros; economia de subsistência; reino; monarquia; Igreja Católica; ordem religiosa; rutura.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colocar questões-chave cuja resposta abranja um acentamento ou processo histórico específico; - questionar os seus conhecimentos prévios, verificando que a aprendizagem é um processo em constante remodelação. <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p>

ORGANIZADOR
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
O aluno deve ficar capaz de:

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS

O mundo muçulmano em expansão

Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão;

Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico;

Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval;

Identificar/aplicar os conceitos: islamismo; islão; muçulmano; Corão.

A sociedade europeia nos séculos IX a XII

Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio;

Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses;

Compreender como se processavam as relações de vassalidade;

Identificar/aplicar os conceitos: aristocracia; feudo; clero; nobreza; povo; servo; vassalo.

Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:

- organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História;
- organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História;
- comunicar uni, bi e multidirecionalmente;
- responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa;
- usar meios diversos para expressar as aprendizagens.

Comunicador (A, B, D, E, H)

Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:

- questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros;
- autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes;
- avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros;
- aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.

Autoavaliador (transversal às áreas)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
<p>A Península Ibérica nos séculos IX a XII</p> <p>Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre cristãos, muçulmanos, e judeus;</p> <p>Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;</p> <p>Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista;</p> <p>Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: condado; independência política; judeu.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. 	<p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p>
<p>PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV</p>	<p>Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV</p> <p>Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval;</p> <p>Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado;</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. <p>Promover estratégias que induzam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. <p>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	

Interpretar o aparecimento da burguesia;
 Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos;
 Analisar o processo de fortalecimento do poder régio;
 Relacionar o crescimento de Lisboa com o dinamismo comercial marítimo e urbano da Europa nos séculos XIII e XIV;
 Identificar/aplicar os conceitos: senhorio; concelho; foral; mercado; feira; burguês; Cortes.
A cultura portuguesa face aos modelos europeus
 Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura;
 Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais;
 Identificar/aplicar os conceitos: universidade; cultura popular; românico; gótico.
Crises e revolução no século XIV
 Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	

Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas;

Identificar/aplicar os conceitos: crise económica; quebra demográfica; peste; revolução.

Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações		Páginas do manual
Aprendizagens Essenciais		
Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras		
O aluno deve ficar capaz de:		
1.	Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais;	• 10-13; 18-21
2.	Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade;	• 14-21; 28-29
3.	Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais;	• 26-29; 36-37
4.	Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas;	• 22-25
5.	Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor;	• 26-29
Identificar/aplicar os conceitos: <i>modo de vida recoletor; modo de vida produtor; nomadismo; sedentarização; megalitismo; arqueologia; Paleolítico; Neolítico; arte rupestre; ritos mágicos; milénio; fonte histórica; periodização.</i>		• 21; 23; 27; 31
Contributos das primeiras civilizações (a partir de exemplos de uma civilização dos grandes rios)		
O aluno deve ficar capaz de:		
6.	Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram;	• 40-45
7.	Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade;	• 40-45
8.	Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade;	• 46-47
Identificar/aplicar os conceitos: <i>núcleo urbano; acumulação de excedentes; sociedade estratificada; poder sacralizado; politeísmo; monoteísmo; escravatura; escrita figurativa; escrita alfabética.</i>		• 41; 45; 47

Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo	
Aprendizagens Essenciais	Páginas do manual
<p>Os Gregos no séc. V a.C.: exemplo de Atenas</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>9. Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações;</p> <p>10. Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas;</p> <p>11. Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>cidade-estado; democracia; cidadão; meteco; escravo; economia comercial e monetária; arte clássica; método comparativo.</i></p> <p>O mundo romano no apogeu do império</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>12. Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas;</p> <p>13. Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista;</p> <p>14. Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império;</p> <p>15. Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas;</p> <p>16. Caracterizar a arquitetura romana;</p> <p>17. Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>império; magistrado; administração; urbanismo; Direito; romanização.</i></p> <p>Origem e difusão do Cristianismo</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>18. Contextualizar o aparecimento do Cristianismo na Palestina ocupada pelo império romano;</p> <p>19. Relacionar a difusão do Cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Cristianismo; Cristão; Antigo Testamento; Novo Testamento; continuidade; mudança.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • 58-61 • 62-63 • 62-65 • 59; 61; 63 <ul style="list-style-type: none"> • 72-73 • 76-77 • 74-75 • 72-73 • 80-81 • 80-81; 88-89 • 73; 75; 89 • 84-85 • 86-87 • 85; 87

Domínio: A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica	
Aprendizagens Essenciais	Páginas do manual
<p>A Europa dos séculos VI a IX</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>20. Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica;</p> <p>21. Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Idade Média; bárbaros; economia de subsistência; reino; monarquia; Igreja Católica; ordem religiosa; rutura.</i></p> <p>O mundo muçulmano em expansão</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>22. Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão;</p> <p>23. Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico;</p> <p>24. Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Islamismo; Islão; Muçulmano; Corão.</i></p> <p>A sociedade europeia nos séculos IX a XII</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>25. Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio;</p> <p>26. Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses;</p> <p>27. Compreender como se processavam as relações de vassalidade;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>aristocracia; feudo; clero; nobreza; povo; servo; vassalo.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100-101; 104-105 • 102-103 • 101; 103; 105 <ul style="list-style-type: none"> • 106-107 • 106-107 • 106-107 • 107 <ul style="list-style-type: none"> • 116-119 • 118-119 • 120-121 • 117; 119; 121

Domínio: A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica	
Aprendizagens Essenciais	Páginas do manual
<p>A Península Ibérica nos séculos IX a XII</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>28. Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus;</p> <p>29. Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;</p> <p>30. Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista;</p> <p>31. Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>condado; independência política; Judeu.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • 128-129 • 126-127 • 124-125 • 126-127 • 127; 129

Domínio: Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	
Aprendizagens Essenciais	Páginas do manual
<p>Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval;</p> <p>33. Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado;</p> <p>34. Interpretar o aparecimento da burguesia;</p> <p>35. Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos;</p> <p>36. Analisar o processo de fortalecimento do poder régio;</p> <p>37. Relacionar o crescimento de Lisboa com o dinamismo comercial marítimo e urbano da Europa nos séculos XIII e XIV;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>senhorio; concelho; foral; mercado; feira; burguês; Cortes.</i></p> <p>A cultura portuguesa face aos modelos europeus</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>38. Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura;</p> <p>39. Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>universidade; cultura popular; românico; gótico.</i></p> <p>Crises e revolução no século XIV</p> <p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>40. Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos;</p> <p>41. Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>crise económica; quebra demográfica; peste; revolução.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • 140-147 • 142-143 • 144-147 • 148-149 • 150-151 • 146-147 • 145; 149; 151 • 152-153 • 154-157 • 153; 155; 157 • 164-165 • 166-169 • 165; 169

O início de um novo ano letivo pressupõe um trabalho de planificação em que o professor, gestor e decisor de currículo, articule as orientações curriculares ao contexto educativo em que se inscreve.

Apresentamos a seguir propostas editáveis de planificação a longo e a médio prazo e 42 planos de aula detalhados, com sugestões para a operacionalização dos diferentes componentes do projeto *O Fio da História*, que poderão ser um dos suportes para a gestão do currículo, de forma autónoma, integrada e flexível.

Planificações

	Número de aulas previstas (2 x 45-50 minutos/semana) (3 x 45 minutos/semana)			Totais
	1.º período c. 14 semanas	2.º período c. 11 semanas	3.º período c. 11 semanas	
Aulas previstas	28 42	22 33	22 33	72 108
Aulas (de desenvolvimento dos conteúdos – contemplados nas Aprendizagens Essenciais – de acordo com a organização do manual)	20	10	12	42
Saber + (conteúdos não contemplados nas Aprendizagens Essenciais)	2	4	0	6
Avaliação formativa¹ (<i>feedback</i> , monitorização-regulação, metacognição)	2 4	2 4	2 4	6 12
Avaliação sumativa (dois momentos de avaliação por período)	2 4	2 4	2 4	6 12

Aprendizagens Essenciais	Aulas previstas (45 minutos)	
Domínio – DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES		
Subdomínio – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras <ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais; 2. Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade; 3. Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais; 4. Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas; 5. Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor; <p>Identificar/aplicar os conceitos: modo de vida recoletor; modo de vida produtor; nomadismo; sedentarização; megalitismo; arqueologia; Paleolítico; Neolítico; arte rupestre; ritos mágicos; milénio; fonte histórica; periodização.</p> <p>Perfil dos Alunos – A, B, C, D, E, F, G, H, I</p>	5*	1.º período
Subdomínio – Contributos das primeiras civilizações (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios – a civilização egípcia) <ol style="list-style-type: none"> 6. Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram; 7. Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade; 8. Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade; <p>Identificar/aplicar os conceitos: núcleo urbano; acumulação de excedentes; sociedade estratificada; poder sacralizado; politeísmo; monoteísmo; escravatura; escrita figurativa; escrita alfabética.</p> <p>Desenvolvimento integrado de mais aprendizagens – <i>Saber +</i></p> <p>Perfil dos Alunos – A, B, C, D, F, H</p>	4*	
Momentos de avaliação formativa e sumativa	1 / 2	

¹ Partilham-se as conceções atuais, na linha de Earl (2003) e Fernandes (2006), em que a avaliação tem um carácter interativo, centrada nos processos cognitivos dos estudantes e associada a processos de *feedback* (nas suas diferentes vertentes), de monitorização e regulação do processo de ensino-aprendizagem, de autoavaliação e autorregulação (individual e colaborativa). Informação mais detalhada na brochura *No fio da educação – caminho(s) para aprendizagens significativas*.

Aprendizagens Essenciais	Aulas previstas (45 minutos)	2.º período		
Domínio – A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO				
Subdomínio – Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações; 2. Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas; 3. Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo. Identificar/aplicar os conceitos: cidade-estado; democracia; cidadão; meteco; escravo; economia comercial e monetária; arte clássica; método comparativo. Perfil dos Alunos – A, B, C, D, E, F, H, J	4*			
Subdomínio – O mundo romano no apogeu do império <ol style="list-style-type: none"> 4. Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas; 5. Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista; 6. Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império; 7. Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas; 8. Caracterizar a arquitetura romana; 9. Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo. Identificar/aplicar os conceitos: império; magistrado; administração; urbanismo; Direito; romanização. Desenvolvimento integrado de mais aprendizagens – <i>Saber +</i> Perfil dos Alunos – A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	4*			
Subdomínio – Origem e difusão do Cristianismo <ol style="list-style-type: none"> 10. Contextualizar o aparecimento do Cristianismo na Palestina ocupada pelo império romano; 11. Relacionar a difusão do Cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais; Identificar/aplicar os conceitos: Cristianismo; Cristão; Antigo Testamento; Novo Testamento; continuidade; mudança. Perfil dos Alunos – A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	3*			
Momentos de avaliação formativa e sumativa			1 / 2	
Domínio – A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA				
Subdomínio – A Europa dos séculos VI a IX <ol style="list-style-type: none"> 12. Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica; 13. Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada; 14. Identificar/aplicar os conceitos: Idade Média; bárbaros; economia de subsistência; reino; monarquia; Igreja Católica; ordem religiosa; rutura. Perfil dos Alunos – A, B, D, F, H,	3*			
Subdomínio – O mundo muçulmano em expansão <ol style="list-style-type: none"> 15. Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão; 16. Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico; 17. Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval; Identificar/aplicar os conceitos: Islamismo; Islão; Muçulmano; Corão. Desenvolvimento integrado de mais aprendizagens – <i>Saber +</i> Perfil dos Alunos – A, B, E, H	1* 1**			
Momentos de avaliação formativa e sumativa			1 / 2	
Subdomínio – A sociedade europeia nos séculos IX a XII <ol style="list-style-type: none"> 18. Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio; 19. Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses; 20. Compreender como se processavam as relações de vassalagem; Identificar/aplicar os conceitos: aristocracia; feudo; clero; nobreza; povo; servo; vassalo. Perfil dos Alunos – A, B, E, F, H, J	3*			

Aprendizagens Essenciais	Aulas previstas (45 minutos)	
<p>Subdomínio – A Península Ibérica nos séculos IX a XII</p> <p>21. Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos, e Judeus;</p> <p>22. Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;</p> <p>23. Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista;</p> <p>24. Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: condado; independência política; Judeu.</p> <p>Desenvolvimento integrado de mais aprendizagens – <i>Saber +</i></p> <p>Perfil dos Alunos – A, B, C, E, F, G, H, I</p>	3*	1**
Momentos de avaliação formativa e sumativa	1 / 2	
Domínio – PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV		
<p>Subdomínio – Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV</p> <p>25. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval;</p> <p>26. Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado;</p> <p>27. Interpretar o aparecimento da burguesia;</p> <p>28. Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos;</p> <p>29. Analisar o processo de fortalecimento do poder régio;</p> <p>30. Relacionar o crescimento de Lisboa com o dinamismo comercial marítimo e urbano da Europa nos séculos XIII e XIV;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: senhorio; concelho; foral; mercado; feira; burguês; Cortes.</p> <p>Perfil dos Alunos – A, B, C, F</p>	6*	3.º período
Momentos de avaliação formativa e sumativa	1 / 2	
<p>Subdomínio – A cultura portuguesa face aos modelos europeus</p> <p>31. Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura;</p> <p>32. Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: universidade; cultura popular; românico; gótico.</p> <p>Perfil dos Alunos – B, C, F, H,</p>	3*	
<p>Subdomínio – Crises e revolução no século XIV</p> <p>33. Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos;</p> <p>34. Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: crise económica; quebra demográfica; peste; revolução.</p> <p>Perfil dos Alunos – A, B, C, D, E, F, G, I, J</p>	3*	
Momentos de avaliação formativa e sumativa	1 / 2	

* Para desenvolvimento das aprendizagens.

** Para desenvolvimento integrado de mais aprendizagens.

Domínio 1 – DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES (9 aulas + 1 aula Saber +)

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
1.1 Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais; 2. Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade; 3. Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais; 4. Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas; 5. Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor. <p>Identificar/aplicar os conceitos: modo de vida recoletor; modo de vida produtor; nomadismo; sedentarização; megalitismo; arqueologia; Paleolítico; Neolítico; arte rupestre; ritos mágicos; milénio; fonte histórica; periodização.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: Paleolítico, Neolítico, caçadores-recoletores, produtores, nomadismo, sedentarização, arte rupestre e megalitismo.</p> <p>Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 18 e 19, relativamente às sociedades recoletoras e às primeiras sociedades produtoras, relacionando o passado com o presente e refletindo acerca do tipo de fontes históricas em termos de suporte (fontes escritas, orais e materiais).</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 20 a 23, deverão construir o seu conhecimento acerca das comunidades de caçadores-recoletores: modo de vida, organização social, arte e religiosidade.</p> <p>Propõe-se, através do Ser Cidadão da página 21, que os estudantes comparem as funções dos homens e das mulheres no Paleolítico e na atualidade, e depois debatam com a turma. Na atividade de História Local, na página 23, convidam-se os estudantes a pesquisar vestígios de pinturas rupestres do Paleolítico em Portugal Continental, bem como a reproduzir uma delas. Convidam-se ainda os estudantes a conhecer melhor as primeiras formas de arte, nas páginas 24 e 25.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas propostas nas páginas 26 a 31, construam o seu conhecimento acerca das comunidades agropastoris, refletindo sobre as mudanças que ocorreram do Paleolítico para o Neolítico. Na página 29, através da rubrica Ser Cidadão, propõe-se que os estudantes pensem acerca de funções atuais semelhantes às dos sacerdotes, chefes, guerreiros e artesãos das comunidades agropastoris.</p>	A, B, C, D, L A, B C, F, H	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes Formativa*	1.º período
			C, F, H C, F, H A, B, C, D, F, G	Formativa Formativa Formativa	

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calenda- rização
<p>1.2 Contributos das primeiras civilizações (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios – a civilização egípcia)</p>	<p>6. Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram;</p> <p>7. Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade;</p> <p>8. Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: núcleo urbano; acumulação de excedentes; sociedade estratificada; poder sacralizado; politeísmo; monoteísmo; escravatura; escrita figurativa; escrita alfabética.</p>	<p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 32 a 35 (em casa ou na aula).</p> <p>É lançado mais um desafio aos estudantes com a tarefa das páginas 36 e 37, que pode ser proposta como uma resolução de problema, uma investigação ou um projeto, conforme a extensão temporal, amplitude e liberdade de resultado que o professor considerar adequada ao seu contexto. Se o professor considerar adequado pode ser um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a desenvolver com a participação de várias disciplinas, conforme sugestões presentes na barra do professor.</p> <p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: núcleo urbano, acumulação de excedentes, civilização, poder sacralizado, escravatura, sociedade estratificada, politeísmo e monoteísmo, escrita figurativa e escrita alfabética. Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 38 e 39, relativamente aos contributos das primeiras civilizações salientando o que é comum às quatro civilizações representadas pelas diferentes fontes, bem como exemplos das heranças destas civilizações no presente.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 40 e 41, poderão construir o seu conhecimento histórico acerca de como surgiram as primeiras civilizações, as características de uma civilização e o aparecimento de novas profissões devido à invenção da metalurgia e da roda. No Ser Cidadão da página 41 pretende-se que os estudantes procurem os calendários de vários povos.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 42 a 47, compreendam em maior profundidade a civilização egípcia (uma das civilizações dos Grandes Rios) em termos geográficos, económicos, sociais e políticos. Nas páginas 43, 45 e 47, no Ser Cidadão, propõe-se que os estudantes procurem informação acerca da importância do rio Nilo e</p>	<p>B, C, D, E, F, G, I, A, H</p> <p>B, C</p> <p>A, B, C, D, F,</p> <p>A, B, H</p>	<p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Diagnóstica</p> <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes</p> <p>Formativa*</p> <p>Formativa</p>	<p>1.º período</p>

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
		<p>comparem o passado e o presente; que pesquisem acerca de casos de escravatura e comparem as semelhanças e as diferenças entre o Antigo Egipto e a atualidade; que reflitam acerca da escrita hieroglífica e o uso de <i>emojis</i> na atualidade e reflitam sobre as vantagens/desvantagens, bem como se têm havido alterações, respetivamente. Sugere-se ainda, se o/a professor/a considerar adequado no seu contexto educativo, analisar e realizar as propostas do Saber + acerca da religião e da arte egípcias, através das propostas de tarefas de análise de fontes das páginas 48 a 51.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 52 e 53 (em casa ou na aula).</p> <p>Proposta de um momento de avaliação sumativa-formativa (ver Separador «Avaliação» deste dossiê).</p>		<p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>	<p>1.º período</p>

* Partilham-se as conceções atuais, na linha de Earl (2003) e Fernandes (2006), em que a avaliação tem um caráter interativo, centrada nos processos cognitivos dos estudantes e associada a processos de *feedback* (nas suas diferentes vertentes), de monitorização e regulação do processo de ensino-aprendizagem, de autoavaliação e autorregulação (individual e colaborativa). Informação mais detalhada na brochura *No fio da educação – caminho(s) para aprendizagens significativas*.

Domínio 2 – A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO (11 aulas + 1 aula *Saber +*)

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
2.1 Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas	<p>9. Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações;</p> <p>10. Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas;</p> <p>11. Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: cidade-estado; democracia; cidadão; meteco; escravo; economia comercial e monetária; arte clássica; método comparativo.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: cidade-estado, economia comercial e monetária, cidadão, meteco, escravo, democracia e arte clássica. Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 56 e 57, relativamente ao exemplo de Atenas no contexto da civilização grega no século V a.C. e suas heranças para o presente.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 58 a 61, deverão construir o seu conhecimento acerca da organização em cidades-estado da civilização grega, bem como se caracterizava a sociedade, a economia e a organização política da democracia ateniense. Convidam-se também os estudantes a Ser(em) Cidadão(s) e a pensarem acerca do papel da mulher em Atenas do séc. V a.C. e na atualidade, bem como a organizar um debate sobre a democracia e a não participação das mulheres na vida política de Atenas – nas páginas 58 e 61, respetivamente.</p> <p>De seguida, sugere-se que os estudantes, seguindo as tarefas propostas nas páginas 62 a 65, construam o seu conhecimento acerca da arte grega e da herança da civilização grega para o mundo contemporâneo.</p> <p>Na atividade de História Local, na página 63, convidam-se os estudantes a pesquisar na internet um monumento português que tenha sido influenciado pela arte clássica, escrevam uma pequena descrição e divulguem o seu trabalho na escola e na internet.</p> <p>Na página 65, é lançado um desafio aos estudantes para pesquisarem acerca de alguns mitos gregos e criarem o guião, os fatos e os cenários de uma peça de teatro para representarem.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 66 a 69 (em casa ou na aula).</p>	B, H C, D, E, F, H	<p>Diagnóstica</p> <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes</p> <p>Formativa*</p>	1.º período
			A, B, C, D, E, F, H, J	Formativa	

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
2.2 O mundo romano no apogeu do império	<p>12. Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas;</p> <p>13. Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista;</p> <p>14. Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império;</p> <p>15. Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas;</p> <p>16. Caracterizar a arquitetura romana;</p> <p>17. Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: império; magistrado; administração; urbanismo; Direito; romanização.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: império, magistrado, Direito, administração, urbanismo, romanização. Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 70 e 71, relativamente ao mundo romano no apogeu do Império, caracterizando o urbanismo das cidades romanas e que heranças ainda se denotam nas plantas das cidades na atualidade.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 72 a 75, deverão construir o seu conhecimento acerca de como se formou, como foi governado e como foi unificado o Império Romano.</p> <p>Convidam-se também os estudantes a pesquisar e conhecer a História Local através de vestígios da romanização no seu distrito, na página 75.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 76 e 77, caracterizem a economia romana.</p> <p>Propõe-se, se o/a professor/a considerar adequado no seu contexto educativo, a realização do Saber + acerca das sociedades egípcia, ateniense e romana, através das sugestões de tarefas de análise de fontes das páginas 78 e 79. De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas constantes das páginas 80 e 81, caracterizem a cultura romana, nomeadamente, ao nível da arquitetura, história e literatura relacionando-as com a grandeza do Império e do poder do imperador.</p> <p>Propõe-se, se o/a professor/a considerar adequado no seu contexto educativo, a análise e realização do Saber + acerca arte clássica, caracterizando-se em paralelo a pintura e a escultura gregas e romanas, através das propostas de tarefas de análise de fontes das páginas 82 e 83. Na página 83 lança-se o desafio da criação de uma peça de arte inspirada na arte clássica.</p>	D, H, I B, E, F A, B B, H A, B, G, H, J A, D, E, F	<p>Diagnóstica</p> <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes.</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p>	1.º período

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
Origem e difusão do Cristianismo**	<p>18. Contextualizar o aparecimento do Cristianismo na Palestina ocupada pelo Império Romano;</p> <p>19. Relacionar a difusão do Cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Cristianismo; Cristão; Antigo Testamento; Novo Testamento; continuidade; mudança.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: Cristianismo, Cristão, Antigo Testamento, Novo Testamento, continuidade e mudança.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 84 a 87, poderão construir o seu conhecimento histórico acerca da origem, mensagem e difusão do Cristianismo.</p> <p>Convidam-se os estudantes a Ser(em) Cidadão(s), na página 87, a pesquisar acerca das diferentes formas de fazer justiça, bem como a conhecer melhor o Cristianismo, o Islão e o Hinduísmo, debatendo entre si se a intolerância religiosa é, ou não, contra os princípios das várias religiões, nas páginas 85 e 87, respetivamente.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 88 a 89, compreendam a importância da herança romana para a humanidade.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 90 e 93 (em casa ou na aula). É lançado mais um desafio aos estudantes com a tarefa das páginas 94 e 95, que pode ser proposta como uma resolução de problema, uma investigação ou um projeto, conforme a extensão temporal, amplitude e liberdade de resultado que o professor considerar adequada ao seu contexto. Se o professor considerar apropriado, pode ser um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a desenvolver com a participação de várias disciplinas, conforme sugestões presentes na barra do professor.</p> <p>Proposta de um momento de avaliação sumativa-formativa (ver Separador «Avaliação» deste dossiê).</p>	<p>A, B, D, E, F</p> <p>A, B</p> <p>B, C, D, E, F, G, I</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>	<p>1.º período</p>

* Partilham-se as conceções atuais, na linha de Earl (2003) e Fernandes (2006), em que a avaliação tem um caráter interativo, centrada nos processos cognitivos dos estudantes e associada a processos de *feedback* (nas suas diferentes vertentes), de monitorização e regulação do processo de ensino-aprendizagem, de autoavaliação e autorregulação (individual e colaborativa). Informação mais detalhada na brochura *No fio da educação – caminho(s) para aprendizagens essenciais significativas*.

** Apesar de as *Aprendizagens Essenciais de História para o 7.º ano* tratarem este subdomínio de forma isolada, optou-se, por uma questão didática, pela sua inclusão no subdomínio 2.2.

Domínio 3 – A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA (10 aulas + 2 aulas Saber +)

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
3.1 A Europa dos séculos VI a IX	<p>20. Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica;</p> <p>21. Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Idade Média; Bárbaros; economia de subsistência; reino; monarquia; Igreja Católica; ordem religiosa; rutura.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: bárbaros, Idade Média, reino, monarquia, Igreja Católica, ordem religiosa e rutura. Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 98 e 99, relativamente à Europa dos séculos VI a IX e as semelhanças/diferenças entre o mapa político da altura e o da atualidade.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 100 a 103, deverão construir o seu conhecimento acerca do fim do Império Romano do Ocidente, as invasões germânicas, os novos reinos germânicos e a sua cristianização.</p> <p>Convidam-se também os estudantes a pesquisar e conhecer a História Local através de vestígios de um mosteiro próximo do seu local de residência, na página 103.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 104 e 105, construam o seu conhecimento acerca das novas invasões na Europa e as suas consequências.</p>	B, D	<p>Diagnóstica</p> <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes</p> <p>Formativa*</p>	2.º período
O mundo muçulmano em expansão**	<p>22. Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão;</p> <p>23. Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico;</p> <p>24. Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Islamismo; Islão; Muçulmano; Corão***</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados: Islão, Muçulmano e Alcorão.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 106 e 107, deverão construir o seu conhecimento acerca dos Muçulmanos, do Islão e da sua expansão. No Ser Cidadão da página 107, os estudantes devem indicar o equivalente a «Islão», «Muçulmano» e «Alcorão» no Cristianismo, e retirar daí uma conclusão.</p>	A, D, F, H	<p>Formativa</p> <p>Formativa</p> <p>Diagnóstica</p> <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes</p>	

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
		<p>Propõe-se, se o/a professor/a considerar adequado, Saber + acerca da herança da civilização islâmica, através das sugestões de tarefas de análise de fontes das páginas 108 e 109. Na página 109, através da atividade Ser Cidadão, propõe-se um debate sobre a importância do contacto entre povos, no passado e no presente.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 110 a 113 (em casa ou na aula).</p> <p>Proposta de um momento de avaliação sumativa-formativa (ver Separador «Avaliação» deste dossiê).</p>	B, E, H	Formativa	
3.2 A sociedade europeia	<p>25. Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio;</p> <p>26. Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses;</p> <p>27. Compreender como se processavam as relações de vassalagem.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: aristocracia; feudo; clero; nobreza; povo; servo; vassalo.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: clero, nobreza, povo, servo, aristocracia, vassalo e feudo.</p> <p>Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 114 e 115, relativamente à Europa e à Península Ibérica nos séculos IX a XII, bem como acerca dos contactos entre Cristãos e Muçulmanos, e das origens dos Portugueses.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 116 a 119, deverão construir o seu conhecimento acerca das características da sociedade medieval e da vida quotidiana da nobreza.</p>	A, B, G	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes. Formativa	2.º período
		<p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 120 e 121, conheçam as relações feudo-vassálicas e o contrato de vassalagem. Adicionalmente, na página 121, propõe-se que os estudantes reconstituam um contrato de vassalagem através de um desenho ou de uma dramatização.</p> <p>Propõe-se, se o/a professor/a considerar adequado no seu contexto educativo, analisar o Saber + acerca de um domínio senhorial medieval, através de análise de uma reconstituição de um domínio senhorial do século XIII, nas páginas 122 e 123.</p>	B, E, F, H, J	Formativa	
			A, B	Formativa	

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
A Península Ibérica nos séculos IX a XII****	<p>28. Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus;</p> <p>29. Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;</p> <p>30. Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista;</p> <p>31. Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: condado; independência política; Judeu.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados: condado, independência política e Judeu. De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas propostas nas páginas 124 e 125, caracterizem o modo como os Cristãos reagiram à conquista da Península Ibérica pelos Muçulmanos.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 126 a 129, deverão construir o seu conhecimento acerca de como se formou Portugal e como foi o relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica.</p> <p>Convidam-se os estudantes a Ser(em) Cidadão(s) e a procurarem vários acontecimentos de alteração política da História de Portugal, atribuindo-lhes uma imagem, uma cor e uma palavra, bem como a pesquisarem exemplos de tolerância/intolerância religiosa e construir <i>logans</i>, nas páginas 127 e 129.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 130 a 133 (em casa ou na aula).</p> <p>É lançado mais um desafio aos estudantes com a tarefa das páginas 134 e 135, que pode ser proposta como uma resolução de problema, uma investigação ou um projeto, conforme a extensão temporal, amplitude e liberdade de resultado que o professor considerar adequada ao seu contexto. Se o professor considerar pertinente, pode ser um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a desenvolver com a participação de várias disciplinas.</p> <p>Proposta de um momento de avaliação sumativa-formativa (ver Separador «Avaliação» deste dossiê).</p>	A, B B, C, G, H B, C, G, H B, C, D, E, F, G, I	Diagnóstica Formativa Formativa Formativa Formativa Sumativa	2.º período

* Partilham-se as conceções atuais, na linha de Earl (2003) e Fernandes (2006), em que a avaliação tem um caráter interativo, centrada nos processos cognitivos dos estudantes e associada a processos de *feedback* (nas suas diferentes vertentes), de monitorização e regulação do processo de ensino-aprendizagem, de autoavaliação e autorregulação (individual e colaborativa). Informação mais detalhada na brochura *No fio da educação – caminho(s) para aprendizagens significativas*.

** Apesar de as *Aprendizagens Essenciais de História para o 7.º ano* tratarem este subdomínio de forma isolada, optou-se, por uma questão didática, pela sua inclusão no subdomínio 3.1.

*** Relativamente a este conceito, seguiu-se a grafia «Alcorão» nos diferentes componentes do projeto *O Fio da História*.

**** Apesar de as *Aprendizagens Essenciais de História para o 7.º ano* tratarem este subdomínio de forma isolada, optou-se, por uma questão didática, pela sua inclusão no subdomínio 3.2.

Domínio 4 – PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV (12 aulas)

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
4.1 Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV	<p>32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval;</p> <p>33. Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado;</p> <p>34. Interpretar o aparecimento da burguesia;</p> <p>35. Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos;</p> <p>36. Analisar o processo de fortalecimento do poder régio;</p> <p>37. Relacionar o crescimento de Lisboa com o dinamismo comercial marítimo e urbano da Europa nos séculos XIII e XIV.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: senhorio; concelho; foral; mercado; feira; burguês; Cortes.</p>	<p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: mercado, feira, burguês, senhorio, concelho, foral e Cortes. Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 138 e 139, relativamente ao desenvolvimento económico nos séculos XII a XIV e a atualidade – mudanças e permanências.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 140 a 143, deverão construir o seu conhecimento acerca do crescimento populacional e dos progressos técnicos na agricultura e nos transportes.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas apresentadas nas páginas 144 e 147, construam o seu conhecimento acerca do desenvolvimento do comércio nacional e internacional, e o crescimento das cidades. Convidam-se também os estudantes a conhecer melhor a sua História Local através da pesquisa da origem de uma feira que se faça numa região próxima da escola, na página 145.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 148 a 151, deverão construir o seu conhecimento sobre como é que os reis portugueses promoveram a defesa e o povoamento do reino e fortaleceram o seu poder real nos séculos XII e XIII. Sugere-se que, a este respeito, os estudantes conheçam melhor a História Local através da procura de informação acerca do foral do seu concelho, na página 149.</p> <p>Para a monitorização da aprendizagem, numa lógica de autoavaliação e metacognição, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 158 a 161 – apenas os grupos I, II e III, referentes ao desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV (em casa ou na aula).</p>	B A, B,	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes Formativa*	3.º período
			A, B, C, F A, B, C, F	Formativa Formativa	

Subdomínio	Aprendizagens Essenciais	Experiências de aprendizagem Ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos	Perfil dos Alunos	Avaliação	Calendarização
A cultura portuguesa face aos modelos europeus**	<p>38. Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura;</p> <p>39. Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: universidade; cultura popular; românico; gótico.</p>	<p>Proposta de um momento de avaliação sumativa-formativa (ver separador «Avaliação» deste dossiê).</p> <p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados: universidade, cultura popular, românico e gótico. De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas propostas nas páginas 152 e 153, construam o seu conhecimento acerca da cultura medieval.</p> <p>Convidam-se os estudantes a conhecer melhor a sua História Local através da pesquisa de informação sobre cultura popular na sua região e façam a divulgação através de uma ferramenta digital, na página 153.</p> <p>De seguida, propõe-se que os estudantes, seguindo as tarefas constantes das páginas 154 a 157, caracterizem o estilo românico e o estilo gótico.</p>	C, F, H A, C, F, H	Sumativa Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes	3.º período
4.2 Crises e revolução no século XIV	<p>40. Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos;</p> <p>41. Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: crise económica; quebra demográfica; peste; revolução.</p>	<p>Sugere-se, também aqui, que os estudantes conheçam melhor a História Local através de uma pesquisa na internet sobre a construção românica mais próxima de onde vive, a descreva, ilustre e divulgue a informação de forma digital, na página 155.</p> <p>Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: peste, quebra demográfica, crise económica e revolução.</p> <p>Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 162 e 163, relativamente às crises e revolução do século XIV e refletindo se o sofrimento apenas causa dor ou também pode dar um contributo positivo a cada um de nós ou a um povo.</p> <p>Os estudantes, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 164 a 167, deverá caracterizar a crise do século XIV na Europa e em Portugal.</p>	B, D A, B, I A, B	Formativa Formativa Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos estudantes Formativa	



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Subdomínio: Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

1. Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais.
2. Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade.

Conteúdos / conceito(s)

- Comunidades caçadoras-recoletoras
 - Paleolítico, modo de vida caçador-recoletor e nomadismo
 - **Fonte histórica**, milénio, periodização e método comparativo

Recursos

- Manual – págs. 16 a 21
- + Atividades – Atividade 1
- Caderno de Atividades – Ficha 1
-  auladigital
 - Infográfico – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações
 - Apresentação – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras
 - Animação – As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico
 - Animação – A importância do domínio, fabrico e uso do fogo
 - Vídeo – Filme *Os Croods* (excerto)
 - Vídeo – Filme *Alpha* (excerto)
 - Vídeo – Filme *10 000 A.C.* (excerto)
 - Vídeo – Filme *A Guerra do Fogo* (excerto)
 - Atividade – As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico
 - Atividade – A importância do domínio, fabrico e uso do fogo

Momento 1
<p>A) Levantamento das ideias dos alunos acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo do subdomínio: Paleolítico, Neolítico, caçadores-recoletores, produtores, nomadismo, sedentarização, arte rupestre e megalitismo.</p> <p>B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 18 e 19, relativamente às sociedades recoletoras e às primeiras sociedades produtoras, relacionando o passado com o presente e refletindo acerca do tipo de fontes históricas em termos de suporte (fontes escritas, orais e materiais), bem como da questão problematizadora da página 20: «Como seria o modo de vida das comunidades de caçadores-recoletores?»</p>
Desenvolvimento
<p>Os estudantes exploram as páginas 20 e 21 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), focalizado no modo de vida caçador-recoletor, a importância da caça e a utilização do fogo, bem como na compreensão que para se criar uma reconstituição do passado têm de se utilizar diversas fontes históricas. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Paleolítico, modo de vida caçador-recoletor e nomadismo com as propostas de definição da página 21 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.</p>
Síntese
<p>Realizar a atividade de síntese da página 21 através da qual os estudantes têm de justificar a adequação de um título proposto ao esquema síntese dessa página (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no Ser Cidadão, propõe-se que os estudantes comparem as funções dos homens e das mulheres no Paleolítico e na atualidade, e que, depois, debatam com a turma (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).</p>
Avaliação
<p>Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.</p>
Perfil dos Alunos – A, B, C, D, L



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**Subdomínio:** Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.


Descritores das aprendizagens desejadas

4. Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas.

Conteúdos / conceito(s)

- A arte e os ritos mágicos e funerários
 - Arte rupestre
 - Ritos mágicos
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 22 a 25
- + Atividades – Atividade 2
- Caderno de Atividades – Ficha 1
-  auladigital
 - Animação – A arte e os ritos mágicos e funerários no Paleolítico
 - Vídeo – O Parque Arqueológico do Vale do Côa
 - Apresentação – Visita virtual: Altamira
 - Link – Visita virtual: Chauvet
 - Áudio – Música do Paleolítico (recriação)
 - Atividade – A arte e os ritos mágicos e funerários no Paleolítico
 - Quiz – As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico
 - Teste interativo – As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico
 - Apresentação – Visita virtual: Lascaux

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como terá o modo de vida caçador-recoletor influenciado o aparecimento da arte e dos ritos mágicos e funerários?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 22 e 23 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), focalizado na arte do Paleolítico e dos ritos mágicos e funerários, bem como acerca do tipo de fontes e do seu contexto de produção e de preservação.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de arte rupestre e de ritos mágicos com as propostas de definição da página 23 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Propõe-se que os estudantes observem a fonte 1 das páginas 24 e 25 e que, através das questões de orientação, focalizem o seu olhar para compreenderem como recolher informação de fontes históricas e qual a sua importância para a produção de conhecimento histórico.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 23, através da qual os estudantes têm de selecionar do esquema-síntese a informação que corresponde às fontes 1 e 3 da página 22 (atividade a realizar em aula ou em casa).
Adicionalmente, na atividade de **História Local**, propõe-se que os estudantes pesquisem na internet vestígios de pinturas rupestres do Paleolítico em Portugal Continental e que reproduzam uma delas, com ajuda do professor de EV (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – C, F, H

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Subdomínio: Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
<p>3. Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais.</p> <p>5. Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As comunidades agropastoris <ul style="list-style-type: none"> – Modo de vida produtor – Sedentarização – Neolítico – Tempo histórico – mudança
	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 26 e 27 • + Atividades – Atividade 3 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – As sociedades agropastoris no Neolítico – Infográfico – As sociedades de caçadores-recoletores e as sociedades agropastoris – Atividade – As sociedades agropastoris no Neolítico

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «O que mudou do Paleolítico para o Neolítico?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 26 e 27 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), acerca do que marcou a mudança do Paleolítico para o Neolítico, bem como se caracterizam estas mudanças, quer no espaço quer no tempo.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de modo de vida produtor, sedentarização e Neolítico com as propostas de definição da página 27 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Convida-se, ainda, os estudantes a distinguirem a técnica da pedra lascada da técnica da pedra polida, através do **Não Confundo** da página 27.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 27 através da qual os estudantes têm de completar um texto com os conceitos desta página (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B, C, D, G



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Subdomínio: Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
<p>2. Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade.</p> <p>5. Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros aldeamentos e a diferenciação social <ul style="list-style-type: none"> – Fonte histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 28 e 29 • + Atividades – Atividade 4 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Link – Visita virtual: Aldeamento neolítico de Çatal Hüyük, Turquia (exterior) – Link – Visita virtual: O interior de uma casa neolítica em Çatal Hüyük, Turquia – Atividade – Os primeiros aldeamentos e a diferenciação social

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Onde viviam e como se organizavam as comunidades agropastoris do Neolítico?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 28 e 29 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), acerca dos primeiros aldeamentos e da diferenciação social das comunidades agropastoris do Neolítico.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 29 através da qual os estudantes têm de elaborar duas questões com base na informação do esquema da página 29 (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no **Ser Cidadão**, propõe-se que os estudantes refiram funções atuais semelhantes às dos sacerdotes, chefes, guerreiros e artesãos das comunidades agropastoris do Neolítico (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, C, F


Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**Subdomínio:** Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
<p>5. Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os cultos agrários e os monumentos megalíticos <ul style="list-style-type: none"> – Megalitismo – Explicação histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 30 e 31 • + Atividades – Atividade 5 • Caderno de Atividades – Ficha 2 • Dossiê do Professor – Ficha 2 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Vídeo – O cromeleque dos Almendres – Vídeo – Stonehenge – Imagem – Património da Pré-História e das sociedades agropastoris em Portugal – Link – Visita virtual: Stonehenge 360 – Link – Visita virtual: Carnac 360 – Atividade – Os cultos e a arte no Neolítico – Quiz – As sociedades agropastoris no Neolítico – Teste interativo – As sociedades agropastoris no Neolítico – Link – <i>Kahoot</i>: Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras – Teste interativo – Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Por que razão as comunidades agropastoris praticavam cultos e construíam monumentos megalíticos?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 30 e 31 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), acerca dos cultos agrários e dos monumentos megalíticos, bem como utilizam as fontes para inferir informação e construírem explicações acerca dos objetivos e consequências da arte do Neolítico.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de megalitismo com a proposta da sua definição da página 31 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 31 através da qual os estudantes têm de completar um texto síntese da realidade que estudaram ao longo destas duas páginas (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, D, F, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Subdomínio: Os contributos das primeiras civilizações

Competências específicas da História

- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

6. Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.
7. Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade.

Conteúdos / conceito(s)

- As civilizações dos grandes rios
 - Núcleos urbanos, acumulação de excedentes, civilização
 - [Explicação histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 38 a 41
- + Atividades – Atividade 6
- Caderno de Atividades – Ficha 3
- Dossiê do Professor – Ficha 3
-  auladigital
 - Apresentação – Contributos das primeiras civilizações
 - Animação – As primeiras civilizações urbanas
 - Imagem – Contributos das primeiras civilizações urbanas
 - Link – Visita virtual: A cidade Suméria de Ur
 - Atividade – As civilizações dos grandes rios
 - Quiz – As primeiras civilizações e os seus principais contributos
 - Teste interativo – As primeiras civilizações e os seus principais contributos

Momento 1

- Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: núcleo urbano, acumulação de excedentes, sociedade estratificada, poder sacralizado, politeísmo, monoteísmo, escravatura, escrita figurativa, escrita alfabética.
- Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 38 e 39, relativamente às civilizações dos grandes rios, relacionando o passado com o presente atendendo às heranças deixadas pelas primeiras civilizações, bem como da questão problematizadora da página 40: «Qual foi a importância das primeiras civilizações?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 40 e 41 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na importância das primeiras civilizações, bem como na compreensão das causas e das consequências subjacentes ao aparecimento destas civilizações.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos núcleo urbano, acumulação de excedentes e civilização com as propostas de definição da página 41 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 41 através da qual os estudantes têm de utilizar as palavras/conceitos adequados (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no **Ser Cidadão**, propõe-se que o estudante procure informação sobre o calendário judeu, muçulmano e chinês, descubra em que ano estamos e divulgue essa informação em formato digital (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B, C, H

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**Subdomínio:** Os contributos das primeiras civilizações**Competências específicas da História**

- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.
- Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade.

Conteúdos / conceito(s)

- O Antigo Egito
 - Núcleo urbano, acumulação de excedentes, civilização
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 42 e 43
- + Atividades – Atividade 7
-  auladigital
 - Apresentação – Visita virtual: Rio Nilo da nascente à foz
 - Atividade – O Antigo Egito (condições naturais e economia)

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como terá o rio Nilo influenciado o modo de vida dos Egípcios?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 42 e 43 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na explicação do surgimento da civilização egípcia que é suportada por diversas fontes históricas.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 43 através da qual os estudantes têm de explicar por que razão os Egípcios consideravam o rio Nilo como um deus (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no **Ser Cidadão**, propõe-se que os estudantes pesquisem informação sobre a importância do rio Nilo na atualidade, elaborando um texto ilustrado acerca da utilidade do rio no passado e no presente (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B, C

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**Subdomínio:** Os contributos das primeiras civilizações**Competências específicas da História**

- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

6. Relacionar a organização socioeconómica e política institucional das primeiras civilizações urbanas com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram.
7. Destacar contributos dessas civilizações para a civilização ocidental, identificando a permanência de alguns deles na atualidade.

Conteúdos / conceito(s)

- A sociedade egípcia
 - Núcleo urbano, acumulação de excedentes, civilização
 - [Explicação histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 44 e 45
- + Atividades – Atividade 8
- Dossiê do Professor – Ficha 4
-  auladigital
 - Animação – A sociedade do Antigo Egito
 - Apresentação – Visita virtual: Museu Egípcio de Tahir: Salão do faraó Tutankamon
 - Atividade – O Antigo Egito (sociedade)
 - Quiz – O Antigo Egito (economia e sociedade)
 - Teste interativo – O Antigo Egito (economia e sociedade)

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como estava organizada a sociedade egípcia?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 44 e 45 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como a sociedade egípcia era estratificada e hierarquizada.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos poder sacralizado, escravatura e sociedade estratificada com as propostas de definição da página 45 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 45 através da qual os estudantes têm de explicar por que razão a sociedade egípcia era estratificada e hierarquizada (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no **Ser Cidadão**, propõe-se que os estudantes pesquisem informação sobre a escravatura na atualidade (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, C, D



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: DAS SOCIEDADES RECOLETORAS ÀS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**Subdomínio:** Os contributos das primeiras civilizações**Competências específicas da História**

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

6. Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade.

Conteúdos / conceito(s)

- A sociedade egípcia
 - Escrita figurativa e escrita alfabética.
 - [Fonte histórica](#)
 - [Tempo – mudança](#)

Recursos

- Manual – págs. 46 e 47
- + Atividades – Atividade 9
- Caderno de Atividades – Ficha 4
- Dossiê do Professor – Teste 1/1A
-  auladigital
 - Vídeo – A escrita fenícia
 - Imagem – A evolução das várias formas e suportes de escrita
 - Atividade – A evolução das várias formas e suportes de escrita
 - Link – A religião do Antigo Egito
 - Atividade – A religião egípcia
 - Vídeo – As pirâmides de Gizé
 - Áudio – Música do Antigo Egito (recriação)
 - Link – Visita virtual: As pirâmides de Gizé 360
 - Link – Visita virtual: A grande pirâmide de Gizé 360
 - Atividade – A arte egípcia
 - Quiz – O Antigo Egito (arte e religião)
 - Teste interativo – O Antigo Egito (arte e religião)
 - Teste interativo – Contributos das primeiras civilizações
 - Jogo – Quem quer ser historiador? (Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações)
 - Link – *Kahoot*: Contributos das primeiras civilizações

Momento 1
Contextualização da realidade em estudo através de O Fio da História e da questão orientadora «Como e onde surgiu a escrita?»
Desenvolvimento
Os estudantes exploram as páginas 46 e 47 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado em como e onde surgiu a escrita, bem como de que forma as fontes históricas suportam o conhecimento histórico. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de escrita figurativa e escrita alfabética com as propostas de definição da página 47 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.
Síntese
Realizar a atividade de síntese da página 47, Ser Cidadão , em que se propõe que os estudantes reflitam se os <i>emojis</i> que utilizamos na atualidade para comunicar podem ser considerados como uma forma de escrita semelhante à hieroglífica, quais as vantagens e desvantagens deste tipo de escrita, e ainda se a forma e os meios de escrita que utilizamos têm sofrido alterações ao longo do tempo (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).
Avaliação
Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.
Perfil dos Alunos – C, D, F

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas

Competências específicas da História

- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

9. Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações.

Conteúdos / conceito(s)

- A Grécia Antiga – a economia e a sociedade da cidade-estado de Atenas
 - Cidade-estado, economia comercial e monetária, cidadão, meteco e escravo
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 54 a 59
- + Atividades – Atividades 10 e 11
- Caderno de Atividades – Ficha 5
- Dossiê do Professor – Ficha 5
-  auladigital
 - Infográfico – A herança do Mediterrâneo Antigo
 - Apresentação – Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas
 - Apresentação – Visita virtual: Acrópoles gregas no Mediterrâneo
 - Animação – A economia e a sociedade atenienses
 - Atividade – A Grécia Antiga – Atenas
 - Quiz – As *poleis* gregas, a economia e a sociedade atenienses
 - Teste interativo – As *poleis* gregas, a economia e a sociedade atenienses

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo do subdomínio: cidade-estado, democracia, cidadão, meteco, escravo, economia comercial e monetária, arte clássica.
- B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 56 e 57, relativamente aos Gregos do século V a.C., relacionando o passado com o presente, atendendo às heranças deixadas por esta civilização, bem como da questão problematizadora da página 58: «Como se caracterizavam a economia e a sociedade da cidade-estado de Atenas?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 58 e 59 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da economia e sociedade da cidade-estado de Atenas, bem como na inferência de informações através de fontes diversas. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de cidade-estado, economia comercial e monetária, cidadão, meteco e escravo com as propostas de definição da página 59 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 59 através da qual os estudantes têm de completar um texto com as palavras/conceitos adequados (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, no **Ser Cidadão**, da página 58, propõe-se que os estudantes procurem informação sobre a canção «Mulheres de Atenas» e que depois escrevam dois *slogans*: um, sobre o papel da mulher ateniense; outro, sobre o papel da mulher na atualidade em Portugal (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – B, C, F, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO**Subdomínio:** Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas**Competências específicas da História**

- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

9. Analisar a experiência democrática de Atenas do século V a.C., nomeadamente a importância do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, identificando as suas limitações.

Conteúdos / conceito(s)

- A democracia ateniense – criação e modo de funcionamento
 - Democracia
 - Tempo – mudança

Recursos

- Manual – págs. 60 e 61
- + Atividades – Atividade 12
- Caderno de Atividades – Ficha 6
- Dossiê do Professor – Ficha 6
-  auladigital
 - Animação – A democracia ateniense
 - Atividade – A democracia ateniense
 - Quiz – A democracia ateniense
 - Teste interativo – A democracia ateniense

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como era governada a *polis* de Atenas?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 60 e 61 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como era governada a *polis* de Atenas, bem como acerca das semelhanças e diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa atual.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de democracia com a proposta de definição da página 61 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de democracia direta e de democracia representativa.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 61, **Ser Cidadão**, em que se propõe a organização de um debate sobre a democracia, com base nos conceitos desenvolvidos e na não participação das mulheres na vida política de Atenas e na atualidade: continuidades e mudanças (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – D, E, F

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

10. Identificar manifestações artísticas do período clássico grego, ressaltando os seus aspetos estéticos e humanistas.
11. Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo.

Conteúdos / conceito(s)

- A arte grega
 - Arte clássica
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 62 e 63
- + Atividades – Atividade 13
- Dossiê do Professor – Ficha 7
-  auladigital
 - Vídeo – O Pártenon
 - Apresentação – Visita virtual: A acrópole de Atenas 360
 - Imagem – A arte grega
 - Áudio – Música da Grécia Antiga (recriação)
 - Atividade – A arte grega

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se caracterizava a arte grega?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 62 e 63 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como se caracteriza a arte grega, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de arte clássica com a proposta de definição da página 63 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 63, **História Local**, em que se propõe que o estudante pesquise na internet um monumento português que tenha sido influenciado pela arte clássica, escreva uma pequena descrição e divulgue o seu trabalho na escola e na internet (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B, C, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 11.** Reconhecer os contributos da civilização helénica para o mundo contemporâneo.

Conteúdos / conceito(s)

- A herança grega para o mundo contemporâneo
 - Fonte histórica

Recursos

- Manual – págs. 64 e 65
- + Atividades – Atividade 14
- Caderno de Atividades – Ficha 7
- auladigital
 - Animação – A herança da civilização helénica
 - Atividade – A cultura e a herança da civilização helénica
 - Quiz – A arte, a cultura e a herança da civilização helénica
 - Teste interativo – A arte, a cultura e a herança da civilização helénica
 - Link – Kahoot: Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas
 - Teste interativo – Os Gregos no século V a.C.: exemplo de Atenas

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Em que áreas são visíveis, ainda hoje, influências dos Gregos da Antiguidade Clássica?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 64 e 65 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas áreas em que são visíveis as influências dos Gregos da Antiguidade Clássica na atualidade, bem como na inferência de informações através de fontes diversas apresentadas e pesquisadas.

Síntese

Realizar as atividades da página 65, nomeadamente, completar o quadro (questão 1) sobre os contributos da civilização grega para o mundo contemporâneo, e a questão 5, em que se propõe que os estudantes, em grupo, pesquisem acerca de alguns mitos gregos e criem o guião, os fatos e os cenários de uma peça de teatro, para a representarem (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo, contando com o contributo dos professores de Português e Educação Visual).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – C, D, E, F, H, J



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: O mundo romano no apogeu do império

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

12. Referir o espaço imperial romano nos séculos II e III e a sua diversidade de recursos, povos e culturas.
13. Caracterizar o poder imperial acentuando o seu estatuto sagrado e o controlo exercido sobre as instituições políticas.

Conteúdos / conceito(s)

- O Império Romano – como se formou e como foi governado
 - Império e Magistrado
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 70 a 73
- + Atividades – Atividade 15
-  auladigital
 - Apresentação – O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo
 - Vídeo – Filme *O Gladiador* (excerto)
 - Vídeo – Filme *Ben-Hur* (excerto 1)
 - Vídeo – O exército romano
 - Mapa – O espaço imperial romano: recursos, povos e culturas
 - Atividade – O espaço imperial romano
 - Animação – O poder imperial e as instituições políticas
 - Quiz – O poder imperial e as instituições políticas
 - Teste interativo – O poder imperial e as instituições políticas

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos alunos acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: império, magistrado, administração, urbanismo, Direito e romanização.
- B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 70 e 71, relativamente ao mundo romano no apogeu do Império, relacionando o passado com o presente atendendo às semelhanças urbanísticas entre as cidades atuais e as cidades romanas. Os estudantes deverão ainda refletir acerca da questão-orientadora «Que territórios abrangia o Império Romano nos séculos II e III?», na página 72.

Desenvolvimento
Os estudantes exploram as páginas 72 e 73 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado em como se formou o Império Romano, que territórios abrangeu e como foi governado, bem como na inferência de informações através de fontes diversas. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de magistrado com a proposta de definição da página 73 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do Não Confundo , distinguir os conceitos de Império (território) e Império (regime político).
Síntese
Realizar a atividade de síntese da página 73, através da qual os estudantes têm de indicar se é a República ou se é o Império Romano que mais se assemelha à democracia ateniense, justificando, e investigar a origem e o significado da expressão «Os dados estão lançados» (atividade a realizar em aula ou em casa).
Avaliação
Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.
Perfil dos Alunos – B, D, F, H, I

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: O mundo romano no apogeu do império

Competências específicas da História

- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>14. Compreender que a língua, o Direito e a administração foram elementos unificadores do império.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A unificação do Império Romano: elementos unificadores e a romanização <ul style="list-style-type: none"> – Direito, Administração e Romanização – Fonte histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 74 e 75 • + Atividades – Atividade 16 • Caderno de Atividades – Ficha 8 • Dossiê do Professor – Ficha 8 •  aula digital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – A romanização – Vídeo – Filme <i>Astérix e o domínio dos deuses</i> (excerto) – Vídeo – As estradas romanas – Animação – Visita virtual: a cidade romana de Ammaia – Link – Visita virtual: Conímbriga (1) – Link – Visita virtual: Conímbriga (2) – Vídeo – A presença romana em Portugal - Viseu – Vídeo – A presença romana em Portugal - Milreu – Vídeo – A presença romana em Portugal - Tróia – Imagem – Património romano em Portugal – Link – Visita virtual: Ruínas romanas do Prazo (Freixo de Numão) – Link – Visita virtual: Mérida romana – Atividade – Os elementos unificadores do Império (a romanização) – Quiz – O Império Romano e a romanização – Teste interativo – O Império Romano e a romanização

Momento 1
Contextualização da realidade em estudo através de O Fio da História e da questão orientadora «Como conseguiram os Romanos unir o seu Império?»
Desenvolvimento
Os estudantes exploram as páginas 74 e 75 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo e nos elementos unificadores dos povos conquistados pelos Romanos, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.
Síntese
Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Direito, Administração e Romanização com as propostas de definição da página 75 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Realizar a atividade de síntese da página 75, em que se propõe que os estudantes indiquem o que contribuiu para a unidade do Império Romano (atividade a realizar em aula ou em casa). Adicionalmente, na História Local , propõe-se que os estudantes pesquisem vestígios de romanização no seu distrito, escrevam pequenos textos ilustrados com fotografias e divulguem o seu trabalho na turma, em formato digital (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).
Avaliação
Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.
Perfil dos Alunos – B, E, F

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: O mundo romano no apogeu do império

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
13. Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista.	<ul style="list-style-type: none"> • A economia romana nos séculos II e III <ul style="list-style-type: none"> – Fonte histórica – Tempo – mudança
	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 76 e 77 • + Atividades – Atividade 17 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – A economia romana – Atividade – A economia romana – Quiz – A economia romana – Teste interativo – A economia romana

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Quais eram as características da economia romana?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 76 e 77 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 77, em que se propõe que o estudante refira as características comuns entre as economias romana e grega (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B




Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO**Subdomínio:** O mundo romano no apogeu do império**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>16. Caracterizar a arquitetura romana.</p> <p>17. Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A arquitetura, a literatura e a história romanas <ul style="list-style-type: none"> – Fonte histórica – Tempo – mudança <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 80 a 83 • + Atividades – Atividade 18 • Caderno de Atividades – Ficha 9 • Dossiê do Professor – Ficha 9 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – As construções romanas – Vídeo – A coluna comemorativa de Trajano – Vídeo – Filme <i>Ben-Hur</i> (excerto 2) – Apresentação – Visita virtual: Roma reconstruída – Link – Visita virtual: Roma antiga e atual – Apresentação – Visita virtual: O Coliseu de Roma – Apresentação – Visita virtual: O Panteão de Roma 360 – Link – Visita virtual: anfiteatro de Tarraco – Link – Visita virtual: circo de Tarraco – Link – Visita virtual: As ruínas de Pompeia 360 – Link – Visita virtual: A <i>villa</i> de Adriano – Link – Visita virtual: Uma <i>domus</i> romana – Imagem – A arte romana – Áudio – Música do Império Romano 1 (recriação - excerto) – Áudio – Música do Império Romano 2 (recriação - excerto) – Atividade – A arquitetura, a literatura e a história romanas – Atividade – A arte romana

Momento 1
Contextualização da realidade em estudo através de O Fio da História e da questão orientadora «De que modo a arquitetura, a história e a literatura romanas mostram a grandeza do Império e o poder do imperador?»
Desenvolvimento
Os estudantes exploram as páginas 80 e 81 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da arquitetura romana e da história e literatura, bem como na inferência de informações através de fontes diversas. Através do Não Confundo , os estudantes podem distinguir os conceitos de arco de volta perfeita, abóbada de berço e cúpula.
Síntese
Realizar a atividade de síntese da página 81, em que se propõe que o estudante compare as construções romanas com as construções do Neolítico e da Grécia Antiga, referindo as que mais aprecia e apresentando duas razões que justifiquem a sua escolha (atividade a realizar em aula ou em casa).
Avaliação
Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.
Perfil dos Alunos – A, B, G, H, J



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO**Subdomínio:** O mundo romano no apogeu do império – Origem e difusão do Cristianismo**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

18. Contextualizar o aparecimento do Cristianismo na Palestina ocupada pelo império romano.

Conteúdos / conceito(s)

- A origem e a mensagem do Cristianismo
 - Cristianismo, Cristão, Continuidade e Mudança
 - Fonte e tempo histórico

Recursos

- Manual – págs. 84 e 85
- + Atividades – Atividade 19
-  auladigital
 - Animação – O Cristianismo
 - Vídeo – A mensagem de Jesus Cristo
 - Atividade – A origem e a mensagem do Cristianismo

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: Cristianismo, Cristão, Antigo Testamento, Novo Testamento, continuidade e mudança.
- B) Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Que ideias defendeu Jesus Cristo?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 84 e 85 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na origem e mensagem do Cristianismo, bem como na inferência de informações através de fontes diversas e na contextualização da nova religião com a época em que surgiu.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Cristianismo e Cristão com as propostas de definição da página 85 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem através do **Não Confundo** distinguir os conceitos de Continuidade e Mudança.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 85, em que se propõe que o estudante escreva uma frase em que inclua os conceitos de Cristianismo e Cristão (atividade a realizar em aula ou em casa). Convida-se, ainda, o estudante a **Ser Cidadão**, em que se sugere que pesquise informação sobre como a justiça é aplicada, nos nossos dias, em diferentes países, a organize num quadro com um exemplo de um país em que refira a localização geográfica, o tipo de regime político e exemplos da aplicação da justiça, debatendo com a turma a informação dos diversos quadros produzidos pelos estudantes (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: O mundo romano no apogeu do império – Origem e difusão do Cristianismo

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 19.** Relacionar a difusão do Cristianismo com a utilização das infraestruturas imperiais romanas e com as condições culturais.

Conteúdos / conceito(s)

- A difusão e a afirmação do Cristianismo
 - Novo Testamento e Antigo Testamento
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 86 e 87
- + Atividades – Atividade 20
- Caderno de Atividades – Ficha 10
- Dossiê do Professor – Ficha 10
 - Teste 2/2A
-  auladigital
 - Vídeo – As perseguições aos Cristãos
 - Atividade – A afirmação do Cristianismo
 - Quiz – O Cristianismo
 - Teste interativo – O Cristianismo

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se difundiu o Cristianismo pelo Império Romano?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 86 e 87 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado em como se difundiu o Cristianismo pelo Império Romano e a sua expressão no contexto geográfico-religioso da atualidade, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Novo Testamento e Antigo Testamento com as propostas de definição da página 87 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de Politeísmo e Monoteísmo.

Síntese

Convidam-se os estudantes a **Ser(em) Cidadão(s)**, fazendo um trabalho em grupo sobre as religiões do mundo com mais praticantes – Cristianismo, Islão e Hinduísmo –, pesquisando as semelhanças entre elas e debatendo com os colegas se a intolerância religiosa é, ou não, contra os princípios das várias religiões (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B, D, E, F



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A HERANÇA DO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Subdomínio: O mundo romano no apogeu do império – Origem e difusão do cristianismo

Competências específicas da História

- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

17. Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo.

Conteúdos / conceito(s)

- A herança romana para a humanidade
– Fonte histórica

Recursos

- Manual – págs. 88 e 89
- + Atividades – Atividade 21
- auladigital
 - Animação – A herança romana
 - Atividade – A herança romana
 - Quiz – A arte, a cultura e a herança romanas
 - Teste interativo – A arte, a cultura e a herança romanas
 - Jogo – Quem quer ser historiador? (A herança do Mediterrâneo Antigo)
 - Link – Kahoot: O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Quais foram os contributos da civilização romana para o mundo dos nossos dias?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 88 e 89 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na importância da herança romana, bem como na inferência e pesquisa de informações através de fontes diversas.

Síntese

Convida-se o estudante a completar um quadro para sistematizar a informação sobre a herança romana para a humanidade, através da atividade de síntese da página 89 e a pesquisar informações sobre expressões relacionadas com os Romanos – património imaterial (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B, D, F



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA

Subdomínio: A Europa dos séculos VI a IX

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 20.** Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica.

Conteúdos / conceito(s)

- O fim do Império Romano do Ocidente
 - Bárbaros, Idade Média, Reino e Monarquia
 - **Tempo- mudança**
 - **Narrativa histórica**

Recursos

- Manual – págs. 96 a 101
- + Atividades – Atividade 22
-  auladigital
 - Teste interativo – O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo
 - Infográfico – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica
 - Apresentação – A Europa dos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão
 - Mapa – A evolução do mapa político da Europa
 - Animação – A crise do Império Romano e as invasões bárbaras
 - Vídeo – Filme *A última legião* (excerto)
 - Áudio – Música visigoda (recriação)
 - Atividade – O fim do Império Romano do Ocidente

Momento 1

A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: Bárbaros, Idade Média, Reino, Monarquia, Igreja Católica, ordem religiosa, economia de subsistência e rutura. B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 98 e 99, relativamente à Europa dos séculos VI a IX, relacionando o passado com o presente atendendo às semelhanças e diferenças entre o mapa político atual da União Europeia e o mapa da Europa do século VI. Os estudantes devem, ao longo, das suas respostas às propostas da página 100, ter em atenção a questão problematizadora «Como terminou o Império Romano do Ocidente?».

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 100 e 101 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no fim do Império Romano do Ocidente, nas invasões germânicas e no surgimento de reinos bárbaros, bem como na inferência de informações através de fontes diversas para a construção de uma narrativa histórica, descritiva-explicativa.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Bárbaros, Idade Média, Reino e Monarquia com as propostas de definição da página 101 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 101, em que se propõe que o estudante escreva um pequeno texto sobre as invasões germânicas incluindo os conceitos destacados nessa página (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B, D, E




Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa dos séculos VI a IX**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>21. Reconhecer a importância da Igreja enquanto fator de unidade numa realidade fragmentada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A cristianização dos povos germânicos <ul style="list-style-type: none"> – Igreja Católica e Ordem religiosa – Fonte histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 102 e 103 • + Atividades – Atividade 23 • Dossiê do Professor – Ficha 11 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – A importância da Igreja Católica – Vídeo – A Ordem de São Bento – Atividade – A importância da Igreja Católica – Quiz – O fim do Império Romano do Ocidente e a importância da Igreja Católica – Teste interativo – O fim do Império Romano do Ocidente e a importância da Igreja Católica

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como foi feita a cristianização dos povos germânicos?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 102 e 103 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na cristianização dos povos germânicos, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Igreja Católica e ordem religiosa com as propostas de definição da página 103 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de Igreja (com maiúscula) e igreja (com minúscula).

Síntese

Realizar a proposta de **História Local** em que se propõe que o estudante faça um trabalho sobre o mosteiro mais próximo do local onde vive, localizando-o no tempo e no espaço, identificando a ordem religiosa e a regra seguida, bem como indicar que importância teve para as pessoas do tempo em que foi construído e a que tem hoje (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, F, H

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa dos séculos VI a IX**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 20.** Explicar que a passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval se deveu ao clima de insegurança originado pelas invasões, pelos conflitos constantes e pela regressão económica.

Conteúdos / conceito(s)

- Novas invasões da Europa
 - Economia de subsistência e rutura
 - [Explicação histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 104 e 105
- + Atividades – Atividade 24
- Caderno de Atividades – Ficha 11
-  [auladigital](#)
 - Vídeo – Víquingues (excerto)
 - Link – Visita virtual: Recriação de acampamento e batalha viquingue 360
 - Atividade – As invasões dos séculos VIII a IX

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «O que provocou um novo clima de insegurança na Europa?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 104 e 105 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas novas invasões da Europa e suas consequências, bem como na inferência de informações através de fontes diversas para a definição de causas e consequências deste processo histórico.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de economia de subsistência e rutura com as propostas de definição da página 105 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 105, em que se propõe que os estudantes elaborem duas perguntas com base na informação do esquema desta página, sendo que uma das respostas deve incluir o conceito de «economia de subsistência» e a outra resposta, o conceito de «rutura» (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa dos séculos VI a IX – O mundo muçulmano em expansão**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- Identificar acontecimentos relacionados com as origens da religião islâmica e a sua expansão.
- Reconhecer a língua e a religião como fatores de unidade do mundo islâmico.
- Caracterizar o carácter cosmopolita, comercial e urbano do mundo islâmico medieval.

Conteúdos / conceito(s)

- A expansão muçulmana e o Islão
 - Islão, Muçulmanos e Alcorão
 - **Fonte histórica**

Recursos

- Manual – págs. 106 e 107
- + Atividades – Atividade 25 e 26
- Dossiê do Professor – Ficha 12
 - Teste 3/3A
-  auladigital
 - Animação – Origem e expansão do Islão
 - Link – O mundo islâmico medieval
 - Atividade – Origem e expansão do Islão
 - Quiz – As invasões dos séculos VIII a IX e a origem e expansão do Islão
 - Teste interativo – As invasões dos séculos VIII a IX e a origem e expansão do Islão
 - Apresentação – Visita virtual: A Grande Mesquita de Meca 360
 - Link – Visita virtual: O Palácio de Alhambra 360
 - Link – Visita virtual: Mesquita Azul (interior), Istambul 360
 - Animação – A herança muçulmana
 - Imagem – Património muçulmano em Portugal
 - Áudio – Música muçulmana medieval (recriação)
 - Áudio – Música muçulmana medieval da Andaluzia (recriação)
 - Atividade – A herança muçulmana
 - Link – *Kahoot*: A Europa nos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão
 - Teste interativo – A Europa nos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão

Momento 1
<p>A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: Islão, Muçulmanos e Alcorão.</p> <p>B) Contextualização da realidade em estudo através de O Fio da História e da questão orientadora «Qual é a religião dos Muçulmanos e por que razões se expandiram?»</p>
Desenvolvimento
<p>Os estudantes exploram as páginas 106 e 107 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na expansão muçulmana e no Islão, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.</p> <p>Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de Islão, Muçulmanos e Alcorão com as propostas de definição da página 107 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do Não Confundo, distinguir os conceitos de Árabe e Muçulmano.</p>
Síntese
<p>Convidam-se os estudantes a Ser(em) Cidadão(s), propondo-se que indiquem o que na religião cristã poderá ser equivalente a «Islão», a «Muçulmano» e a « Alcorão », e retirando daí uma conclusão (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).</p>
Avaliação
<p>Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.</p>
Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A sociedade europeia nos séculos IX a XII**Competências específicas da História**

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.


**Aprendizagens Essenciais –
Conhecimentos, capacidades e atitudes**

25. Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio.

Conteúdos / conceito(s)

- A sociedade medieval – grupos sociais
 - Clero, nobreza, povo
 - **Fonte histórica**
 - **Tempo – mudança**

Recursos

- Manual – págs. 114 a 117
- + Atividades – Atividade 27
-  auladigital
 - Apresentação – A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII
 - Infográfico – As sociedades egípcia, ateniense, romana e medieval
 - Animação – A sociedade medieval
 - Link – Visita virtual: A abadia de Leiston
 - Link – Visita virtual: A abadia de Claraval
 - Atividade – A sociedade medieval

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: aristocracia, feudo, clero, nobreza, povo, servo e vassalo.
- B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 114 e 115, relativamente à Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII, relacionando o passado com o presente atendendo às origens dos Portugueses. Os estudantes devem, ao longo, das suas respostas às propostas da página 116 ter em atenção à questão problematizadora «Como se caracterizava a sociedade medieval?».

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 116 e 117 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da sociedade medieval em paralelo com a sociedade ateniense, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de clero, nobreza, povo com as propostas de definição da página 117 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 117, em que se propõe que o estudante elabore um quadro sobre os grupos sociais existentes na Idade Média, com as respetivas funções e respetivos direitos (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B, F, G, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A sociedade europeia nos séculos IX a XII**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

25. Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade, dada a fragilidade do poder régio.
26. Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses.

Conteúdos / conceito(s)

- A sociedade medieval – a nobreza e as terras senhoriais
 - Servo
 - [Narrativa histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 118 e 119
- + Atividades – Atividade 28
- Caderno de Atividades – Ficha 13
-  auladigital
 - Animação – Os poderes senhoriais e as relações entre senhores e camponeses
 - Vídeo – Filme *Coração de cavaleiro* (excerto)
 - Vídeo – Filme *Robin Hood, príncipe dos ladrões* (excerto)
 - Vídeo – Filme *Robin Hood* (excerto)

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como era a vida quotidiana dos nobres?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 118 e 119 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nos poderes dos senhores nobres nas terras senhoriais e no seu quotidiano, bem como na inferência de informações através de fontes diversas que servem de suporte para a construção da sua narrativa histórica, descritiva-explicativa.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de servo com a proposta de definição da página 119 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 119, em que se propõe que o estudante escreva um texto descrevendo a vida de um nobre e que comprove as suas afirmações usando as fontes históricas da página 118 (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____


Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A sociedade europeia nos séculos IX a XII**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes**27.** Compreender como se processavam as relações de vassalagem.**Conteúdos / conceito(s)**

- A sociedade feudal
 - Aristocracia, vassalo e feudo
 - **Narrativa histórica**

Recursos

- Manual – págs. 120 e 121
- + Atividades – Atividade 29
- Caderno de Atividades – Ficha 14
- Dossiê do Professor – Ficha 13
-  auladigital
 - Animação – As relações de vassalagem
 - Atividade – A sociedade feudal
 - Infográfico – Descobrir um senhorio medieval
 - Infográfico – Descobrir o interior de um castelo medieval
 - Link – Visita virtual: O castelo medieval de Edimburgo 360
 - Link – Visita virtual: O castelo medieval de Dover 360
 - Quiz – A sociedade medieval
 - Teste interativo – A sociedade medieval

Momento 1Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «O que eram as relações feudo-vassálicas?»**Desenvolvimento**

Os estudantes exploram as páginas 120 e 121 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na sociedade feudal, nas relações feudo-vassálicas e no contrato de vassalagem, bem como na inferência de informações através de fontes diversas que servem de suporte para a construção da sua narrativa histórica, descritiva-explicativa, de forma plástica e/ou dramatológica.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de aristocracia, vassalo e feudo com as propostas de definição da página 121 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 121, em que se propõe que o estudante faça uma reconstituição de um contrato de vassalagem através de um desenho e/ou de uma dramatização, se e conforme o/a professor/a considerar adequado ao contexto educativo. Propõe-se, ainda, a escrita de uma frase sobre as relações feudo-vassálicas em que o estudante integre os conceitos de «vassalo», «suserano» e «feudo» (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – B, E, F, H, J




Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A Península Ibérica nos séculos IX a XII**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
30. Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista.	<ul style="list-style-type: none"> • Península Ibérica: as lutas entre Cristãos e Muçulmanos e o apoio da Europa cristã <ul style="list-style-type: none"> – Explicação histórica
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 124 e 125 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Mapa – A conquista cristã da Península Ibérica – Link – Visita virtual: Covadonga 360 – Atividade – Península Ibérica: as lutas entre Cristãos e Muçulmanos

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: condado, independência política e Judeu.
- B) Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como reagiram os Cristãos à conquista da Península Ibérica pelos Muçulmanos?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 124 e 125 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como as lutas entre Cristãos e Muçulmanos decorreram e a divisão da Península Ibérica, bem como na compreensão das causas e das consequências deste processo histórico.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 125, em que se propõe que o estudante refira, com base na informação do esquema da página 125, o que levou os Cristãos a refugiarem-se nas Astúrias e nos Pirenéus e a consequência das lutas entre reinos muçulmanos e do apoio da Europa cristã (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, E, F, H, J

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA

Subdomínio: A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A Península Ibérica nos séculos IX a XII

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>29. Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência.</p> <p>31. Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A formação de Portugal <ul style="list-style-type: none"> – Condado e independência política – Espaço e tempo – mudança <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 126 e 127 • + Atividades – Atividade 30 • Caderno de Atividades – Ficha 15 • Dossiê do Professor – Ficha 14 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – D. Afonso Henriques e a formação do Reino de Portugal – Mapa – A formação do reino de Portugal – Imagem – Castelos medievais portugueses – Vídeo – O castelo de Guimarães – Link – Visita virtual: O castelo de Óbidos 360 – Link – Visita virtual: O castelo de Almourol – Link – Visita virtual: O castelo de Marvão – Link – Visita virtual: O castelo de Santa Maria da Feira – Link – Visita virtual: O castelo de Penedono – Atividade – A formação do reino de Portugal

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se formou Portugal?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 126 e 127 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como decorreu a formação de Portugal, bem como na inferência de informações através de fontes diversas que servem de suporte para relacionar o espaço e os diversos acontecimentos ao longo da realidade em estudo.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de condado e independência política com as propostas de definição da página 127 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Adicionalmente, os estudantes podem através do **Não Confundo** distinguir os conceitos de Muçulmano e Mouro.

Síntese

Convidam-se os estudantes a **Ser(em) Cidadão(s)**, na página 127 e a procurarem saber o que aconteceu num dos anos propostos (1143, 1179, 1640, 1910, 1933 ou 1974) e a atribuir ao acontecimento selecionado uma imagem, uma cor e uma palavra, justificando a sua escolha e partilhando-a com os colegas (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, C, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: A FORMAÇÃO DA CRISTANDADE OCIDENTAL E A EXPANSÃO ISLÂMICA**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A Península Ibérica nos séculos IX a XII**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 28.** Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus.

Conteúdos / conceito(s)

- Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península
 - Judeu
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 128 e 129
- + Atividades – Atividade 31
- Caderno de Atividades – Ficha 16
- Dossiê do Professor – Ficha 15
 - Teste 4/4A
-  [auladigital](#)
 - Animação – Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica
 - Atividade – Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica
 - Ibérica
 - Quiz – A Península Ibérica nos séculos IX a XII
 - Teste interativo – A Península Ibérica nos séculos IX a XII
 - Jogo – Quem quer ser historiador? (A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica)
 - Link – [Kahoot: A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII](#)
 - Teste interativo – A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como foi o relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 128 e 129 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como Cristãos, Muçulmanos e Judeus se relacionaram, bem como na inferência de informações através de fontes diversas. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de Judeu com a proposta de definição da página 129 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem através do **Não Confundo** distinguir os conceitos de Mouraria e Judiaria.

Síntese

Convidam-se os estudantes a **Ser(em) Cidadão(s)**, procurando exemplos do presente em que sejam visíveis a tolerância e a intolerância religiosas, elaborando *slogans* para combater a intolerância e fazendo a sua divulgação no site da escola (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – C, G



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Competências específicas da História

- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval.

Conteúdos / conceito(s)

- As causas do crescimento da população na Europa Ocidental nos séculos XI a XIII
– Tempo – mudança

Recursos

- Manual – págs. 136 a 141
- + Atividades – Atividade 32
-  auladigital
 - Apresentação – Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus
 - Atividade – O crescimento demográfico

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos alunos acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: senhorio, concelho, foral, mercado, feira, burguês e Cortes.
- B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 138 e 139, relativamente ao comércio da Europa, relacionando o passado com o presente e refletindo acerca da mudança em História que se caracteriza por alterações e permanências. Os estudantes devem, ao longo, das suas respostas às propostas da página 140 ter em atenção a questão problematizadora «O que permitiu o crescimento populacional na Europa Ocidental entre os séculos XI e XIII?».

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 140 e 141 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas causas que permitiram o crescimento populacional na Europa Ocidental entre os séculos XI e XIII, bem como na compreensão deste processo histórico de mudança económica.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 141, através da qual os estudantes terão de elaborar duas perguntas, com base no esquema da página 140: uma sobre o aumento da produção agrícola e outra sobre o crescimento populacional (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B


Escola _____
 Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval.</p> <p>33. Relacionar inovações técnicas e desenvolvimento demográfico com o dinamismo económico do período histórico estudado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Progressos técnicos na agricultura e nos transportes entre os séculos XI a XIII – Fonte histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 142 e 143 • + Atividades – Atividade 33 • Caderno de Atividades – Ficha 17 • Dossiê do Professor – Ficha 16 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – Progressos técnicos e crescimento demográfico – Atividade – Progressos técnicos

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «O que contribuiu para o desenvolvimento da agricultura e dos transportes?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 142 e 143 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nos progressos técnicos na agricultura e nos transportes entre os séculos XI e XIII, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Através do **Não Confundo** da página 143, os estudantes podem distinguir os conceitos de arado e de charrua.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 143, através da qual o estudante tem de identificar as fontes da página 142 que poderão ter ajudado a criar o esquema desta página, justificando a sua seleção (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B


Escola _____
 Turma _____ Aula n.º _____ Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval.</p> <p>34. Interpretar o aparecimento da burguesia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do comércio e o crescimento das cidades – Fonte histórica
	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 144 e 145 • + Atividades – Atividade 34 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – O desenvolvimento do comércio e o crescimento das cidades – Animação – Os almocreves – Atividade – O desenvolvimento do comércio e o crescimento das cidades

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Por que razão se desenvolveram o comércio e as cidades?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 144 e 145 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no desenvolvimento do comércio e das cidades, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de mercado, feira e burguês com as propostas de definição da página 145 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 145 – **História Local** – em que se propõe que o estudante procure a origem de uma feira que se faça numa região próxima da escola e que saiba quando começou, por quem foi criada, que produtos eram trocados no passado e que produtos são trocados na atualidade, partilhando toda esta informação em formato digital (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, C, F

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV**Subdomínio:** Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV**Competências específicas da História**

- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

32. Compreender o processo de passagem de uma economia de subsistência para uma economia monetária e urbana na Europa medieval.
34. Interpretar o aparecimento da burguesia.

Conteúdos / conceito(s)

- O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV
 - Espaço

Recursos

- Manual – págs. 146 e 147
- Caderno de Atividades – Ficha 18
- Dossiê do Professor – Ficha 17
-  auladigital
 - Animação – O desenvolvimento do comércio português e de Lisboa nos séculos XIII e XIV
 - Atividade – O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV
 - Quiz – A economia e o crescimento das cidades
 - Teste interativo – A economia e o crescimento das cidades

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se desenvolveu o comércio internacional?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 146 e 147 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no desenvolvimento do comércio internacional europeu, bem como compreender o espaço histórico em que se desenvolveu este processo histórico.

Através do **Não Confundo** da página 147, os estudantes poderão distinguir os conceitos de importações e exportações, bem como de comércio externo e comércio interno.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 147, em que se propõe que os estudantes refiram a importância do mar Mediterrâneo e do oceano Atlântico no comércio internacional europeu, nos séculos XIII e XIV e expliquem a importância comercial de Lisboa (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
35. Explicar a divisão do país em senhorios laicos e eclesiásticos e em concelhos.	<ul style="list-style-type: none"> • Portugal medieval: senhorios e concelhos <ul style="list-style-type: none"> – Senhorio, concelho, foral ou carta de foral – Fonte histórica
	Recursos
	<ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 148 e 149 • + Atividades – Atividade 35 • auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Animação – Portugal: senhorios e concelhos – Atividade – Portugal: senhorios e concelhos

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como é que os reis portugueses promoveram a defesa e o povoamento do reino, nos séculos XII e XIII?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 148 e 149, seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no contributo dos senhorios e dos concelhos para a defesa e o povoamento do reino, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de senhorio, concelho e foral ou carta de foral com as propostas de definição da página 149 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 149, **História Local**, em que se propõe que os estudantes procurem conhecer melhor a História do concelho a que pertence a sua escola, pesquisando na internet quando lhe foi dado foral, quem o concedeu e quais os direitos e deveres dos seus habitantes, apresentando as suas conclusões através de uma ferramenta digital e divulgando-as na escola e na internet (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – B, C, F

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

36. Analisar o processo de fortalecimento do poder régio.

Conteúdos / conceito(s)

- O fortalecimento do poder real na Europa e em Portugal
 - Cortes
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 150 e 151
- + Atividades – Atividade 36
- Caderno de Atividades – Ficha 19
- Dossiê do Professor – Ficha 18
 - Teste 5/5A
-  auladigital
 - Animação – O fortalecimento do poder real
 - Atividade – O fortalecimento do poder real
 - Quiz – Portugal: território e poder real
 - Teste interativo – Portugal: território e poder real

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como é que os reis fortaleceram o seu poder?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 150 e 151 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado no modo como os reis medievais fortaleceram o seu poder, reorganizando os órgãos de poder e realizando confirmações e inquirições, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de Cortes com a proposta de definição da página 151 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de confirmações e inquirições.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 151, em que se propõe que os estudantes distingam Cúria de Cortes (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A cultura portuguesa face aos modelos europeus**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 38.** Compreender o papel exercido pelas instituições monásticas e pelas cortes régias e senhoriais na produção e disseminação de cultura.

Conteúdos / conceito(s)

- A cultura medieval: cultura monástica, escolas e universidade, a cultura cortesã e a cultura popular
 - Universidade e cultura popular
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 152 e 153
- + Atividades – Atividade 37
-  auladigital
 - Animação – A cultura e o ensino na Idade Média
 - Animação – A herança medieval
 - Vídeo – Filme *O nome da rosa* (excerto)
 - Vídeo – As universidades medievais
 - Áudio – Música da corte do rei D. Dinis (recriação)
 - Áudio – *Cantigas de Santa Maria* do rei Afonso X (recriação)
 - Áudio – Canto gregoriano 1 (recriação)
 - Áudio – Canto gregoriano 2 (recriação)
 - Atividade – A cultura e o ensino na Idade Média
 - Quiz – A cultura e o ensino na Idade Média
 - Teste interativo – A cultura e o ensino na Idade Média

Momento 1

- A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: universidade, cultura popular, românico e gótico.
- B) Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se caracterizava a cultura medieval?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 152 e 153 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas características da cultura monástica, da cultura cortesã e da cultura popular, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de universidade e de cultura popular com as propostas de definição da página 153 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de manuscrito e de iluminuras.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 153, **História Local**, em que se propõe que os estudantes pesquisem informação sobre cultura popular (feiras, folclore, jogos, procissões) da região, e que escolham uma ferramenta digital para elaborar e apresentar o trabalho à turma (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – C, F, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV**Subdomínio:** A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A cultura portuguesa face aos modelos europeus**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.
- Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

39. Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais.

Conteúdos / conceito(s)

- A arte românica
 - Românico
 - [Fonte histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 154 e 155
-  auladigital
 - Vídeo – O românico e a igreja de São Pedro de Rates
 - Apresentação – Românico (rota do Minho)
 - Apresentação – Românico (distrito do Porto)
 - Link – Visita virtual: Sé de Braga 360
 - Link – Sé Velha de Coimbra
 - Link – Visita virtual: Sé Velha de Coimbra
 - Link – Visita virtual: Catedral de Lisboa (interior) 360
 - Link – Visita virtual: Catedral do Porto (interior) 360
 - Link – Visita virtual: Catedral do Porto (claustro) 360
 - Link – Visita virtual: Igreja românica de Sant Climent de Taüll (Catalunha) 360
 - Atividade – O estilo românico

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se caracteriza o estilo românico?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 154 e 155 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas características da arquitetura, pintura e escultura românicas, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de românico com a proposta de definição da página 155 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 155, **História Local**, em que se propõe que os estudantes descubram através de pesquisa na internet a construção românica mais próxima da sua residência, que a descrevam e a ilustrem com fotografias ou desenhos, e que a divulguem em formato digital (se o/a professor/a o considerar adequado ao contexto educativo).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – C, F, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____


Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII – A cultura portuguesa face aos modelos europeus

Competências específicas da História

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos.

Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos / conceito(s)
<p>39. Caracterizar os estilos românico e gótico, destacando especificidades regionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A arte gótica <ul style="list-style-type: none"> – Gótico – Fonte histórica <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual – págs. 156 e 157 • + Atividades – Atividade 38 • Caderno de Atividades – Ficha 20 • Dossiê do Professor – Ficha 19 •  auladigital <ul style="list-style-type: none"> – Vídeo – O gótico e o mosteiro da Batalha – Infográfico – A arte românica e a arte gótica – Link – Visita virtual: Mosteiro da Batalha 360 – Link – Santarém (capital do Gótico) – Link – Visita virtual: Catedral de Chartres 360 – Link – Visita virtual: Catedral de Notre-Dame 360 – Link – Visita virtual: Mosteiro de Alcobaça 360 – Link – Visita virtual: Catedral de Sevilha 360 – Atividade – O estilo gótico – Quiz – O românico e o gótico – Teste interativo – O românico e o gótico – Link – <i>Kahoot</i>: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus – Teste interativo – Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus

Momento 1
Contextualização da realidade em estudo através de O Fio da História e da questão orientadora «Como se caracteriza o estilo gótico?»
Desenvolvimento
Os estudantes exploram as páginas 156 e 157 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nas características da arquitetura, pintura e escultura góticas, bem como na inferência de informações através de fontes diversas. Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de gótico com a proposta de definição da página 157 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do Não Confundo , distinguir os conceitos de igreja e de catedral.
Síntese
Realizar a atividade de síntese da página 157, em que se propõe que o estudante indique uma característica da arquitetura, escultura e pintura góticas (atividade a realizar em aula ou em casa).
Avaliação
Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.
Perfil dos Alunos – C, F, H



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV**Subdomínio:** Crises e revolução no século XIV**Competências específicas da História**

- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.
- Consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 39.** Analisar a crise económica, social e política do século XIV em Portugal, integrando as guerras fernandinas no contexto da Guerra dos Cem Anos.

Conteúdos / conceito(s)

- A crise do século XIV na Europa: fome, pestes e guerras
 - Peste, quebra demográfica e crise económica
 - [Explicação histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 162 a 165
- + Atividades – Atividade 39
-  auladigital
 - Apresentação – Crises e revolução no século XIV
 - Animação – A Peste Negra e a Covid-19
 - Mapa – A Peste Negra
 - Vídeo – Filme *Morte Negra* (excerto)
 - Mapa – Fomes, guerras e revoltas nos séculos XIV e XV
 - Vídeo – Filme *O Rei* (excerto)
 - Atividade – A crise do século XIV na Europa
 - Quiz – A crise do século XIV na Europa
 - Teste interativo – A crise do século XIV na Europa

Momento 1

A) Levantamento das ideias dos estudantes acerca dos seguintes conceitos a serem abordados ao longo deste subdomínio: crise económica, quebra demográfica, peste e revolução.

B) Contextualização da realidade em estudo pela exploração das páginas 162 e 163, relativamente à crise do século XIV na Europa, refletindo se o sofrimento apenas causa dor ou também pode ser um contributo positivo a cada um de nós e mesmo a um povo. Os estudantes devem, ao longo, das suas respostas às propostas da página 164 ter em atenção a questão problematizadora «Como se caracterizou a crise do século XIV na Europa?».

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 164 e 165 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da crise do século XIV na Europa, bem como na inferência de informações através de fontes diversas para a construção de uma explicação causal acerca deste processo histórico.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca dos conceitos de peste, quebra demográfica e crise económica com as propostas de definição da página 165 e reconstruir os seus conceitos, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 165, em que se propõe que os estudantes, depois de terem lido o esquema desta página, identifiquem as causas e a consequência da quebra demográfica (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – B, D, I

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV

Subdomínio: Crises e revolução no século XIV

Competências específicas da História

- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 40.** Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas.

Conteúdos / conceito(s)

- A crise do século XIV em Portugal
– [Explicação histórica](#)

Recursos

- Manual – págs. 166 e 167
-  auladigital
– Atividade – A crise do século XIV em Portugal

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «Como se caracterizou a crise do século XIV em Portugal?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 166 e 167 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado na caracterização da crise do século XIV em Portugal, bem como na inferência de informações através de fontes diversas para a construção de uma explicação causal e empática acerca deste processo histórico.

Os estudantes podem, através do **Não Confundo** da página 167, distinguir os conceitos de camponês e de assalariado.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 167, em que se propõe que os estudantes completem um texto com as palavras «políticas», «económicas» e «sociais» (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

Perfil dos Alunos – A, B



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____/____/____

Domínio: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV**Subdomínio:** Crises e revolução no século XIV**Competências específicas da História**

- Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico.
- Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.


Aprendizagens Essenciais – Conhecimentos, capacidades e atitudes

- 40.** Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas.

Conteúdos / conceito(s)

- A crise do século XIV em Portugal – a afirmação da independência nacional em 1383-1385
– Fonte histórica

Recursos

- Manual – págs. 168 e 169
- + Atividades – Atividades 40 e 41
- Caderno de Atividades – Ficha 21
- Dossiê do Professor – Ficha 20
– Teste 6/6A
-  auladigital
 - Animação – A Revolução de 1383-1385
 - Link – A Batalha de Aljubarrota
 - Link – Visita virtual: A Batalha de Aljubarrota
 - Atividade – A Revolução de 1383-1385
 - Quiz – A crise do século XIV em Portugal
 - Teste interativo – A crise do século XIV em Portugal
 - Jogo – Quem quer ser historiador? (Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV)
 - Link – Kahoot: Crises e revolução no século XIV
 - Teste interativo – Crises e revolução no século XIV

Momento 1

Contextualização da realidade em estudo através de **O Fio da História** e da questão orientadora «O que aconteceu em Portugal entre 1383-1385?»

Desenvolvimento

Os estudantes exploram as páginas 168 e 169 seguindo o guião de exploração das fontes, oralmente ou por escrito (individual ou colaborativamente – pares, grupo, grupo-turma), que está focalizado nos acontecimentos em Portugal entre 1383-1385, bem como na inferência de informações através de fontes diversas.

Os estudantes podem confrontar as suas ideias prévias acerca do conceito de revolução com a proposta de definição da página 169 e reconstruir o seu conceito, pensando no que já sabiam e no que ficaram a saber. Adicionalmente, os estudantes podem, através do **Não Confundo**, distinguir os conceitos de revolução e de revolta.

Síntese

Realizar a atividade de síntese da página 169, em que se propõe que os estudantes indiquem uma mudança política e outra social provocadas pela Revolução de 1383-1385 (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

Formativa/formadora – todos os materiais produzidos pelos estudantes, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

Perfil dos Alunos – A, B

Neste separador apresentamos 12 propostas para momentos de avaliação, com um pendor sumativo, em formato editável, que podem ser adequadas às diferentes realidades de cada turma.

Seis destas propostas são compostas, essencialmente, por questões de resposta múltipla e fechada, sendo, por isso, de correção rápida.

Avaliação

Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

1. Observa as fontes 1 a 4.



- Área ocupada pelo *Homo habilis*
- Expansão do *Homo erectus*
- Expansão do *Homo sapiens*

F1



F2



F3



F4

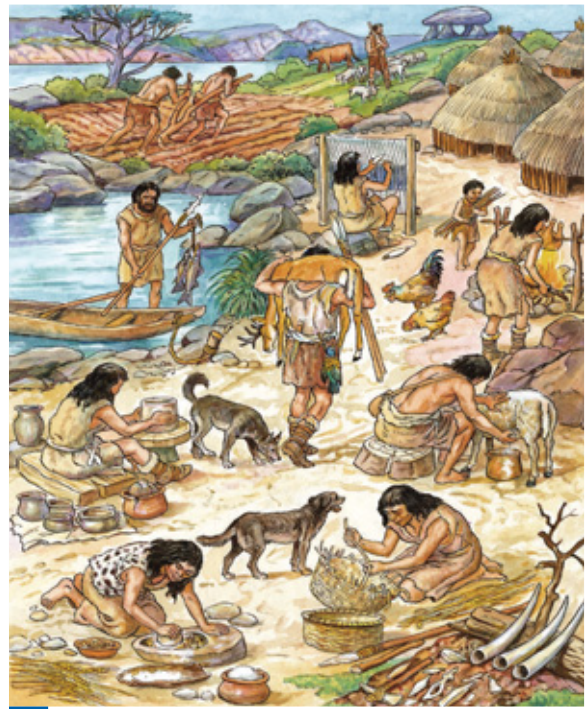
1.1 Identifica:

- a) o continente onde surgiu o primeiro hominídeo;
- b) os hominídeos que criaram as fontes 3 e 4;
- c) duas consequências do uso do fogo para as comunidades da Pré-História (fonte 2);
- d) a consequência de se ser «caçador-recoletor» no modo de vida dos homens e das mulheres do Paleolítico.

2. **Observa** atentamente as fontes 5 e 6 (reconstituições) e lê a fonte 7.



F5



F6

F7

Esta revolução [a revolução neolítica] situa-se cerca de 9000 a 8000 a.C., no Próximo Oriente, na região do Crescente Fértil. Aí, as populações sedentárias souberam aproveitar, em alguns séculos, condições favoráveis para domesticar espécies locais (trigo, cevada, carneiro, cabra). Estes novos recursos foram enriquecidos progressivamente com plantas leguminosas (ervilhas, favas, lentilhas) e outros animais (porcos, bois).

J. Leclerc e J. Tarrête, historiadores,
Dictionnaire de la Préhistoire, 1988 (adaptado)

- 2.1 **Identifica** o período da Pré-História reconstituído nas fontes 5 e 6, respetivamente. Justifica a tua resposta com informação de cada uma das fontes.
- 2.2 **Explica**, com base nas fontes, se a alteração do modo de vida das comunidades pré-históricas pode, ou não, ser considerada suficiente para se poder falar de uma revolução. **Justifica**.

3. Observa atentamente as fontes 8 a 11.

3.1 Assinala com um X a informação correta para cada uma das seguintes fontes materiais.



F8

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____



F9

- (A) Cromeleque _____
- (B) Menir _____
- (C) Dólmen ou anta _____



F10

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____



F11

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____

4. Observa atentamente as fontes 12 e 13.



F12

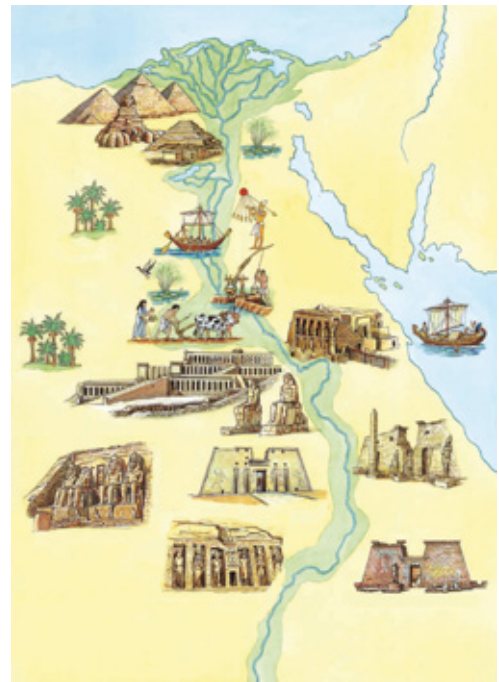
4.1 Seleciona a única opção correta.

4.1.1 A legenda da fonte 12 deve ser:

- (A) 1 – Índia Antiga; 2 – China Antiga; 3 – Antigo Egito; 4 – Suméria.
- (B) 1 – China Antiga; 2 – Índia Antiga; 3 – Antigo Egito; 4 – Suméria.
- (C) 1 – China Antiga; 2 – Índia Antiga; 3 – Suméria; 4 – Antigo Egito.
- (D) 1 – Antigo Egito; 2 – Suméria; 3 – Índia Antiga; 4 – China Antiga.

4.1.2 Na fonte 13 está representado:

- (A) o rio Tejo.
- (B) o rio Tigre.
- (C) o rio Nilo.
- (D) o rio Eufrates.



F13

4.1.3 As águas do rio representado na fonte 13:

- (A) subiam sempre na mesma altura do ano.
- (B) tinham cheias irregulares.
- (C) secavam todos os anos nos meses de verão.
- (D) destruíam as colheitas devido às inundações.

4.1.4 O rio, representado na fonte 13, desagua no:

- (A) oceano Índico.
- (B) mar Mediterrâneo.
- (C) mar Vermelho.
- (D) oceano Atlântico.

4.1.5 A civilização que se desenvolveu ao longo do rio (F13) localiza-se:

- (A) no nordeste de África.
- (B) no nordeste da Ásia.
- (C) no noroeste de África.
- (D) no noroeste da Ásia.

5. Observa as fontes 14 e 15.



5.1 Refere:

- a) as atividades económicas desenvolvidas no Egito Antigo, representadas na fonte 14 e na fonte 15, respetivamente;
- b) se todos os produtos agrícolas e os animais eram, ou não, consumidos pelos seus produtores. Justifica.
- c) com base na fonte 15, em que tipo de aglomerações viviam alguns egípcios do Antigo Egito.

6. Observa a fonte 16 e lê a fonte 17.

A



F16

B



F17

Os Egípcios pagavam impostos ao seu rei [faraó], o qual desempenhava importantes funções. Fazia as leis, para que todos os Egípcios vivessem em paz e, ajudado pelos seus nobres, zelava pelo seu bom cumprimento. Também dirigia o exército, protegendo o vale do Nilo e as tribos nómadas do deserto [...]. Em troca, o povo egípcio tinha de sustentar o rei, pagando-lhe, a ele e aos seus funcionários, com parte do que cultivavam ou fabricavam [...].

Mas não era só ao faraó que os Egípcios deviam obediência. Era também aos deuses. [...] Juntos, o rei e os deuses eram os senhores do Egito. Ao rei serviam os seus nobres, militares e escribas. Aos deuses serviam os sacerdotes. [...] Os Egípcios acreditavam nos deuses e no faraó e trabalhavam para eles.

Trevor Cairns, historiador,
Los Inicios de la Civilización, Akal, 1990 (adaptado)

6.1 **Escreve** um texto em que expliques como surgiram as primeiras civilizações. Deves usar a informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

- identifica as quatro primeiras civilizações;
- indica as características sociais e políticas da civilização egípcia;
- refere uma herança de cada uma das quatro primeiras civilizações;
- usa os seguintes conceitos de forma adequada: Pré-História, História, poder sacralizado, sociedade estratificada.

No fim, relê o texto para eliminares eventuais erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

A herança do Mediterrâneo Antigo

1. Observa as fontes (F1 a F3).

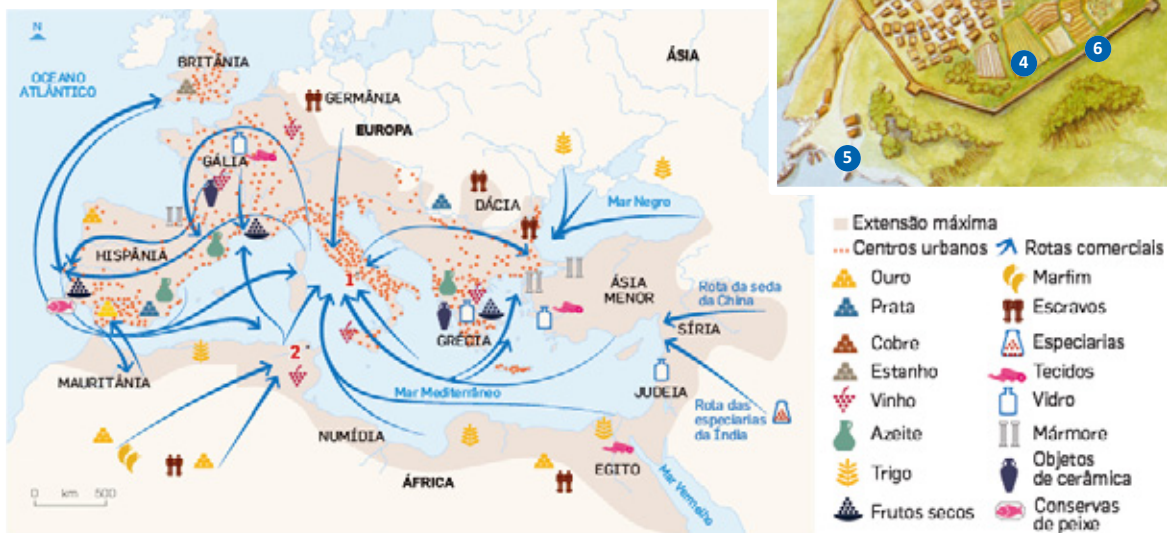


F1

- 1 Acrópole: parte mais alta, onde se encontravam os templos
- 2 Ágora: praça pública principal, onde se fazia comércio e os cidadãos se reuniam na Eclésia, para debater e votar as leis
- 3 Zona rural, onde se praticava a agricultura
- 4 Necrópole (cemitério)
- 5 Porto do Pireu
- 6 Muralhas



F2



F3

1.1 Identifica:

- a) o território representado na fonte 1 e na fonte 3;
- b) o número que na fonte 1 assinala a cidade de Atenas e o número que na fonte 3 assinala a cidade de Roma.

1.2 Faz corresponder as expressões «território unificado» e «território disperso» às fontes 1 e 3.

Justifica a tua resposta.

1.3 Para responderes a cada uma das questões seguintes, **seleciona** a única opção correta.

1.3.1 *Mare nostrum* é uma expressão:

- (A) usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar das Caraíbas.
- (B) usada pelos Gregos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.
- (C) usada pelos Romanos e pelos Gregos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.
- (D) usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.

1.3.2 Um território designado por «Império» refere-se a:

- (A) uma vasta extensão de territórios conquistados por um povo a outros povos e governado por um rei ou imperador.
- (B) uma forma de governo em que o imperador concentra em si todos os territórios.
- (C) uma forma de governo em que o rei recusa intervir no poder religioso.
- (D) uma expressão usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.

1.3.3 «Romanização» é o nome que se dá:

- (A) à influência exercida pelos Romanos nos povos dominados, levando-os a adotar a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (B) à influência exercida pelos Gregos nos povos dominados, levando-os a adotar a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (C) à liberdade dada pelos Romanos aos povos dominados, que tinham a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (D) à liberdade dada pelos Gregos aos povos dominados, que tinham a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.

2. Lê a fonte 4.

F4

A sociedade em Atenas nos séculos V-IV a.C.

Não é a residência que define o cidadão: os estrangeiros e os escravos não são cidadãos. São meros habitantes de Atenas. [...] Os estrangeiros são a nossa principal fonte de rendimento. Eles ocupam-se de uma multidão de ofícios na *pólis*, onde pagam taxa de residência.

Aristóteles, filósofo ateniense do século IV a.C.,
Tratado da Política (adaptado)

2.1 Identifica os grupos sociais existentes em Atenas.

3. Lê a fonte 5 e **observa** as fontes 6 e 7.

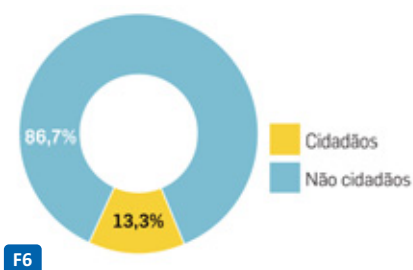
F5

Os cidadãos atenienses

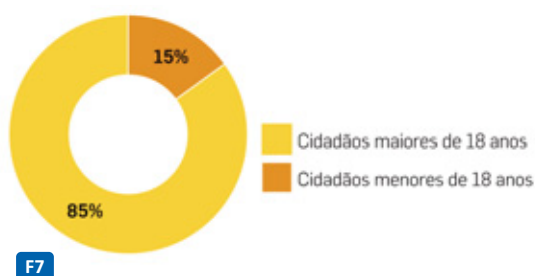
A cidade é um conjunto de cidadãos. Assim, é preciso saber quem tem direito de se chamar cidadão. Um indivíduo não é cidadão apenas por habitar num certo território, visto que metecos e escravos também habitam esse território [...]. Um cidadão define-se pelo seu direito de voto nas assembleias, de participar

nos julgamentos e no exercício do poder político [que nenhum outro tem]. A direção do Estado não se limita a poucos, mas estende-se à maioria.

Aristóteles, filósofo ateniense do século IV a.C.,
Tratado da Política (adaptado)



Cidadãos em Atenas, séc. V a.C.



Cidadãos em Portugal, hoje.

- 3.1 **Explica** o que distinguia um cidadão de um não cidadão, em Atenas, no século V a.C.
- 3.2 **Identifica** o tipo de democracia existente em Atenas no século V a.C.
- 3.3 **Refere** duas diferenças entre a democracia ateniense, no século V a.C., e a democracia portuguesa, na atualidade.

4. Lê a fonte 8 e **observa** a fonte 9.

F8

A romanização da Península Ibérica

A telha substituiu, na cobertura das casas, o colmo; a lousa ou o ladrilho, o chão de terra batida. Desenvolveu-se o cultivo do trigo, da vinha, da oliveira, das árvores de fruto. Surgiram indústrias – olarias, forjas, pedreiras, minas, salga de peixe, tecelagem doméstica. Animou-se o trânsito, circulou a moeda,

sobretudo; o latim [língua dos Romanos] apagou os velhos falares indígenas e deu uma mais clara expressão de uniformidade do território.

Orlando Ribeiro, geógrafo português,
in Dicionário de História de Portugal (adaptado)



F9

Exército romano (reconstituição).

4.1 **Refere** três elementos unificadores dos povos conquistados pelos Romanos. Utiliza os teus conhecimentos e a informação que leste e observaste nas fontes anteriores.

5. Lê e **observa** as fontes 10 a 13.



F10

Organização política de Atenas no século V a.C.



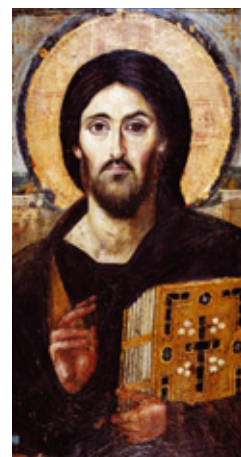
F12

Máscara usada no teatro da Grécia Antiga.



F11

Organização política do Império Romano.



F13

Jesus Cristo (mosaico do séc. VI).

5.1 Escreve um texto com o título «Atenas do século V a.C. e o Império Romano: mudanças e continuidades a nível político e as heranças destas duas civilizações». Deves usar informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

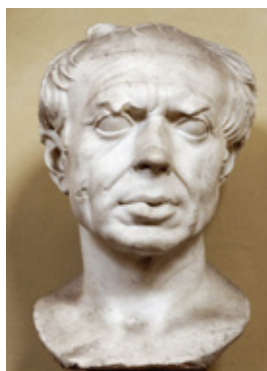
- duas semelhanças e duas diferenças da organização política de Atenas do século V a.C. e do Império Romano;
- duas heranças de cada uma destas duas civilizações, Grécia Antiga e Roma Antiga, e justifica as tuas opções quanto à importância dessas heranças para a atualidade;
- usa a seguinte informação de forma adequada: mudança, continuidade, importante porque...

No fim, relê o texto para eliminares eventuais erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

6. Observa as fontes 14 a 17.



F14



F15



F16



F17

6.1. Completa o texto seguinte com o número da fonte ou a informação que corresponde cada alínea.

As fontes **a)** e **b)** são esculturas e as fontes **c)** e **d)** são obras arquitetónicas. A fonte **e)** é uma escultura romana, pois retrata um romano com grande **f)**, como se vê pela calvície e pelas rugas; já a fonte **g)** é uma escultura grega, pois o atleta é representado de forma **h)**.

Na fonte **i)** está representado um templo grego, que apresenta coluna com capitel do estilo dórico e a harmonia é visível através do **j)** entre as linhas verticais e horizontais. Na fonte **k)** está representado um templo romano, obra **l)**, com arcos de volta perfeita, **m)** e colunas decorativas.

A Europa dos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão

1. Observa os mapas (F1 a F3).



F1



F2



F3

1.1 Selecciona o título adequado para a fonte 1.

- (A) O Império Romano do Oriente.
- (B) O Império Romano no século II a.C.
- (C) O Império Romano do Ocidente.
- (D) O Império Romano no século II.

1.2 Escolhe o título adequado para a fonte 2.

- (A) As invasões bárbaras do século V.
- (B) As invasões bárbaras do século VI a.C.
- (C) As invasões dos Romanos.
- (D) O fim do Império Romano do Oriente.

1.3 Seleciona a opção correta.

- (A) Com o fim do Império Romano e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Moderna – F3.
- (B) Com o fim do Império Romano do Ocidente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Média – F2.
- (C) Com o fim do Império Romano do Oriente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Média – F1.
- (D) Com o fim do Império Romano do Ocidente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Moderna – F3.

1.4 Seleciona a opção certa.

- (A) No século VIII, os Cristãos que habitavam a Península Ibérica foram conquistados pelos Muçulmanos – F2.
- (B) No século III, os Muçulmanos conquistaram os Cristãos da Península Ibérica – F2.
- (C) O povo que habitava a Península Ibérica e que foi conquistado no século VIII foram os Muçulmanos – F3.
- (D) Foram os Muçulmanos quem conquistou o povo que habitava na Península Ibérica, no século VIII – F3.

1.5 Ordena cronologicamente, do mais antigo (1) para o mais recente (5), os seguintes acontecimentos.

- (A) Fim do Império Romano do Ocidente.
- (B) A Península Ibérica é conquistada por Suevos e Visigodos.
- (C) Divisão do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente.
- (D) Os Muçulmanos conquistam quase toda a Península Ibérica.
- (E) Os Visigodos conquistam toda a Península Ibérica.

1.6 Identifica:

- a) três mudanças provocadas pelos primeiros povos bárbaros que conquistaram a Europa (F2);
- b) a origem do povo conquistador da Península Ibérica no século VIII (F3);
- c) uma diferença entre o povo conquistado e o povo conquistador da Península Ibérica, no século VIII (F3).

2. Observa a fonte 4 e lê a fonte 5.



F4

O batismo do rei Clóvis.

F5

Rezar e trabalhar

A ociosidade é inimiga da alma. Por isso, os irmãos devem ocupar-se, de acordo com um horário preestabelecido, com o trabalho manual, incluindo a ceifa, com a oração e a leitura das coisas divinas e com o descanso em completo silêncio.

Se o irmão possuir alguma coisa, ou será distribuída pelos pobres ou será doada ao mosteiro. Ele deve saber que a partir desse momento não pode dispor sequer do próprio corpo.

Regra de São Bento, c. 550 (adaptado)

2.1 Identifica a ação da Igreja Católica junto das populações (F4).

2.2 Refere quais eram os deveres da ordem religiosa de São Bento, criada no século VI (F5).

3. Observa a fonte 6.



F6

3.1 Faz a legenda do mapa.

1. _____ 2. _____ A. _____ B. _____

3.2 Refere o nome:

- a) da religião dos Muçulmanos;
- b) do criador/profeta da religião dos Muçulmanos;
- c) do seu livro sagrado.

3.3 Identifica duas razões que possam explicar a expansão muçulmana.

4. Lê as fontes 7 e 8.

F7

Cinco princípios do Islão

Alá é o Deus único e eterno. Acredita em Deus e no seu Enviado!

Faz a oração no início do dia e a certas horas da noite.

O mês do Ramadão foi o mês em que foi revelado o Alcorão e deverás jejuar.

As esmolas são tão-somente para os pobres, para os necessitados [...] esta é uma regra que veio de Deus.

A peregrinação à Casa [Meca] é um dever para com Deus, por parte de todos os seres humanos.

Alcorão (adaptado)

F8

Mandamentos do Cristianismo

Eu sou o Senhor, teu Deus. [...] Não adorarás outros deuses senão a mim. [...] Não usarás o meu nome sem o respeito que ele merece; pois eu sou o Senhor, o teu Deus, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome. Faz todo o teu trabalho durante seis dias da semana; mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o Senhor, teu Deus.

Êxodo 20:1-17 (adaptado)

4.1 Refere se o Islão é uma religião politeísta ou monoteísta. **Justifica.**

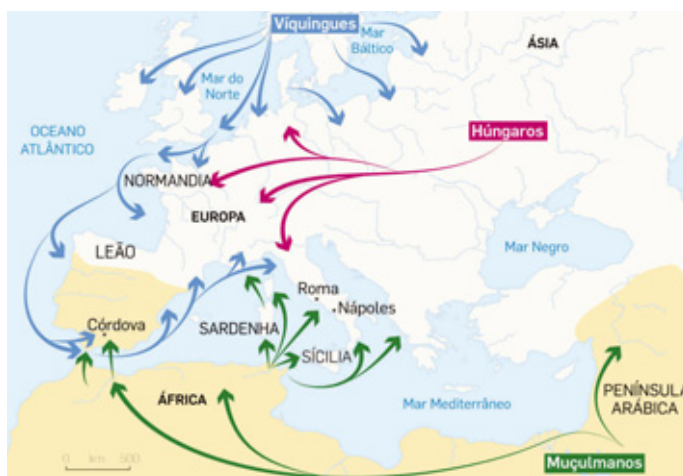
4.2 Identifica duas semelhanças entre o Islão e o Cristianismo. **Justifica.**

5. Observa e lê as fontes 9 a 12.



F9

As invasões bárbaras do século V.



F10

As invasões dos séculos VIII e IX.

F11

Viu-se arder uma parte do céu e, a partir deste momento, a correria dos Húngaros inicia-se.

As cidades (...) foram despovoadas, as casas e as igrejas consumidas pelo fogo. Saindo da Itália, os Húngaros (...) arruinaram a região com as suas múltiplas rapinas [roubos].

Anais de Flodoardo, século VIII (adaptado)

F12

Protege-nos, Senhor, do furor dos homens do Norte! Eles assolam o nosso país, matam mulheres, crianças e velhos!

Oração cristã do século VIII (adaptado)

5.1 Escreve um texto em que expliques «A nova organização da Europa após as invasões bárbaras e as consequências das novas invasões nos séculos VIII e IX». Deves usar informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

- a principal mudança política que resultou do fim do Império Romano do Ocidente;
- a Idade Histórica que se iniciou com o fim do Império Romano do Ocidente;
- as consequências económicas das invasões dos séculos VIII e IX;
- usa a seguinte informação de forma adequada: rutura; devido a; em consequência; ruralização da economia; economia de subsistência.

No fim, relê o texto para eliminares eventuais erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

A sociedade europeia e a Península Ibérica nos séculos IX a XII

1. Observa a ilustração (F1).



F1 Pirâmide social medieval.

- 1.1 Faz a legenda da fonte 1, referindo os grupos sociais representados pelas letras A, B e C.
- 1.2 Refere a principal função de cada um dos grupos sociais da Idade Média.
- 1.3 Indica dois direitos de que beneficiavam os elementos pertencentes aos grupos privilegiados.

2. Lê a fonte 2.

- 2.1 Identifica a que grupo social pode pertencer:
 - a) quem não tem meios de sobrevivência;
 - b) quem tem piedade.
- 2.2 Na tua opinião, a pessoa que pede piedade pode ser um servo? Justifica.

F2

As relações entre senhores e camponeses

Como é sabido por todos que eu não tenho meios para me vestir e alimentar, pedi a vossa piedade e a vossa vontade concedeu-ma, e permitiu-me ser trazido e entregue à vossa proteção.

Fórmula *Turonensis* (séc.VIII),
cit. por Georges Duby,
historiador francês do século XX, 1980

3. Lê a fonte 3.

F3

As relações feudo-vassálicas

Seja por todos conhecido como eu, Afonso, pela graça de Deus, rei de Aragão, [...] dou e concedo a ti, Guilherme de Anglesola, o meu castelo de Mur, e tomá-lo-ás como obrigação de serviço e fidelidade. Dou-te este castelo com todos os seus limites e pertences: [...] Dou-to como feudo e tu me prestarás serviços e serás fiel perpetuamente, tanto a mim como aos meus sucessores.

Doação de um feudo pelo rei Afonso II de Aragão, 1192 (adaptado)

3.1 Indica:

- a) quem é o suserano e quem é o vassalo;
- b) duas obrigações do vassalo para com o suserano;
- c) o nome da cerimónia em que se estabeleciam as relações feudo-vassálicas.

4. Observa a fonte 4.

A



F4

B



C



4.1 Seleciona a única opção que pode legendar corretamente a fonte 4.

- (A) A – Investidura; B – Homenagem; C – Juramento de fidelidade.
- (B) A – Homenagem; B – Investidura; C – Juramento de fidelidade.
- (C) A – Juramento de fidelidade; B – Homenagem; C – Investidura.
- (D) A – Homenagem; B – Juramento de fidelidade; C – Investidura.

4.2 Na fonte 4 (A e C), o senhor que está sentado é:

- (A) o suserano, que devia aconselhar o vassalo e servir no seu exército.
- (B) o vassalo, que devia ser fiel ao suserano e prestar serviços em troca do feudo.
- (C) o suserano, que dava um feudo ao vassalo e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
- (D) o vassalo, que dava um feudo ao vassalo e recebia deste a sua fidelidade e serviços.

4.3 Na fonte 4 (A e C), o senhor que está ajoelhado é:

- (A) o suserano, que devia aconselhar o vassalo e servir no seu exército.
- (B) o vassalo, que devia ser fiel ao suserano e prestar serviços em troca do feudo.
- (C) o suserano, que dava um feudo ao vassalo e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
- (D) o vassalo, que dava um feudo ao suserano e recebia deste a sua fidelidade e serviços.

4.4 Na fonte 4, na imagem C:

- (A) o vassalo dá ao suserano o feudo, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
- (B) o suserano dá ao vassalo o senhorio, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
- (C) o suserano dá ao vassalo o feudo, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
- (D) o suserano dá ao vassalo um domínio senhorial, em que o vassalo tem muitos poderes.

4.5 Na fonte 4, podemos afirmar que está representada:

- (A) a sociedade feudal, que é profundamente hierarquizada, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus vassalos;
- (B) a sociedade medieval, que é profundamente igualitária, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus vassalos;
- (C) a sociedade medieval, que é profundamente igualitária, em que o rei é o chefe máximo da Igreja e seguem-lhe os nobres, que, por sua vez, tinham os seus camponeses;
- (D) a sociedade feudal, que é profundamente hierarquizada, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus suseranos.

5. Observa as fontes 5 e 6 e lê a fonte 7.



F5

A invasão muçulmana da Península Ibérica.



F6

Avanços das conquistas cristãs.

F7

A visão de um cristão acerca do conflito com os Muçulmanos

O criminoso Tarique [chefe dos Muçulmanos que comandou a invasão da Península Ibérica em 711] enviou então soldados a Munuza para prenderem Pelágio e o levarem algemado para Córdova.

[Pelágio fugiu], dirigindo-se para as montanhas. Daqui enviou mensageiros a todos os Astúres para se reunirem e o elegerem rei] [...].

O rei mandou [...] um exército inumerável [que contava com cruzados]. [...] Os Cristãos saíram da montanha para combater os inimigos.

Crónica de Afonso III, rei das Astúrias (adaptado)

5.1 Identifica:

- o ponto de entrada dos Muçulmanos na Península Ibérica (F5);
- a região onde se refugiaram os Cristãos (F5);
- as frases da fonte 7 que podem estar relacionadas com a fonte 5 e com a fonte 6;
- a razão que pode justificar que Tarique quisesse levar Pelágio para Córdova (F6 e F7);
- quem ajudou Pelágio no combate contra os Muçulmanos (F7).

6. Lê a fonte 8.

6.1 Identifica:

- a) quem é o suserano e quem é o vassalo;
- b) qual é o feudo que o vassalo recebeu;
- c) se esta doação está de acordo, ou não, com a definição de condado;
- d) quais as obrigações do vassalo para com o seu suserano;
- e) se as terras dos Mouros a conquistar ficariam a norte, sul ou oeste na Península Ibérica.

F8

A doação do condado Portucalense

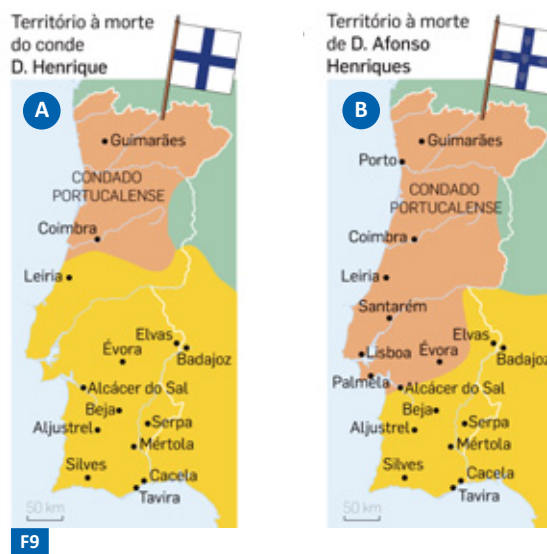
Doou [Afonso VI] a D. Henrique, com sua filha Teresa em casamento, [...] o condado que tem por nome condado Portucalense. Com a condição de que o conde o servisse sempre e fosse às suas Cortes e aos seus chamamentos [...]. Assinalou-lhe certa [região] da terra dos Mouros para que a conquistasse e, tomando-a, acrescentasse ao seu condado.

Crónica dos Cinco Reis (adaptado)

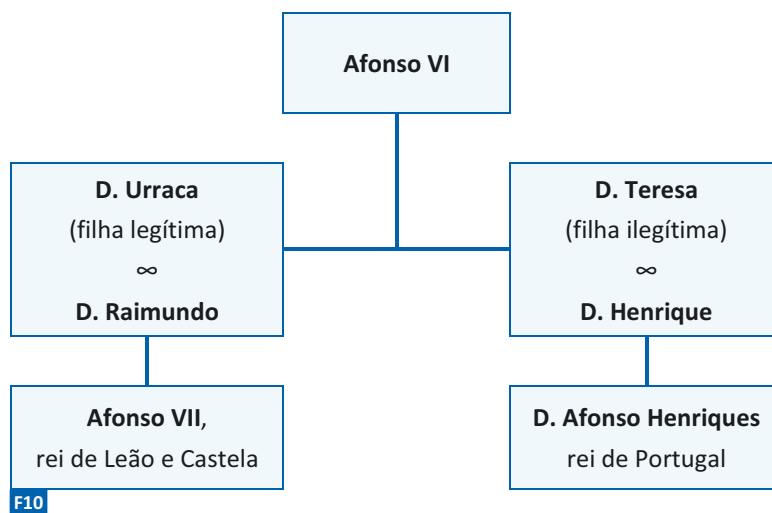
7. Ordena cronologicamente, do mais antigo (1) para o mais recente (6), os seguintes acontecimentos.

- (A) D. Afonso Henriques é reconhecido pelo papa Alexandre III como rei de Portugal.
- (B) D. Teresa, esposa do conde D. Henrique e mãe de D. Afonso Henriques, passa a governar o condado Portucalense.
- (C) Os Muçulmanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- (D) D. Afonso Henriques derrota o exército da sua mãe, D. Teresa, na batalha de São Mamede, e passa a governar o condado Portucalense.
- (E) Afonso VI, rei de Leão, doou o condado Portucalense a D. Henrique.
- (F) Realiza-se a conferência de Zamora.

8. Observa as fontes 9 e 10 e lê as fontes 11 e 12.



O início da formação do reino de Portugal.



F10

F11

Conferência de Zamora em 1143

[Entre] 4 e 5 de outubro, reuniram-se os reis de Portugal e de Leão. A este encontro chamam os historiadores modernos a «conferência de Zamora». Tem sido considerada como a reunião que selou o acordo entre Afonso Henriques e Afonso VII, que marcou o reconhecimento pelo segundo da dignidade régia do primeiro, e que permitiu a celebração de um tratado, que talvez incluísse uma repartição dos direitos de conquista sobre territórios muçulmanos, mas do qual, infelizmente, não existe nenhum texto.

José Mattoso, historiador português atual,
D. Afonso Henriques, 2007 (adaptado)

F12

Bula *Manifestis Probatum*

Nós concedemos à tua excelência e autoridade e confirmamos por autoridade apostólica o reino de Portugal com a integridade das honras e a dignidade de reino que aos reis pertence, e também todas as terras que, com auxílio da graça celeste, arrebatamos das mãos dos Sarracenos [Muçulmanos] e sobre as quais não possam príncipes cristãos julgar-se com direito.

Papa Alexandre III, Bula *Manifestis Probatum*,
1179 (adaptado)

8.1 Escreve um texto em que expliques como surgiu o reino de Portugal no século XII. Deves usar informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

- refere a quem foi doado e como foi governado o condado Portucalense;
- caracteriza a ação de D. Afonso Henriques e se os seus dois objetivos foram alcançados;
- explica porque existem dois momentos/fontes diferentes que referem a passagem do condado Portucalense a reino de Portugal;
- usa os seguintes conceitos de forma adequada: condado; reino; independência política; suserano; vassalo.

No fim, relê o texto para eliminares eventuais erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

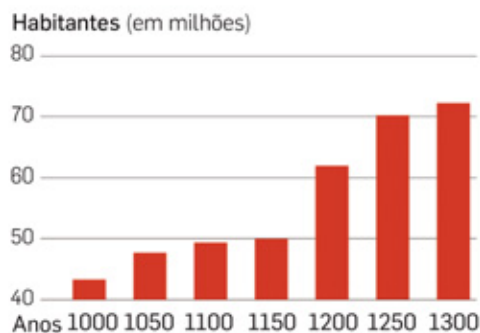
Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

1. Observa as fontes 1 e 2.



F1

Trabalhos no campo na Idade Média.



F2

Evolução da população europeia.

1.1 Refere:

- a) o que está a fazer o camponês representado na fonte 1;
- b) o que aconteceu à população europeia entre o ano 1000 e o ano 1300 (F2);
- c) se pode existir relação entre a informação da fonte 1 e a da fonte 2. Justifica;
- d) outros dois contributos que levaram ao aumento da produção agrícola, logo, a melhorar a alimentação da população.

2. Lê as fontes 3 e 4.

F3

Uma carta do rei D. Afonso Henriques para Lisboa

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, Ámen. Com a ajuda da graça de Deus [...], eu, Afonso, pela divina vontade Rei dos Portugueses, conquistei aos Sarracenos [Muçulmanos], [...] a cidade de Lisboa e [...] entregando-a depois a vós, [...] para a habitardes como terra vossa. Aproveu-me agora, de espontânea vontade e com franqueza de ânimo, dar-vos e outorgar-vos um bom foro, tanto para os presentes como para os vindouros que por todo o sempre aí vierem a morar.

Carta de D. Afonso Henriques a Lisboa, 1179 (adaptado)

F4

Uma carta do rei D. Afonso III para a Covilhã

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino e de todos os outros reinos que virem estas palavras, saúde.

Sabede que mando fazer em cada ano na minha vila da Covilhã [uma feira] pela festa de Santa Maria de agosto e mando que dure oito dias [...]. Todos os que vierem a esta feira por conta própria, para vender ou para comprar, fiquem seguros na ida e na volta [...].

Carta de D. Afonso III à Covilhã, 1260 (adaptado)

2.1 Selecciona a única opção correta em cada um dos itens seguintes.

2.1.1. Uma feira é:

- (A) o local público a que, diária, semanal ou quinzenalmente, se deslocava a população da localidade, vila ou cidade para comprar ou vender mercadorias, conforme a fonte 4.
- (B) o local público a que, diária, semanal ou quinzenalmente, se deslocava a população da localidade, vila ou cidade para comprar ou vender mercadorias, conforme a fonte 3.
- (C) o local público onde a compra e venda de mercadorias se realizava uma ou várias vezes por ano, conforme a fonte 3.
- (D) o local público onde a compra e venda de mercadorias se realizava uma ou várias vezes por ano, conforme a fonte 4.

2.1.2 Um concelho era:

- (A) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de feira.
- (B) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de mercado.
- (C) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de foral.
- (D) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta da corte.

2.1.3 Um foral ou carta de foral era:

- (A) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um concelho, atribuindo alguns deveres aos seus moradores, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juizes, conforme a fonte 4.
- (B) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia uma feira, com obrigações, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juizes, conforme a fonte 4.
- (C) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um concelho, atribuindo aos seus moradores livres alguns deveres, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juizes, conforme a fonte 3.
- (D) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um mercado, com obrigações como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juizes, conforme a fonte 3.

3. Observa as fontes 5 e 6.



F5 Doação de terras pelos reis aos senhores do clero e da nobreza (sécs. XI-XIII).



F6 Concelhos em Portugal, na Idade Média (séc. XIII).

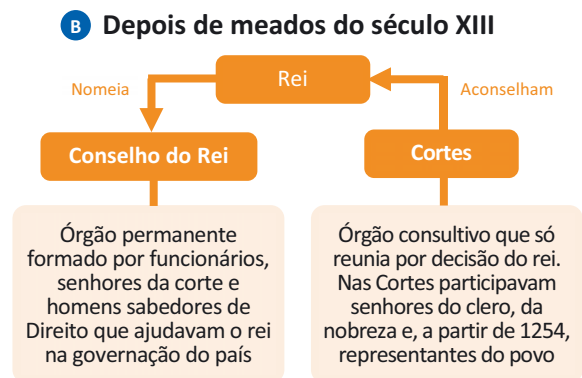
3.1 Refere:

- a) os grupos sociais da Idade Média a quem o rei concedia senhorios (F5);
- b) uma cidade onde tenha existido uma zona de concentração de senhorios da nobreza e uma região de senhorios de ordens religiosas (F5);
- c) se a criação de concelhos se concentrou mais no sul de Portugal, na região próxima da fronteira com Castela ou na zona costeira atlântica;
- d) uma razão que pode justificar a concentração de concelhos em determinada área de Portugal durante a Idade Média.

4. Observa as fontes 7A e 7B.



F7 Órgãos do poder régio em Portugal.



4.1 Refere:

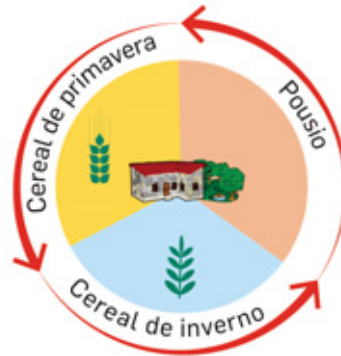
- a) o órgão que aconselhava o rei até meados do século XIII e depois de meados do século XIII;
- b) em que período, até meados do século XIII ou depois de meados do século XIII, é que o rei fortaleceu o seu poder. Justifica;
- c) em que período, até meados do século XIII ou depois de meados do século XIII, o rei era aconselhado por representantes dos três grupos sociais. Justifica.

5. Observa as fontes 8 a 11 e lê a fonte 12.



F8

Progressos nos instrumentos agrícolas.



F9

Afolhamento trienal.



F10

Atrrelagem em fila.



F11

O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV.

F12

As cidades na Idade Média

A população cresce de dia para dia e a cidade engrandece-se com novos edifícios [...].

A fertilidade do território, a abundância de todos os bens de consumo salta aos olhos. Nenhum homem saudável, se acaso não é mandrião, deixa de conseguir ganhar a vida com a dignidade que convém à sua posição social.

Fra Buonvicino de la Riva,
professor de Milão do séc. XIII,
Das maravilhas de Milão, 1288 (adaptado)

5.1 Escreve um texto em que expliques as «mudanças» que surgiram na Europa em termos económicos e as suas consequências. Deves usar informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

- dois progressos verificados na agricultura;
- dois progressos verificados nos transportes;
- consequências do aumento da produção no comércio, nas cidades e nos seus habitantes;
- as principais rotas do comércio internacional;
- usa os seguintes conceitos de forma adequada: economia de subsistência; economia de mercado; burguês.

No fim, relê o texto para eliminares eventuais erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

A cultura portuguesa face aos modelos europeus

Crises e revolução no século XIV

1. Observa as fontes 1 a 3.



F1

Escola medieval.



F2

Sarau da corte de um senhor medieval.



F3

Procissão.

1.1 Identifica a fonte que representa, respetivamente, a cultura cortesã, a cultura monástica e a cultura popular. **Justifica.**

2. Observa as fontes 4 a 9.

2.1 Selecciona com um X a palavra/expressão correta em cada uma das seguintes fontes.



F4

- (A) Arco em ogiva _____
- (B) Arco de volta perfeita _____
- (C) Arco em berço _____



F5

- (A) Arco em ogiva _____
- (B) Arco de volta perfeita _____
- (C) Arco em berço _____



F6

- (A) Rosácea _____
- (B) Altar-mor _____
- (C) Vitral _____



F7

- (A) Rendilhado _____
- (B) Rosácea _____
- (C) Vitral _____



F8

- (A) Arcobotante _____
- (B) Arco em ogiva _____
- (C) Arco de berço _____



F9

- (A) Torre _____
- (B) Pináculo _____
- (C) Arcobotante _____

2.2 **Identifica** o estilo arquitetónico representado na maioria das fontes 4 a 9.

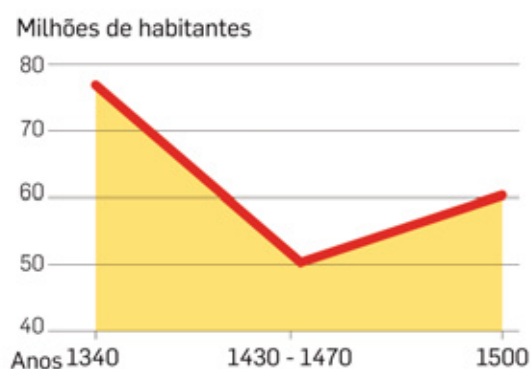
2.3 **Distingue**, referindo três características:

- a) o estilo arquitetónico da fonte 4 do estilo arquitetónico das fontes 5 a 9;
- b) a pintura e a escultura de cada um destes dois estilos artísticos.

3. **Observa** as fontes 10 e 11.



A Europa no século XIV.



Evolução da população europeia.

3.1 **Indica** o que se passou na Europa entre 1346 e 1350 (F10).

3.2 **Na tua opinião**, a informação destas duas fontes é complementar ou divergente? **Justifica**.

4. Lê as fontes 12 a 15.

F12

A Peste matou mais de um terço da população europeia – o caso de Florença

Tinha-se chegado ao ano de 1348 quando a cidade de Florença foi alvo de uma epidemia mortal. Sabe-se que ela se declarara, anos antes, nos países do oriente, onde fora causa de perda de incontáveis vidas humanas. Depois propagara-se, aproximando-se, para nossos males, dos países do ocidente. Todas as medidas se mostraram inúteis. Os homens especialmente contratados fizeram o possível para limpar a cidade. Proibiu-se que nela entrassem os doentes. Recorreu-se uma e mil vezes às súplicas e orações. De nada valeram.

Boccaccio, poeta italiano, *Decameron*, século XIV (adaptado)

F13

Peste na Idade Média

Em 1348, a Europa assistiu à chegada de uma terrível epidemia, que se espalhou, nos três anos seguintes, por todo o continente: a *Peste Negra*. Os barcos que chegaram nesse ano a Génova (na atual Itália), vindos da Crimeia, no mar Negro, tinham trazido a doença. De início, as pessoas sentiam febre, seguida de outros sintomas graves que as tornavam fracas. Por fim, apareciam, sob as axilas, inchaços que podiam atingir o tamanho de uma maçã.

Pedro Gomes Barbosa, *Uma Viagem por Portugal Medieval*, Fundação Batalha de Aljubarrota, 2008

F14

Revoltas populares

No primeiro dia de março [1382], porque quiseram começar a receber [os impostos] nas praças de Paris, amotinou-se o povo. Muitos dos mais notáveis vendedores de panos, merceiros, mercadores de vinho e outros tinham-se reunido secretamente em Paris e jurado em conjunto que não sofreriam mais aquela afronta.

Crônicas dos reis João II e Carlos V, séc. XIV (adaptado)

F15

Mudanças sociais a partir de 1383-1385, em Portugal

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias, outros, filhos de homens de baixa condição [homens da burguesia e da baixa nobreza], foram feitos cavaleiros [por D. João I] por terem prestado bons serviços e trabalhos. Elevaram-se tanto que os seus descendentes se chamam «dons» e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, cronista do séc. XIV, *Crónica de D. João I*, c. 1450 (adaptado)

4.1 Seleciona a única opção correta para cada um dos itens seguintes.

4.1.1. A Peste é:

- (A) uma doença infecciosa e muito contagiosa que provoca um elevado número de mortes, conforme a fonte 12.
- (B) uma doença infecciosa e muito contagiosa que provoca um elevado número de mortes, conforme a fonte 14.
- (C) uma doença contagiosa semelhante à gripe e que provoca um grande número de mortes, conforme a fonte 13.
- (D) uma doença contagiosa semelhante ao sarampo e que provoca algumas mortes, conforme a fonte 12.

4.1.2. A Peste Negra:

- (A) foi a peste mais conhecida, que, no século XI, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços claros no corpo (F12).
- (B) foi a peste mais conhecida, que, no século XII, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços escuros no corpo (F13).
- (C) foi a peste mais conhecida, que, no século XIII, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços claros no corpo (F12).
- (D) foi a peste mais conhecida, que, no século XIV, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços no corpo (F13).

4.1.3. Quebra demográfica significa uma:

- (A) paragem ou aumento do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 12 e 13 podem contribuir para uma quebra demográfica.
- (B) paragem ou recuo do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 12 e 13 podem contribuir para uma quebra demográfica.
- (C) paragem ou aumento do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 14 e 15 contribuíram para uma quebra demográfica.
- (D) paragem ou recuo do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 14 e 15 contribuíram para uma quebra demográfica.

4.1.4. Uma revolução é:

- (A) uma mudança relativamente rápida que provoca profundas alterações políticas, económicas e/ou sociais, como a situação descrita na fonte 14.
- (B) um sentimento de indignação que pode conduzir a ações mais ou menos violentas contra a autoridade estabelecida, como a situação da fonte 15.
- (C) um sentimento de indignação que pode conduzir a ações mais ou menos violentas contra a autoridade estabelecida, como a situação da fonte 14.
- (D) uma mudança relativamente rápida que provoca profundas alterações políticas, económicas e/ou sociais, como a situação descrita na fonte 15.

4.1.5. Uma crise económica ocorre:

- (A) quando as atividades políticas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz mais. Assim, também se compra e vende mais.
- (B) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em desenvolvimento, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende menos.
- (C) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende mais.
- (D) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende menos.

5. Lê e observa as fontes 16 a 18.

F16

Apoiantes de D. João, Mestre de Avis

O Mestre de Avis como Regedor e Defensor dos Reinos

[...] Alvorçaram-se as gentes da cidade, sabendo como el-Rei de Castela vinha chegando ao reino. E disseram uns aos outros:

[...] Vamos ao Mestre e peçamos-lhe afincadamente que seja sua mercê, em toda a maneira, de tomar encargo de defender esta cidade e o Reino, e nós o serviremos com os corpos e haveres, e lhe daremos tudo quanto temos.

E assim farão todos os outros do reino que verdadeiros portugueses forem. [...]

Então o comum povo livre e não sujeito a alguns que o contrário disto sentissem, lhe pediram por mercê que se chamasse «Regedor e Defensor dos Reinos». E ele vendo seu grande desejo [...] aceitou fazê-lo.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, século XV (adaptado)



F17

D. João I, primeiro rei da dinastia de Avis.



F18

Batalha de Aljubarrota, 14 agosto de 1385.

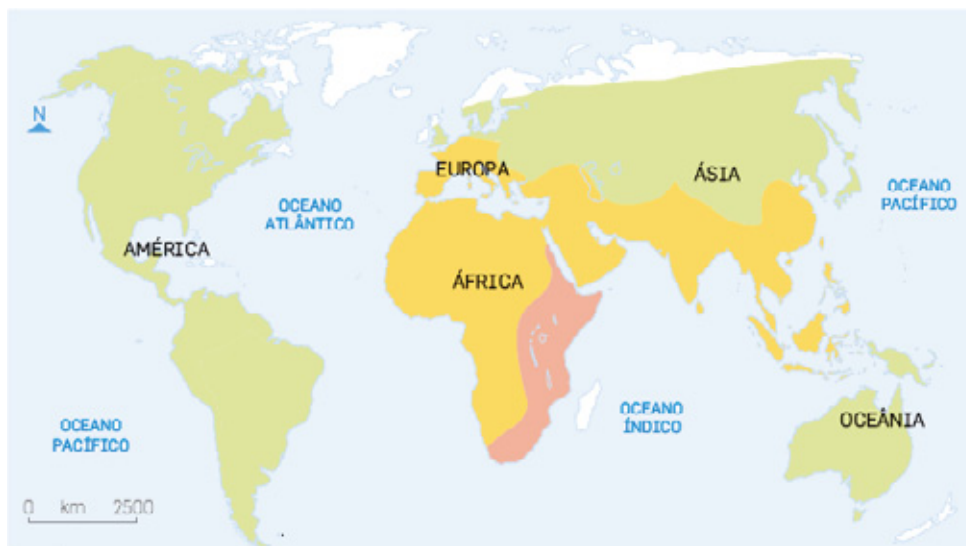
5.1 **Escreve** um texto em que expliques o que aconteceu em Portugal entre 1383-1385. Deves usar informação das fontes na tua resposta e ter em atenção os seguintes tópicos:

- as reações dos Portugueses após a morte de D. Fernando I;
- as decisões tomadas nas Cortes de Coimbra e como foi afirmada a independência nacional;
- as mudanças que ocorreram em Portugal que levam alguns historiadores a considerar que houve uma revolução em 1383-1385 no nosso País;
- usa os seguintes conceitos de forma adequada: revolução; mudança; continuidade.

No fim, relê o texto para eliminares erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe.

Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

1. Observa as fontes 1 a 4.



- Área ocupada pelo *Homo habilis*
- Expansão do *Homo erectus*
- Expansão do *Homo sapiens*

F1



F2



F3



F4

1.1 Assinala com V as afirmações que consideras verdadeiras e com F as afirmações que consideras falsas.

- (A) O primeiro hominídeo surgiu no continente europeu.
- (B) Os hominídeos que criaram a fonte 3 foram os *Homo sapiens*.
- (C) Os hominídeos que criaram a fonte 4 foram os *Homo habilis*.
- (D) As várias utilizações do fogo contribuíram para promover a vida em grupo e para desenvolver a linguagem.

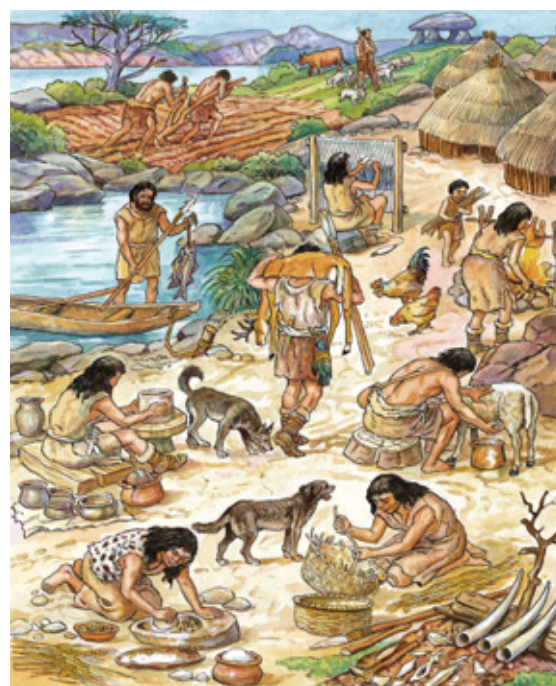
- (E) As comunidades da Pré-História utilizavam o fogo para fazer espetáculos com foguetes.
- (F) O modo de vida dos seres humanos no Paleolítico era produtor, ou seja, produziam os seus alimentos, cuidando das suas culturas e dos seus animais.
- (G) As comunidades do Paleolítico viviam sempre no mesmo sítio porque tinham alimentos suficientes para se alimentarem.

1.2 Corrige as afirmações que consideraste falsas, mas sem utilizar a forma negativa.

2. Observa as fontes 5 e 6 (reconstituições) e lê a fonte 7.



F5



F6

F7

Esta revolução [a revolução neolítica] situa-se cerca de 9000 a 8000 a.C., no Próximo Oriente, na região do Crescente Fértil. Aí, as populações sedentárias souberam aproveitar, em alguns séculos, condições favoráveis para domesticar espécies locais (trigo, cevada, carneiro, cabra). Estes novos recursos foram enriquecidos progressivamente com plantas leguminosas (ervilhas, favas, lentilhas) e outros animais (porcos, bois).

J. Leclerc e J. Tarrête, historiadores,
Dictionnaire de la Préhistoire, 1988 (adaptado)

2.1 Faz corresponder as expressões «Paleolítico» e «Neolítico» às fontes 5 e 6.

2.2 Completa o quadro acerca das comunidades caçadoras-recoletoras e das comunidades produtoras. Usa a seguinte informação:

- Tendas/cabanas
- sedentários
- criação de gado
- casas / aldeamentos
- caçavam
- agricultura
- pescavam
- nómada
- caçador-recoletor
- produtor
- recolhiam frutos, plantas, raízes, ovos, ...

	Comunidades caçadoras-recoletoras	Comunidades produtoras
Principais atividades desenvolvidas para se alimentarem.	a)	d)
As suas habitações eram...	• Entrada de cavernas b)	e)
Tinham um modo de vida...	c)	f)

3. Observa as fontes 8 a 11.

3.1 Assinala com um X a informação correta para cada uma das seguintes fontes materiais.



F8

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____



F9

- (A) Cromleque _____
- (B) Menir _____
- (C) Dólmen ou anta _____



F10

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____



F11

- (A) Gravura rupestre _____
- (B) Pintura rupestre _____
- (C) Arte móvel _____

4. **Observa** atentamente o mapa (F12) e a ilustração (F13).



F12

4.1 **Seleciona** a única opção correta.

4.1.1 A legenda da fonte 12 deve ser:

- (A) 1 – Índia Antiga; 2 – China Antiga; 3 – Antigo Egito; 4 – Suméria.
- (B) 1 – China Antiga; 2 – Índia Antiga; 3 – Antigo Egito; 4 – Suméria.
- (C) 1 – China Antiga; 2 – Índia Antiga; 3 – Suméria; 4 – Egito.
- (D) 1 – Antigo Egito; 2 – Suméria; 3 – Índia Antiga; 4 – China Antiga.

4.1.2 Na fonte 13 está representado:

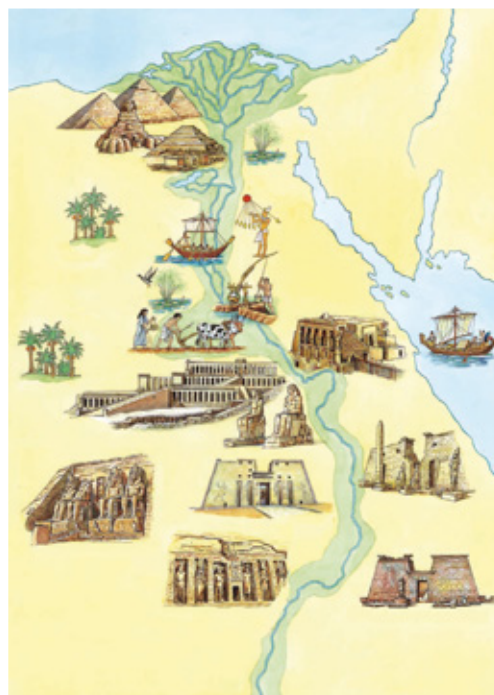
- (A) o rio Tejo.
- (B) o rio Tigre.
- (C) o rio Nilo.
- (D) o rio Eufrates.

4.1.3 As águas do rio representado na fonte 13:

- (A) subiam sempre na mesma altura do ano.
- (B) tinham cheias irregulares.
- (C) secavam todos os anos nos meses de verão.
- (D) destruíam as colheitas devido às inundações.

4.1.4 A civilização que se desenvolveu ao longo do rio (F13) localiza-se:

- (A) no nordeste de África.
- (B) no nordeste da Ásia.
- (C) no noroeste de África.
- (D) no noroeste da Ásia.



F13

5. Observa as fontes 14 e 15.



F14



F15

5.1 Refere a fonte que «prova» cada uma das seguintes afirmações.

- (A) No Antigo Egito praticava-se o artesanato e o comércio.
- (B) Alguns egípcios do Antigo Egito viviam em cidades.
- (C) A agricultura e a criação de gado eram praticadas no Antigo Egito.
- (D) No Antigo Egito existiam excedentes agrícolas que permitiam que alguns egípcios se dedicassem a outras atividades económicas e vivessem em cidades.

6. Observa a fonte 16 e lê a fonte 17.

A



F16

B



F17

Os Egípcios pagavam impostos ao seu rei [faraó], o qual desempenhava importantes funções. Fazia as leis, para que todos os Egípcios vivessem em paz e, ajudado pelos seus nobres, zelava pelo seu bom cumprimento. Também dirigia o exército, protegendo o vale do Nilo e as tribos nómadas do deserto [...]. Em troca, o povo egípcio tinha de sustentar o rei, pagando-lhe, a ele e aos seus funcionários, com parte do que cultivavam ou fabricavam [...].

Mas não era só ao faraó que os Egípcios deviam obediência. Era também aos deuses. [...] Juntos, o rei e os deuses eram os senhores do Egito. Ao rei serviam os seus nobres, militares e escribas. Aos deuses serviam os sacerdotes. [...] Os Egípcios acreditavam nos deuses e no faraó e trabalhavam para eles.

Trevor Cairns, historiador,
Los Inicios de la Civilización, Akal, 1990 (adaptado)

6.1 Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com a informação do quadro, utilizando o teu conhecimento e a informação das fontes 16 e 17.

- Pré-História • comércio • rios • núcleos urbanos • Antigo Egito • China Antiga
- fonte 17 • faraó • escrita • História • poder sacralizado • estratificada

As primeiras grandes civilizações, como a da Suméria, a do a), a da Índia Antiga e a da b) desenvolveram-se junto de grandes c). Assim, surgiram os primeiros d), pois existiam excedentes agrícolas, permitindo que as pessoas se pudessem dedicar a outras atividades económicas, como o artesanato e o e).

Desenvolveram-se, então, novas profissões, como os comerciantes e os escribas. Algumas destas profissões tinham mais prestígio, privilégios e poderes do que outras, como é referido na fonte f). Foram surgindo diversos grupos sociais, ou seja, existia uma sociedade g). Esta sociedade tinha um chefe político, no caso do Antigo Egito chamava-se h) (F17) e era visto como um Deus, pois tinha um i).

Estas primeiras civilizações, para organizarem a sua vida social, política e económica, desenvolveram formas de cálculo e de j) (F16). Esta invenção é considerada tão importante que marca o fim da k) e o início da l).

A herança do Mediterrâneo Antigo

1. Observa as fontes 1 a 3

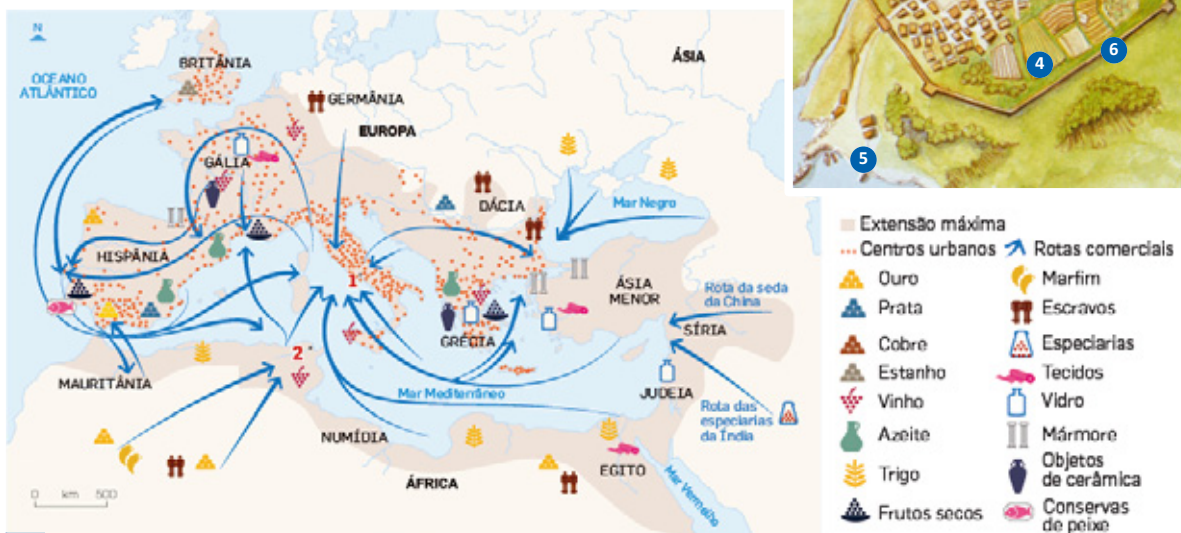


F1

- 1 Acrópole: parte mais alta, onde se encontravam os templos
- 2 Ágora: praça pública principal, onde se fazia comércio e os cidadãos se reuniam na Eclésia, para debater e votar as leis
- 3 Zona rural, onde se praticava a agricultura
- 4 Necrópole (cemitério)
- 5 Porto do Pireu
- 6 Muralhas



F2



F3

1.1 **Faz corresponder** as expressões «Império Romano», «Grécia Antiga», «território unificado» e «território disperso» às fontes 1 e 3.

1.2 **Identifica** as cidades assinaladas com o número 1 na fonte 1 e na fonte 3.

1.3 Para responderes a cada uma das questões seguintes, seleciona a única opção correta.

1.3.1 *Mare nostrum* é uma expressão:

- (A) usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar das Caraíbas.
- (B) usada pelos Gregos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.
- (C) usada pelos Romanos e pelos Gregos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.
- (D) usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.

1.3.2 Um território designado por «Império» refere-se a:

- (A) uma vasta extensão de territórios conquistados por um povo a outros povos e governado por um rei ou imperador.
- (B) uma forma de governo em que o imperador concentra em si todos os territórios.
- (C) uma forma de governo em que o rei recusa intervir no poder religioso.
- (D) uma expressão usada pelos Romanos depois de terem conquistado todos os territórios à volta do mar Mediterrâneo.

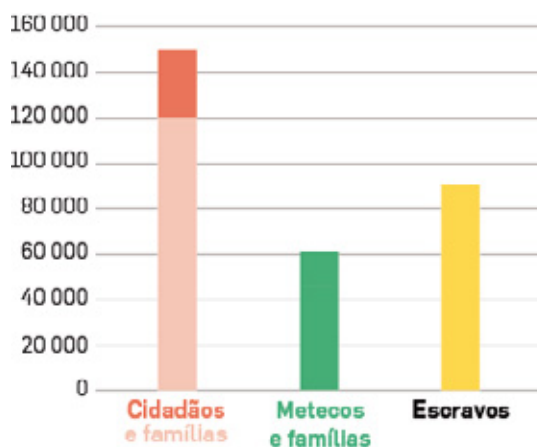
1.3.3 «Romanização» é o nome que se dá:

- (A) à influência exercida pelos Romanos nos povos dominados, levando-os a adotar a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (B) à influência exercida pelos Gregos nos povos dominados, levando-os a adotar a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (C) à liberdade dada pelos Romanos aos povos dominados, que tinham a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.
- (D) à liberdade dada pelos Gregos aos povos dominados, que tinham a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a sua religião.

2. Observa a fonte 4.

2.1 Identifica:

- a) os grupos sociais existentes em Atenas;
- b) o grupo social que tinha mais pessoas, sem contar com as famílias;
- c) o grupo social em que não são representadas as famílias.



F4

3. Lê a fonte 5 e **observa** as fontes 6 e 7.

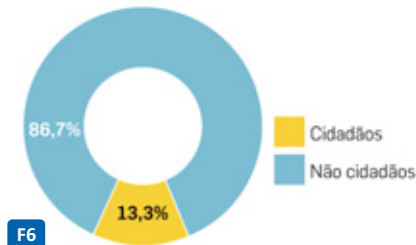
F5

Os cidadãos atenienses

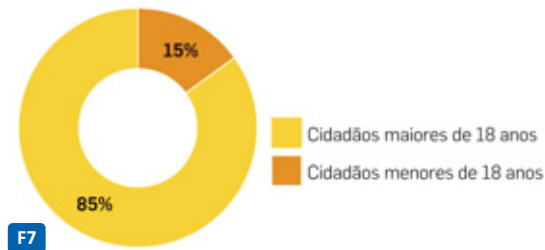
A cidade é um conjunto de cidadãos. Assim, é preciso saber quem tem direito de se chamar cidadão. Um indivíduo não é cidadão apenas por habitar num certo território, visto que metecos e escravos também habitam esse território [...]. Um cidadão define-se pelo seu direito de voto nas assembleias, de participar nos

juizamentos e no exercício do poder político [que nenhum outro tem]. A direção do Estado não se limita a poucos, mas estende-se à maioria.

Aristóteles, filósofo ateniense do século IV a.C.,
Tratado da Política (adaptado)



F6 Cidadãos em Atenas, séc. V a.C.



F7 Cidadãos em Portugal, hoje.

3.1 **Risca** a informação errada no texto seguinte.

Um cidadão em Atenas era um **homem/mulher**, cujos pais tinham de ser **romanos/atenienses**, e que tinha o direito de participar diretamente na vida política da sua cidade, por exemplo, através do seu **voto/dinheiro**, e nos julgamentos, conforme a fonte 5/7.

A democracia de Atenas no século **IV/V** a.C. era **direta/representativa**. Os cidadãos de Atenas representavam **13,3%/85%** da população, fonte 6/7.

Atualmente, em Portugal, todos os cidadãos maiores de **18/21** anos têm direito e dever de votar nos seus representantes, logo existe uma democracia **direta/representativa**.

4. Observa as fontes 8 a 14.



F8



F9



F10

Latim

*aquam
legem
populum
saalem*

F11



F12



F13

I II III IV V
VI VII VIII IX
X L C D M

F14

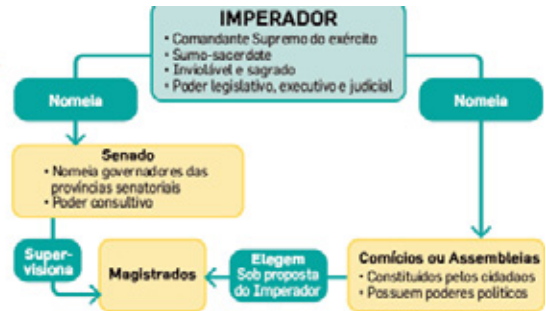
4.1. **Seleciona** as três fontes onde estão representados elementos unificadores dos povos conquistados pelos Romanos.

5. Lê as fontes 15 e 16.



F15

Organização política de Atenas no século V a.C.



F16

Organização política do Império Romano.

5.1 Lê as seguintes frases sobre mudanças e continuidades entre Atenas do século V a.C. e o Império Romano. Depois, **escreve** um **M**, se a frase referir uma mudança, ou um **C**, se referir uma continuidade.

- a) Democracia.
- b) Um chefe único.
- c) Existência de cidadãos.

6. Observa as fontes 17 e 18.



F17

Máscara usada no teatro da Grécia Antiga.

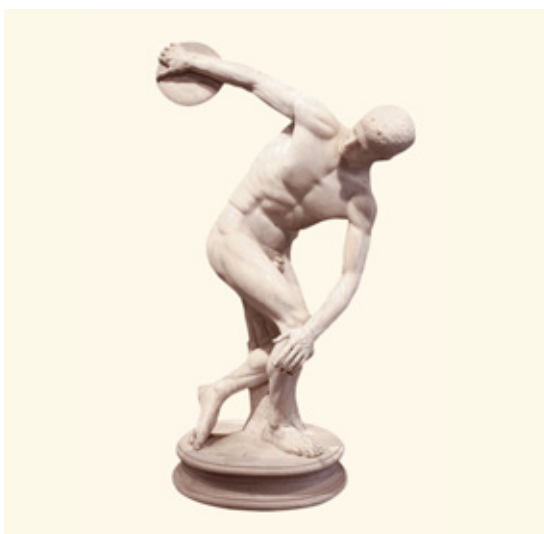


F18

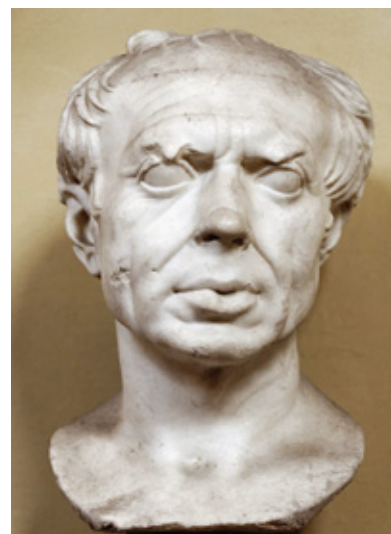
Jesus Cristo (mosaico do séc. VI).

6.1 **Refere** duas heranças para a humanidade de cada uma destas duas civilizações: Grécia Antiga e Roma Antiga. **Justifica** as tuas opções.

7. Observa as fontes 19 a 22.



F19



F20



F21



F22

7.1 **Completa** o quadro seguinte, escrevendo o(s) número(s) da(s) fonte(s) que corresponde(m) a cada alínea.

A	B
Escultura	a)
Arquitetura	b)
Escultura romana	c)
Escultura grega	d)
Arquitetura grega	e)
Arquitetura romana	f)

A Europa dos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão

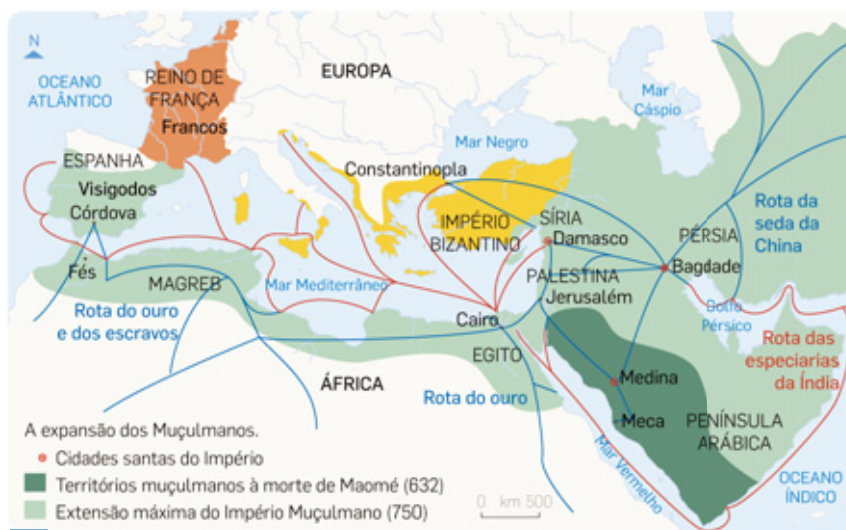
1. Observa as fontes 1 a 3.



F1



F2



F3

1.1 Seleciona o título adequado para a fonte 1.

- (A) O Império Romano do Oriente.
- (B) O Império Romano no século II a.C.
- (C) O Império Romano do Ocidente.
- (D) O Império Romano no século II.

1.2 Escolhe o título adequado para a fonte 2.

- (A) As invasões bárbaras do século V.
- (B) As invasões bárbaras do século VI a.C.
- (C) As invasões dos Romanos.
- (D) O fim do Império Romano do Oriente.

1.3 Selecciona a opção correta.

- (A) Com o fim do Império Romano e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Moderna – F3.
- (B) Com o fim do Império Romano do Ocidente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Média – F2.
- (C) Com o fim do Império Romano do Oriente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Média – F1.
- (D) Com o fim do Império Romano do Ocidente e a formação de reinos bárbaros na Europa, iniciou-se a Idade Moderna – F3.

1.4 Selecciona a opção correta.

- (A) No século VIII, os Cristãos que habitavam a Península Ibérica foram conquistados pelos Muçulmanos – F2.
- (B) No século III, os Muçulmanos conquistaram os Cristãos da Península Ibérica – F2.
- (C) O povo que habitava a Península Ibérica e que foi conquistado no século VIII – F3.
- (D) Foram os Muçulmanos quem conquistou o povo que habitava na Península Ibérica no século VIII – F3.

1.5 Ordena cronologicamente, do mais antigo (1) para o mais recente (4), os seguintes acontecimentos.

- (A) Fim do Império Romano do Ocidente.
- (B) A Península Ibérica é conquistada por Suevos e Visigodos.
- (C) Divisão do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente.
- (D) Os Muçulmanos conquistam quase toda a Península Ibérica.

2. Observa a fonte 4 e lê as fontes 5 e 6.



F4

O batismo do rei Clóvis.

F5

Rezar e trabalhar

A ociosidade é inimiga da alma. Por isso, os irmãos devem ocupar-se, de acordo com um horário preestabelecido, com o trabalho manual, incluindo a ceifa, com a oração e a leitura das coisas divinas, e com o descanso em completo silêncio.

São Jerónimo, *Cartas*, sécs. IV-V (adaptado)
Regra de São Bento, c. 550 (adaptado)

F6

As invasões bárbaras

Mongúcia, cidade ilustre, foi saqueada e, na sua igreja, milhares de pessoas foram assassinadas.

São Jerónimo, *Cartas*, sécs. IV-V (adaptado)

2.1 Assinala com V as afirmações que consideras verdadeiras e com F as afirmações que consideras falsas.

- (A) A Igreja durante as invasões germânicas foi organizando a defesa das cidades.
- (B) Vários povos bárbaros foram convertidos ao Islão, como se pode observar na fonte 4.
- (C) Os monges que viviam nos mosteiros apenas rezavam e contemplavam o Senhor.
- (D) As invasões bárbaras provocaram muito sofrimento e morte das populações.

3. Observa a fonte 7.



F7

A expansão dos Muçulmanos

3.1 Faz a legenda do mapa, utilizando a seguinte informação:

- Meca • Península Arábica • Medina • Península Ibérica

1. _____ 2. _____ A. _____ B. _____

3.2 Escreve o número correto (coluna A) junto da alínea que lhe corresponde (coluna B).

Coluna A	Coluna B
1. Religião dos Muçulmanos	A. Cristianismo
2. Criador/profeta da religião seguida pelos Muçulmanos	B. Islão
3. Nome do livro sagrado para os Muçulmanos	C. Maomé
	D. Jesus Cristo
	E. Moisés
	F. Tora
	G. Bíblia
	H. Alcorão

4. Lê as fontes 8 e 9.

F8

Cinco princípios do Islão

Alá é o Deus único e eterno. Acredita em Deus e no seu Enviado!

Faz a oração no início do dia e a certas horas da noite.

O mês do Ramadão foi o mês em que foi revelado o Alcorão e deverás jejuar.

As esmolas são tão somente para os pobres, para os necessitados [...] esta é uma regra que veio de Deus.

A peregrinação à Casa [Meca] é um dever para com Deus, por parte de todos os seres humanos.

Alcorão (adaptado)

F9

Mandamentos do Cristianismo

Eu sou o Senhor, teu Deus. [...] Não adorarás outros deuses senão a mim. [...] Não usarás o meu nome sem o respeito que ele merece; pois eu sou o Senhor, o teu Deus, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome. Faz todo o teu trabalho durante seis dias da semana; mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o Senhor, teu Deus.

Êxodo 20:1-17 (adaptado)

4.1 Refere:

- em quantos deuses acreditam Cristãos e Muçulmanos;
- se os crentes destas duas religiões têm, ou não, de dedicar-se ao seu Deus. Justifica, copiando uma frase de cada fonte.

5. Lê e observa as fontes 10 a 13.



F10

As invasões bárbaras do século V.



F11

As invasões dos séculos VIII e IX.

F12

Viu-se arder uma parte do céu e, a partir deste momento, a correria dos Húngaros inicia-se.

As cidades (...) foram despovoadas, as casas e as igrejas consumidas pelo fogo. Saíndo da Itália, os Húngaros (...) arruinaram a região com as suas múltiplas rapinas [roubos].

Anais de Flodoardo, século VIII (adaptado)

F13

Protege-nos, Senhor, do furor dos homens do Norte! Eles assolam o nosso país, matam mulheres, crianças e velhos!

Oração cristã do século VIII (adaptado)

5.1 **Risca** a informação errada no seguinte texto sobre a nova organização da Europa após as invasões bárbaras e as consequências das novas invasões dos séculos VIII e IX.

Com o fim do Império Romano do **Ocidente/Oriente** houve uma **continuidade/rutura**, pois deixou de existir um território **unificado/separado** com uma cultura, administração, leis e religião comuns para passarem a existir vários **impérios/reinos** com chefe político, religião, cultura, religião e administração próprias. Mais tarde, novas invasões, como se observa na fonte 9/10, acentuaram essa mudança.

Por causa dessa tão grande mudança, o fim do Império Romano do Ocidente, cuja decadência foi ocorrendo ao longo do tempo, passámos da **Idade Antiga/Pré-História** para um novo período histórico, a **Idade Média/Idade Moderna**.

Com a invasão, roubo e destruição, principalmente das **aldeias/cidades** (F12), a população passou a viver **no campo/nas cidades**, dedicando-se quase exclusivamente à agricultura e à criação de animais, ou seja, houve **uma ruralização/um desenvolvimento** da economia. Os camponeses, que pediram proteção aos senhores da nobreza e do clero, produziam para consumo próprio e dos seus senhores, ou seja, a economia urbana, comercial e monetária do tempo dos Romanos foi dando lugar à economia **de mercado/de subsistência**.

A sociedade europeia e a Península Ibérica nos séculos IX a XII

1. Observa a fonte 1.



F1 Pirâmide social medieval.

1.1 **Faz corresponder** os seguintes grupos sociais «Povo», «Clero» e «Nobreza» às letras **A**, **B** e **C** da fonte 1.

1.2 **Escreve** o número correto (coluna A) junto de cada alínea (coluna B). Poderás repetir o número da coluna A junto das alíneas da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Povo	A. O serviço religioso era a sua principal função
2. Clero	B. Grupo privilegiado
3. Nobreza	C. A defesa do reino era a sua principal função
	D. Aplicação de justiça nas suas terras
	E. Isenção de pagamento de impostos ao rei
	F. Trabalhava para sustentar toda a população do reino
	G. Grupo não privilegiado

2. Lê as fontes 2 e 3.

F2

As relações entre senhores e camponeses

Como é sabido por todos que eu não tenho meios para me vestir e alimentar, pedi a vossa piedade e a vossa vontade concedeu-ma, e permitiu-me ser trazido e entregue à vossa proteção.

Fórmula *Turonensis* (séc.VIII),
cit. por Georges Duby,
historiador francês do século XX, 1980

F3

As relações feudo-vassálicas

Seja por todos conhecido como eu, Afonso, pela graça de Deus, rei de Aragão, [...] dou e concedo a ti, Guilherme de Anglesola, o meu castelo de Mur, e tomá-lo-ás como obrigação de serviço e fidelidade. Dou-te este castelo com todos os seus limites e pertences: [...] Dou-to como feudo e tu me prestarás serviços e serás fiel perpetuamente, tanto a mim como aos meus sucessores.

Doação de um feudo pelo rei Afonso II de Aragão,
1192 (adaptado)

2.1 Indica com V as afirmações que consideras verdadeiras e com F as afirmações que consideras falsas.

- (A) O suserano deste contrato é Afonso II, rei de Aragão.
- (B) O vassalo deste contrato é Henrique de Anglesosla.
- (C) O feudo recebido pelo vassalo foi o castelo de Mur.
- (D) As duas obrigações do vassalo para com o suserano são a fidelidade e o serviço nos trabalhos da agricultura.
- (E) Este acordo chamava-se «contrato de arrendamento».

3. Observa a fonte 4.

A



F4

B



C



- 3.1** **Seleciona** a única opção que pode legendar corretamente a fonte 4.
- (A) A – Investidura; B – Homenagem; C – Juramento de fidelidade.
 - (B) A – Homenagem; B – Investidura; C – Juramento de fidelidade.
 - (C) A – Juramento de fidelidade; B – Homenagem; C – Investidura.
 - (D) A – Homenagem; B – Juramento de fidelidade; C – Investidura.
- 3.2** Na fonte 4 (A e C), o senhor que está sentado é:
- (A) o suserano, que devia aconselhar o vassalo e servir no seu exército.
 - (B) o vassalo, que devia ser fiel ao suserano e prestar serviços em troca do feudo.
 - (C) o suserano, que dava um feudo ao vassalo e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
 - (D) o vassalo, que dava um feudo ao suserano e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
- 3.3** Na fonte 4 (A e C), o senhor que está ajoelhado é:
- (A) o suserano, que devia aconselhar o vassalo e servir no seu exército.
 - (B) o vassalo, que devia ser fiel ao suserano e prestar serviços em troca do feudo.
 - (C) o suserano, que dava um feudo ao vassalo e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
 - (D) o vassalo, que dava um feudo ao suserano e recebia deste a sua fidelidade e serviços.
- 3.4** Na fonte 4, na imagem C:
- (A) o vassalo dá ao suserano o feudo, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
 - (B) o suserano dá ao vassalo o senhorio, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
 - (C) o suserano dá ao vassalo o feudo, que pode ser uma terra, dinheiro ou um cargo.
 - (D) o suserano dá ao vassalo um domínio senhorial, em que o vassalo tem muitos poderes.
- 3.5** Na fonte 4, podemos afirmar que está representada:
- (A) a sociedade feudal, que é profundamente hierarquizada, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus vassalos;
 - (B) a sociedade medieval, que é profundamente igualitária, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus vassalos;
 - (C) a sociedade medieval, que é profundamente igualitária, em que o rei é o chefe máximo da Igreja e seguem-lhe os nobres, que, por sua vez, tinham os seus camponeses;
 - (D) a sociedade feudal, que é profundamente hierarquizada, em que o suserano dos suseranos é o rei e seguem-lhe os grandes senhores (a aristocracia), que, por sua vez, tinham os seus suseranos.

4. Observa as fontes 5 e 6 e lê a fonte 7.



F5

A invasão muçulmana da Península Ibérica.



F6

Avanços das conquistas cristãs.

F7

A visão de um cristão acerca do conflito com os Muçulmanos

O criminoso Tarique [chefe dos Muçulmanos que comandou a invasão da Península Ibérica em 711] enviou então soldados a Munuza para prenderem Pelágio e o levarem algemado para Córdova.

[Pelágio fugiu], dirigindo-se para as montanhas. Daqui enviou mensageiros a todos os Astúres para se reunirem e o elegerem rei [...].

O rei mandou [...] um exército inumerável [que contava com cruzados]. [...] Os Cristãos saíram da montanha para combater os inimigos.

Crónica de Afonso III, rei das Astúrias (adaptado)

4.1 Risca a informação errada no texto seguinte.

Os Muçulmanos entraram na Península Ibérica pelo estreito **do Suez/de Gibraltar**, vindos **de África/da América**, conforme a fonte **5/7**. Os Cristãos da Península Ibérica refugiaram-se no **norte/sul**, nas Astúrias.

Segundo os Cristãos, **Pelágio/Tarique**, que era um criminoso, enviou, então, soldados para prenderem **Tarique/Pelágio** e o levarem para **Santiago/Córdova**, conforme a fonte **6/7**.

Como se pode observar na fonte **5/6**, os **Muçulmanos/Cristãos** saíram da montanha para combater os inimigos. Os **soldados/cruzados** vieram ajudar os **Cristãos/Muçulmanos**.

5. Lê a fonte 8.

F8

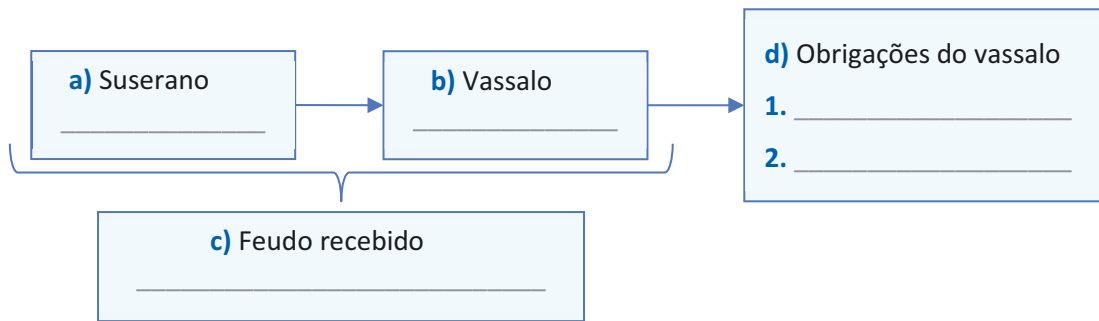
A doação do condado Portucalense

Doou [Afonso VI] a D. Henrique, com sua filha Teresa em casamento, [...] o condado que tem por nome condado Portucalense. Com a condição de que o conde o servisse sempre e fosse às suas Cortes e aos seus chamamentos [...].

Assinalou-lhe certa [região] da terra dos Mouros para que a conquistasse e, tomando-a, acrescentasse ao seu condado.

Crónica dos Cinco Reis (adaptado)

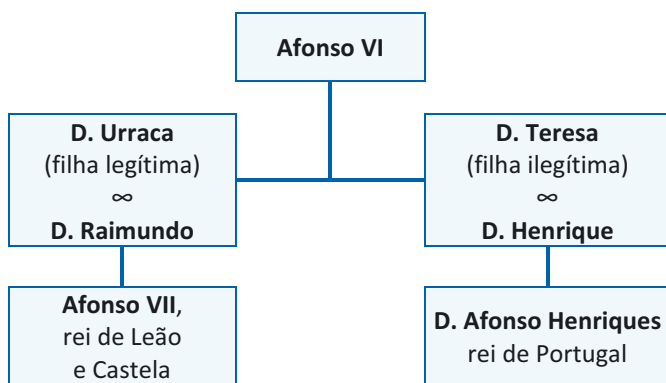
5.1 **Completa** o seguinte esquema:



6. **Ordena** cronologicamente, do mais antigo (1) para o mais recente (6), os seguintes acontecimentos.

- (A) D. Afonso Henriques é reconhecido pelo papa Alexandre III como rei de Portugal.
- (B) D. Teresa, esposa do conde D. Henrique e mãe de D. Afonso Henriques, passa a governar o condado Portucalense.
- (C) Os Muçulmanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- (D) D. Afonso Henriques derrota o exército da sua mãe, D. Teresa, na batalha de São Mamede, e passa a governar o condado Portucalense.
- (E) Afonso VI, rei de Leão, doou o condado Portucalense a D. Henrique.
- (F) Realiza-se a conferência de Zamora.

7. **Observa** as fontes 9 e 10 e lê as fontes 11 e 12.



F9



F10



O início da formação do reino de Portugal.

F11

Conferência de Zamora em 1143

[Entre] 4 e 5 de outubro, reuniram-se os reis de Portugal e de Leão. A este encontro chamam os historiadores modernos a «conferência de Zamora». Tem sido considerada como a reunião que selou o acordo entre Afonso Henriques e Afonso VII, que marcou o reconhecimento pelo segundo da dignidade régia do primeiro, e que permitiu a celebração de um tratado, que talvez incluísse uma repartição dos direitos de conquista sobre territórios muçulmanos, mas do qual, infelizmente, não existe nenhum texto.

José Mattoso, historiador português atual,
D. Afonso Henriques, 2007 (adaptado)

F12

Bula *Manifestis Probatum*

Nós concedemos à tua excelência e autoridade e confirmamos por autoridade apostólica o reino de Portugal com a integridade das honras e a dignidade de reino que aos reis pertence, e também todas as terras que, com auxílio da graça celeste, arrebatades das mãos dos Sarracenos [Muçulmanos] e sobre as quais não possam príncipes cristãos julgar-se com direito.

Papa Alexandre III, Bula *Manifestis Probatum*,
1179 (adaptado)

7.1 Completa o seguinte texto em que se explica como surgiu o reino de Portugal, no século XII. Utiliza a informação do quadro e das fontes 9 a 12.

- D. Afonso Henriques • D. Henrique • conquistar • independência política • Mouros
- 10A • 11 • 12 • reino • rei • 1179 • 1143

O condado Portucalense foi doado por Afonso VI, a **a)** _____, cavaleiro bolonhês que veio auxiliar o rei de Leão. O conde D. Henrique tinha como obrigação aconselhar e auxiliar o seu suserano, bem como **b)** _____ terras aos **c)** _____ para acrescentar ao seu condado (fonte **d)** _____). Assim, o conde D. Henrique, em 1096, detinha um território que lhe tinha sido dado pelo rei Afonso VI de Leão, que incluía as terras desde o rio Minho até ao sul de Coimbra – o seu condado.

Do casamento de D. Henrique com D. Teresa nasceu **e)** _____ (F9) que, depois de ficar ao comando do condado passou a ter dois grandes objetivos: conseguir a **f)** _____ do condado Portucalense, lutando contra o rei de Leão e Castela, ou seja, deixar de ser chefe político de um condado para passar a ser chefe político de um **g)** _____, e alargar o território para sul, conquistando terras aos Mouros (F10B).

Seguindo estes dois objetivos, D. Afonso Henriques conseguiu que o seu primo Afonso VII o reconhecesse como rei de Portugal na conferência de Zamora, em **h)** _____, em que Afonso VII reconhece D. Afonso Henriques como **i)** _____ e Portugal como reino, conforme a fonte **j)** _____.

Mas, para que o reino de Portugal fosse reconhecido era necessário que a Igreja Católica, na pessoa do papa, reconhecesse tal independência. Esta situação ocorreu em **k)** _____ com a bula *Manifestis Probatum* do papa Alexandre III (fonte **l)** _____).

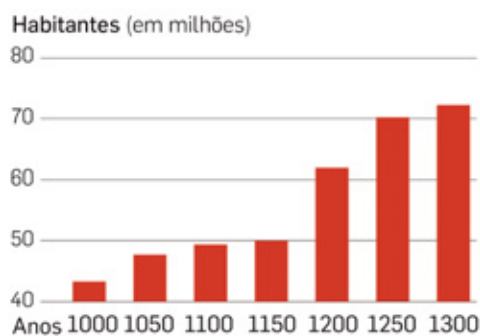
Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

1. Observa as fontes 1 e 2.



F1

Trabalhos no campo na Idade Média.



F2

Evolução da população europeia.

1.1 Risca a informação errada no texto seguinte.

O camponês, na fonte 1, está a abater árvores para aproveitar novas terras para a **agricultura/indústria**. Tal situação está relacionada com o **aumento/a diminuição** da população, desde o século **IX/X** ao século **XIII/XIV**. O aumento progressivo da população (**F2/F1**) está relacionado com o arroteamento de novas terras para a agricultura (**F2/F1**), pois por um lado houve a necessidade de alimentar **menos/mais** pessoas, logo era necessária **menor/maior** produção agrícola. Por outro lado, com o aumento da produção agrícola, a população tinha uma **melhor/pior** alimentação, as fomes e as doenças **diminuíram/aumentaram** e, conseqüentemente, diminuiu a **natalidade/mortalidade**. Verificou-se, também, um aumento da **natalidade/mortalidade**, observando-se um **crescimento/decréscimo** demográfico nos campos e nas cidades.

2. Lê as fontes 3 e 4.

F3

Uma carta do rei D. Afonso Henriques para Lisboa

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, Ámen. Com a ajuda da graça de Deus [...], eu, Afonso, pela divina vontade Rei dos Portugueses, conquistei aos Sarracenos [Muçulmanos], [...] a cidade de Lisboa e [...] entregando-a depois a vós, [...] para a habitardes como terra vossa. Aproveu-me agora, de espontânea vontade e com franqueza de ânimo, dar-vos e outorgar-vos um bom foro, tanto para os presentes como para os vindouros que por todo o sempre aí vierem a morar.

Carta de D. Afonso Henriques a Lisboa, 1179 (adaptado)

F4

Uma carta do rei D. Afonso III para a Covilhã

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino e de todos os outros reinos que virem estas palavras, saúde.

Sabede que mando fazer em cada ano na minha vila da Covilhã [uma feira] Santa Maria de Agosto e mando que dure oito dias [...]. Todos os que vierem a esta feira por conta própria, para vender ou para comprar, fiquem seguros na ida e na volta [...].

Carta de D. Afonso III à Covilhã, 1260 (adaptado)

2.1 **Seleciona** a única opção correta em cada um dos itens seguintes.

2.1.1. Uma feira é:

- (A) o local público a que, diária, semanal ou quinzenalmente, se deslocava a população da localidade, vila ou cidade para comprar ou vender mercadorias, conforme a fonte 4.
- (B) o local público a que, diária, semanal ou quinzenalmente, se deslocava a população da localidade, vila ou cidade para comprar ou vender mercadorias, conforme a fonte 3.
- (C) o local público onde a compra e venda de mercadorias se realizava uma ou várias vezes por ano, conforme a fonte 3.
- (D) o local público onde a compra e venda de mercadorias se realizava uma ou várias vezes por ano, conforme a fonte 4.

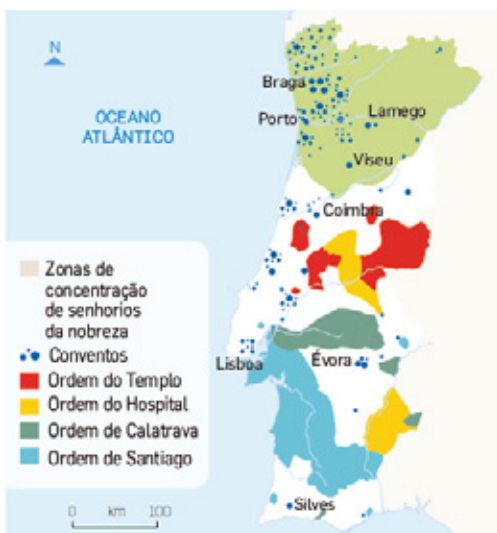
2.1.2 Um concelho era:

- (A) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de feira.
- (B) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de mercado.
- (C) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta de foral.
- (D) uma comunidade de homens livres, moradores num território com autonomia concedida pelo rei ou por um senhor através de carta da corte.

2.1.3 Um foral ou carta de foral era:

- (A) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um concelho, atribuindo alguns deveres aos seus moradores, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juízes, conforme a fonte 4.
- (B) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia uma feira, com obrigações, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juízes, conforme a fonte 4.
- (C) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um concelho, atribuindo aos seus moradores livres alguns deveres, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juízes, conforme a fonte 3.
- (D) um documento concedido pelo rei ou pelos senhores do clero e da nobreza, que criava ou reconhecia um mercado, com obrigações, como o pagamento de impostos, e alguns direitos, como a eleição de juízes, conforme a fonte 3.

3. Observa as fontes 5 e 6.



F5

Doação de terras pelos reis aos senhores do clero e da nobreza (sécs. XI-XIII).



F6

Concelhos em Portugal, na Idade Média (séc. XIII).

3.1 Assinala com V as afirmações que consideras verdadeiras e com F as afirmações que consideras falsas.

- (A) O rei concedia senhorios ao povo.
- (B) As ordens religiosas concentravam-se no centro e sul de Portugal (F5).
- (C) A criação de concelhos foi concentrada na zona costeira atlântica (F6).
- (D) A criação de concelhos foi concentrada na zona costeira atlântica (F5).
- (E) Uma das razões da criação de concelhos junto da fronteira era a defesa do território do novo reino em afirmação, Portugal (F6).

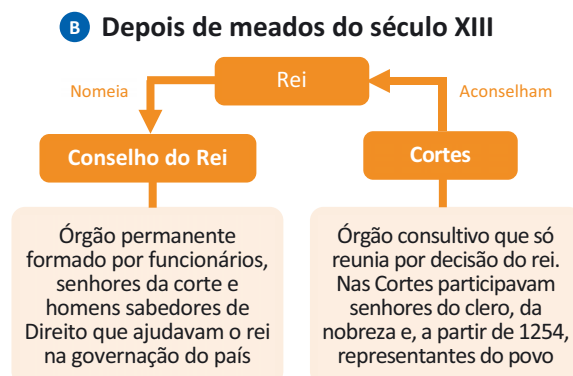
3.2 Corrige as afirmações que consideraste falsas, sem usar a negação.

4. Observa as fontes 7A e 7B.



F7

Órgãos do poder régio em Portugal.



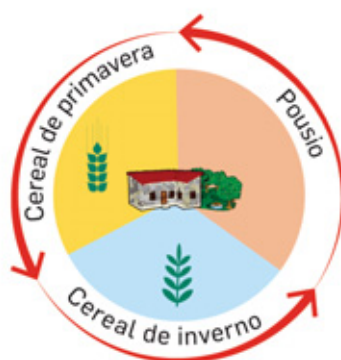
4.1 Escreve o número correto (coluna A) junto de cada alínea (coluna B).

Coluna A	Coluna B
1. Até meados do séc. XIII	A. Fortalecimento do poder do rei B. Cúria Régia C. Senhores da nobreza e do clero que têm muito poder
2. Depois de meados do séc. XIII	D. Cortes E. Participação de representantes de todos os grupos sociais nas Cortes

5. Observa as fontes 8 a 11 e lê a fonte 12.



F8 Progressos nos instrumentos agrícolas.



F9 Afolhamento trienal.



F10 Progressos técnicos nos transportes terrestres. A atrelagem em fila permitia maior rapidez de deslocação. A coelheira era um arreo que permitia um sistema de atrelagem assente no dorso dos animais e não no pescoço, dando-lhes maior liberdade de movimentos.



F11 O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV.

F12

As cidades na Idade Média

A população cresce de dia para dia e a cidade engrandece-se com novos edifícios [...].

A fertilidade do território, a abundância de todos os bens de consumo salta aos olhos. Nenhum homem saudável, se acaso não é mandrião, deixa de conseguir ganhar a vida com a dignidade que convém à sua posição social.

Fra Buonvicino de la Riva,
professor de Milão do séc. XIII,
Das maravilhas de Milão, 1288 (adaptado)

5.1 **Risca** a informação errada no seguinte texto acerca das mudanças económicas que surgiram na Europa e as suas consequências.

Nos séculos **XIII/XI** e **XII/XIV** verificaram-se **progressos/retrocessos** na agricultura: uso cada vez mais frequente do **barro/ferro** no fabrico de instrumentos agrícolas (**F8/F9**); a utilização progressiva do afolhamento **bienal/trienal** para o cultivo do solo (**F8/F9**) – em cada ano, alternadamente, a terra era dividida em **duas/três** parcelas em que uma era cultivada com cereal de inverno, outra com cereal de primavera e a terceira ficava em **produção/pousio**.

Nos transportes, passou-se a usar a coelheira, a atrelagem em **lado/fila** (**F10**) e **armaduras/ferraduras**, que impediam o desgaste dos cascos dos animais; a utilização do leme fixo à **popa/proa**.

Com o aumento da produção **agrícola/artesanal**, houve a acumulação de excedentes, que poderiam ser vendidos ou trocados por outros produtos, ou seja, deixou de haver uma economia **de mercado/de subsistência** e passou a existir uma economia **de mercado/de subsistência**. Este desenvolvimento económico levou ao crescimento das cidades (**F11/F12**), em que se verificou um aumento da população **urbana/rural** que, em parte, se instalou fora das antigas muralhas, originando um «burgo novo». Estes habitantes designavam-se por **burgueses/camponeses**, e eram essencialmente artesãos e comerciantes.

No comércio internacional europeu, existiam três principais rotas de comércio: a rota do **Mediterrâneo/Atlântico** que ligava o Oriente e o Ocidente, a rota do Atlântico, que dava continuidade à rota do Mediterrâneo, permitindo a distribuição desses produtos pelo norte da Europa, e as rotas **fluviais/terrestres**, que ligavam várias **regiões/cidades** entre si, como a região de Champagne, da Flandres, etc., conforme se pode observar na **F11/F12**.

A cultura portuguesa face aos modelos europeus. Crises e revolução no século XIV

1. Observa as fontes 1 a 3.



F1

Escola medieval.



F2

Sarau da corte de um senhor medieval.



F3

Procissão.

1.1 Faz corresponder cada uma das seguintes definições à fonte que a representa.

- (A) A cultura monástica desenvolvia-se, principalmente, nos mosteiros, onde funcionavam não só as escolas monásticas destinadas à preparação dos futuros clérigos, como também existiam importantes bibliotecas.
- (B) A cultura popular, desenvolvia-se, principalmente, de forma oral em locais de convívio como as feiras, as romarias, os bailes e festas, em que havia jograis, contadores de histórias e músicos de rua.
- (C) A cultura cortesã desenvolvia-se, principalmente, nas cortes dos reis e dos grandes senhores a acompanhar banquetes e festas, em que existiam espetáculos de jograis onde se recitavam e cantavam poemas escritos pelos trovadores.

2. Observa as fontes 4 a 9.

2.1 Selecciona com um X a palavra/expressão correta em cada uma das seguintes fontes.



F4

- (A) Arco em ogiva _____
- (B) Arco de volta perfeita _____
- (C) Arco em berço _____



F5

- (A) Arco em ogiva _____
- (B) Arco de volta perfeita _____
- (C) Arco em berço _____



F6

- (A) Rosácea _____
- (B) Altar-mor _____
- (C) Vitral _____



F7

- (A) Rendilhado _____
- (B) Rosácea _____
- (C) Vitral _____



F8

- (A) Arcobotante _____
- (B) Arco em ogiva _____
- (C) Arco de berço _____



F9

- (A) Torre _____
- (B) Pináculo _____
- (C) Arcobotante _____

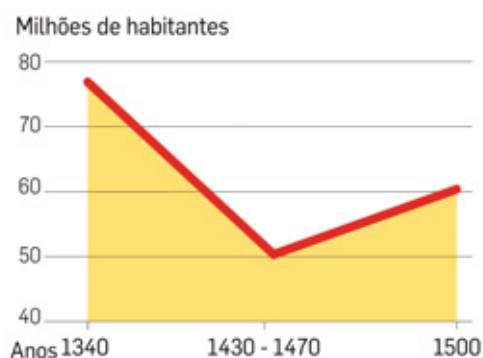
2.2 **Escreve** o número correto (coluna A) junto de cada alínea (coluna B). Poderás repetir o número da coluna A junto das alíneas da coluna B.

Coluna A	Coluna B
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estilo românico – arquitetura 2. Estilo gótico – arquitetura 3. Estilo românico – pintura e escultura 4. Estilo gótico – pintura 5. Estilo gótico – escultura 	<ol style="list-style-type: none"> A. Imagens estilizadas e sem movimento B. F5 a F9 C. F4 D. Frescos pintados nas paredes E. Mais autónoma da arquitetura F. Imagens não respeitam formas e volumes naturais G. Mais expressiva e mais humanizada H. Vitrais nas janelas

3. **Observa** as fontes 10 e 11.



F10 A Europa no século XIV.



F11 Evolução da população europeia.

3.1 **Corrige** o seguinte texto riscando a informação errada

Em 1346/1347, surgiu a peste em territórios situados **em África/na Ásia**, tendo chegado a alguns territórios europeus. Na Europa, entre 1346 e 1350, houve **vários/poucos** surtos de peste, guerras e revoltas sociais, como está representado na fonte 10/11. A informação destas duas fontes é **divergente/complementar**, porque na fonte 10/11 estão identificados os acontecimentos que podem ter levado **ao aumento/à diminuição** da população (conforme nos indica a fonte 10/11). Ou seja, a peste, as revoltas e as guerras contribuíram para que a população europeia diminuísse de forma drástica, cerca de um terço, em meados do século **XIV/XV**.

4. Lê as fontes 12 a 15.

F12

A Peste matou mais de um terço da população europeia – o caso de Florença

Tinha-se chegado ao ano de 1348 quando a cidade de Florença foi alvo de uma epidemia mortal. Sabe-se que ela se declarara, anos antes, nos países do oriente, onde fora causa de perda de incontáveis vidas humanas. Depois propagara-se, aproximando-se para nossos males dos países do ocidente. Todas as medidas se mostraram inúteis. Os homens especialmente contratados fizeram o possível para limpar a cidade. Proibiu-se que nela entrassem os doentes. Recorreu-se uma e mil vezes às súplicas e orações. De nada valeram.

Boccaccio, poeta italiano, *Decameron*, século XIV (adaptado)

F13

Peste na Idade Média

Em 1348, a Europa assistiu à chegada de uma terrível epidemia, que se espalhou, nos três anos seguintes, por todo o continente: a *Peste Negra*. Os barcos que chegaram nesse ano a Génova (na atual Itália), vindos da Crimeia, no mar Negro, tinham trazido a doença. De início, as pessoas sentiam febre, seguida de outros sintomas graves que as tornavam fracas. Por fim, apareciam, sob as axilas, inchaços que podiam atingir o tamanho de uma maçã.

Pedro Gomes Barbosa, *Uma Viagem por Portugal Medieval*, Fundação Batalha de Aljubarrota, 2008

F14

Revoltas populares

No primeiro dia de março [1382], porque quiseram começar a receber [os impostos] nas praças de Paris, amotinou-se o povo. Muitos dos mais notáveis vendedores de panos, merceiros, mercadores de vinho e outros tinham-se reunido secretamente em Paris e jurado em conjunto que não sofreriam mais aquela afronta.

Crónicas dos reis João II e Carlos V, séc. XIV (adaptado)

F15

Mudanças sociais a partir de 1383-1385, em Portugal

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias, outros, filhos de homens de baixa condição [homens da burguesia e da baixa nobreza], foram feitos cavaleiros [por D. João I] por terem prestado bons serviços e trabalhos. Elevaram-se tanto que os seus descendentes se chamam «dons» e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, cronista do séc. XIV, *Crónica de D. João I*, c. 1450 (adaptado)

4.1 **Seleciona** a única opção correta para cada um dos itens seguintes.

4.1.1. A peste é:

- (A) uma doença infecciosa e muito contagiosa que provoca um elevado número de mortes, conforme a fonte 12.
- (B) uma doença infecciosa e muito contagiosa que provoca um elevado número de mortes, conforme a fonte 14.
- (C) uma doença contagiosa semelhante à gripe e que provoca um grande número de mortes, conforme a fonte 13.
- (D) uma doença contagiosa semelhante ao sarampo e que provoca algumas mortes, conforme a fonte 12.

4.1.2. A Peste Negra:

- (A) foi a peste mais conhecida, que, no século XI, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços claros no corpo (F12).
- (B) foi a peste mais conhecida, que, no século XII, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços escuros no corpo (F13).
- (C) foi a peste mais conhecida, que, no século XIII, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços claros no corpo (F12).
- (D) foi a peste mais conhecida, que, no século XIV, matou mais de um terço da população europeia, cujos doentes ficavam com inchaços no corpo (F13).

4.1.3. Quebra demográfica significa uma:

- (A) paragem ou aumento do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 12 e 13 podem contribuir para uma quebra demográfica.
- (B) paragem ou recuo do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 12 e 13 podem contribuir para uma quebra demográfica.
- (C) paragem ou aumento do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 14 e 15 contribuíram para uma quebra demográfica.
- (D) paragem ou recuo do crescimento da população num país, numa região ou numa época. As fontes 14 e 15 contribuíram para uma quebra demográfica.

4.1.4. Uma revolução é:

- (A) uma mudança relativamente rápida que provoca profundas alterações políticas, económicas e/ou sociais, como a situação descrita na fonte 14.
- (B) um sentimento de indignação que pode conduzir a ações mais ou menos violentas contra a autoridade estabelecida, como a situação da fonte 15.
- (C) um sentimento de indignação que pode conduzir a ações mais ou menos violentas contra a autoridade estabelecida, como a situação da fonte 14.
- (D) uma mudança relativamente rápida que provoca profundas alterações políticas, económicas e/ou sociais, como a situação descrita na fonte 15.

4.1.5. Uma crise económica ocorre:

- (A) quando as atividades políticas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz mais. Assim, também se compra e vende mais.
- (B) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em desenvolvimento, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende menos.
- (C) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende mais.
- (D) quando as atividades económicas – agricultura, comércio, artesanato ou indústria – estão em decadência, ou seja, quando se produz menos. Assim, também se compra e vende menos.

5. Lê a fonte 16 e **observa** as fontes 17 e 18.

F16

Apoiantes de D. João, Mestre de Avis

O Mestre de Avis como Regedor e Defensor dos Reinos

[...] Alvoraçaram-se as gentes da cidade, sabendo como el-Rei de Castela vinha chegando ao reino. E disseram uns aos outros:

[...] Vamos ao Mestre e peçamos-lhe afincadamente que seja sua mercê, em toda a maneira, de tomar encargo de defender esta cidade e o Reino, e nós o serviremos com os corpos e haveres, e lhe daremos tudo quanto temos.

E assim farão todos os outros do reino que verdadeiros portugueses forem. [...]

Então o comum povo livre e não sujeito a alguns que o contrário disto sentissem, lhe pediram por mercê que se chamasse «Regedor e Defensor dos Reinos». E ele vendo seu grande desejo [...] aceitou fazê-lo.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, século XV (adaptado)



F17

D. João I, primeiro rei da dinastia de Avis.



F18

Batalha de Aljubarrota, 14 agosto de 1385

5.1 Completa o seguinte texto acerca da revolução de 1383/1385. Utiliza a informação do quadro e das fontes 16 a 18.

• mudança • fomes • 1385 • D. Beatriz • João Fernandes Andeiro • D. João, Mestre de Avis
• povo • revolução • batalha de Aljubarrota

Em Portugal, em meados do século XIV, vivia-se uma crise económica e social provocada por períodos sucessivos de ____ **a)** ____, pestes e guerras.

Com a morte de D. Fernando I, em 1383, ____ **b)** ____ foi aclamada rainha de Portugal, tendo a sua mãe, D. Leonor Teles, assumido a regência do reino. Houve portugueses que não concordaram com tal decisão e provocaram tumultos em várias cidades (F16), pois a maioria do ____ **c)** ____ e alguma nobreza não gostava da regente e temia a entrega do reino a Castela. Neste sentido, foi preparada uma conspiração, para afastar a regente e matar o seu conselheiro, o conde galego ____ **d)** _____. Para executar o plano foi escolhido ____ **e)** ____ (F17). O conde Andeiro foi morto e D. Leonor fugiu para Santarém.

Entretanto, na cidade de Lisboa, o povo aclamou o Mestre de Avis como «Regedor e Defensor do Reino», como é referido na fonte 16. A revolta alastrou-se a todo o reino.

Nas Cortes de Coimbra, em ____ **f)** ____, foi escolhido o Mestre de Avis, como D. João I (F17), para rei de Portugal, havendo a continuidade da monarquia.

Contudo, o rei de Castela ainda não tinha desistido das suas pretensões, dando-se a ____ **g)** ____ (F18). Os Portugueses, comandados por D. Nuno Álvares Pereira e D. João I e ajudados pelos Ingleses, venceram esta batalha, consolidando a independência do reino de Portugal.

D. João I recompensou alguns dos seus apoiantes da burguesia e da baixa nobreza, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos. Assim, houve uma ____ **h)** ____ na sociedade medieval portuguesa, surgindo uma «nova nobreza», que contribuiu para dar início a uma nova época na história de Portugal.

As mudanças foram tão profundas que alguns historiadores consideram que este período de 1383-1385 foi uma ____ **i)** ____.

TESTE 1A

- 1.1** a) Continente africano.
b) Os homínídeos que criaram a fonte 3 eram *Homo sapiens* e os que criaram a fonte 4 eram *Homo erectus*.
c) O estudante poderá referir duas das seguintes: cozinhar, afastar os animais ferozes, aquecimento, iluminação e desenvolvimento da linguagem nos convívios à volta da fogueira.
d) A consequência de serem caçadores-recoletores é o nomadismo.
- 2.1** Fonte 5 – Paleolítico, porque vemos que essas comunidades caçavam, pescavam e recolhiam alimentos da Natureza, como frutos.
Fonte 6 – Neolítico, porque estas comunidades já habitavam em aldeamentos e, para além de continuarem a pescar e a caçar, praticavam a agricultura e a criação de gado, pois na reconstituição da fonte 5 podemos ver vacas e ovelhas, bem como cães domesticados.
- 2.2** Resposta aberta. No entanto, o estudante deverá reconhecer que as comunidades caçadoras-recoletoras e nómadas (F5) tinham um modo de vida muito distinto do das comunidades produtoras e sedentárias (F6), que produziam o seu próprio alimento, pois já praticavam a agricultura e a criação de gado, e criaram os primeiros aldeamentos. Assim, embora as comunidades produtoras continuassem a caçar e a pescar, as mudanças deste modo de vida foram tão marcantes que alguns historiadores, como os da fonte 7, consideram que se trata de uma revolução, isto é, de uma alteração profunda e relativamente rápida no modo de vida das pessoas.
- 3.1** Fonte 8 – (A) Gravura rupestre.
Fonte 9 – (C) Dólmen ou anta.
Fonte 10 – (B) Pintura rupestre.
Fonte 11 – (D) Arte móvel.
- 4.1.1** (D)
4.1.2 (C)
4.1.3 (A)
4.1.4 (B)
4.1.5 (A)
- 5.1** a) Na fonte 14, está representada a agricultura e a criação de gado e na fonte 15, o comércio e o artesanato.
b) Os produtos agrícolas e os animais não eram consumidos na sua totalidade pelos seus produtores porque existiam excedentes que alimentavam o comércio e as pessoas que podiam viver nas cidades dedicando-se a outras atividades económicas, como o artesanato e o comércio.
c) Alguns egípcios viviam em cidades.
- 6.1** Resposta aberta. O estudante deve referir que a Pré-História se divide em dois momentos: Paleolítico e no Neolítico.
As primeiras grandes civilizações, como a da Suméria, do Egito Antigo, da Índia Antiga e da China Antiga, desenvolveram-se junto de grandes rios, praticando a agricultura e a criação de gado nas suas margens. Assim, surgiram os primeiros núcleos urbanos, pois existiam excedentes agrícolas, permitindo que as pessoas se pudessem dedicar a outras atividades económicas, como o artesanato e o comércio. Tal situação originou o surgimento de novas profissões, como os comerciantes e os

escribas. Algumas destas profissões tinham mais prestígio, privilégios e poderes do que outras, como é referido na fonte 19, e foram, assim, surgindo diversos grupos sociais.

A sociedade era estratificada e tinha um chefe político. No caso do Egito, esse chefe chamava-se faraó (F19) e era visto como um deus, tendo um poder sacralizado. Logo, todos teriam de lhe obedecer.

Para organizarem a sua vida social, política e económica, estas primeiras civilizações desenvolveram formas de cálculo e de escrita (F18). Esta última invenção é considerada tão importante que marca o fim da Pré-História e o início da História.

Relativamente a uma das heranças das quatro primeiras civilizações, os estudantes poderão referir três das seguintes: Suméria – a metalurgia e a roda; Suméria e Egípcia – a escrita; Índia Antiga – o sistema de pesos e de medidas; China Antiga – o papel.

Teste 1B

1.1 e 1.2

(A) F (continente africano)

(B) V

(C) F (os homínídeos que criaram o instrumento foram os *Homo erectus*)

(D) V

(E) F (para cozinhar, aquecimento, iluminação e defesa contra ou para afastar os animais)

(F) F (era caçador-recoletor porque caçava, pescava, recolhia plantas, raízes, ovos e moluscos)

(G) F (quando o alimento escasseava no local onde estavam a viver tinham de se deslocar, logo eram nómadas)

2.1 Fonte 5 – Paleolítico; Fonte 6 – Neolítico.

2.2 a) Caçavam; pescavam; recolhiam frutos, plantas, raízes, ovos, ...

b) Tendas/cabanas.

c) Caçador-recoletor; nómada.

d) Agricultura; criação de gado.

e) Casas / aldeamentos.

f) Produtor; sedentário.

3.1 Fonte 8 – (A) Gravura rupestre.

Fonte 9 – (C) Dólmen ou anta.

Fonte 10 – (B) Pintura rupestre.

Fonte 11 – (C) Arte móvel.

4.1.1 (D)

4.1.2 (C)

4.1.3 (A)

4.1.4 (A)

5.1 a) F15

b) F15

c) F14

d) F15

- 6.1 As primeiras grandes civilizações, como a da Suméria, a do **a) Antigo Egito**, a da Índia Antiga e a da China Antiga, desenvolveram-se junto de grandes **c) rios**. Assim, surgiram os primeiros **d) núcleos urbanos**, pois existiam excedentes agrícolas, permitindo que as pessoas se pudessem dedicar a outras atividades económicas, como o artesanato e o **e) comércio**. Desenvolveram-se, então, novas profissões como os comerciantes e os escribas. Algumas destas profissões tinham mais prestígio, privilégios e poderes do que outras, como é referido na fonte **f) 17**. Foram surgindo diversos grupos sociais, ou seja, existia uma sociedade **g) estratificada**. Esta sociedade tinha um chefe político, no caso do Antigo Egito chamava-se **h) faraó** (F17) e era visto como um Deus, pois tinha um **i) poder sacralizado**.

Estas primeiras civilizações, para organizarem a sua vida social, política e económica, desenvolveram formas de cálculo e de **j) escrita** (F16). Esta invenção é considerada tão importante que marca o fim da **k) Pré-História** e o início da **l) História**.

Teste 2A

- 1.1 **a)** Fonte 1 – Grécia Antiga ou Hélade; Fonte 3 – Império Romano.
b) Fonte 1 – 1; Fonte 3 – 1.
- 1.2 Fonte 1 – território disperso, porque a Grécia Antiga, ou Hélade, era constituída por *poleis* (cidades-estado), que eram estados independentes, ou seja, que tinham governo, leis, exército, moeda, unidades de peso e uma divindade protetora próprios. O que mantinha este povo unido era o que tinha em comum: a língua, a cultura e a religião, já que os deuses principais eram comuns.
Fonte 3 – território unificado, porque o Império Romano foi formado por um vasto conjunto de territórios e dominava os povos conquistados através do exército, da administração, do Direito, da língua e dos costumes.
- 1.3.1 (D)
1.3.2 (A)
1.3.3 (A)
- 2.1 Cidadãos, metecos e escravos.
- 3.1 Um cidadão em Atenas era um homem livre, filho de pai e mãe atenienses, que tinha, por exemplo, o direito de participar diretamente no governo através do seu voto nas assembleias, participar nos julgamentos, conforme a fonte 5, e de exercer outros cargos públicos. Um não cidadão não tinha qualquer poder político.
- 3.2 Democracia direta.
- 3.3 Na democracia de Atenas, no século V a.C., os cidadãos eram um pequeno grupo, representando 13,3% da população, segundo a fonte 6. A democracia ateniense era uma democracia direta, ou seja, os cidadãos participavam diretamente na Assembleia (Eclésia). A democracia portuguesa da atualidade é uma democracia representativa, em que os cidadãos não participam nas decisões diretamente, pois elegem os seus representantes para o fazerem. Atualmente, os cidadãos com direito de voto são todos os que forem maiores de 18 anos, ou seja, cerca 85% da população (F7).
- 4.1 O estudante poderá referir três dos seguintes elementos: o exército romano (F9), a língua – o latim (F8) –, e ainda a rede de estradas, o Direito, o poder do imperador, a administração.
- 5.1 Resposta aberta. Contudo, o estudante deve referir que podemos observar continuidades na organização política de Atenas do século V a.C. e na organização do Império Romano, uma vez que em ambas existiam vários órgãos políticos com diferentes funções e que existiam cidadãos (F10 e

F12). No entanto, existiam, também diferenças: na cidade de Atenas do século V a.C. não existia um chefe político com poder sacralizado e que centralizava o poder em si e a minoria da população era cidadã, ao contrário do Império Romano, em que o imperador tinha todos os poderes (legislativo, executivo, judicial, militar e religioso) e era considerado divino (*Augusto*) e a maioria da população era cidadã.

Relativamente a heranças, o estudante poderá escolher duas de entre as várias possíveis destas civilizações: Grécia Antiga – o teatro (F11), os Jogos Olímpicos, as construções arquitetónicas, a democracia, a moeda, a filosofia, a História e várias descobertas ao nível da geometria. Império Romano – o latim, que influenciou várias línguas, a numeração romana, o Direito, a administração, a arquitetura, o planeamento urbanístico, o Cristianismo (F13) e a república.

- 6.1 a) 14;
b) 15;
c) 16;
d) 17;
e) 15;
f) realismo;
g) 14;
h) idealizada;
i) 16;
j) equilíbrio;
k) 17;
l) monumental;
m) cúpula.

Teste 2B

- 1.1 Fonte 1 – Grécia Antiga; território disperso.
Fonte 3 – Império Romano; território unificado.
- 1.2 Fonte 1 – Atenas. Fonte 3 – Roma.
- 1.3.1 (D)
- 1.3.2 (A)
- 1.3.3 (A)
- 2.1 a) Cidadãos, metecos e escravos.
b) Os escravos.
c) Os escravos.
- 3.1 Um cidadão em Atenas era um homem/~~mulher~~, cujos pais tinham de ser ~~romanos~~/atenienses, que tinha o direito de participar diretamente na vida política da sua cidade, por exemplo, através do seu voto/~~dinheiro~~, e nos julgamentos, conforme a fonte 5/~~7~~.
- A democracia de Atenas no século ~~IV~~/V a.C. era direta/~~representativa~~. Os cidadãos de Atenas representavam 13,3%/~~85%~~ da população, fonte 6/~~7~~. Atualmente, em Portugal, todos os cidadãos maiores de 18/~~21~~ anos têm o direito e o dever de votar nos seus representantes, logo existe uma democracia ~~direta~~/representativa.
- 4.1 Fontes 8, 11 e 13.
- 5.1 a) M

b) M

c) C

6.1 O estudante poderá escolher duas de entre as várias heranças deixadas por estas civilizações: Grécia Antiga – o teatro (F17), os Jogos Olímpicos, as construções arquitetónicas, a democracia, a moeda, a Filosofia, a História e várias descobertas ao nível da geometria. Império Romano – o latim, que influenciou várias línguas, a numeração romana, o Direito, a administração, a arquitetura, o planeamento urbanístico, o Cristianismo (F18) e a república.

7.1 a) 19 e 20

b) 21 e 22

c) 20

d) 19

e) 21

f) 22

Teste 3A

1.1 (D)

1.2 (A)

1.3 (B)

1.4 (D)

1.5 (1) – (C); (2) – (A); (3) – (B); (4) – (E); (5) – (D)

1.6 a) O estudante poderá escolher três das seguintes mudanças: o fim do Império Romano do Ocidente; a formação de reinos bárbaros independentes; a regressão económica de uma economia urbana, comercial e monetária para uma economia de subsistência; o medo e insegurança das pessoas.

b) Península da Arábia.

c) Os povos conquistados da Península Ibérica eram Cristãos – Cristianismo – e os conquistadores eram Muçulmanos – Islão.

2.1 Conversão dos povos bárbaros ao Cristianismo.

2.2 A ordem religiosa de São Bento, criada no século VI, tinha como deveres a oração, a leitura da Bíblia, o silêncio, mas também o trabalho manual, como a ceifa (F5). Além disso, os monges nada podiam ter e/ou decidir a partir do momento em que passavam a fazer parte da ordem (F5).

3.1 1. Medina. A. Península Ibérica.

2. Meca. B. Península Arábica.

3.2 a) Islão.

b) Maomé.

c) Alcorão.

3.3 A expansão muçulmana deveu-se a razões de ordem religiosa (expansão do Islão) e de ordem económica (reforço do poderio comercial).

4.1 O Islão é uma religião monoteísta, pois os Muçulmanos defendem que só há um Deus, que, em árabe, se diz «Alá», conforme a fonte 7.

- 4.2 Os estudantes podem referir duas das seguintes: acreditarem num só Deus, monoteístas; terem um livro sagrado (Bíblia e Alcorão); darem esmola, sendo bondosos e caridosos, e orarem várias vezes ao dia, por exemplo.
- 5.1 O estudante deverá referir que, com o fim do Império Romano do Ocidente, houve uma rutura porque deixou de existir um território unificado com uma cultura, uma administração, leis e religião comuns para passarem a existir vários reinos com chefe político, religião, cultura e administração próprias. Devido às mudanças provocadas pelo fim do Império Romano do Ocidente, cuja decadência foi ocorrendo ao longo do tempo (F10), passamos da Idade Antiga, ou Antiguidade Clássica, para um novo período da História, a Idade Média.

Em consequência das invasões dos povos bárbaros e das invasões dos séculos VIII a IX (F9 e F10), que provocaram roubos, destruição e mortes, principalmente nas cidades, a população passou a viver maioritariamente no campo e a sobreviver quase exclusivamente da agricultura e da criação de animais, ou seja, verificou-se uma ruralização da economia. Os camponeses, que tinham pedido proteção aos senhores da nobreza e do clero, produziam apenas para si. Com o fim do Império Romano do Ocidente e com as invasões nos séculos VIII a IX, a economia urbana comercial e monetária do tempo do Império Romano foi dando lugar à economia de subsistência.

Teste 3B

- 1.1 (D)
- 1.2 (A)
- 1.3 (B)
- 1.4 (D)
- 1.5 (1) – (C); (2) – (A); (3) – (B); (4) – (D)
- 2.1 a) V
b) F
c) F
d) V
- 3.1 1. Medina.
2. Meca.
A. Península Ibérica.
B. Península Arábica.
- 3.2 1 – B; 2 – C; 3 – H
- 4.1 a) Um.
b) Têm.
«A peregrinação à Casa [Meca] é um dever para com Deus, por parte de todos os seres humanos» (F8).
«[...] mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o Senhor, seu Deus» (F9).
- 5.1 Com o fim do Império Romano do Ocidente/**Ocidente** houve uma **continuidade**/rutura, pois deixou de existir um território unificado/**separado** com uma cultura, administração, leis e religião comuns para passarem a existir vários **impérios**/reinos com chefe político, religião, cultura e administração próprios. Mais tarde, novas invasões, como podemos observar na fonte 9/10, acentuaram essa mudança.

Por causa dessa tão grande mudança, o fim do Império Romano do Ocidente, cuja decadência foi ocorrendo ao longo do tempo, passámos da Idade Antiga/~~Pré-História~~ para um novo período da História, a Idade Média/~~Idade Moderna~~.

Com a invasão, roubo e destruição, principalmente das ~~aldeias~~/cidades (F12), a população passou a viver no campo/~~nas cidades~~, dedicando-se quase exclusivamente à agricultura e à criação de animais, ou seja, houve uma ruralização/~~desenvolvimento~~ da economia. Os camponeses, que pediram proteção aos senhores da nobreza e do clero, produziam para consumo próprio e dos seus senhores, ou seja, a economia urbana, comercial e monetária do tempo dos Romanos foi dando lugar à economia de ~~mercado~~/de subsistência.

Teste 4A

- 1.1 A – Clero; B – Nobreza; C – Povo.
- 1.2 A principal função do clero era o serviço religioso.
A nobreza tinha como principal função a defesa do reino.
O povo trabalhava para sustentar toda a população do reino.
- 1.3 O estudante pode escolher dois dos seguintes privilégios/direitos: isenção de pagamento de impostos ao rei; aplicação de justiça nas suas terras; o direito a ser julgado apenas pelo rei ou pelos membros do seu próprio grupo social (no caso da nobreza) ou em tribunal próprio (no caso do clero).
- 2.1 a) Povo.
b) Nobreza ou clero.
- 2.2 Sim, pode ser um servo, porque estes trabalhavam nas terras do seu senhor e tinham de cumprir todas as suas ordens, pois não tinham liberdade. Em troca, tinham o direito a morar no domínio senhorial, receber alimentação e o vestuário indispensáveis à sua sobrevivência. Assim, a pessoa que pede piedade poderia abdicar da sua liberdade em troca de proteção. Os servos não podiam abandonar a terra do seu senhor.
- 3.1 a) O suserano é Afonso, rei de Aragão, e o vassalo é Guilherme de Anglesola.
b) A fidelidade e o serviço militar.
c) Contrato de vassalagem.
- 4.1 (D)
- 4.2 (C)
- 4.3 (B)
- 4.4 (C)
- 4.5 (A)
- 5.1 a) O estreito de Gibraltar.
b) As Astúrias.
c) Fonte 5 – «O criminoso Tarique [chefe dos Muçulmanos que comandou a invasão da Península Ibérica em 711] enviou então soldados a Munuza para prenderem Pelágio.» Fonte 6 – «Os Cristãos saíram da montanha para combater os inimigos.»
d) Porque os Muçulmanos tinham conquistado o sul da Península Ibérica e Córdova localiza-se nessa região.
e) Os cruzados.
- 6.1 a) Suserano – D. Afonso VI; vassalo – D. Henrique.

- b) Recebeu o condado Portucalense e a filha do suserano, D. Teresa, em casamento.
- c) Sim, está de acordo, porque um condado é um território entregue pelo rei a um conde como recompensa pelos serviços prestados, tendo este, em troca, de prestar vassalagem ao rei.
- d) As obrigações, conforme a fonte 8, são as de D. Henrique ir à corte de D. Afonso VI e aos seus chamamentos, bem como de conquistar mais terras aos Mouros para as acrescentar ao seu condado.
- e) As terras dos Mouros ficavam a sul, na Península Ibérica.

7. (1) – (C); (2) – (E); (3) – (B); (4) – (D); (5) – (F); (6) – (A)

8.1 Resposta aberta. Contudo, o estudante deve referir que o condado Portucalense foi doado por Afonso VI a D. Henrique, cruzado bolonhês que o veio auxiliar. D. Henrique também recebeu em casamento a filha de Afonso VI, D. Teresa (F10). Tinha como obrigações aconselhar e auxiliar o seu suserano, bem como conquistar terras aos Mouros para as acrescentar ao seu condado, conforme nos mostra a fonte 9A.

Em 1096, o conde D. Henrique detinha, assim, um território que lhe tinha sido dado pelo rei Afonso VI de Leão, que incluía as terras desde o rio Minho até ao sul de Coimbra.

Do seu casamento com D. Teresa nasceu D. Afonso Henriques (F10) que, anos mais tarde, já depois de assumir o governo do condado, passou a ter dois grandes objetivos: conseguir a independência política, lutando contra o rei de Leão e Castela (ou seja, deixar de ser chefe político de um condado para passar a ser chefe político de um reino), e alargar o território para sul, conquistando terras aos Mouros (F9B).

Seguindo estes dois objetivos, D. Afonso Henriques conseguiu que o seu primo, Afonso VII, o reconhecesse como rei de Portugal na conferência de Zamora, em 1143 (F11). Mas era ainda preciso que a Igreja Católica, na pessoa do papa, reconhecesse tal independência. Esta situação ocorreu em 1179, com a Bula *Manifestis Probatum* do papa Alexandre III, que reconheceu Portugal como reino independente e Afonso Henriques com o rei (F12).

Teste 4B

1.1 A – Clero; B – Nobreza; C – Povo.

1.2 1 – F, G.

2 – A, B, D, E.

3 – B, C, D, E.

2.1 (A) V

(B) V

(C) V

(D) F

(E) F

3.1 (D)

3.2 (C)

3.3 (B)

3.4 (C)

3.5 (A)

4.1. Os Muçulmanos entraram na Península Ibérica pelo estreito ~~de Suez~~/de Gibraltar, vindos de África /da ~~América~~, conforme a fonte 5/7. Os Cristãos da Península Ibérica refugiaram-se no norte/~~sul~~, nas Astúrias. Segundo os Cristãos, ~~Pelágio~~/Tarique, que era um criminoso, enviou, então, soldados para prenderem ~~Tarique~~/Pelágio e o levarem para ~~Santiago~~/Córdova, conforme a fonte 6/7. Como se pode observar na fonte 5/6, os ~~Muçulmanos~~/Cristãos saíram da montanha para combater os inimigos. Os ~~soldados~~/cruzados vieram ajudar os Cristãos/~~Muçulmanos~~.

5.1 a) Afonso VI

b) D. Henrique

c) Condado Portucalense

d) 1. Ir à corte de Afonso VI e aos seus chamamentos.

2. Conquistar terras aos Mouros

6. (1) – (C); (2) – (E); (3) – (B); (4) – (D); (5) – (F); (6) – (A)

7.1 O condado Portucalense foi doado por Afonso VI, a a) **D. Henrique**, cavaleiro bolonhês que veio auxiliar o rei, de Leão. O conde D. Henrique tinha como obrigação aconselhar e auxiliar o seu suserano, bem como b) **conquistar** terras aos c) **Mouros** para acrescentar ao seu condado, conforme nos refere a fonte d) **10A**. Assim, o conde D. Henrique, em 1096, detinha um território que lhe tinha sido dado pelo rei D. Afonso VI, de Leão, que incluía as terras desde o rio Minho até ao sul de Coimbra – o seu condado.

Do casamento de D. Henrique com D. Teresa nasceu e) **D. Afonso Henriques** (F9) que, depois de ficar ao comando do condado, tinha dois grandes objetivos: conseguir a f) **independência política** do condado Portucalense, lutando contra o rei de Leão e Castela, ou seja, deixar de ser chefe político de um condado para passar a ser chefe político de um g) **reino**, e alargar o território para Sul, conquistando terras aos Mouros (F10B)

Seguindo estes dois objetivos, D. Afonso Henriques conseguiu que o seu primo Afonso VII o reconhecesse como rei de Portugal na Conferência de Zamora, em h) **1143**, em que Afonso VII reconhece D. Afonso Henriques como i) **rei** e Portugal como reino, conforme a fonte j) **11**.

Mas, para que o reino de Portugal fosse reconhecido era necessário que a Igreja Católica, na pessoa do papa, reconhecesse tal independência. Esta situação ocorreu em k) **1179** com a Bula *Manifestis Probatum* do papa Alexandre III l) **fonte 12**.

Teste 5A

1.1 a) O camponês está a abater árvores para aproveitar novas terras para a agricultura.

b) A população europeia foi progressivamente aumentando, desde o século X até ao século XIII.

c) O aumento progressivo da população (F2) está relacionado com o arroteamento de novas terras para a agricultura (F1) pois, por um lado houve a necessidade de alimentar mais pessoas (logo, era necessária maior produção agrícola); por outro lado, com o aumento da produção agrícola, a população passou a ter uma melhor alimentação, as fomes e as doenças diminuíram, e, conseqüentemente, também a mortalidade. Verificou-se, ainda, um aumento da natalidade, observando-se um crescimento demográfico.

d) A utilização do ferro nos instrumentos agrícolas (F1) e o afolhamento trienal.

2.1.1 (D)

2.1.2 (C)

2.1.3 (C)

- 3.1 a)** Clero e nobreza.
- b)** Resposta aberta, mas os estudantes deverão dar alguns exemplos de cidades de concentração de senhorios da nobreza e do clero.
- c)** Na fronteira com Castela.
- d)** Para assegurar a defesa do território do novo reino em afirmação.
- 4.1 a)** Até meados do século XIII – Cúria Régia (F7A). Depois de meados do século XIII – Cortes (F7B).
- b)** Depois de meados do século XIII, porque a partir desta altura o rei criou o Conselho Régio. Forma também um órgão consultivo – as Cortes –, que só reunia por sua decisão, e em que participavam, a partir de 1254, os membros do clero e da nobreza e representantes do povo (F7B).
- c)** Depois de meados do século XIII, em 1254, quando, além dos senhores do clero e da nobreza, participavam também representantes do povo (F7B).
- 5.1** Resposta aberta. Contudo, o estudante deve referir dois dos seguintes progressos verificados na agricultura: o uso cada vez mais frequente do ferro no fabrico de instrumentos agrícolas (F8); a utilização progressiva do afolhamento trienal para o cultivo do solo – em cada ano, alternadamente, a terra era dividida em três parcelas em que uma era cultivada com cereal de inverno, outra com cereal de primavera e a terceira ficava em pousio (F9); divulgação da nora e dos moinhos de água e de vento, que possibilitaram o aumento de terras de regadio.

O estudante deverá também apontar dois dos seguintes progressos nos transportes: o uso generalizado da coelheira e da atrelagem em fila nos transportes terrestres, tornando as deslocações mais rápidas e sendo possível transportar cargas mais pesadas e em maior quantidade (F10); o uso de ferraduras, que impediam o desgaste dos cascos dos animais; os progressos nas técnicas de construção naval e a utilização do leme fixo à popa; o uso de novos instrumentos, como a bússola e as cartas de marear que permitiam uma melhor orientação em mar alto.

Devido ao aumento da produção agrícola, verificou-se acumulação de excedentes, que puderam ser vendidos ou trocados por outros produtos. Ou seja, deixou de haver uma economia de subsistência e passou a existir uma economia de mercado. Em consequência, ocorreu um aumento das trocas comerciais, voltando a generalizar-se o uso da moeda.

As trocas comerciais eram feitas essencialmente em mercados e em feiras, sendo estas últimas criadas pelo rei ou senhores através de uma carta de feira, documento em que se definia a data, a duração, os direitos e os deveres de quem fosse à feira comprar ou vender. Este desenvolvimento económico levou ao crescimento das cidades (F12), com um aumento da população urbana que, em parte, se instalou fora das antigas muralhas, originando um «burgo novo». Os habitantes do burgo novo designavam-se por «burgueses» e deram origem a um novo grupo social, a burguesia, composta, essencialmente, por artesãos e comerciantes.

Em termos internacionais, existiam três principais rotas de comércio: a rota do Mediterrâneo, que ligava o Oriente e o Ocidente, a rota do Atlântico, que dava continuidade à rota do Mediterrâneo, permitindo a distribuição dos produtos pelo norte da Europa, e as rotas terrestres, que ligavam várias regiões/cidades entre si, como a região de Champagne, da Flandres, etc., conforme se pode observar na fonte 11.

Teste 5B

1.1 O camponês, na fonte 1, está a abater árvores, isto é, a aproveitar novas terras para a agricultura/~~indústria~~. Tal situação está relacionada com o aumento/~~a diminuição~~ da população, desde o século ~~IX~~/X ao século XIII/~~XIV~~. O aumento progressivo da população (F2/~~F1~~) está relacionado com o arroteamento de novas terras para a agricultura (F2/~~F1~~), pois, por um lado, houve a necessidade de alimentar ~~menos~~/mais pessoas, logo era necessária ~~menor~~/maior produção agrícola. Por outro lado, com o aumento da produção agrícola, a população tinha uma melhor/~~pio~~ alimentação, as fomes e as doenças diminuíram/~~aumentaram~~ e, conseqüentemente, diminuiu a ~~natalidade~~/ mortalidade. Verificou-se, também, um aumento da natalidade/~~mortalidade~~, observando-se um crescimento/~~decréscimo~~ demográfico nos campos e nas cidades.

2.1.1 (D)

2.1.2 (C)

2.1.3 (C)

3.1 e 3.2

(A) F (ao clero e à nobreza)

(B) V

(C) F (na fronteira com Castela)

(D) F (F6)

(E) V

4.1 1 – B, C.

2 – A, D, E.

5.1 Nos séculos XIII/~~XI~~ e ~~XII~~/XIV verificaram-se progressos/~~retrocessos~~ na agricultura: uso cada vez mais frequente do ~~barro~~/ferro no fabrico de instrumentos agrícolas (F8/~~F9~~); a utilização progressiva do afolhamento ~~bienal~~/trienal para o cultivo do solo (F8/~~F9~~) – em cada ano, alternadamente, a terra era dividida em ~~duas~~/três parcelas em que uma era cultivada com cereal de inverno, outra com cereal de primavera e a terceira ficava em ~~produção~~/pousio.

Nos transportes, passou-se a usar a coelheira e a atrelagem em ~~lado~~/fila (F10); o uso de ~~armaduras~~/ferraduras, que impedião o desgaste dos cascos dos animais; a utilização do leme fixo à popa/~~proa~~.

Com o aumento da produção agrícola/~~artesanal~~, houve a acumulação de excedentes, que poderiam ser vendidos ou trocados por outros produtos, ou seja, deixou de haver uma economia de ~~mercado~~/de subsistência e passou a existir uma economia de mercado/~~de subsistência~~. Este desenvolvimento económico levou ao crescimento das cidades (F11/~~F12~~), em que se verificou um aumento da população urbana/~~rural~~ que, em parte, se instalou fora das antigas muralhas, originando um «burgo novo». Estes habitantes designavam-se por burgueses/~~camponeses~~ e eram, essencialmente, artesãos e comerciantes.

Em termos internacionais, existiam três principais rotas de comércio: a rota do Mediterrâneo/~~Atlântico~~, que ligava o Oriente e o Ocidente, a rota do Atlântico, que dava continuidade à rota do Mediterrâneo, permitindo a distribuição desses produtos pelo norte da Europa, e as rotas ~~fluviais~~/terrestres, que ligavam várias regiões/~~cidades~~ entre si, como a região de Champagne, da Flandres, etc., conforme se pode observar na fonte 11/~~12~~.

Teste 6A

1.1 Fonte 1 – Cultura monástica, porque é visível um professor que é clérigo a ser ouvido pelos seus alunos, que estavam a ser preparados para serem, também eles, clérigos. Nos mosteiros funcionavam as escolas monásticas. Vê-se também um manuscrito. Os monges guardavam manuscritos antigos, copiavam-nos à mão e decoravam-nos com iluminuras.

Fonte 2 – Cultura cortesã, porque na fonte se veem pessoas da nobreza que estão a ouvir música. Os banquetes e festas dos senhores eram acompanhados de espetáculos de jograis onde se recitavam e cantavam poemas escritos pelos trovadores.

Fonte 3 – Cultura popular, porque se vê uma procissão que era acompanhada por pessoas do povo. O povo convivia nas romarias religiosas, nas feiras, em bailes e festas, onde a cultura era passada de forma oral, pois os membros deste grupo social não sabiam ler nem escrever. Nestes locais de convívio destacavam-se os jograis, os contadores de histórias e os músicos de rua.

2.1 Fonte 4 – (B) Arco de volta perfeita.

Fonte 5 – (A) Arco em ogiva.

Fonte 6 – (C) Vitral.

Fonte 7 – (B) Rosácea.

Fonte 8 – (A) Arcobotante.

Fonte 9 – (B) Pináculo.

2.2 Estilo gótico.

2.3 a) O estilo arquitetónico da fonte 4 é o românico e o estudante pode referir três das seguintes características: arco de volta perfeita; abóbada de berço; paredes grossas e reforçadas por contrafortes exteriores; poucas aberturas e estreitas.

O estilo arquitetónico das fontes 5 a 9 é o gótico e o estudante pode referir três das seguintes características: arcos em ogiva; abóbada sobre arcos cruzados em ogiva; arcobotantes; pináculos; edifícios mais altos, paredes mais finas e amplas aberturas.

b) Pintura e escultura românica: não respeitam as formas naturais; não respeitam os volumes naturais; imagens estilizadas; imagens sem movimento.

Pintura gótica: mais natural; mais expressiva; mais humanizada; frescos pintados nas paredes; vitrais nas janelas.

A escultura gótica é mais natural, mais expressiva, mais humanizada e mais autónoma do que a pintura românica.

3.1 Na Europa, entre 1346 e 1350, houve vários períodos sucessivos de peste, guerras e revoltas sociais, segundo a fonte 10.

3.2 A informação destas duas fontes é complementar, porque, na fonte 10, estão identificados os acontecimentos que podem ter levado à forte diminuição da população. Esta diminuição é indicada pela fonte 11, ou seja, a peste, as revoltas e as guerras contribuíram para que a população europeia diminuísse de forma drástica (cerca de um terço), em meados do século XIV.

4.1.1 (A)

4.1.2 (D)

4.1.3 (B)

4.1.4 (D)

4.1.5 (D)

5.1 Resposta aberta. Contudo, o estudante deverá referir que em Portugal, em meados do século XIV, vivia-se uma crise económica e social provocada por períodos sucessivos de fomes, pestes e guerras.

Com a morte de D. Fernando I, em 1383, D. Beatriz foi aclamada rainha de Portugal, tendo a sua mãe, D. Leonor Teles, assumido a regência do reino. Houve portugueses que não concordaram com esta decisão e provocaram tumultos em várias cidades (F16), pois a maioria do povo e alguma nobreza não gostava da regente e temia a entrega do reino a Castela. Neste sentido, foi preparada uma conspiração, para afastar a regente e matar o seu conselheiro, o conde galego João Fernandes Andeiro, acusado de influenciar D. Leonor na governação de Portugal. Para executar o plano foi escolhido D. João, Mestre de Avis (F18) e meio-irmão de D. Fernando I.

O conde Andeiro foi morto e D. Leonor fugiu para Santarém onde pediu ajuda ao seu genro, rei de Castela. Entretanto, na cidade de Lisboa, o povo aclamou o Mestre de Avis como «Regedor e Defensor do Reino», como é referido na fonte 17. A revolta alastrou-se a todo o reino. Em 1384, o rei de Castela invadiu Portugal e cercou a cidade de Lisboa, mas os habitantes resistiram e o exército de Castela levantou o cerco porque foi atacado pela peste.

Nas Cortes de Coimbra, em 1385, o Mestre de Avis, como D. João I, foi escolhido para rei de Portugal (F17), havendo a continuidade da monarquia, mas com mudança de dinastia, que passou a ser a de Avis.

O rei de Castela ainda não tinha desistido das suas pretensões, mas foi vencido na batalha de Aljubarrota (F19) pelos Portugueses, comandados por D. Nuno Álvares Pereira e D. João I e ajudados pelos Ingleses, consolidando-se, assim, a independência do reino de Portugal.

D. João I recompensou alguns dos seus apoiantes da burguesia e da baixa nobreza, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos. Assim, houve uma mudança na sociedade medieval portuguesa, surgindo uma «nova nobreza» que contribuiu para dar início a uma nova época na História de Portugal.

Embora, tenha existido a continuidade da monarquia, as mudanças foram tão profundas que alguns historiadores consideram que este período de 1383-1385 foi uma revolução.

Teste 6B

1.1 (A) Fonte 1.

(B) Fonte 3

(C) Fonte 2

2.1 Fonte 4 – (B) Arco de volta perfeita.

Fonte 5 – (A) Arco em ogiva.

Fonte 6 – (C) Vitral.

Fonte 7 – (B) Rosácea.

Fonte 8 – (A) Arcobotante.

Fonte 9 – (B) Pináculo.

2.2 1 – C

2 – B, H

3 – A, F

4 – D

5 – E, G

3.1 Em 1346/1347, surgiu a peste em territórios que se situam na ~~África~~/Ásia. Na Europa, entre 1346 e 1350, houve vários/~~poucos~~ surtos de peste, guerras e revoltas sociais, segundo a fonte 10/~~11~~. A informação destas duas fontes é ~~divergente~~/complementar porque na fonte 10/~~11~~ estão identificados os acontecimentos que podem ter levado ~~ao aumento~~/à diminuição da população (conforme nos indica a fonte ~~10~~/11), ou seja, a peste, as revoltas e as guerras contribuíram para que a população europeia diminuísse de forma drástica, cerca de um terço, em meados do século XIV/~~XV~~.

4.1.1 (A)

4.1.2 (D)

4.1.3 (B)

4.1.4 (D)

4.1.5 (D)

5.1 Em Portugal em meados do século XIV, vivia-se uma crise económica e social provocada por períodos sucessivos de **a) fomes**, pestes e guerras.

Com a morte de D. Fernando I, em 1383, **b) D. Beatriz** foi aclamada rainha de Portugal, tendo a sua mãe, D. Leonor Teles, assumido a regência do reino. Houve Portugueses que não concordaram com tal decisão e provocaram tumultos em várias cidades (F16), pois a maioria do **c) povo** e alguma nobreza não gostava da regente e temia a entrega do reino a Castela. Neste sentido, foi preparada uma conspiração, para afastar a regente e matar o seu conselheiro, o conde galego **d) João Fernandes Andeiro**. Para executar o plano foi escolhido **e) D. João, Mestre de Avis** (F17). O conde Andeiro foi morto e D. Leonor fugiu para Santarém.

Entretanto, na cidade de Lisboa, o povo aclamou o Mestre de Avis como «Regedor e Defensor do Reino» como é referido na fonte 16. A revolta alastrou-se a todo o reino.

Nas Cortes de Coimbra, em **f) 1385**, foi escolhido para rei de Portugal, o Mestre de Avis, como D. João I (F17), havendo a continuidade da monarquia.

Contudo, o rei de Castela ainda não tinha desistido das suas pretensões, dando-se a **g) batalha de Aljubarrota** (F18). Os Portugueses, comandados por D. Nuno Álvares Pereira e D. João I e ajudados pelos Ingleses, venceram esta batalha, consolidando a independência do reino de Portugal.

D. João I recompensou alguns dos seus apoiantes da burguesia e da baixa nobreza, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos. Assim, houve uma **h) mudança** na sociedade medieval portuguesa, surgindo uma «nova nobreza» que contribuiu para dar início a uma nova época na história de Portugal.

As mudanças foram tão profundas que alguns historiadores consideram que este período de 1383-1385 foi uma **i) revolução**.

Lista dos estudantes

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____

N.º	NOME	IDADE	OBS
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Contactos dos encarregados de educação

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____

N.º	NOME	CONTACTO	
		TELEMÓVEL	E-MAIL
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Planta da sala de aula

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____

Observação sistemática da participação

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____ DATA _____

		INDICADORES									
N.º do estudante	Participa voluntariamente	Participa respeitando as regras definidas	Partilha ideias inovadoras	Participa com clareza	Debate a sua opinião	Reformula a sua opinião	Regista o que lhe parece pessoalmente relevante	Incentiva os colegas	Balço final		
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

NS = Não Satisfaz; SAT = Satisfaz; B = Bom; MB = Muito Bom; EXC = Excelente.

Observação sistemática das atitudes do estudante

NOME		Avaliação				
N.º	TURMA	EXC.	MB	B	S	NS
1. Escuta	a. o professor					
	b. o(s) colega(s)					
2. Lê, observa e usa	a. os recursos propostos em aula					
	b. os recursos disponíveis – manual, caderno de atividades,...					
3. Realiza as tarefas respeitando o prazo/tempo definido						
4. Corresponde:	a. às perguntas/propostas orais do professor					
	b. aos desafios lançados					
	c. às dúvidas dos colegas, colaborando na sua aprendizagem					
5. Trabalha colaborativamente com:	a. o professor					
	b. o colega - par					
	c. o grupo de trabalho					
	d. o grupo turma					
6. Exprime-se de forma:	a. escrita					
	b. material/plástica (desenhos, objetos, cores,...)					
	c. multimédia					
7. Realiza exposições orais:	a. em grupo					
	b. individualmente					
TOTAL						

Assinalar com X

Assiduidade do estudante

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____ DATA _____

N.º do estudante	DIAS DO MÊS																															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
1																																
2																																
3																																
4																																
5																																
6																																
7																																
8																																
9																																
10																																
11																																
12																																
13																																
14																																
15																																
16																																
17																																
18																																
19																																
20																																
21																																
22																																
23																																
24																																
25																																
26																																
27																																
28																																
29																																
30																																

Assiduidade e pontualidade do estudante

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____

ESCOLA _____ DATA _____

N.º do estudante	DIAS DO MÊS																															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
1																																
2																																
3																																
4																																
5																																
6																																
7																																
8																																
9																																
10																																
11																																
12																																
13																																
14																																
15																																
16																																
17																																
18																																
19																																
20																																
21																																
22																																
23																																
24																																
25																																
26																																
27																																
28																																
29																																
30																																

Observação sistemática das funções assumidas numa equipa

Nome	Função	Tarefas	Avaliação
	Agente da ordem	<p>Responsável pela existência dos materiais necessários.</p> <p>Faz com que todos tragam os materiais necessários.</p> <p>Cuida, organiza e guarda os materiais.</p> <p>Garante um nível de ruído adequado.</p> <p>Pode substituir, se necessário, o supervisor.</p>	
	Porta-voz	<p>Procura informação fora do grupo (se lhe for permitido);</p> <p>Representa a equipa perante os estudantes e o professor.</p> <p>Transmite os problemas e dúvidas da equipa.</p> <p>Apresenta os trabalhos e as tarefas da equipa, se assim definido.</p> <p>Pode substituir, se necessário, o coordenador.</p>	
	Coordenador	<p>Orienta as atividades.</p> <p>Faz respeitar o uso da palavra por todos os elementos da equipa.</p> <p>Garante que o registo da tarefa é realizado seguindo as regras definidas – mas todos devem fazer registos pessoais.</p> <p>Motiva os membros da equipa a avançar na aprendizagem.</p> <p>Pode substituir, se necessário, o porta-voz.</p>	
	Supervisor	<p>Monitoriza, regula e garante que o plano de trabalho está a ser cumprido.</p> <p>Relembra as funções de cada um.</p> <p>Controla o tempo para a realização da tarefa.</p> <p>Pode substituir, se necessário, o coordenador.</p>	

Observação sistemática do processo de trabalho em equipa

Indicador de cooperação/colaboração	Membro da equipa	Membro da equipa	Membro da equipa	Membro da equipa
Trouxe os recursos necessários	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Alinhou-se/manteve-se em linha com os outros membros	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Comprometeu-se durante as discordâncias	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Demonstrou disponibilidade para debater	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Cumpriu prazos	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Deu <i>feedbacks</i> positivos aos membros do grupo	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4
Contribuiu para os resultados da equipa	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4

Registo da avaliação da rubrica de tarefa/trabalho de pesquisa/investigação

N.º	Nome	Planeamento/ /Realização				Argumentação				Conclusões				Balanço total
		MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														

Registo da avaliação da rubrica de pesquisa/investigação e criação de slogans

N.º	Nome	Nível linguístico e ortográfico			Criatividade			Organização visual			Conhecimento			Comportamento			Gestão do tempo			Balanço Global	
		MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS				
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
27																					
28																					
29																					
30																					

Registo da avaliação de apresentação PowerPoint®

N.º	Nome	Slide Inicial e título			Índice e apresentação			A informação			Nível linguístico e texto			Ortografia			Outros recursos			Balanço Global			
		MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B		S	NS	
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
25																							
26																							
27																							
28																							
29																							
30																							

Registo da avaliação de apresentação oral com uso do PowerPoint®. Ou Rúbrica de avaliação de um mapa mental

N.º	Nome	Aspeto Visual			Palavras-chave			Organização			Imagens			Criatividade			Balanço Global	
		MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S		NS
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		

Registo da avaliação de tarefa/trabalho de criação de um mapa mental

N.º	Nome	Aspetto Visual			Palavras-chave			Organização			Imagens			Criatividade			Balanço Global	
		MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S	NS	MB	B	S		NS
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		

A minha autoavaliação no final deste período letivo

NOME		N.º		ANO/TURMA	
PERÍODO		DATA			

Durante este período	Raramente / Nunca	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
Colaborei				
a. com o professor				
b. com os colegas				
Trouxe o material necessário para as aulas e as tarefas				
Mantive-me atento na realização das tarefas				
Fiz perguntas para esclarecer as minhas dúvidas				
Cumpri as regras definidas				
Debati as minhas opiniões adequadamente				
Propus ideias novas				
Estive presente nas aulas				
Respeitei				
a. o horário das aulas				
b. o prazo/tempo definido para as tarefas				
Realizei				
a. Os desafios propostos na sala de aula				
b. Os trabalhos propostos para realizar fora da sala de aula				

O que aprendi melhor foi

Aprendi melhor através de

Avaliação final do período letivo

ANO _____ TURMA _____ ANO LETIVO _____ / _____ PERÍODO _____

ESTUDANTES		FICHAS DE AVALIAÇÃO _____				TAREFAS _____				PARTICIPAÇÃO _____			
N.º	Nome	_____	_____	_____	Média	_____	_____	_____	Média	_____	_____	_____	Média
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

Balanco

	MUITO BOM Nível 5	BOM Nível 4	SATISFAZ/MÉDIO Nível 3	NÃO SATISFAZ Nível 2
Número de estudantes				
Porcentagem				

Informação periódica para partilhar

NOME		DISCIPLINA	
TURMA		PROFESSOR	
DIR. TURMA		DATA	

PARÂMETROS		Cumprimento de horário e prazos	Comportamento adequado às regras definidas	Material necessário	Colaboração com o professor e os colegas	Realiza as tarefas	Relação entre colegas	Relaciona os conhecimentos com os conceitos da disciplina	Processo de aprendizagem: progresso, estagnação, retrocesso	Outras observações		
										Classificação das Fichas de avaliação	Tarefas/trabalhos	Outros
N.º	NOME											
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

Sugerimos, neste separador, algumas propostas de trabalho editáveis. Estas foram pensadas para serem desenvolvidas com os estudantes num modelo de intervenção educativa multinível, promovendo oportunidades diferenciadas de aprendizagem (em termos de nível de complexidade de conteúdo e do processo de aprendizagem), operacionalizadas em tarefas diferenciadas:

- **Proposta A:** 17 fichas com menor adequação/diferenciação (para alunos com dificuldades de aprendizagem);
- **Proposta B:** 20 fichas com maior adequação/diferenciação (um grau de dificuldade mais acessível).

Aprendizagens Diferenciadas

Como seria o modo de vida das comunidades de caçadores-recoletores?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



F1

Comunidade de caçadores-recoletores do Paleolítico e pessoas de tribo que vive atualmente na floresta da Amazónia, Brasil.

Os primeiros seres humanos alimentavam-se da caça, da pesca, da recolha de frutos silvestres, ovos e plantas. Como recolhiam os seus alimentos da Natureza, diz-se que as primeiras comunidades (grupos de pessoas) tinham um modo de vida caçador-recoletor. Progressivamente, foram fabricando instrumentos cada vez mais aperfeiçoados, como o biface, o arpão e as lanças – a ponta de lança era de pedra, com um cabo em madeira.

Quando havia falta de alimentos, as comunidades deslocavam-se para outras regiões. Por isso se diz que essas comunidades eram nómadas. Abrigavam-se em tendas ou cavernas e vestiam-se com peles de animais.

Como construíram os seus primeiros instrumentos de pedra lascada, chama-se Paleolítico ao período de muitos milhares de anos que vai desde o fabrico dos primeiros instrumentos até o ser humano começar a fabricar instrumentos de pedra polida.

No Paleolítico, os homens e as mulheres partilhavam muitas das atividades.

Foi no Paleolítico que se inventou a arte, com destaque para a arte rupestre: pinturas e gravuras feitas em rochas. Os artistas representavam especialmente animais e cenas de caça.

1.1 Risca, no quadro seguinte, a informação que não observas na fonte 1.

- agricultura
- preparação de alimentos
- uso do fogo
- fabrico de instrumentos
- confeção de vestuário
- recolha de frutos silvestres
- caça
- pintura rupestre
- pesca
- criação de animais

1.2 Risca a opção errada.

- a) Ainda hoje há povos com um modo de vida semelhante ao das comunidades do Paleolítico.
- b) Hoje já não existem povos que vivam em cabanas e que se alimentem de frutos silvestres e da caça.

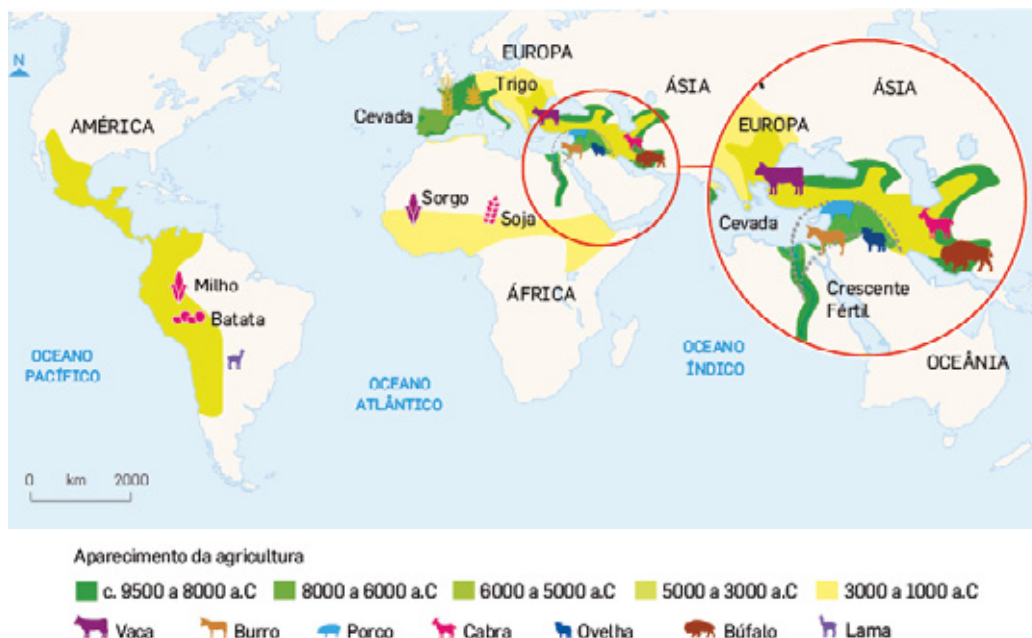
RESUME O QUE APRENDESTES

2. Completa o quadro seguinte sobre as comunidades do Paleolítico.

Atividades	Caça, pesca e recolha de frutos silvestres. Homens e mulheres partilhavam muitas das atividades.	Abrigos	d)
Alimentação	a)	Três instrumentos	e)
Modo de vida	b)	Arte	f)
Vestuário	c)		

O que mudou do Paleolítico para o Neolítico?

1. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1

A invenção da agricultura e a domesticação dos primeiros animais.

Com o passar do tempo, o clima foi-se tornando mais quente. Assim, foi possível inventar a agricultura e a criação de animais. Os seres humanos, embora continuassem a pescar, a caçar e a apanhar frutos silvestres, passaram a viver, essencialmente, do que produziam.

1.1 **Risca** as palavras que estão erradas na frase seguinte.

No mapa, está representada a invenção da **olaria/agricultura** e da **pastorícia/cestaria**.

1.2 **Indica** quando surgiu a agricultura no Crescente Fértil.

1.3 **Identifica** o continente em que foi domesticado:

a) o lama – _____ b) o carneiro – _____ c) o porco – _____

1.4 **Na tua opinião**, ainda hoje beneficiamos das invenções representadas no mapa? **Justifica**.

2. Observa a fonte 2 e lê o texto.

Com o aparecimento da agricultura e da pastorícia, as comunidades humanas tornaram-se produtoras (produziam os seus alimentos), passando a viver no mesmo local. Assim, construíram as suas casas, deixando de ser nómadas e passando a ser sedentárias. Surgiram, então, os primeiros aldeamentos.

Com a prática da agricultura e da pastorícia, foram necessários novos instrumentos e novos utensílios.

As comunidades humanas desenvolveram a olaria e a cestaria, atividades já praticadas no Paleolítico, e inventaram o arado, a enxada e a foicinha, feitos de pedra polida. Também inventaram a tecelagem, para poderem confeccionar vestuário de lã ou de linho. Todas estas mudanças deram início a um novo período chamado Neolítico, em que os instrumentos eram feitos de pedra, que, depois de lascada, era polida (friccionada em areia ou noutra pedra mais resistente para ficar mais lisa).

Foi também no Neolítico que surgiram as primeiras grandes construções de pedra, como as antas para enterrar os mortos.

No Neolítico, acentuou-se a diferenciação social: passou a haver pessoas que se dedicavam apenas a certas tarefas: os artesãos, os agricultores, os guerreiros, os sacerdotes e os chefes.



F2 Comunidade agropastoril do Neolítico.

2.1 Risca, no quadro seguinte, a informação que não observas na fonte 2.

- agricultura • pastorícia • tecelagem • cestaria • olaria • aldeamento • preparação de alimentos
- anta • fabrico de instrumentos de pedra lascada • recolha de frutos silvestres • moagem de cereais

2.2 Identifica três novas profissões que tenham surgido no Neolítico.

RESUME O QUE APRENDESTES

3. Completa o texto com as palavras do quadro.

- agricultura • sedentárias • enxadas • olaria • foicinhas • antas • Neolítico • agricultor

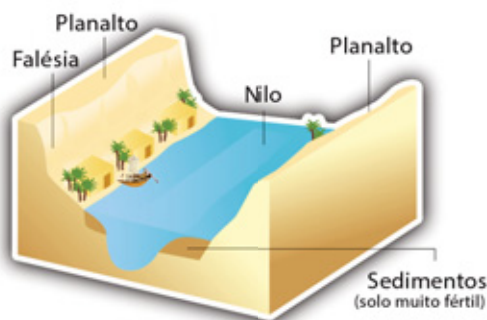
A mudança do clima permitiu que os seres humanos inventassem a **a)** e a pastorícia. As comunidades humanas passaram a viver no mesmo local, deixando de ser nómadas e passando a ser **b)**.

Ao praticar a agricultura, o ser humano precisou de novos utensílios e novos instrumentos. Fabricou instrumentos agrícolas como **c)**, arados e **d)** e desenvolveu a **e)** e a cestaria, obtendo, por exemplo, vasos de barro e cestos para transportar e guardar os produtos. Todas estas mudanças conduziram a um novo período histórico, chamado **f)**.

Foi também no Neolítico que o ser humano construiu os primeiros grandes monumentos de pedra, como as **g)** para enterrar os mortos. Surgiram ainda profissões, como as de artesão, guerreiro e **h)**.

Como terá o rio Nilo influenciado o modo de vida dos Egípcios na Antiguidade?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



Calendário agrário egípcio

Inundações	junho
	julho
Sementeiras	agosto
	setembro
	outubro
	novembro
	dezembro
Colheitas	janeiro
	fevereiro
	março
	abril
	maio

O Egito localiza-se no nordeste de África, entre dois desertos, e é atravessado pelo rio Nilo. Foi graças às águas deste rio que o Egito surgiu.

Todos os anos, as águas do rio inundavam as suas margens, fertilizando as terras. Assim, os Egípcios praticavam, principalmente, a agricultura. Também se dedicavam à pecuária, ou seja, à criação de animais, à olaria, à cestaria, à construção de barcos e trabalhavam os metais. O uso dos metais no fabrico de instrumentos tornava-os mais resistentes, logo, perfuravam a terra mais profundamente.

Era também no rio Nilo que navegavam os barcos que faziam o comércio entre as várias regiões do Egito (comércio interno) e que transportavam pessoas. Como o rio Nilo desagua no mar Mediterrâneo, os barcos egípcios também navegavam neste mar para fazerem comércio com outros povos (comércio externo).

Nas margens do rio, os Egípcios também caçavam, especialmente patos. Aí existia uma planta, o papiro, de que os Egípcios faziam uma espécie de papel.



F1 O Antigo Egito.

1.1 Identifica:

a) o rio que atravessa o Egito – _____

b) o mar onde desagua esse rio – _____

1.2 Com base na observação do calendário, assinala a frase que está correta.

- a) As inundações do rio Nilo ocorriam de junho a setembro.
- b) As inundações do rio Nilo ocorriam de outubro a janeiro.
- c) As inundações do rio Nilo ocorriam de setembro a dezembro.

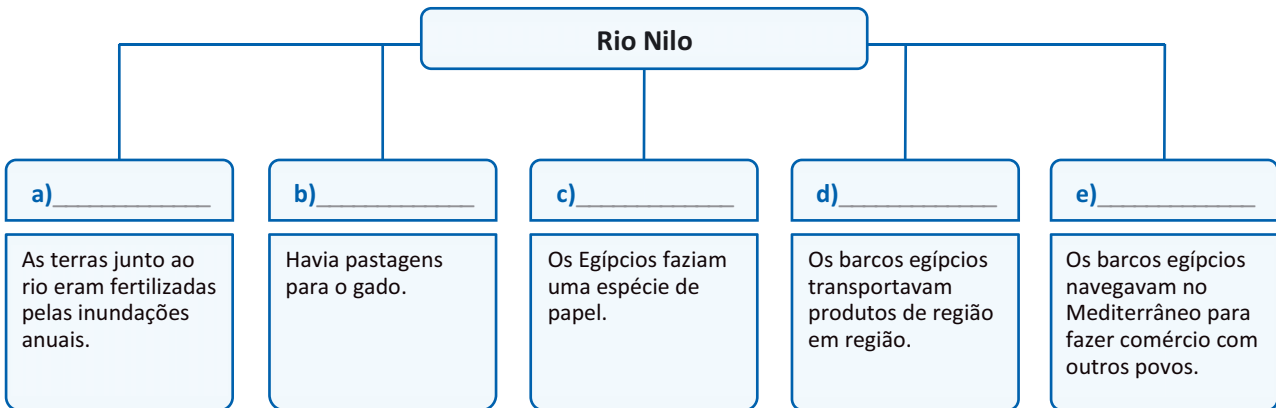
2. **Risca** as palavras que estão erradas na frase seguinte.

O barco que observas no rio Nilo podia servir para fazer comércio **interno/olaria** e transportar pessoas entre as diversas **regiões/montanhas** egípcias.

3. Ainda com base na observação da fonte 1, **indica** se os animais, como os bois, serviam apenas para fornecer carne e peles ou se seriam utilizados para outras funções. **Justifica**.

4. **Refere** as vantagens do uso de instrumentos de metal na agricultura.

5. **Completa** o esquema com a seguinte informação: **criação de gado, agricultura, comércio interno, comércio externo, papiro**.



RESUME O QUE APRENDESTES

6. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

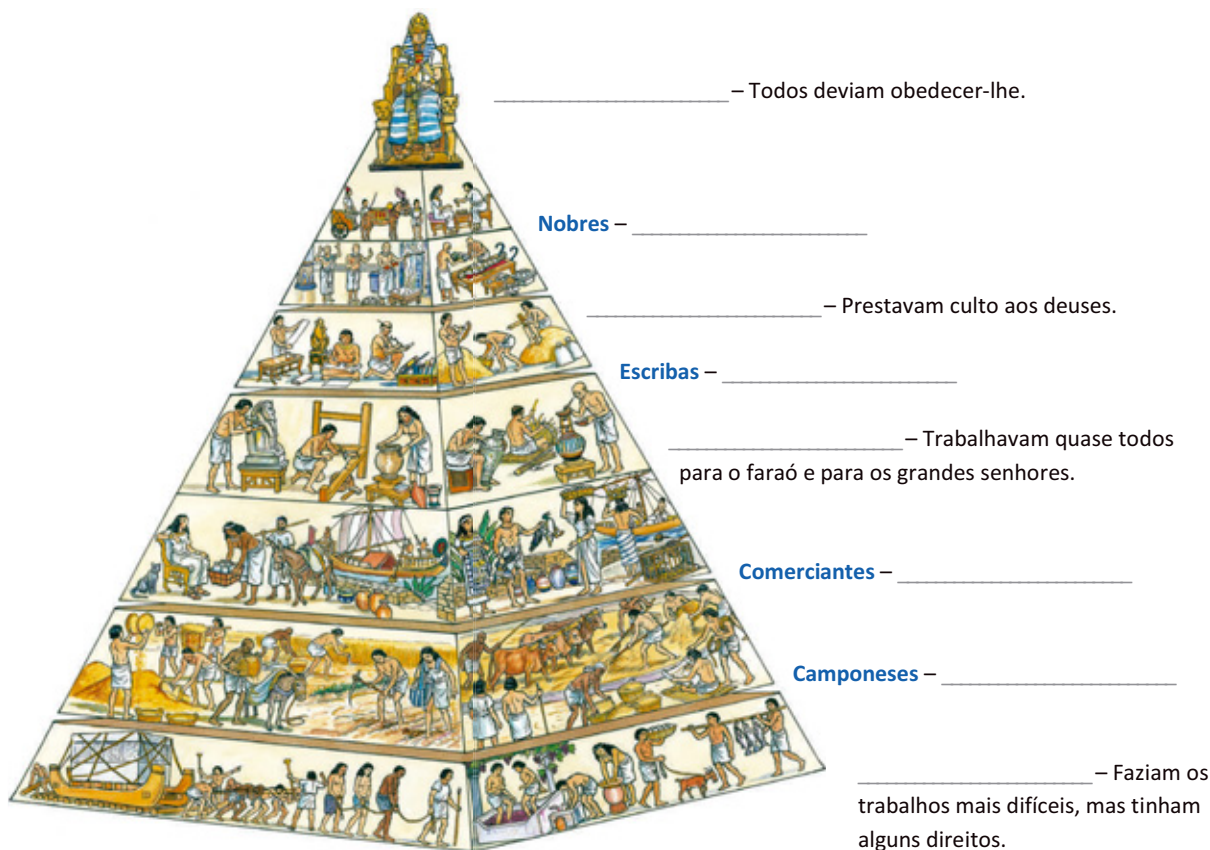
- Nilo • Egito • margens • existe • agricultura • resistentes • interno • externo

O **a)** _____ localiza-se no nordeste do continente africano e é atravessado pelo rio **b)** _____. É graças a este rio que o Egito **c)** _____. Todos os anos, as águas do rio inundavam as **d)** _____, fertilizando-as. Assim, a **e)** _____ foi a principal atividade praticada pelos Egípcios. Estes também se dedicaram quer ao comércio **f)** _____, quer ao comércio **g)** _____, à olaria, à criação de animais, à construção de barcos e ao fabrico de instrumentos de metal.

Os instrumentos feitos de metal são mais **h)** _____.

Como estava organizada a sociedade egípcia?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



F1 A sociedade egípcia representada numa pirâmide social.

A sociedade egípcia era formada pelo faraó, nobres, sacerdotes, escribas, comerciantes, artesãos, camponeses e escravos. O faraó mandava em todos. Era considerado um deus vivo, logo, ninguém lhe podia desobedecer. Comandava o exército e era dono de todas as terras, distribuindo algumas pelos sacerdotes e nobres.

Os sacerdotes eram responsáveis pelo culto prestado aos deuses, em nome do faraó, e os nobres ajudavam o faraó na governação do país e no comando do exército. Os escribas dominavam a escrita e tinham conhecimentos de matemática. Estes três grupos eram os que tinham mais direitos.

Os artesãos trabalhavam para o faraó e para os grandes senhores. Poucos tinham as suas próprias oficinas.

Os comerciantes eram controlados pelos governantes.

Os camponeses trabalhavam, essencialmente, nas terras do faraó e dos grandes senhores. Pagavam muitos impostos.

Os escravos eram pouco numerosos e, embora fizessem os trabalhos mais difíceis, tinham alguma liberdade.

Artesãos, comerciantes, camponeses e escravos eram os grupos que tinham menos direitos.

Como a sociedade egípcia era formada por grupos com funções e direitos diferentes, diz-se que era estratificada. A sociedade egípcia também era hierarquizada, pois os grupos sociais estavam subordinados uns aos outros de acordo com a sua importância.

1.1 Completa as legendas da pirâmide social egípcia.

1.2 Indica:

a) o grupo social que tinha de obedecer a todos os outros grupos – _____

b) a quem tinham todos os grupos sociais de obedecer – _____

Onde foi inventada a escrita?

2. **Observa** as fontes 2 e 3 e **lê** as suas legendas.



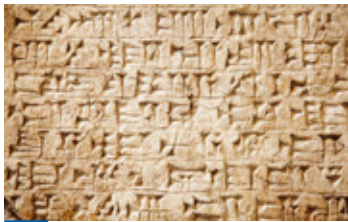
F2

As primeiras civilizações deixaram-nos importantes heranças.

- na Suméria (atual Irão, Iraque, Kuwait e oriente da Síria), c. 3500 a.C., surgiram as primeiras cidades, a roda e a fundição de metais (cobre e estanho). Mais tarde, na Ásia Menor (atual Turquia), foi desenvolvida a metalurgia do ferro;
- na Suméria e no Antigo Egito, c. 3100 a.C., foi inventada a escrita;
- na Índia, foi criado o primeiro sistema de pesos e medidas (c. 2400 a.C.);
- na China, c. 400 a.C., foi inventado o papel, que ainda hoje usamos.

A Invenção da escrita

Escrita cuneiforme (figurativa)



A

Inventada na Suméria, Mesopotâmia (c. 3100 a.C.). Os Sumérios escreviam sobre argila com objetos em forma de cunha (como pequenas canas afiadas).

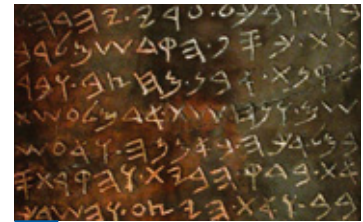
Escrita hieroglífica (figurativa)



B

Inventada pelos Egípcios (c. 3100 a.C.). Inicialmente, os Egípcios escreviam sobre pedra; depois passaram também a escrever sobre papiro, de origem vegetal, que se pode transformar em folhas semelhantes ao nosso papel.

Escrita fenícia (alfabética)



C

Os Fenícios também usavam o papiro como principal suporte de escrita. A escrita alfabética (c. 1050 a.C) foi uma herança dos Fenícios para a humanidade.

F3

2.1 **Completa** o texto seguinte.

A escrita foi inventada na a) e no b). A escrita dos c) foi uma herança para a humanidade.

RESUME O QUE APRENDESTES

3. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• nobres • faraó • comerciantes • escrita • camponeses • alfabética

A sociedade egípcia era formada pelo ____ **a)** ____, ____ **b)** ____, sacerdotes, ____ **c)** ____, artesãos, ____ **d)** ____ e escravos.

A ____ **e)** ____ foi inventada pelos Sumérios e pelos Egípcios.

A escrita ____ **f)** ____ foi inventada pelos Fenícios.

Onde se localiza a cidade de Atenas?**Como se caracterizava a sua economia e a sua sociedade no século V a.C.?****1. Observa a fonte 1 e lê o texto.****F1** Principais produtos e rotas comerciais atenienses no século V a.C.

Os Gregos não constituíam um país único. O relevo montanhoso da Grécia dificultava as comunicações entre as várias regiões, o que contribuiu para que os Gregos se organizassem em cidades-estado ou *poleis*.

Cada cidade-estado era um território independente, tendo leis, governo, alguns deuses e moeda próprios. Apesar de estarem divididos em cidades-estado, os Gregos sentiam que pertenciam ao mesmo povo, pois falavam a mesma língua e tinham a mesma religião, sendo alguns deuses adorados por toda a Grécia.

A cidade-estado de Atenas era uma das mais importantes. Grande parte dos Atenienses trabalhava na agricultura, mas, como as terras produziam pouco, desenvolveram o artesanato e o comércio.

Os Atenienses faziam comércio, especialmente, nas costas do mar Mediterrâneo. O aumento do comércio levou a que os Atenienses fossem dos primeiros povos a usar a moeda. Assim, a economia ateniense era comercial e monetária.

1.1 Refere o continente em que se localiza a cidade de Atenas.

1.2 Indica o que dificultava as comunicações entre as diversas regiões gregas.

1.3 Risca as palavras que estão erradas na frase seguinte.

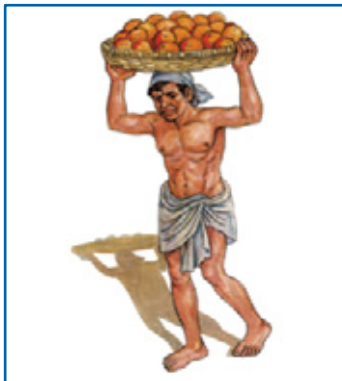
Uma cidade-estado era um território **dependente/independente**, tendo **leis/festas**, alguns deuses e moeda próprios.

1.4 Indica o que tinham em comum todos os Gregos.

1.5 **Identifica** dois produtos que Atenas importava, ou seja, comprava a outras cidades-estado ou países.

1.6 **Seleciona** as duas palavras que caracterizam a economia ateniense: «comercial e monetária» ou «agrícola e artesanal».

2. Observa, agora, a fonte 2 e lê os textos.



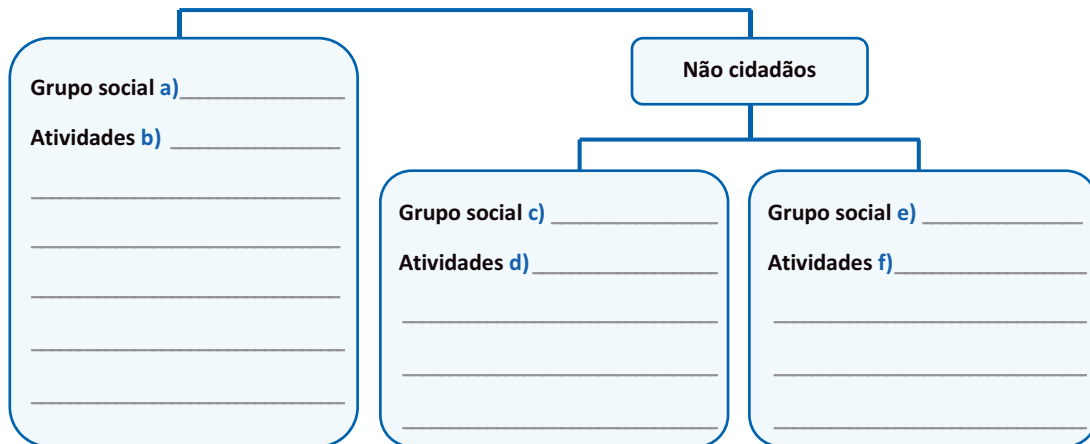
F2 A sociedade ateniense.

Os cidadãos eram os únicos que participavam na vida política de Atenas. Para se ser cidadão era necessário ter nascido em Atenas, ser filho de pai e mãe atenienses e ser do sexo masculino. A maior parte dos cidadãos vivia dos rendimentos das terras que possuía.

Os metecos eram estrangeiros ou gregos de outras cidades-estado que residiam em Atenas. Viviam, principalmente, do artesanato e do comércio. Apesar de serem livres, não podiam ocupar cargos políticos. Pagavam impostos e prestavam serviço militar.

Os escravos não tinham liberdade e dependiam da vontade dos seus proprietários. Eram considerados instrumentos de trabalho, sem quaisquer direitos ou garantias. Faziam todo o tipo de trabalhos agrícolas, domésticos ou de exploração de minas.

2.1 **Completa** o esquema, identificando os respetivos grupos sociais e as atividades a que se dedicavam.



RESUME O QUE APRENDESTES

3. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• *poleis* • comércio • religião • cidadãos • moeda • escravos • língua • metecos

Como o relevo montanhoso dificultava as comunicações entre os Gregos, estes organizavam-se em ____ **a)** _____. Estas eram territórios independentes, tendo leis, governo, alguns deuses e moeda próprios. Contudo, os Gregos sentiam que pertenciam ao mesmo povo, já que, por exemplo, falavam a mesma ____ **b)** ____ e tinham a mesma ____ **c)** _____, pois alguns deuses eram adorados em toda a Grécia.

Para além da agricultura, muitos atenienses dedicavam-se ao ____ **d)** ____ e ao artesanato.

O aumento do comércio levou à introdução da ____ **e)** _____.

A sociedade ateniense era composta por ____ **f)** _____, filhos de pai e mãe atenienses e os únicos que participavam na vida política, ____ **g)** _____, estrangeiros residentes no território de Atenas e que viviam, principalmente, do comércio e do artesanato, e ____ **h)** _____, pessoas sem liberdade e sem direitos.

Como funcionava a democracia ateniense?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.

Péricles foi um dos responsáveis pela introdução de uma nova forma de governo em Atenas – a democracia, ou seja, uma forma de governo em que todos os cidadãos participavam no governo da sua cidade.



F1

Péricles (estátua do séc. V a.C.).

1.1 Refere quem foi Péricles.

1.2 Risca o que está errado na frase seguinte.

No governo de Atenas não participavam todos os cidadãos. Era, por isso, uma democracia.

2. Observa a fonte 2 e lê o texto.



F2 Eclésia (reconstituição).

A Eclésia era uma assembleia onde todos os cidadãos podiam participar, apresentando propostas e dando a sua opinião sobre os assuntos em debate.

A assembleia discutia e aprovava as leis e decidia da paz e da guerra.

Como todos os cidadãos participavam diretamente no governo de Atenas, este tipo de governo é considerado uma democracia direta.

Havia, no entanto, pessoas que estavam impedidas de participar nesta assembleia por não serem considerados cidadãos. Eram os metecos, os escravos e as mulheres, mesmo as casadas com cidadãos.

2.1 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Cidadãos • Eclésia • Democracia direta • Mulheres, metecos e escravos

- a) _____ – Forma de governo em que todos os cidadãos podem participar.
- b) _____ – Únicos que participavam na vida política de Atenas.
- c) _____ – Assembleia onde se discutiam e aprovavam as leis.
- d) _____ – Não participavam na vida política de Atenas.

Quais eram as características da arte grega?

3. Observa a fonte 3 e lê o texto.



F3

Templo do *Parthénon*, em Atenas.

Os Gregos construíram diversos edifícios como teatros, estádios e templos (a casa dos deuses).

Como a maioria das cerimónias religiosas se realizava ao ar livre, os Gregos preocupavam-se muito com o exterior dos templos.

As colunas suportavam a cobertura dos edifícios.

3.1 Indica os tipos de edifícios que os Gregos construíram.

3.2 Identifica o que sustentava a cobertura do edifício.

4. Observa as fontes 4 e 5 e lê o texto.

Os escultores representavam deuses, atletas, chefes militares e mulheres tal como eram na realidade (realismo). Representavam, no entanto, o rosto, normalmente, com uma expressão calma, mesmo em situações de grande esforço físico, como é o caso dos atletas (idealismo).

A pintura grega chegou até nós, sobretudo, através da cerâmica. Representava, principalmente, cenas religiosas e da vida quotidiana.



F4

Vaso em cerâmica.



F5

Escultura de um lançador de disco, em mármore.

4.1 Parece-te que o rosto do atleta da fonte 5 mostra o esforço que ele está a fazer? **Justifica.**

4.2 Indica os temas mais utilizados, respetivamente, na escultura e na pintura gregas.

RESUME O QUE APRENDESTES

5. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• governo • Democracia • mulheres • idealismo • cerâmica • colunas

Em Atenas, no século V a.C., a forma de governo era a ____ **a)** ____, pois todos os cidadãos podiam participar no ____ **b)** ____ da cidade. As ____ **c)** ____, os metecos e os escravos não podiam participar.

Os Gregos construíram diversos edifícios, como teatros, ginásios e templos. As ____ **d)** ____ suportavam a cobertura dos edifícios.

Na escultura, os Gregos representaram as pessoas como eram na realidade, mas também com ____ **e)** ____ . Quanto à pintura, esta era feita, essencialmente, em vasos de ____ **f)** ____ .

Que herança deixaram os Gregos da Antiguidade às pessoas dos nossos dias?

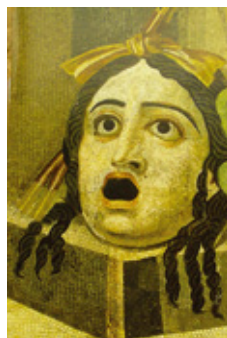
1. Observa as fontes numeradas de 1 a 7 e lê as suas legendas.



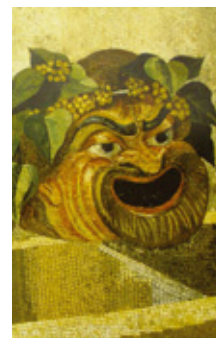
F1

Teatro do deus Apolo, em Delfos, século V a.C. Ao lado, representações de máscaras usadas pelos atores nas tragédias (A) e nas comédias (B).

Um dos espetáculos preferidos dos Gregos era o teatro, que nasceu associado ao culto do deus Dioniso. Havia dois tipos de representações teatrais: a tragédia, que retratava o sofrimento do ser humano, vítima do seu próprio destino, despertando o terror, a comoção e a piedade nos espetadores; e a comédia, que ridicularizava os vícios humanos e os assuntos políticos e do quotidiano.



A



B

Salientaram-se como autores de tragédias Ésquilo, Sófocles e Eurípedes e, como autor de comédias, Aristófanes (séc. V-IV a.C.).

Nas representações teatrais, todos os papéis eram desempenhados por homens. Esta atividade era considerada um dever de cidadania, por isso, só quem tinha direitos políticos (os cidadãos do género masculino) é que podia ser ator.



F2

Corredores (c. 530 a.C.).

Foram os Gregos que criaram os Jogos Olímpicos.



F3

Erechtheion, em Atenas, templo dedicado a Atena e a Poseidon (séc. V a.C.).

Os Gregos deixaram inúmeras construções, feitas à medida do ser humano, que chegaram aos nossos dias e influenciaram a arquitetura ao longo dos tempos.

1.1 Identifica as fontes que correspondem:

- a) ao teatro – _____
 b) ao desporto – _____
 c) à arquitetura – _____



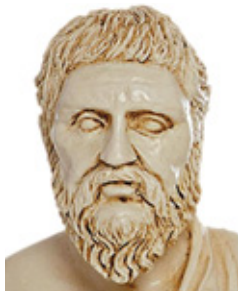
F4

Atenienses reunidos na Eclésia. O tempo para cada cidadão falar era medido com um relógio de água, constituído por dois vasos – a água caía do vaso superior e, quando enchia o vaso inferior, o tempo tinha terminado. A democracia foi criada na *polis* de Atenas.

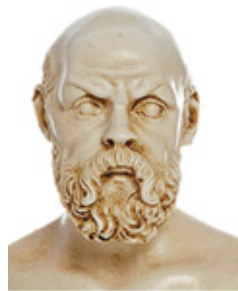


F5

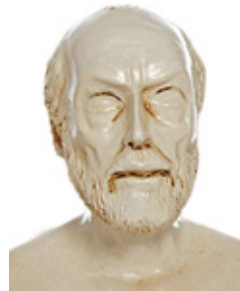
Moeda ateniense do século V a.C. Os Gregos foram os primeiros povos europeus a usar a moeda para fazer comércio.



Sócrates (século V a.C.).



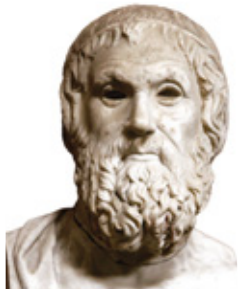
Platão (século V a.C.).



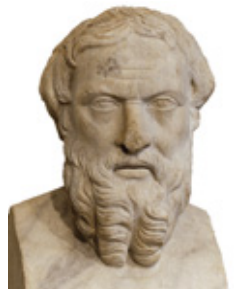
Aristóteles (século IV a.C.).

F6

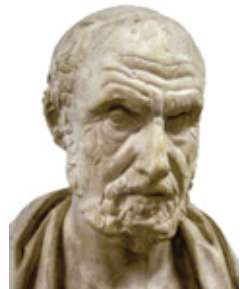
Três filósofos gregos. A filosofia nasceu na Grécia Antiga, no século VI a.C. Os primeiros filósofos procuravam respostas para questões como: «O que é o ser humano?»; «O que devemos fazer para alcançar a justiça e a felicidade?»; «O que é o Bem?».



Pitágoras (século VI a.C.).



Heródoto (século V a.C.).



Hipócrates (século V-IV a.C.).

F7

Pitágoras deixou-nos vários teoremas de geometria, ainda hoje estudados e aplicados. Heródoto é considerado «o pai da história», legando-nos uma das primeiras obras em que se relatam os acontecimentos do passado. Hipócrates notabilizou-se na medicina. Ainda hoje o seu juramento é proferido pelos médicos quando terminam o curso.

1.2 Identifica as fontes que correspondem:

- a) ao comércio – _____ b) à democracia – _____

RESUME O QUE APRENDESTES

2. Completa o quadro sobre os contributos da civilização grega para o mundo contemporâneo com os números das fontes corretas.

Economia	Política	Desporto	Teatro	Filosofia	História	Medicina	Geometria	Arquitetura
a) _____	b) _____	c) _____	d) _____	e) _____	f) _____	g) _____	h) _____	i) _____

Como se formou o Império Romano? Que poderes tinha o imperador?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



F1

O Império Romano (séc. II).

A cidade de Roma foi fundada no século VI, junto ao rio Tibre. Os seus habitantes, os Romanos, foram conquistando os povos vizinhos e, no final do século III a.C., já dominavam toda a Península Itálica.

O grande objetivo dos Romanos era dominar o comércio no mar Mediterrâneo. Por isso, foram conquistando todos os territórios à volta desse mar. Assim, o mar Mediterrâneo era chamado pelos Romanos de *Mare Nostrum*, isto é, «o nosso mar». Roma era a capital do Império Romano.

Octaviano foi o primeiro imperador romano. Tinha todos os poderes: governava o império, fazia as leis, aplicava a justiça e era responsável pela vida religiosa. Como lhe foi atribuído o título de *Augusto* (que significa divino) passou a ser-lhe prestado culto como se fosse um deus.

Assim, passou a chamar-se Octaviano César (que significa imperador) Augusto.

Os povos dominados foram-se integrando no império, pois foram aprendendo a falar o Latim, língua dos Romanos, e todos obedeciam ao imperador e tinham de cumprir as leis dos Romanos. Em 212 foi concedido o direito de cidadania a todos os homens livres do Império.

1.1 Risca a palavra errada em cada conjunto destacado no texto seguinte.

A partir da cidade de **Atenas/Roma**, os Romanos foram conquistando terras, tendo formado um império à volta do mar **Mediterrâneo/Negro**.

O império abrangia terras nos continentes **americano/europeu**, asiático e africano. Roma era a sua capital. O **imperador/faraó** governava todo o império.

Os povos dominados foram-se integrando no Império Romano, pois foram aprendendo a falar **Latim/Grego**, tinham de obedecer ao imperador e cumprir as leis **egípcias/romanas**.

Quais eram as características da economia romana?

2. Observa a fonte 2 e lê as suas legendas.



O comércio no Império Romano no século II.

A partir do século I, a paz e a segurança internas conduziram ao desenvolvimento do comércio e da circulação de moeda no império, o que levou ao aumento do uso da moeda. As cidades foram-se, assim, desenvolvendo. Como se fazia muito comércio nas mais de mil cidades do império, usava-se a moeda e grande parte dos trabalhadores eram escravos, a economia romana era urbana (*urbs* significa «cidade»), comercial, monetária e escravagista.

2.1 Identifica:

- o principal meio de transporte utilizado pelos Romanos – _____
- a via através da qual grande parte dos produtos chegava a Roma – _____
- a atividade económica que mais se desenvolveu no Império – _____
- as características da economia romana – _____

RESUME O QUE APRENDESTES

3. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes:

• Mediterrâneo • *Mare Nostrum* • imperador • latim • exército
• cidadania • estradas • imperador • comercial

Os Romanos dominaram todos os territórios à volta do mar **a)** _____.

Este mar passou, assim, a ser chamado de **b)** _____ pelos Romanos. O **c)** _____ tinha todos os poderes.

A integração dos povos dominados no império ficou a dever-se ao poderoso **d)** _____ romano, que garantia a paz nos territórios conquistados, ao **e)** _____, falado pela maioria da população do Império, à vasta rede de **f)** _____, que unia as várias regiões do império, ao forte poder do **g)** _____ e ao direito de **h)** _____ romana, concedido em 212 a todos os homens livres do Império Romano.

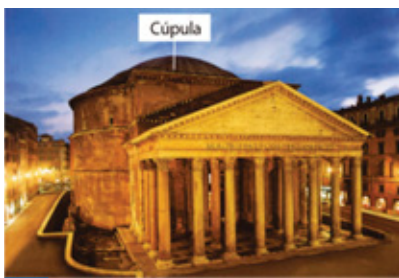
A economia romana era urbana, **i)** _____, monetária e escravagista.

Quais são as características da arquitetura romana?

1. Lê o texto e **observa** as fontes de 1 a 4.

A arquitetura romana foi muito influenciada pela grega. Por exemplo, os Romanos também usaram colunas gregas, embora quase sempre com função decorativa, e o frontão. Contudo, os Romanos utilizaram elementos arquitetónicos inovadores na construção dos seus edifícios como, por exemplo, arcos de volta perfeita, abóbadas de berço e cúpulas.

As construções romanas eram grandiosas e duradouras, pois muitas delas chegaram aos nossos dias. Os Romanos fizeram construções muito úteis para as pessoas, como pontes, aquedutos, estradas, teatros e circos. Também construíram templos – dedicados aos deuses e aos imperadores – por todo o Império Romano.



F1

Panteão, Roma. Templo dedicado aos deuses romanos.



F2

Coliseu, Roma. Aqui realizavam-se espetáculos públicos. As colunas, de influência grega, eram decorativas.

Arco de volta perfeita

Arco que forma um semicírculo inteiro, apoiado em duas extremidades.



F3

Cúpula

Abóbada em forma de meia esfera que permitia cobrir grandes espaços.



F4

Abóbada de berço

Construção curva que assentava em muros ou colunas e se destinava a cobrir grandes espaços.



F5

1.1 Completa a legenda das fontes 1 e 2.

F1 – Este monumento apresenta a) _____ e colunas de influência grega e b) _____ de origem romana.

F2 – Este monumento apresenta c) _____ de origem romana e d) _____ de origem grega.

O que defende o Cristianismo?

2. Lê a cronologia.



2.1 Completa o texto seguinte com as palavras corretas.

Jesus Cristo nasceu na cidade de Belém, localizada na província romana da Judeia. Esta província fazia parte do Império Romano. Após a morte de Jesus Cristo, o Cristianismo continuou a difundir-se, embora os Cristãos tenham sido **a)** _____ até ao ano de 313, quando passaram a ter liberdade de culto.

Em 380, graças ao Édito de Teodósio, o Cristianismo tornou-se a religião **b)** _____ do Império Romano. Até ao nascimento de Jesus Cristo, os anos contam-se de forma **c)** _____; a partir de Jesus Cristo, contam-se de forma crescente.

3. Lê o texto e **observa** o mapa.

Jesus Cristo criou uma nova religião – o Cristianismo – que, tal como o Judaísmo, é monoteísta, pois defende que só existe um Deus.

Jesus defendia, por exemplo, que o primeiro dever dos seres humanos é amar a Deus e que todas as pessoas são iguais e filhas de Deus. Porque estas ideias não foram bem aceites por alguns habitantes do Império Romano, especialmente pelos mais ricos e poderosos, Jesus foi condenado à morte.

A religião cristã espalhou-se por todo o império devido à pregação dos apóstolos, discípulos mais próximos de Jesus.

Depois de muitas perseguições, em 313, o imperador romano Constantino deu liberdade de culto aos Cristãos. Em 380, o imperador Teodósio tornou o Cristianismo a religião oficial do império Romano.

O livro sagrado dos Cristãos é a Bíblia.



F6

3.1 **Risca** a palavra incorreta nas frases seguintes.

- Jesus defendeu que o primeiro dever dos seres humanos é **amar a Deus/amar o dinheiro**.
- Jesus afirmou que todas as pessoas são **iguais/diferentes**.
- A religião cristã espalhou-se por ação dos **comerciantes/apóstolos**.
- O livro sagrado dos Cristãos é **a Bíblia/o Alcorão**.
- Foi o imperador **Teodósio/Constantino** quem deu liberdade de culto aos Cristãos
- O Cristianismo tornou-se na religião oficial do Império Romano no final do **século I/século IV**.

RESUME O QUE APRENDESTE

4. **Risca** a palavra errada em cada conjunto do texto seguinte.

A arquitetura romana foi muito influenciada pela **grega/egípcia**. Por exemplo, os Romanos também usaram colunas gregas e o frontão. Contudo, os Romanos utilizaram elementos arquitetónicos novos, como **arcos de volta perfeita/colunas**, abóbadas de berço e **cúpulas/aquedutos**.

Os Romanos fizeram grandes construções muito úteis para as pessoas, como pontes, aquedutos, estradas, teatros e circos. Também construíram **antas/templos** por todo o império, dedicados aos deuses e aos imperadores.

Jesus Cristo criou uma nova religião, o **Cristianismo/Judaísmo**, que, tal como o **Judaísmo/Cristianismo**, é monoteísta, pois defende que só existe um Deus. Jesus defendia, por exemplo, que o primeiro dever dos seres humanos é amar a **qualquer imperador/Deus** e que todas as pessoas são iguais e filhas de **Jesus/Deus**. Pelo que defendia, Jesus foi **elogiado/condenado** à morte.

Depois de muitas perseguições, em 313, o imperador romano Constantino deu liberdade de culto aos **Cristãos/Judeus**. Em 380, o imperador Teodósio tornou o **Cristianismo/Judaísmo** a religião oficial do Império Romano.

A Bíblia é o livro sagrado dos **Cristãos/Muçulmanos**.

Que herança deixaram os Romanos à humanidade?

1. Lê as fontes destas duas páginas.

O Latim

Latim	Português	Italiano	Francês
aquam	água	acqua	eau
legem	lei	legge	loi
populum	povo	popolo	peuple
salem	sal	sale	sel

F1

A influência do Latim em algumas línguas europeias.

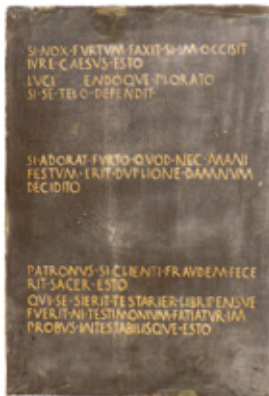
A numeração



F2

A numeração romana.

O Direito



F3

Excerto da Lei das Doze Tábuas, primeiras leis romanas escritas c. 450 a.C.).

O Direito Romano influenciou a organização política, a administração e a justiça durante muitos séculos, da Idade Média à atualidade.

A administração



F4

A Península Ibérica estava dividida em três províncias: Lusitânia, Tarraconense e Bética. Nas províncias existiam algumas cidades com autonomia, destacando-se os municípios. Estes tinham magistrados próprios, eleitos pelos respetivos cidadãos, como hoje acontece nas eleições para as câmaras municipais.

A palavra «município», ainda hoje usada, tem origem nos municípios romanos. A administração foi uma das heranças romanas.

F5

Aqueduto de Segóvia, Espanha (sécs. I-II).

Esta construção servia para abastecer de água as cidades.

Os Romanos construíram obras monumentais e funcionais, como aquedutos e pontes, com vista a contribuir para o bem-estar das populações.



O urbanismo



F1

Reconstituição da planta da cidade romana de *Ammaia*, no Alentejo (séc. I).

As cidades romanas eram planeadas e tinham uma rede de esgotos e de abastecimento de água.

Roma era a cidade (a urbe ou *urbs*, em latim) exemplo do urbanismo romano.

A palavra urbanismo significa, assim, planificação e organização do meio urbano, ou seja, das cidades.

O Cristianismo



F1

Cristo, o Salvador. O Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano no final do século IV.

Igreja de Sta. Maria del Poppolo, Roma, século IV

2. **Completa** o quadro com o número da fonte que corresponde a cada uma das heranças romanas.

Justiça	Língua	Religião	Arquitetura	Organização do espaço urbano
a) _____	b) _____	c) _____	d) _____	e) _____

RESUME O QUE APRENDESTES

3. **Completa** o texto seguinte com informação das fontes.

Os Romanos deixaram uma herança muito importante para a humanidade: o **a)** _____, conjunto de leis que influenciaram as leis europeias durante séculos; a **b)** _____, ou seja, a divisão do Império Romano em províncias e estas em municípios; o **c)** _____, religião monoteísta; o **d)** _____, organização das cidades; o **e)** _____, língua dos Romanos que deu origem a várias línguas europeias, como o Português; a numeração e os **f)** _____, que levavam a água até às cidades.

Que mudanças provocaram as invasões dos povos germanos, ou bárbaros, no antigo Império Romano do Ocidente?

1. Lê o texto seguinte e observa a fonte 1.

As frequentes guerras civis e a dificuldade em governar um império tão grande contribuíram para o progressivo enfraquecimento do Império Romano. A partir do século V, vários povos Germanos, também chamados Bárbaros, invadiram, de forma muito violenta, a parte ocidental do Império Romano. As invasões provocaram mortes, destruições e muito medo e deram origem a vários reinos, governados por reis Germanos. Inicialmente, a convivência entre Romanos e Germanos ou Bárbaros não foi fácil, devido às diferenças existentes entre os dois povos (língua, costumes, religião) mas, a pouco e pouco, essas diferenças foram diminuindo, pois muitos reis bárbaros converteram-se ao Cristianismo, que era a religião dos Romanos. Os dois povos aceitaram ter leis iguais e os casamentos entre as populações bárbara e romana acabaram por ser permitidos.



F1

As invasões dos povos germanos, ou bárbaros, acabaram com a unidade política e religiosa que existia na parte ocidental do antigo Império Romano: estes povos formaram vários reinos independentes nos territórios que tinham sido governados pelos imperadores romanos. Os povos germanos só mais tarde foram convertidos ao Cristianismo, graças à ação de alguns bispos, monges e papas. Assim, a Europa Ocidental voltou a ser cristã.

1.1 Indica duas das razões que provocaram a crise do Império Romano.

1.2 Completa as frases seguintes.

- Os _____ invadiram parte do Império Romano.
- Dois desses _____ eram os Francos e os Lombardos.
- Os povos bárbaros fundaram _____ na Europa Ocidental, governados por reis.
- Dois aspetos que contribuíram para diminuir as _____ entre Bárbaros e Romanos foram a aceitação de leis iguais e casamentos entre as populações dos dois povos.
- Os Suevos e os Visigodos foram os povos que ocuparam a Península _____.
- Graças à ação da Igreja Católica, os povos Germanos ou Bárbaros converteram-se ao _____.

Que mudanças provocaram as invasões dos povos Muçulmanos, Víquingues e Húngaros na Europa?

2. Observa a fonte 2 e lê a sua legenda e o texto seguinte.



F2

As invasões dos séculos VIII e IX.

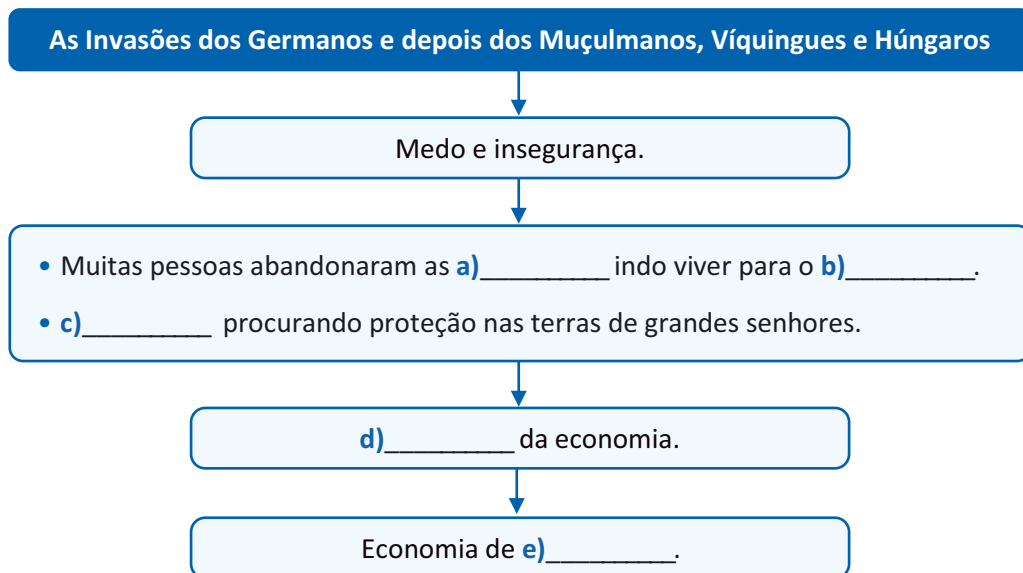
Nos séculos VIII e IX, os Muçulmanos, os Víquingues e os Húngaros invadiram a Europa.

O medo e a insegurança levaram muitas pessoas a abandonar as cidades, indo viver para o campo. Alguns camponeses procuraram proteção nas propriedades dos grandes senhores, entregando-lhes, em troca, as suas pequenas terras.

O comércio diminuiu, devido à falta de produtos agrícolas e artesanais. Assim, a economia ruralizou-se, ou seja, a população passou a viver quase exclusivamente da agricultura. Como quase todos os camponeses produziam apenas produtos necessários para eles e para os senhores, donos das terras, a economia passou a ser de subsistência.

Foi na Península da Arábia que Maomé criou uma nova religião monoteísta: o Islão. Os Muçulmanos são os seguidores do Islão. O Alcorão é o seu livro sagrado. No Alcorão está escrito que só há um Deus, Alá, e que os Muçulmanos devem dar esmola aos pobres e rezar, pelo menos, cinco vezes por dia.

2.1 Completa o esquema.



2.2 Risca as palavras erradas em cada bloco destacado no texto seguinte.

Foi na Península da Arábia que **Jesus Cristo/Maomé** fundou o Islão, uma nova religião **politeísta/monoteísta**. O seu livro sagrado é **a Bíblia/o Alcorão**. Para os Muçulmanos Deus é **Alá/Maomé**.

RESUME O QUE APRENDESTES

3. Completa o texto, selecionando do quadro as palavras corretas.

• reinos • comuns • cidades • Muçulmanos • diminuiu
• povo • Islão • Alá • nobreza • clero

A partir do século III, o Império Romano entrou num período de crise, devido, especialmente, às guerras civis.

No início do século V, os povos bárbaros invadiram a parte ocidental do Império Romano, formando vários **a)** independentes.

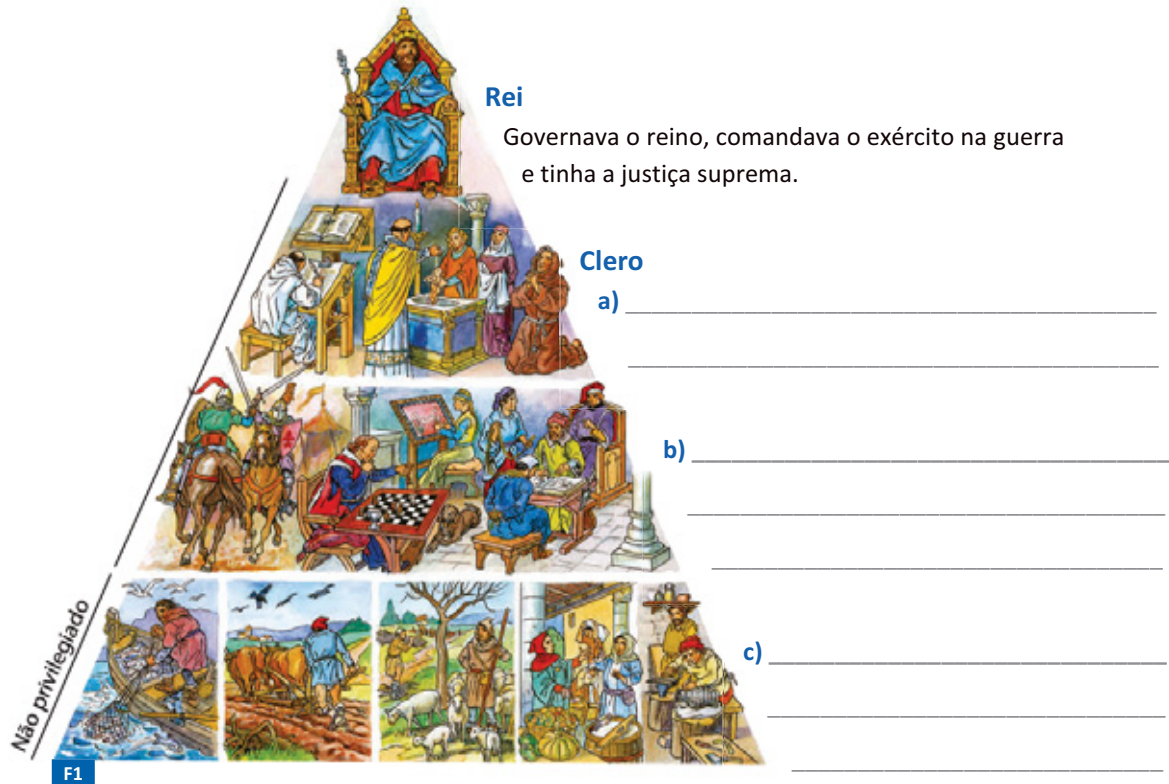
A convivência entre os Romanos e os Bárbaros foi facilitada pela aceitação de leis **b)**, pela conversão ao Cristianismo de muitos reis bárbaros e pela permissão de casamentos entre as populações romana e bárbara.

Nos séculos VIII e IX, a Europa foi invadida pelos **c)**, Viquingues e Húngaros. Como consequência destas novas invasões, as **d)** perderam população e importância. O comércio **e)** e a economia ruralizou-se.

Foi Maomé quem criou o **f)**, religião monoteísta. O seu livro sagrado é o Alcorão. E **g)** é Deus para os Muçulmanos.

Como estava organizada a sociedade medieval?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



A sociedade europeia, nos séculos IX-XII, era formada pelo rei, pelo clero, pela nobreza e pelo povo. O rei tinha como principais funções governar o reino, comandar o exército na guerra e tinha a justiça suprema, ou seja, um condenado poderia apelar ao rei e só este podia decidir da pena de morte e do corte de membros.

A nobreza tinha como principal função ir à guerra. Em tempo de paz, preparava-se para a guerra, participando em caçadas e torneios. O clero rezava pela salvação de todos. Também era responsável pelo ensino e pela proteção dos velhos, pobres e doentes. O povo trabalhava para sustentar toda a população.

O clero e a nobreza eram grupos privilegiados, pois tinham direitos que o povo não tinha: não pagavam impostos ao rei e aplicavam a justiça nas suas terras aos camponeses que lá viviam. Um membro do clero que cometesse um crime só podia ser julgado por outros membros do clero. O povo (camponeses, artesãos e comerciantes) era um grupo não privilegiado, pois trabalhava e pagava muitos impostos.

1.1 Completa as legendas da fonte 1, com a informação do texto. Segue o exemplo.

2. Lê as fontes 2 e 3.

F2

Quando o senhor, cheio de medo, sentia aproximar-se a morte, quase todos os bens a Jesus deixava. Doava as terras, as rendas, os moinhos. Nada recebia a filha nem o filho. O clero ficava muito enriquecido.

Gesta de Garin Le Lorrain, poema francês do século XII (adaptado)

F3

A riqueza do clero

Ó vaidade das vaidades! Há igrejas por todos os lados, mas os pobres têm fome! As paredes das igrejas estão cobertas de ouro, mas os filhos da Igreja permanecem nus. Os fiéis olham mais a beleza das estátuas do que as virtudes dos santos.

São Bernardo, abade francês, *Obras Místicas*, século XII (adaptado)

2.1 Indica a quem o senhor deixava os seus bens.

2.2 Identifica os bens referidos na fonte 2.

2.3 Refere quem não recebia nada.

2.4 Indica quem ficava muito rico.

2.5 Parece-te que os membros da Igreja aplicavam bem as riquezas que recebiam dos fiéis? **Justifica** com informação da fonte 3.

RESUME O QUE APRENDESTES

3. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras:

• povo • nobreza • clero • clero • povo • nobreza • clero

A sociedade europeia, nos séculos IX a XII, era formada por dois grupos sociais privilegiados: o **a)** e a **b)** e por um grupo não privilegiado, o **c)**.

O **d)** trabalhava para sustentar toda a população.

O **e)** rezava por todos. E a **f)** combatia para garantir a segurança do reino.

Muitas pessoas, ao morrerem, deixavam os seus bens ao **g)**, o que tornou este grupo social muito rico e poderoso.

Como se formou Portugal?

1. Observa a fonte 1 e lê o texto.



F1

Os reinos cristãos.

A partir das Astúrias, reino cristão com capital em Oviedo, os Cristãos iniciaram as conquistas aos Muçulmanos. À medida que as conquistas iam avançando, os Cristãos formaram vários reinos. A divisão dos Muçulmanos (formaram reinos que, por vezes, se guerreavam) e a ajuda de cavaleiros cristãos de outros reinos europeus contribuíram para o avanço das conquistas cristãs. Quer os Cristãos quer os Muçulmanos respeitaram a religião dos seus adversários, ou seja, foram tolerantes. Contudo, os derrotados tiveram de pagar impostos aos vencedores.

1.1 Indica onde se iniciaram as conquistas dos Cristãos.

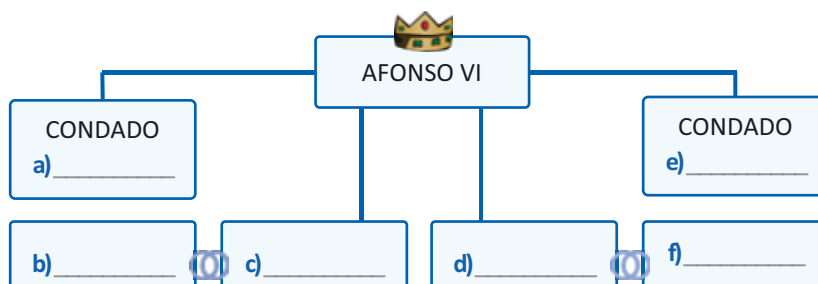
1.2 Identifica os reinos cristãos que se formaram.

1.3 Explica o que facilitou o avanço das conquistas dos Cristãos.

1.4 Refere por que razão se pode afirmar que Cristãos e Muçulmanos foram tolerantes.

2. Lê o texto seguinte e completa o esquema.

Os condes D. Henrique e D. Raimundo foram dois cavaleiros cristãos que vieram ajudar o rei de Leão na luta contra os Muçulmanos. Como recompensa, o rei de Leão deu a D. Henrique e a D. Raimundo, respetivamente, o condado Portucalense e o condado da Galiza e as filhas D. Teresa e D. Urraca em casamento.



3. Lê a cronologia e, depois, preenche os espaços em branco.

1112 – Morre o conde D. Henrique. D. Teresa passa a governar o condado Portucalense porque o filho, D. Afonso Henriques, ainda era pequeno.

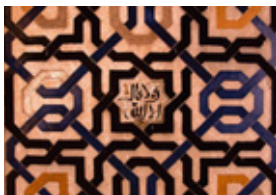
1128 – Batalha de S. Mamede. D. Afonso Henriques derrota o exército de D. Teresa e passa a governar o condado Portucalense.

1143 – D. Afonso Henriques é reconhecido como rei de Portugal por Afonso VII, rei de Leão e Castela, na conferência de Zamora. Deixou, assim, de estar dependente do rei de Leão e Castela.

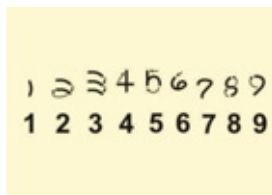
1179 – O Papa reconhece D. Afonso Henriques como rei.

Quando o conde D. Henrique morreu, ficou **a)** a governar o **b)**, visto que o seu filho, **c)**, ainda era pequeno. Quando este atingiu a idade para governar, lutou contra o exército de D. Teresa na batalha de **c)**. Passou, então, a governar o **d)**. Para tornar o condado independente, lutou contra o rei de Leão e Castela, **e)**. Em **f)**, D. Afonso Henriques foi reconhecido como rei de **g)** na Conferência de **h)**. Em **i)**, o Papa confirmou D. Afonso Henriques como **j)** de Portugal.

4. As fontes seguintes representam exemplos da herança muçulmana para os povos peninsulares. Observa-as e lê as suas legendas.



F2
Azulejo muçulmano.



F3
Algarismos árabes.



F4
Laranjeira.
Foram os Muçulmanos que introduziram esta árvore na Península Ibérica.



F5
Alface.



F6
Alcofa.



F7
Nora.



F8
Mesquita.

4.1 Completa o texto seguinte com informação das fontes.

A longa permanência dos Muçulmanos na Península Ibérica influenciou a vida dos povos peninsulares. Na cultura, destacam-se as bibliotecas. Na construção, as **a)** e os palácios. Na agricultura, deixaram novos processos de rega como a **b)**, árvores de fruto, como a amendoeira e a **c)**; na matemática, deixaram os **d)**, que ainda hoje utilizamos; no artesanato, destacam-se os **e)**, utilizados nos palácios e nas mesquitas. A língua portuguesa ganhou novas palavras, muitas começadas por «al», como **e)** e **f)**.

RESUME O QUE APRENDESTES

5. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• Muçulmanos • Castela • reinos • Aragão • D. Raimundo • Muçulmanos
• Leão • Astúrias • Portucalense • Navarra • Papa • independente

Foi a partir das ____ **a)** ____ que os Cristãos iniciaram as conquistas aos ____ **b)** ____ . A pouco e pouco, os Cristãos foram formando novos ____ **c)** ____ – o de ____ **d)** ____, o de ____ **e)** ____, o de ____ **f)** ____ e o de ____ **g)** ____ .

Dos cavaleiros que vieram ajudar o rei de Leão, Afonso VI, a combater os Muçulmanos, destacaram-se D. Henrique e ____ **h)** ____ .

D. Henrique recebeu o condado ____ **i)** ____ e casou com a filha do rei, D. Teresa; D. Raimundo recebeu o condado da Galiza e casou com D. Urraca.

D. Afonso Henriques, filho de D. Henrique e D. Teresa, conseguiu tomar o condado Portucalense ____ **j)** ____ do rei de Leão e alargar os seus territórios, conquistando várias terras aos Mouros, como Lisboa e Santarém. Em 1179, o ____ **k)** ____ reconheceu-o como rei.

Durante os séculos que estiveram na Península Ibérica, os Muçulmanos influenciaram os povos peninsulares, transmitindo-lhes novos conhecimentos.

Após o fim das invasões, como se desenvolveu a economia europeia?

1. Lê o texto seguinte e **observa** a fonte 1.

Entre os séculos XI e XIII, com o fim das últimas invasões (Muçulmanos, Viquingues e Húngaros), a Europa voltou a viver um período de alguma paz e de desenvolvimento económico, tendo-se, então, verificado um crescimento demográfico, ou seja, um aumento da população.

Com uma população mais numerosa, em toda a Europa foi necessário encontrar mais terras para cultivo, para aumentar a produção agrícola.

Assim, por iniciativa dos reis e dos grandes senhores (do clero e da nobreza), procedeu-se ao movimento das arroteias, isto é, ao abate de árvores, à secagem de pântanos, etc., para transformar esses terrenos em terras cultiváveis.



F1 Abate de árvores para aumentar a área de cultivo.

1.1 Completa, agora, as frases seguintes.

- Com o fim das _____, a Europa voltou a viver, entre os séculos XI e XIII, um período de desenvolvimento económico.
- Entre os séculos XI e XIII, verificou-se um aumento _____.
- Com o aumento da população, foi necessário aumentar as terras para _____.
- Para aumentar a produção agrícola, muitos reis e senhores procederam ao movimento das _____.
- A fonte 1 mostra _____.

2. Lê o texto seguinte e **observa** as fontes 2 e 3.

Para o aumento da produção agrícola, além do movimento das arroteias, contribuíram:

- a utilização, cada vez mais frequente, do ferro nos instrumentos agrícolas (charruas e enxadas), que permitiu revolver mais profundamente a terra e trazer a mais fértil para a superfície;
- o afolhamento trienal, ou seja, a divisão da terra em três parcelas, em que, em cada ano e alternadamente, duas eram cultivadas e a terceira ficava em pousio (isto é, em descanso), para a recuperação do solo;
- o uso de noras e moinhos de água e de vento que possibilitaram melhorar a irrigação das terras e ajudaram na moagem dos cereais.

Também nos transportes se verificaram várias inovações. Nos transportes terrestres, destaca-se a atrelagem em fila (carroça puxada por vários cavalos dispostos em fila). Nos transportes marítimos, destaca-se a utilização de novos instrumentos de orientação, como a bússola e os mapas.

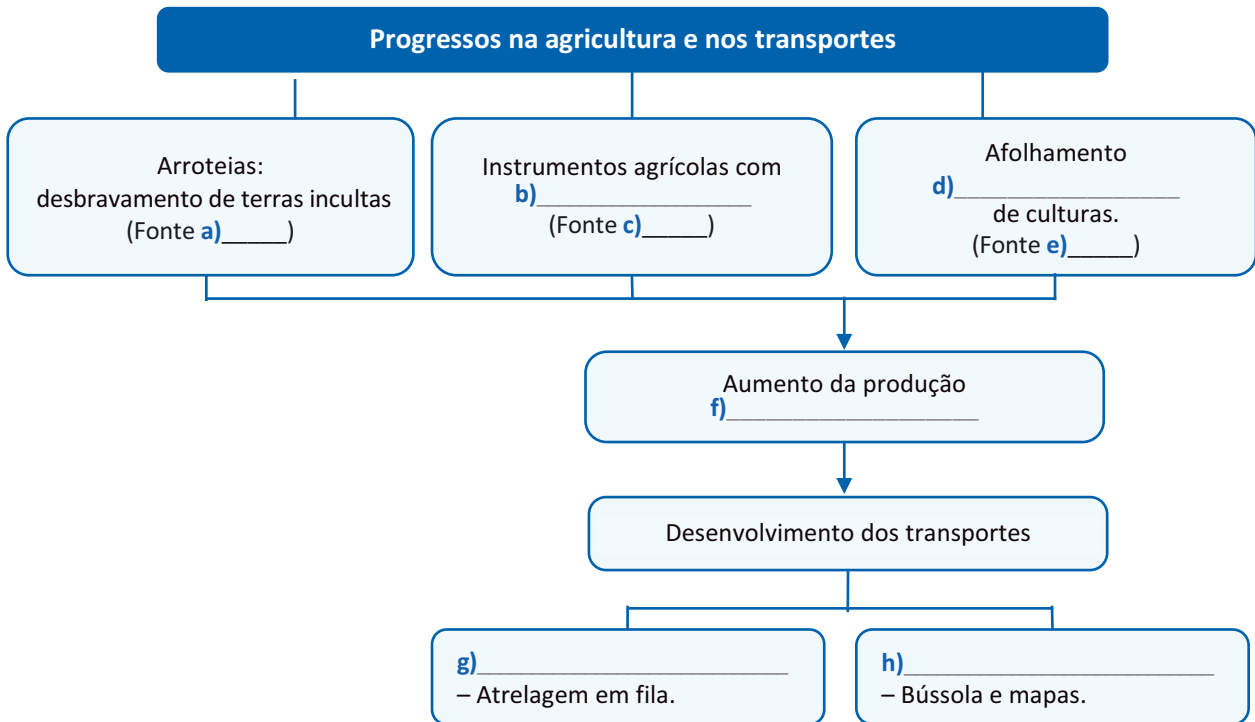


F2 Charrua com aiveca em ferro.

F3 Afolhamento trienal de culturas.



2.1 **Completa** o esquema seguinte.



3. **Lê** o texto seguinte e **observa** as fontes 4 e 5.

Entre os séculos XI a XIII, verificou-se um aumento da população e da produção agrícola, o que levou ao desenvolvimento do comércio, o qual se realizava, principalmente, nos mercados e nas feiras. Nos mercados, que se realizavam com grande frequência, a população que morava nas suas proximidades podia comprar produtos, como vegetais, pão, etc. Nas feiras, que ocorriam menos vezes por ano, compareciam também vendedores de regiões distantes, podendo as pessoas adquirir animais e produtos mais raros, como especiarias, tecidos, móveis, etc. As feiras eram, geralmente, criadas por reis e senhores através da carta de feira e contribuíram para o desenvolvimento do comércio.



F4



F5

3.1 **Sublinha**, com cores diferentes, a informação do texto que corresponde, respetivamente, às fontes 4 e 5.

RESUME O QUE APRENDESTES

4. **Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• população • desenvolvimento • arroteias • trienal • ferro
• moinhos • fila • feiras • comércio • carta de feira

Entre os séculos XI a XIII, a Europa voltou a viver um período de **a)** económico. Verificou-se, então, um aumento da **b)** e da produção agrícola. Para o desenvolvimento da agricultura contribuíram, por exemplo, o movimento das **c)**, a utilização de novos instrumentos agrícolas com **d)**, o afolhamento **e)** e a utilização de noras e **f)**.

Também nos transportes se verificaram inovações, como é o caso da atrelagem em **g)**, que permitiu transportar mais rapidamente as mercadorias para as cidades.

O aumento da produção agrícola possibilitou a existência de excedentes, que permitiram o desenvolvimento do **h)**.

Os produtos eram vendidos nos mercados e nas **i)**. Estas eram criadas por reis e grandes senhores através da **j)**.

Como se caracterizava o poder do rei na Idade Média?

1. Lê o texto seguinte.

Durante o período das conquistas dos Portugueses aos Muçulmanos, os reis doaram terras ao clero e à nobreza como recompensa pelos serviços prestados e para promover o seu povoamento e defesa.

Os senhores da nobreza e do clero não pagavam impostos ao rei, aplicavam a justiça nas suas terras sobre os camponeses (com exceção do corte de membros e da pena de morte, que só o rei podia aplicar) e cobravam-lhes impostos.

Durante o período das conquistas cristãs foram fundados novos concelhos, também com o objetivo de desenvolver o povoamento desses territórios. Um concelho era um território criado através de uma carta de foral, na qual eram estabelecidos os direitos e os deveres dos seus moradores – os vizinhos.

Em cada concelho, o poder era exercido por uma assembleia de homens-bons, os mais ricos. Os vizinhos com riqueza suficiente para combater a cavalo chamavam-se cavaleiros vilãos, os vizinhos que combatiam a pé eram os peões.

O poder real era representado nos concelhos, principalmente, pelo alcaide.

1.1 Risca a palavra incorreta nas frases seguintes.

- Durante as conquistas cristãs, os reis portugueses doaram terras aos senhores da nobreza e do **clero/povo**.
- Um concelho era criado através de uma carta de **feira/foral**.
- Os habitantes do concelho chamavam-se **cavaleiros vilãos/vizinhos**.
- Um dos representantes do rei nos concelhos era o **alcaide/burguês**.
- O exercício do poder nos concelhos era feito pela assembleia de **peões/homens-bons**.

1.2 Legendra as imagens 1, 2 e 3 com a informação que corresponde a cada uma delas.



F1



F2

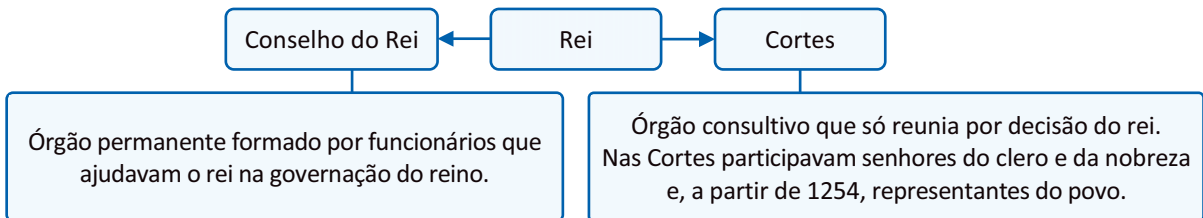


F3

2. Lê o texto seguinte e o esquema.

Nos primeiros tempos da monarquia, existia a Cúria Régia, uma assembleia que aconselhava o rei. A partir de meados do século XIII, a Cúria Régia deu origem ao Conselho do Rei e às Cortes.

Os órgãos de poder régio (depois de meados do século XIII)



2.1 **Completa** as frases seguintes.

- a) O _____ era nomeado pelo rei e ajudava-o a governar o reino.
- b) Nas _____ participavam o clero, a nobreza e representantes do povo, que aconselhavam o rei.

Quais eram as principais rotas do comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV?

3. **Observa** a fonte 4 e lê o texto.



F4 O comércio internacional europeu nos séculos XIII-XIV.

Nos séculos XIII e XIV, verificou-se um grande desenvolvimento do comércio internacional europeu. O Mediterrâneo continuava a servir de ligação entre o Oriente e o Ocidente. Produtos de luxo, como especiarias, perfumes e sedas, eram trocados por ouro, prata, armas e tecidos. A rota do Atlântico dava continuidade à do Mediterrâneo, permitindo fazer comércio entre o norte e o sul da Europa. No século XIII, o porto de Lisboa tinha grande movimento e a esta cidade chegavam gentes de várias partes da Europa.

3.1 Completa as frases seguintes.

- a) O _____ servia de ligação entre o Oriente e o Ocidente.
- b) A rota do _____ dava continuidade à do Mediterrâneo.
- c) Os _____ europeus também faziam comércio com comerciantes da Ásia e de África.
- d) A cidade portuguesa de _____ fazia a ligação entre as duas principais rotas marítimas.

RESUME O QUE APRENDESTES**4.****Completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

• defesa • clero • concelhos • Cortes • vizinhos • Atlântico

Durante as conquistas dos Cristãos, os reis portugueses doaram terras à nobreza e ao **a)** _____ como recompensa pelos serviços prestados e para promover o povoamento e a **b)** _____ dos territórios conquistados. Foram fundados **c)** _____ através da carta de foral. Os seus habitantes eram os **d)** _____.

Nos primeiros tempos da monarquia, o rei governava o reino com o auxílio da Cúria Régia. Esta dividiu-se, depois, em dois órgãos: o Conselho do Rei e as **e)** _____.

Nos séculos XIII e XIV, o comércio internacional europeu desenvolveu-se muito. Duas das mais importantes rotas comerciais eram a do Mediterrâneo e a do **f)** _____. O porto de Lisboa era um dos mais importantes.

Que tipos de culturas existiram na Idade Média?

1. Observa as fontes 1 a 4 e lê as respetivas legendas.



F1

No século XII, era nos mosteiros que funcionavam escolas para preparar os futuros clérigos.



F2

Os monges dedicavam-se, também, ao estudo e cópia de livros antigos e à escrita de textos religiosos que decoravam com desenhos coloridos, as iluminuras. As escolas nos mosteiros e o trabalho dos monges copistas faziam parte da cultura monástica.



F3



F4



F5

A corte dos reis e as festas e banquetes dos grandes senhores eram também um lugar de cultura. Aí, tocavam-se e cantavam-se poemas feitos por poetas, normalmente nobres – os trovadores. Era a cultura cortesã.

Outras formas de cultura da nobreza eram a escrita de textos contando factos acontecidos num determinado período (as crónicas) ou de histórias que contavam aventuras de cavaleiros (os romances de cavalaria).

O povo divertia-se em feiras, festas e bailes. Contadores de histórias, saltimbancos e músicos de rua animavam as festas populares. Tudo isto fazia parte da cultura popular.

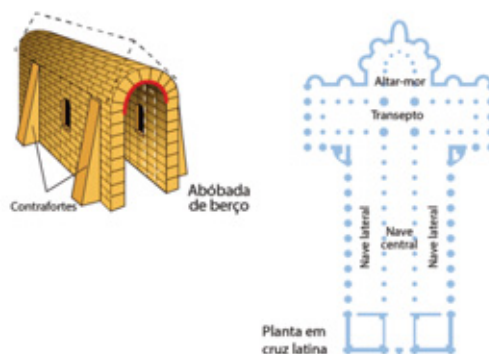
- 1.1 Escreve «Cultura popular», «Cultura monástica» ou «Cultura cortesã» junto de cada afirmação.

- a) _____ – Desenvolveu-se nas cortes dos reis e nas festas e banquetes dos grandes senhores da nobreza.
- b) _____ – Desenvolveu-se nos mosteiros.
- c) _____ – Desenvolveu-se nas feiras, festas, bailes e em outras festas populares.

Como se caracteriza a arquitetura românica?

2. Lê o texto e **observa** as fontes.

Passado o tempo das grandes invasões, foram construídos muitos monumentos, especialmente religiosos: igrejas e mosteiros. Estes monumentos foram construídos no estilo românico. Este estilo chama-se românico porque tem algumas características semelhantes à arquitetura dos Romanos.



F6

Algumas características das igrejas construídas no estilo românico. Por vezes, as igrejas pareciam fortalezas. Era lá que as pessoas se refugiavam em caso de guerra.



F7

Portal da igreja de Saint-Trophime (Arles, França, séc. XII). As esculturas representam figuras ou acontecimentos bíblicos, dando-os a conhecer à população. As igrejas românicas dão a ideia de horizontalidade.

2.1 Agora, completa o texto seguinte.

As igrejas românicas têm planta em a) latina e abóbada de a) com contrafortes. Os arcos são de volta a).

Algumas igrejas parecem fortalezas. Era lá que as pessoas se podiam refugiar em caso de guerra.

Como se caracteriza a arquitetura gótica?

3. **Observa** as fontes 8 e 9 e **lê** o texto.

A partir de meados do século XII, começaram a surgir grandiosas catedrais nas grandes cidades da Europa num novo estilo – o gótico. Na sua construção eram utilizados o arco em ogiva e a abóbada sobre arcos cruzados em ogiva.

Como o peso da abóbada era suportado pelos pilares, foi possível construir paredes muito altas e com grandes janelas.

As igrejas góticas dão uma ideia de verticalidade (altura).



F8

Catedral de Notre Dame, Paris (séc. XIII).



F9

Abóbada da catedral de Notre Dame, Reims (séc. XIII).

3.1 **Identifica** duas características do estilo gótico visíveis em cada uma das fontes.

RESUME O QUE APRENDESTES

4. **Completa** os espaços em branco com as seguintes palavras.

• feiras • poesia • popular • ensino • cortesã • monástica • gótico
• românico • latina • volta • ogiva • janelas • verticalidade • altas

Nos séculos XII e XIII, os monges, nos mosteiros, dedicavam-se ao **a)** e à cópia de livros. A esta cultura chama-se cultura **b)**.

Também nas cortes dos reis e nas festas e banquetes dos grandes senhores surgiu uma cultura mais ligada, por exemplo, à **c)** dos trovadores, conhecida como cultura **d)**.

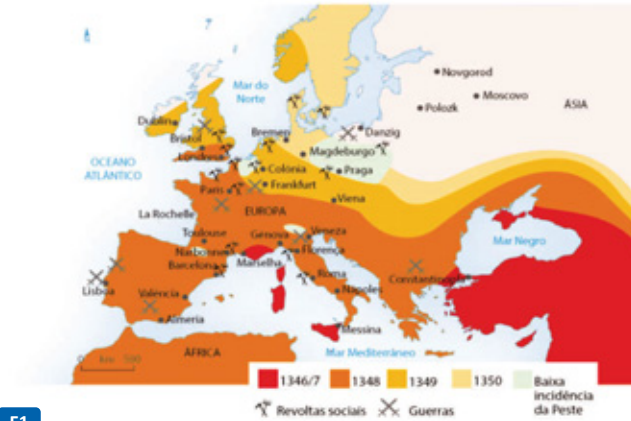
O povo tinha uma cultura mais relacionada com as festas, **e)** e romarias. Era a cultura **f)**.

Após o período das grandes invasões, construíram-se igrejas e mosteiros no estilo **g)**. Este estilo apresenta planta em cruz **h)**, abóbada de berço e arcos de **i)** perfeita.

A partir de meados do século XII surgiu o estilo **j)**. Este estilo dá a ideia de **k)**. Tem arcos em **l)**, grandes **m)** e paredes muito **n)**.

Que dificuldades enfrentaram as pessoas no século XIV?

1. Observa as fontes 1 e 2 e lê as suas legendas.



F1

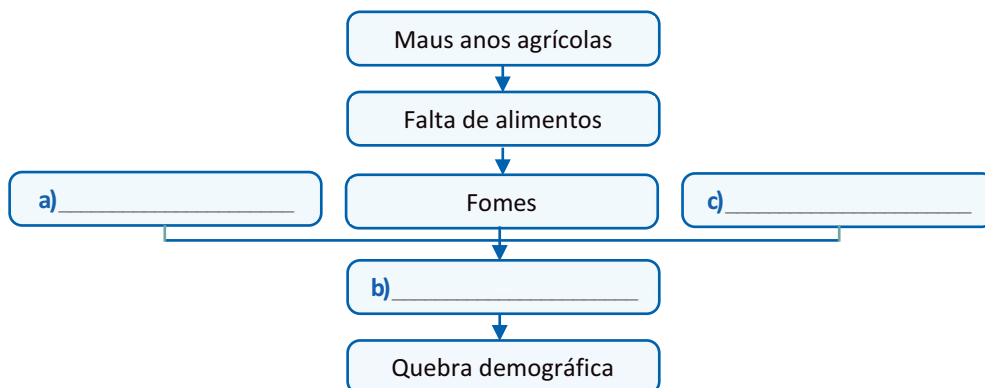
Propagação da Peste Negra na Europa (1346-1350).
Nos séculos XII e XIII, a população da Europa aumentou. Na primeira metade do século XIV, como houve maus anos agrícolas, os alimentos não eram suficientes para alimentar todas as pessoas. Surgiram fomes e mortes. A partir de 1348, a Peste Negra espalhou-se pela Europa, matando mais de um terço da população. À fome e à peste juntaram-se as guerras. Tudo isto provocou muitos mortos, ou seja, uma quebra demográfica.



F2

Doentes com Peste Negra. As pestes eram doenças contagiosas e quase sempre mortais. Uma das mais conhecidas foi a Peste Negra, que atingiu a Europa em meados do século XIV, provocando a morte a mais de um terço da população.

1.1 Completa o esquema seguinte.



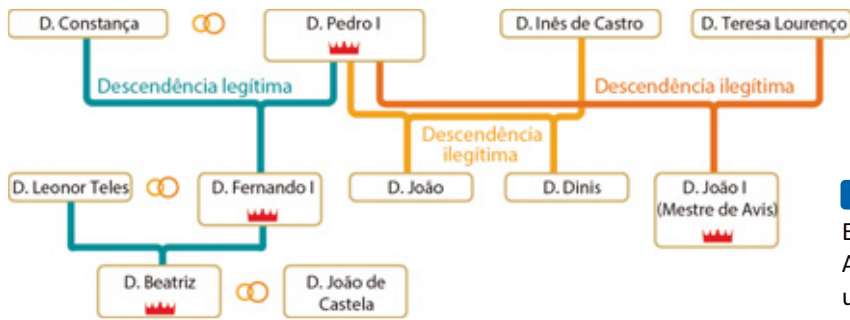
O que foi a crise de 1383-1385?

2. Observa as imagens (F3) e lê o esquema genealógico da página seguinte (F4).



F3

D. Fernando I (A), D. Leonor Teles (B),
D. Beatriz (C), D João I (D).



F4

Esquema genealógico de D. Pedro I. A morte de D. Fernando I provocou um grave problema de sucessão ao trono de Portugal.

2.1 Indica:

a) Quando D. Fernando I morreu, quem tinha direito de lhe suceder no trono de Portugal?

b) Com quem estava casada a filha de D. Fernando I?

c) Se D. João, Mestre de Avis, era filho legítimo ou ilegítimo de D. Pedro I?

3. Observa as fontes 4, 5 e 6.



F4

Os Portugueses divididos.

F5

A batalha de Aljubarrota.

Em 1385, os Portugueses derrotaram os Castelhanos na batalha de Aljubarrota. Acabou a crise de 1383/1385.



F6

As Cortes de Coimbra de 1385. Quando os Castelhanos regressaram a Castela, reuniram-se as Cortes de Coimbra, em 1385, tendo o Mestre de Avis sido escolhido rei de Portugal. Os Castelhanos voltaram a invadir Portugal. Deu-se a batalha de Aljubarrota, em que os Portugueses, apoiados pelos Ingleses, derrotaram os Castelhanos.

Quando D. Fernando I morreu, D. Beatriz foi aclamada rainha de Portugal. Alguns portugueses, especialmente membros do povo e da burguesia, não a queriam como rainha, por ela ser casada com o rei de Castela, logo Portugal podia perder a independência. O Mestre de Avis foi, então, aclamado Regedor e Defensor do reino. O rei de Castela invadiu Portugal e cercou Lisboa. O cerco foi levantado quando a peste atacou os Castelhanos.

3.1 Completa o seguinte texto, preenchendo os espaços em branco.

Quando D. Fernando I morreu, D. Beatriz foi aclamada rainha de ____ **a)** _____. Alguns portugueses revoltaram-se e aclamaram o Mestre de Avis, Regedor e Defensor do Reino. Os Castelhanos cercaram Lisboa (fonte ____ **b)** ____). Quando levantaram o cerco e regressaram a Castela, os Portugueses reuniram as Cortes de ____ **c)** ____ (fonte ____ **d)** ____).

Lá, o Mestre de Avis foi escolhido ____ **e)** ____ de Portugal. O rei de Castela voltou a invadir Portugal. Deu-se a batalha de ____ **f)** ____ (fonte ____ **g)** ____), tendo os Portugueses derrotado os Castelhanos.

RESUME O QUE APRENDESTES

4. O texto seguinte tem seis erros históricos que estão assinalados. **Corrige-os** na tabela.

O século XIV foi um período de fomes, pestes e **paz** na Europa.

Em Portugal, quando D. Fernando I morreu, a sua filha, **D. Leonor Teles**, foi aclamada rainha de **Castela**, devendo a sua mãe, D. Leonor Teles, ficar como regente do reino.

Alguns portugueses, especialmente do povo e da **nobreza**, revoltaram-se e aclamaram o Mestre de Avis Regedor e Defensor do Reino.

O exército castelhano cercou **Coimbra**. O cerco foi levantado quando a peste atacou os Castelhanos.

Nas Cortes de **Lisboa**, o Mestre de Avis foi escolhido rei de Portugal, como D. João I. Deu-se a batalha de Aljubarrota em que os Portugueses derrotaram os Castelhanos, garantindo a independência de Portugal.

Linha	Onde se lê	Deve ler-se
1	Paz	
2	D. Leonor Teles	
3	Castela	
4	Nobreza	
6	Coimbra	
7	Lisboa	

O que foi o Paleolítico?

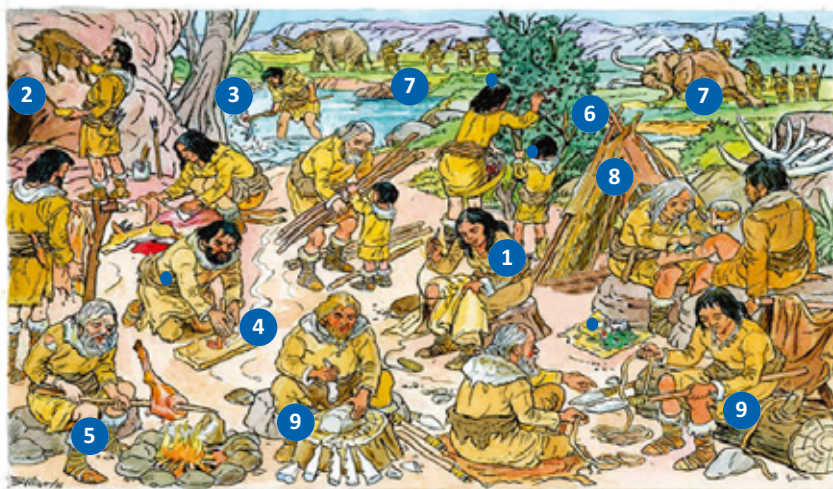
1. Observa a barra cronológica.



1.1 Pinta, na barra cronológica, o espaço em branco que corresponde ao período do Paleolítico. Depois, escreve **Paleolítico** no local correto.

Como viviam as pessoas no Paleolítico?

2. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1

Reconstituição de uma comunidade de caçadores-recoletores.

As comunidades de caçadores-recoletores eram assim chamadas porque viviam da caça e do que recolhiam da Natureza: frutos, ovos, peixe, raízes, rebentos de árvores. Quando havia falta de alimentos, partiam para outro lugar; por isso, eram nómadas. Às pinturas ou gravuras feitas nas rochas chama-se arte rupestre.

2.1 Escreve o número correto junto de cada alínea.

- | | | | | | |
|----------------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|----------|
| a) Preparação de alimentos | n.º ____ | d) Tendas onde se abrigavam | n.º ____ | g) Caça | n.º ____ |
| b) Fazer fogo | n.º ____ | e) Confeção de vestuário | n.º ____ | h) Pintura rupestre | n.º ____ |
| c) Fabrico de instrumentos | n.º ____ | f) Recolha de frutos | n.º ____ | i) Pesca | n.º ____ |

2.2 Completa o texto seguinte.

Como os primeiros seres humanos recolhiam os seus alimentos da Natureza, diz-se que eram ____ a) _____. Quando havia falta de alimentos na região onde viviam, deslocavam-se para outras regiões. Por isso se diz que eram ____ a) _____.

O que foi o Neolítico?

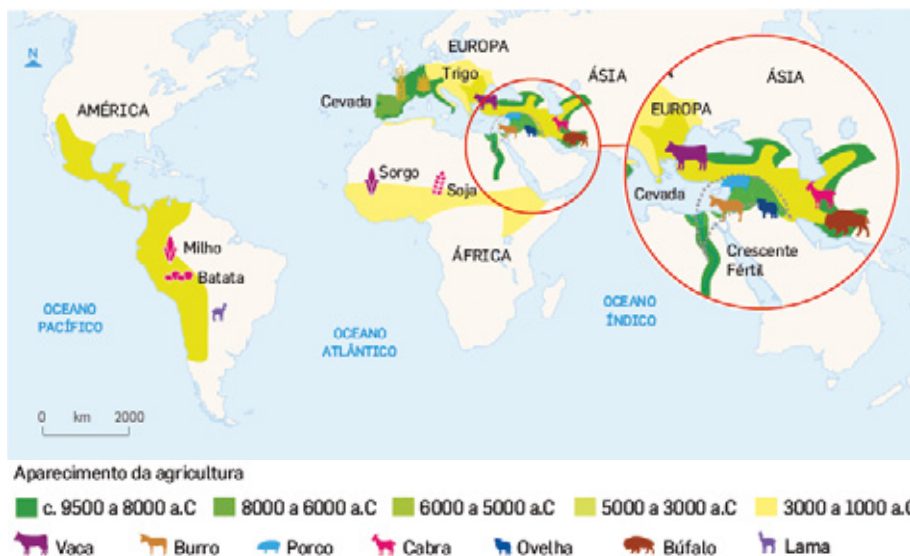
1. Observa a barra cronológica.



1.1 Pinta, na barra cronológica, o espaço em branco que corresponde ao período do Neolítico. Depois, escreve **Neolítico** no local correto.

Onde foram inventadas a agricultura e a criação de animais?

2. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1

A invenção da agricultura e a domesticação dos primeiros animais.

Com o passar do tempo, o clima foi-se tornando mais quente. Foi, então, possível inventar-se a agricultura e a pastorícia. Assim, as comunidades humanas deixaram de ser caçadoras-recoletoras, passando a ser produtoras. O cão terá sido o primeiro animal a ser domesticado, ainda no Paleolítico. O boi e o burro eram usados nos trabalhos agrícolas.

2.1 Risca as palavras que estão erradas na frase seguinte.

Na fonte 1, está representada a invenção da **cestaria/agricultura** e da **pastorícia/olaria**.

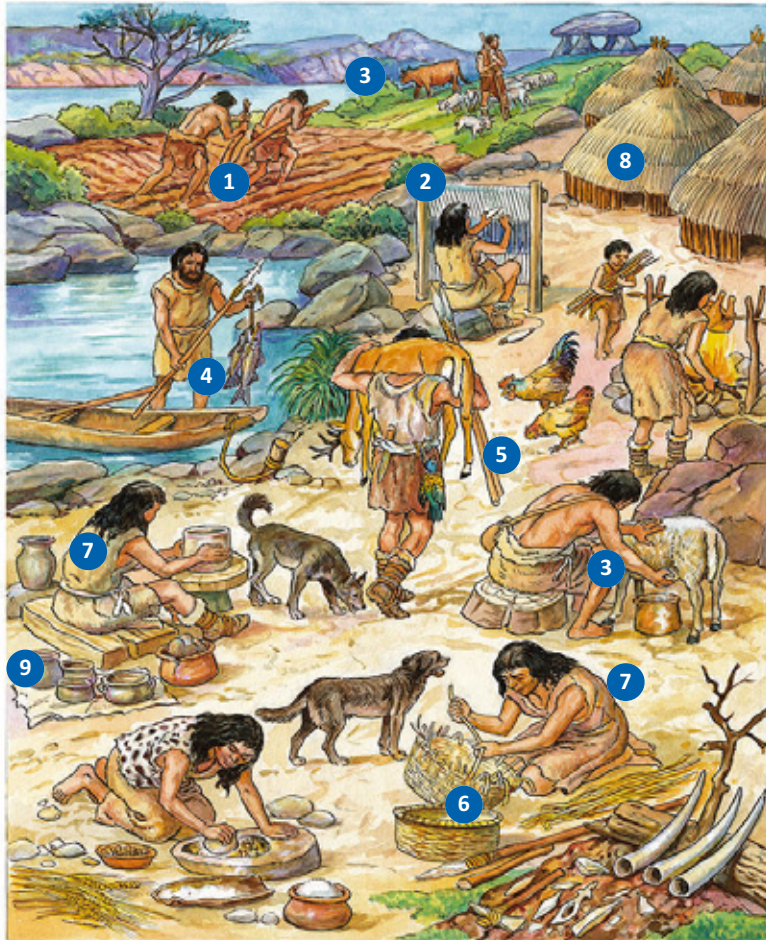
2.2 Identifica:

a) o primeiro animal a ser domesticado;

b) o continente em que primeiro foram domesticados a vaca e a ovelha.

Como viviam as pessoas no Neolítico?

3. Observa a fonte 2 e lê a sua legenda.



F2

Com a invenção da agricultura e da criação de animais, as comunidades agropastoris passaram a produzir os seus alimentos. Para protegerem os campos cultivados e os seus animais passaram a viver no mesmo local, ou seja, tornaram-se sedentárias, deixando de ser nómadas. Os mortos eram enterrados em antas.

3.1 Escreve o número correto junto de cada alínea.

- a) Agricultura n.º _____
- b) Criação de gado n.º _____
- c) Casas/aldeamento n.º _____
- d) Lança n.º _____
- e) Artesãos n.º _____
- f) Cestos n.º _____
- g) Vasos de cerâmica n.º _____
- h) Tear n.º _____
- i) Pescador n.º _____

4. **Completa** o texto seguinte com as palavras: **aldeamentos**; **agricultura**; **nómadas**.

Com a invenção da ____ **a)** ____ e da pastorícia, os seres humanos passaram a produzir os seus alimentos e, por isso, tiveram necessidade de viver no mesmo local, onde existiam as suas culturas e os seus animais. Assim, deixaram de ser ____ **b)** ____ e passaram a ser sedentários. Surgiram, então, as primeiras casas que deram origem aos primeiros ____ **c)** ____.

5. **Risca** do quadro seguinte a informação que não foi herança das comunidades do Neolítico para a humanidade.

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| • Invenção da arte | • Criação de animais |
| • Agricultura | • Tear |
| • Fabrico dos primeiros instrumentos | • Domínio, produção e uso do fogo |

Onde surgiram as primeiras civilizações?

1. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1

As primeiras civilizações.

Foi junto de rios que surgiram as primeiras aldeias. Com o passar do tempo, algumas dessas aldeias foram crescendo, dando origem às primeiras cidades. Nessas cidades desenvolveram-se as primeiras civilizações.

- 1.1 Liga, através de setas, o nome do rio (ou rios) que corresponde a cada uma das civilizações. Segue o exemplo.

Civilizações	Rios
a) Antigo Egito	• 1. Amarelo
b) Suméria (Mesopotâmia)	• 2. Tigre
c) Índia Antiga	• 3. Nilo
d) China Antiga	• 4. Eufrates
	• 5. Indo

- 1.2 Risca o que está errado na frase seguinte.

As primeiras cidades surgiram junto de **rios/montanhas**. Foi nas cidades que se desenvolveram as primeiras **invenções/civilizações**.

- 1.3 Sublinha, no mapa, os nomes dos seguintes continentes e oceanos.

- África
- Ásia
- Oceano Índico
- Oceano Pacífico

O que inventaram as pessoas das primeiras civilizações?

2. Lê a barra cronológica seguinte e a tabela.



A invenção da escrita		
Escrita cuneiforme (figurativa)	Escrita hieroglífica (figurativa)	Escrita fenícia (alfabética)
		
Inventada na Suméria, Mesopotâmia (c. 3100 a.C.). Os Sumérios escreviam sobre argila com objetos em forma de cunha (como pequenas canas afiadas).	Inventada pelos Egípcios (c. 3100 a.C.). Inicialmente os Egípcios escreviam sobre pedra; depois passaram também a escrever sobre papiro, de origem vegetal, que se pode transformar em folhas parecidas com o nosso papel.	Os Fenícios também usavam o papiro como principal suporte de escrita. A escrita alfabética (c. 1050 a.C.) foi uma herança dos Fenícios para a humanidade

2.1 **Completa** as legendas das fontes seguintes com o número da cronologia que corresponde a cada uma. Segue o exemplo.

- a) Escrita suméria n.º _____
- b) Escrita egípcia n.º _____
- c) Escrita fenícia n.º _____
- d) Trabalho dos metais n.ºs 1, 5 e 6

3. **Sublinha**, no quadro seguinte, as heranças das primeiras civilizações para a humanidade.

• Invenção da arte	• Roda
• Invenção da agricultura	• Trabalho dos metais
• Escrita	• Caça

Por que razão o rio Nilo foi muito importante para os Egípcios?

1. Observa as fontes 1 e 2. Depois, **pinta** o rio Nilo no segundo mapa.



F1

O rio Nilo e o Antigo Egito.

O rio atravessa todo o Egito.

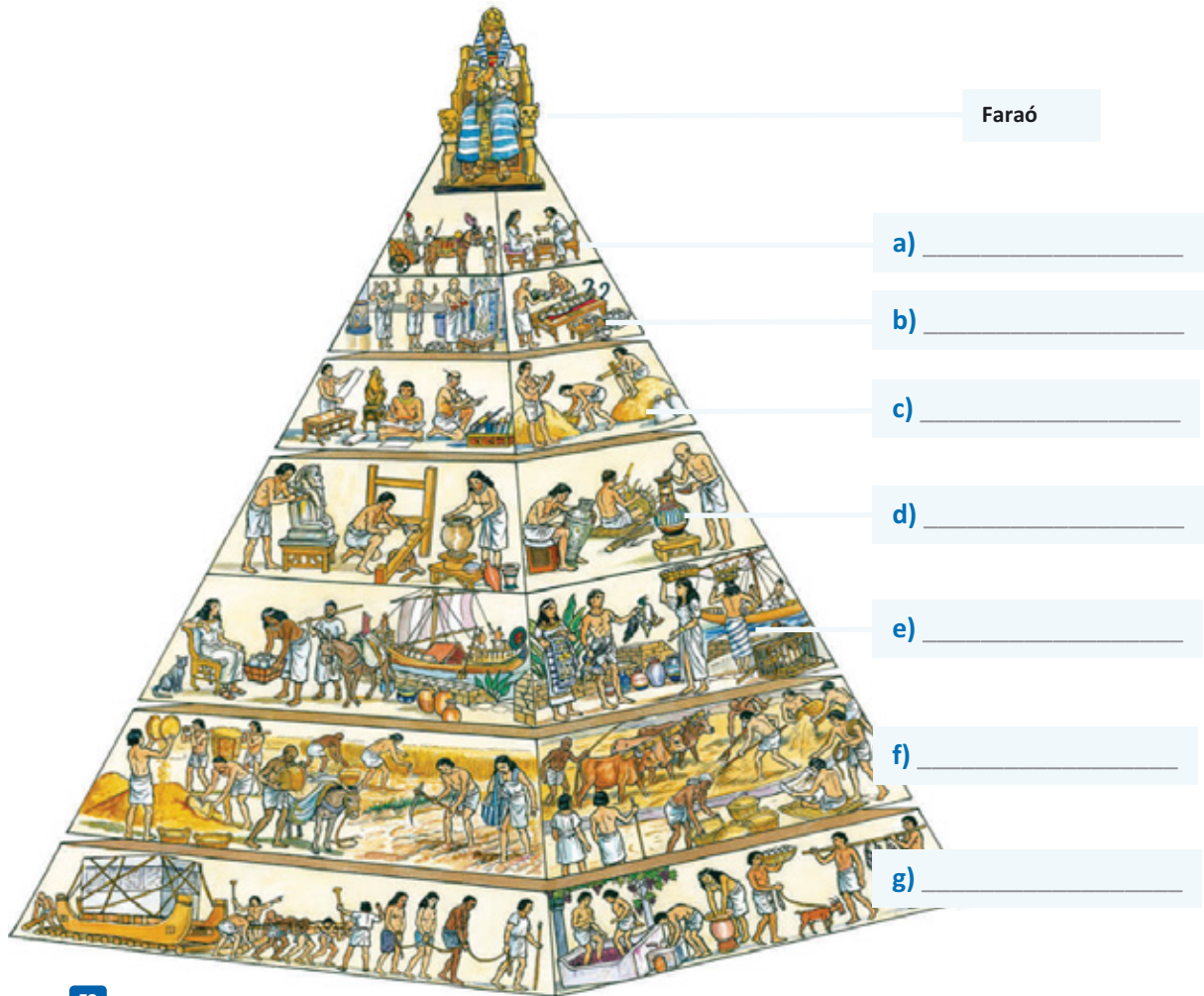
Foi graças ao rio Nilo que os Egípcios puderam praticar a agricultura e a criação de animais.

- 1.1 **Escreve** o número que corresponde a cada uma das alíneas.

- | | |
|--|-----------|
| a) Agricultura | n.º _____ |
| b) Comércio marítimo | n.º _____ |
| c) Grandes monumentos | n.º _____ |
| d) Terras férteis | n.º _____ |
| e) Terras do deserto | n.º _____ |
| f) O rio Nilo atravessa o Egito e vai desaguar no mar Mediterrâneo | n.º _____ |

Como estava organizada a sociedade egípcia?

2. Observa a fonte 2.



2.1 Repara bem nas atividades que cada grupo desempenhava. Depois, escreve no local correto as palavras abaixo.

- sacerdotes • nobres • artesãos • escribas (sabiam ler e escrever)
- comerciantes • escravos • camponeses

2.2 Completa o texto seguinte com as palavras: **escravos; faraó; escribas.**

Os **a)** tinham de obedecer a todos os outros grupos sociais e ao faraó.

Os **b)** só obedeciam aos sacerdotes, aos nobres e ao faraó.

Todos os grupos sociais tinham de obedecer ao **c)**. Assim, era o **d)** que mandava em todos, pois era considerado um deus vivo.

Onde se localizava a Grécia Antiga?

1. Observa o mapa.



F1

1.1 Sublinha, no mapa:

- os nomes dos três mares que banham a Grécia Antiga;
- o nome do continente em que se localiza a Grécia Antiga;
- o nome da principal cidade da Grécia Antiga.

Quais eram as características da economia ateniense?

2. Observa as fontes 2, 3, 4 e 5.



F2

Homens a trabalhar a terra – _____.



F3

Cerâmica grega – _____.



F4

Barco ateniense – _____.



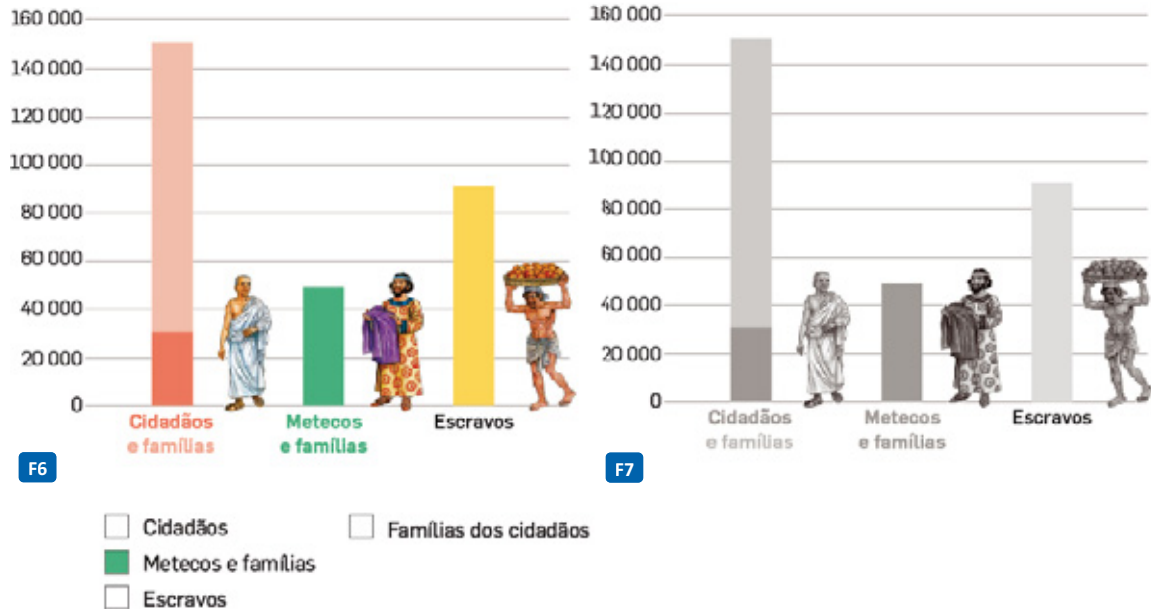
F5

_____. Os Gregos foram os primeiros a usá-la para fazer comércio.

2.1 Faz a legenda das fontes, escrevendo no local correto: **agricultura**; **comércio marítimo**; **artesanato**; **moeda**.

Como estava organizada a sociedade ateniense?

3. Observa as fontes 6 e 7.



3.1 Completa a legenda de cores do gráfico (F6).

3.2 Pinta o gráfico (F7) de modo a ficar igual à fonte 6.

3.3 Indica o grupo social que tem o maior número de pessoas, sem contar com as famílias.

4. Observa as fontes 8, 9 e 10.



F8

Cidadão.

Podia participar na vida política de Atenas.



F9

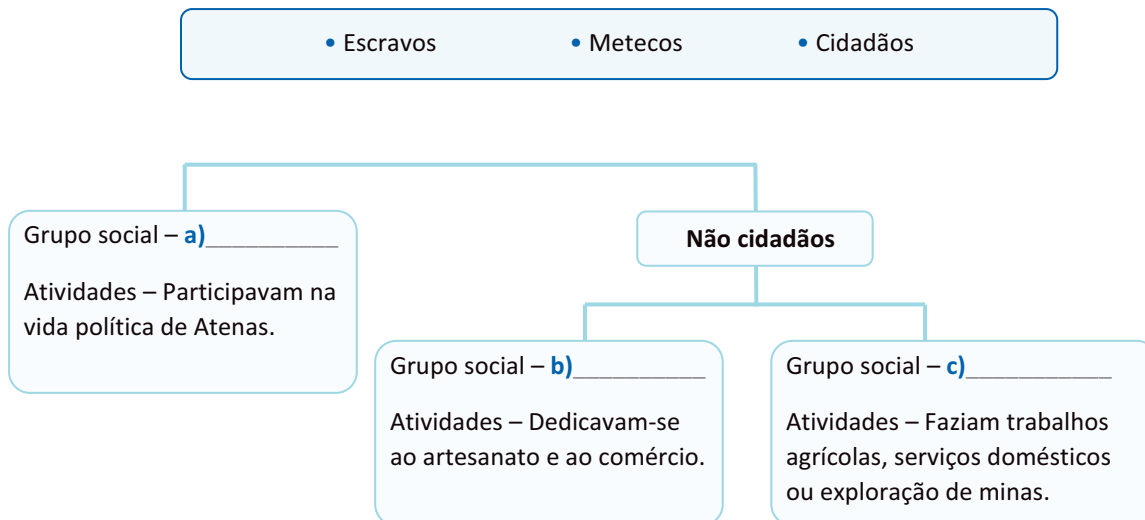
Meteco (comerciante).



F10

Escravo.

4.1 **Completa** o esquema, preenchendo os espaços em branco com as palavras da caixa.



4.2 **Completa** as frases com as palavras: **cidadãos**; **metecos**; **escravos**; **mulheres**.

Os **a)** _____ eram os únicos que participavam na vida política de Atenas.

Os **b)** _____ os **c)** _____ e as **d)** _____ não participavam na vida política de Atenas.

O que será a democracia?

1. Lê os seguintes textos:

A. _____

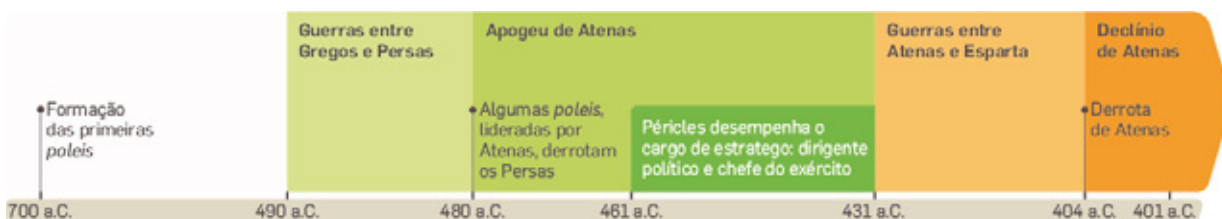
Vamos imaginar que estás na sala de aula e que é mostrada a imagem de um cão para que todos os alunos o desenhem. Toda a turma terá de desenhar o animal da mesma forma, ou seja, os alunos não têm liberdade de desenhar o cão como quiserem. Quem não cumprir, tem não satisfaz. Todos obedecem à vontade de uma só pessoa. Quem não obedecer, é castigado.

B. _____

Imagina agora que existe a possibilidade de fazer uma visita de estudo. Toda a turma discute se quer ou não realizar a visita e o que visitar. Como não há acordo entre todos, fazem-se duas votações: uma para decidir se há ou não visita de estudo, a outra para escolher o local a visitar. Todos puderam dar a sua opinião e todos puderam votar.

1.1 Dá um dos seguintes títulos a cada texto: **Democracia; Ditadura.**

2. Lê a cronologia seguinte.



2.1 Faz um círculo à volta do século que completa corretamente a frase seguinte:

«A democracia existiu na cidade de Atenas, no século...»

(A) V (B) V a.C. (C) IV a.C.

3. Observa as fontes 1 e 2 e lê as suas legendas.



F1

A democracia ateniense.

Em Atenas, todos os cidadãos podiam participar na discussão e votação das leis.



F2

A democracia portuguesa, na atualidade.

Atualmente, em Portugal, os cidadãos votam para eleger os deputados que vão discutir e votar as leis.

3.1 Completa o texto seguinte com as palavras: **cidadãos; Democracia**.

Em Atenas, eram os ____ **a)** ____ que faziam e aprovavam as leis.

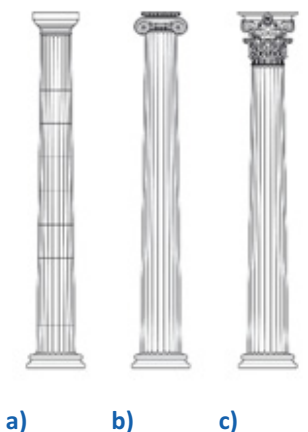
Em Portugal, na atualidade, os ____ **b)** ____ elegem os deputados que vão fazer e aprovar as leis.

Assim, em Atenas existiu uma ____ **c)** ____ porque o poder pertencia aos cidadãos.

Em Portugal, existe uma ____ **d)** ____ porque os cidadãos também têm o poder de decidir quem faz e aprova as leis, pois elegem os deputados.

Como se caracteriza a arquitetura grega?

1. Observa a fonte 1.



F1

O *Parthénon*, templo dedicado à deusa Atena, século V a.C. (reconstituição).

As construções gregas estavam muito ligadas à religião, principalmente os templos e os teatros.

O tipo de coluna dava o nome ao estilo do monumento em que era usado. Por exemplo, um monumento com colunas dóricas pertence ao estilo dórico.

1.1 Pinta as três colunas e escreve o seu nome nas legendas.

1.2 Identifica o nome do templo que está representado.

1.3 Indica o estilo do templo. Lembra-te das colunas que pintaste.

Como se caracteriza a escultura grega?

2. Observa a fonte 2.



F2

2.1 **Risca** a palavra errada em cada conjunto destacado das frases seguintes.

O atleta está representado **nu/vestido**. Os músculos mostram que está a fazer um grande esforço, mas **o rosto/o braço que segura o disco** não.

Como se caracteriza a pintura grega?

3. Observa a fonte 3.



F3

3.1 **Completa** a frase seguinte com a palavra correta: **religiosa; quotidiana; desportiva**.

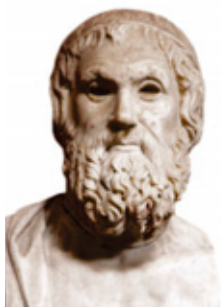
No prato observa-se uma cena da vida _____.

Quem se distinguiu na cultura grega?

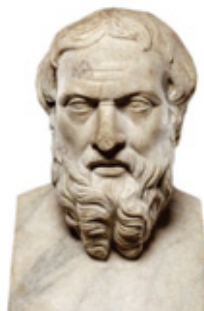
4. Observa as fontes 4, 5, 6 e 7 e lê o texto.



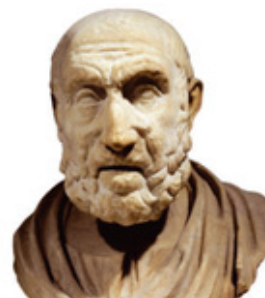
F4
Sócrates
(séc. V a.C.)



F5
Pitágoras
(séc. VI a.C.)



F6
Heródoto
(séc. V a.C.)



F7
Hipócrates
(séc. V-IV a.C.)

A filosofia nasceu na Grécia Antiga, no século VI a.C. Os primeiros filósofos, como Sócrates, procuravam respostas para questões como: «O que é o ser humano?»; «O que devemos fazer para alcançar a justiça e a felicidade?»; «O que é o Bem?».

Pitágoras deixou-nos vários teoremas de Geometria, ainda hoje estudados e aplicados. Heródoto é considerado «o pai da História», escrevendo uma das primeiras obras em que se contam os acontecimentos do passado. Hipócrates foi muito importante para a Medicina. Ainda hoje o seu juramento é proferido pelos médicos quando terminam o curso.

4.1 Completa o quadro.

Nome	Área do conhecimento em que se distinguiu
a)	Filosofia
Hipócrates	c)
b)	Geometria
Heródoto	d)

5. Sublinha, no quadro seguinte, a informação que corresponde a heranças gregas para a humanidade.

- Democracia
- Filosofia
- Roda
- Invenção da agricultura
- Escrita
- Invenção da arte
- Uso da moeda
- Teoremas de geometria

Como se formou o Império Romano?

1. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1 O Império Romano.

A cidade de Roma foi fundada no século VI a.C. Os seus habitantes, os Romanos, foram conquistando os povos vizinhos e, no final do século III a.C., já dominavam toda a Península Itálica. Os Romanos pretendiam dominar o comércio no mar Mediterrâneo, por isso, foram conquistando todos os territórios à volta desse mar. Assim, o mar Mediterrâneo tornou-se num «lago romano», ou, como os próprios Romanos lhe chamavam, o *Mare Nostrum*, isto é, «o nosso mar». Roma era a capital do Império Romano.

1.1 Pinta, no mapa, o espaço que corresponde ao Império Romano.

1.2 Escreve no local correto: **Oceano Atlântico**; **Mar Mediterrâneo**; **Europa**; **Ásia**; **África**.

1.3 Risca a palavra errada em cada conjunto destacado no texto seguinte.

Os Romanos formaram um grande **país/império** à volta do mar **Báltico/Mediterrâneo**. O Império Romano abrangia terras nos continentes **africano/americano**; **europeu/oceânico** e **asiático/antártico**. **Atenas/Roma** era a capital do império.

2. Lê a barra cronológica.



2.1 Identifica:

a) o ano que corresponde à extensão máxima do Império Romano – _____

b) o século em que se inclui esse ano – _____

Quais eram os poderes do imperador romano?

3. Observa a fonte 2 e lê a fonte 3.



F2

Octaviano César Augusto (63 a.C -14), primeiro imperador romano.

F3

Os poderes do imperador

- Poder legislativo (fazer leis)
- Poder executivo (governar)
- Poder judicial (aplicar a justiça)
- Poder religioso (o imperador era o sacerdote supremo, ou seja, o sacerdote mais importante)

3.1 **Completa** o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras: **religioso; executivo; legislativo; judicial**.




O imperador romano tinha todos os poderes:

- o poder **a)** _____, pois as leis dependiam da sua vontade;
- o poder **b)** _____, uma vez que era responsável por governar o Império;
- o poder **c)** _____, porque era o sacerdote mais importante;
- e o poder **d)** _____, já que era responsável pela aplicação da justiça.

Como foi feita a unificação do Império Romano?

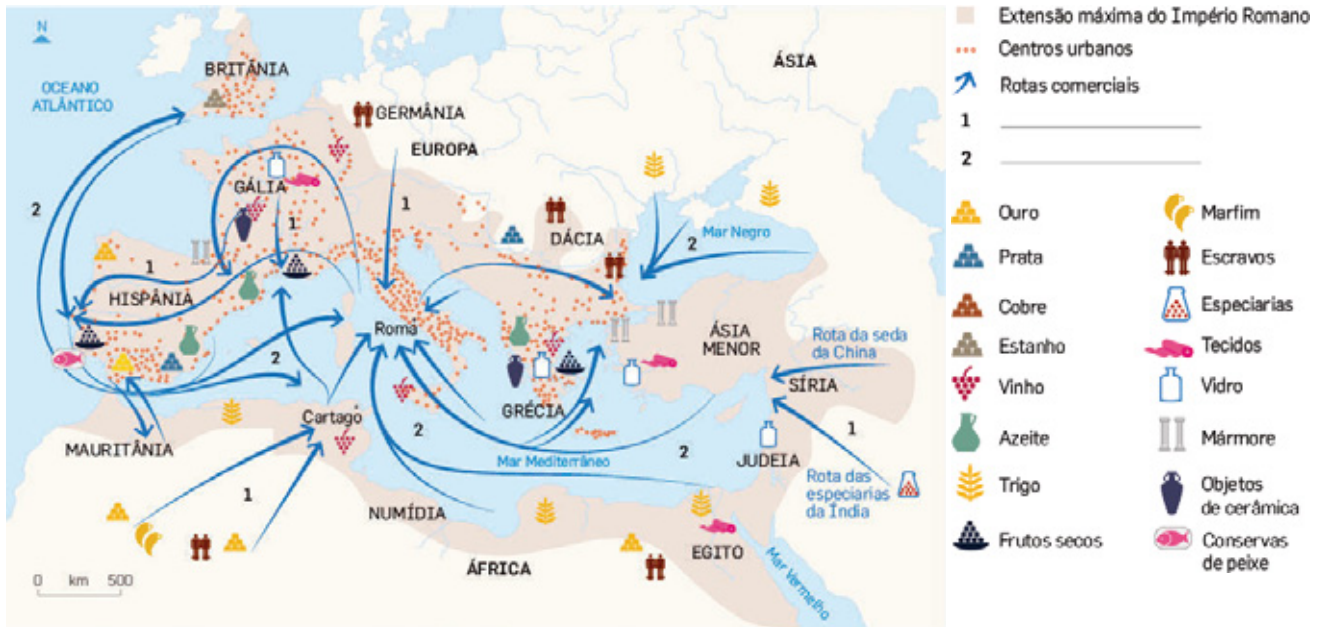
4. A pouco e pouco, os povos derrotados foram aprendendo a viver como os Romanos, pois obedeciam às suas leis e contactavam com os militares e com os comerciantes romanos.

4.1 **Escreve** o número correto junto da frase que lhe corresponde.

A unificação dos povos derrotados no Império Romano			
	1. Imperador	2. Estradas romanas	3. Exército romano
A			
B	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgava a língua e os costumes dos Romanos • Facilitavam a circulação do exército romano e dos comerciantes que contactavam com a população de todo o império • Mandava em todo o império 		n.º _____ n.º _____ n.º _____

Como se caracterizava a economia romana?

1. Observa o mapa seguinte.



F1

- 1.1 **Completa** a legenda do mapa escrevendo rotas comerciais **marítimas** e rotas comerciais **terrestres** junto do número correto.
- 1.2 O Império Romano abrangia três continentes. **Sublinha-os** no mapa.
- 1.3 **Faz** um círculo à volta do mar que está rodeado por territórios romanos.
- 1.4 **Completa** o texto com as duas palavras que faltam.

Os comerciantes romanos faziam comércio por todo o império. Muitos produtos eram levados para a cidade de **a)**, a capital do império. No império existiam muitas **b)**, que estão assinaladas no mapa com um ponto vermelho.

2. Observa as fontes 2 e 3.



F2

Moedas romanas de ouro, prata e cobre do período imperial.
A utilização da moeda facilitou o comércio.



F3

Escravos a fazerem serviços domésticos.
Esta mão de obra era muito utilizada no Império Romano.

2.1 Risca a palavra errada em cada conjunto destacado no texto seguinte.

A economia romana era urbana, porque existiam muitas cidades onde se produziam e consumiam grandes quantidades de produtos; era **comercial/esclavagista**, porque se fazia muito comércio nas cidades romanas; era **monetária/urbana**, porque se usava a moeda para fazer comércio; e era **esclavagista/monetária** porque se usava muita mão de obra escrava.

Como se caracteriza a arquitetura romana?

3. Pinta, na figura B, o arco e a coluna numerados com 1 e 2 na figura A.



F4



4. Observa as fontes 5, 6 e 7.



F5

Panteão, em Roma (séc. I). Templo dedicado a todos os deuses romanos.



F7

Parthénon, Atenas.



F6

Interior do Panteão.

4.1 Ao comparares as três fontes, reparaste que há algumas semelhanças e algumas diferenças entre as arquiteturas grega e romana.

4.1.1 Assinala a alínea que está errada:

- a) Os Gregos e os Romanos usaram colunas nas suas construções.
- b) Os Romanos usaram o arco de volta perfeita, mas os Gregos não.
- c) Os Gregos e os Romanos usaram colunas e arcos de volta perfeita.

5. Agora, **observa** as fontes 8 e 9.



F8

O Coliseu de Roma (séc. I).
Realizavam-se aqui espetáculos públicos.



F9

Arco do imperador Constantino, em Roma
(séc. IV).

5.1 **Completa** o texto seguinte com o número da fonte correta: **5; 8; 9**.

Os Romanos construíram templos, locais de adoração de deuses (fontes 5 e 6), locais de espetáculos públicos, como o Coliseu de Roma (fonte **a**) e arcos de homenagem aos imperadores, como o arco de Constantino (fonte **b**).

Que novas ideias defendeu Jesus Cristo?

1. Observa a fonte 1.



F1

A província da Judeia no tempo de Jesus Cristo. Toda a região fazia parte do Império Romano. Jesus terá nascido na cidade de Belém e foi morto em Jerusalém.

1.1 Faz um círculo à volta da alínea que corresponde à frase falsa.

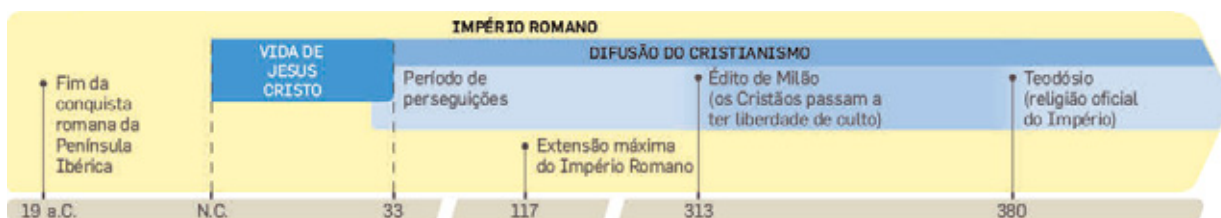
- a) Jesus nasceu na cidade de Belém e foi morto na cidade de Jerusalém.
- b) Jesus não nasceu na província romana da Judeia.
- c) A província da Judeia fazia parte do Império Romano.

2. Jesus defendeu que só existe um Deus, que todas as pessoas são iguais e que todas as pessoas se devem amar como irmãos.

2.1 **Risca** do quadro a palavra que não foi defendida por Jesus.

- Amor
- Igualdade
- Guerra

3. Lê a cronologia seguinte.



3.1 Agora, **pinta** na cronologia seguinte, com cores diferentes, o período que corresponde:

- a) à vida de Jesus;
- b) à difusão do Cristianismo.



3.2 **Indica** o ano em que:

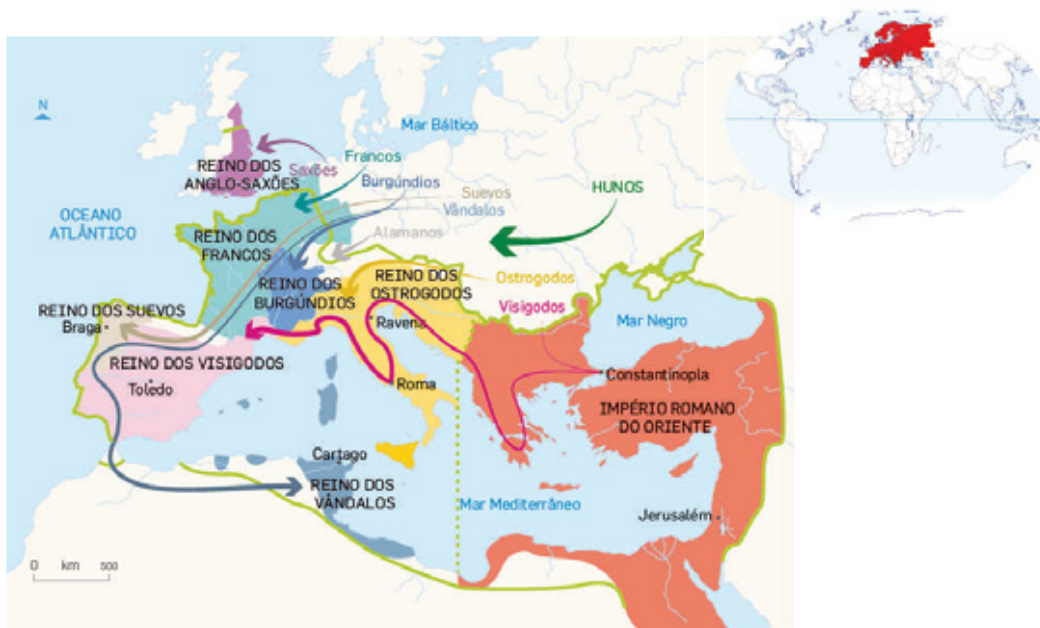
- a) os Cristãos passaram a ter liberdade de culto;

- b) o Cristianismo passou a ser a religião oficial no Império Romano.

Como acabou o Império Romano do Ocidente?

1. O Império Romano era tão grande que era difícil de governar. Foi, por isso, dividido em duas partes: o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente. No século V, os Germanos, também chamados Bárbaros, invadiram a parte ocidental do Império Romano. As invasões deram origem a vários reinos. Cada reino era governado por um rei.

1.1 Observa a fonte 1, sobre as invasões dos Germanos ou Bárbaros.



F1

1.2 Pinta os reinos no mapa seguinte.



1.3 **Escreve**, no local correto do mapa a cinza: **Península Ibérica**; **Império Romano do Ocidente**; **Império Romano do Oriente**.

1.4 **Faz um círculo**, no mapa que pintaste, à volta do nome dos:

- a) povos que invadiram o Império Romano – Germanos;
- b) dois povos que ocuparam a Península Ibérica – Suevos e Visigodos;
- c) Francos e dos Ostrogodos.

1.5 **Completa** as frases seguintes, preenchendo os espaços em branco com as palavras: **povos**; **Suevos**; **Bárbaros**; **reinos**; **Ibérica**.

- a) Povos Germanos ou _____ invadiram a parte ocidental do Império Romano.
- b) Dois desses _____ foram os Francos e os Ostrogodos.
- c) Os _____ e os Visigodos fixaram-se na Península Ibérica.
- d) Os povos bárbaros fundaram _____ na Europa Ocidental governados por reis.
- e) Depois dos Romanos, os Suevos e os Visigodos conquistaram a Península _____.

1.6 **Pinta**, na barra cronológica, o espaço correspondente ao século V e diz em que ano começa e em que ano acaba.



Qual foi a importância do clero?

2. O clero defendeu as populações, converteu os povos Germanos ou Bárbaros ao Cristianismo, ensinou, trabalhou, deu apoio aos mendigos e aos doentes.

2.1 **Observa** as fontes 2 a 5.



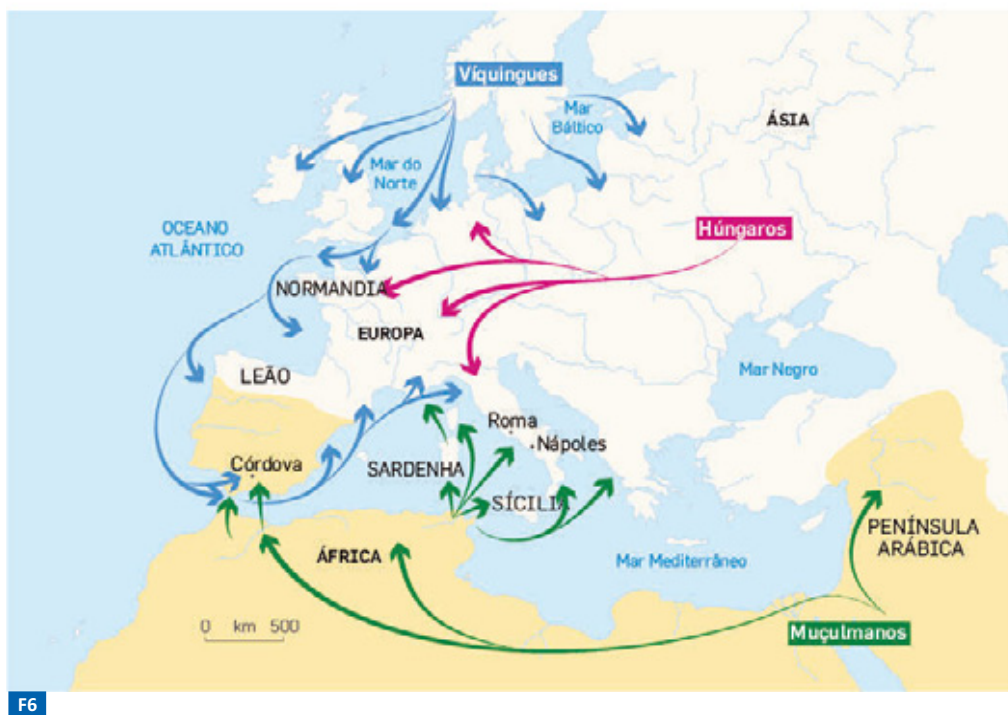
2.2 **Escreve** o número da fonte que corresponde a cada uma das frases seguintes.

- a) Fonte ____ . Nos mosteiros funcionavam escolas destinadas ao ensino dos futuros religiosos.
- b) Fonte ____ . Os monges dedicavam-se à agricultura.
- c) Fonte ____ . Os monges também prestavam assistência aos doentes e aos pobres.
- d) Fonte ____ . Os monges dedicavam-se, ainda, à escrita e à cópia de livros.

Que povos invadiram a Europa nos séculos VIII e IX?

- 3.** Nos séculos VIII e IX, três novos povos invadiram a Europa. Com medo, muitas pessoas abandonaram as cidades e foram viver para o campo. O artesanato e o comércio diminuíram muito. A população passou a viver quase só da agricultura.

3.1 Observa a fonte 6 sobre as novas invasões na Europa nos séculos VIII e IX.



3.2 Completa as frases seguintes, preenchendo os espaços com as palavras: **Víquingues**; **Europa**; **cidades**; **Muçulmanos**; **comércio**; **agricultura**.

- Nos séculos VIII e IX, a _____ foi novamente invadida.
- Os povos invasores foram os _____, vindos da Península _____ (F6); os Húngaros e ainda os _____, vindos do _____ da Europa (F6).
- Muitas pessoas abandonaram as _____, tendo ido viver para os campos.
- O artesanato e o _____ diminuíram.
- A _____ passou a ser a principal atividade económica.

3.2 Pinta, na barra cronológica, o espaço correspondente aos séculos VIII e IX.



Que nova religião foi criada na Península Arábica?

1. Observa as fontes 1 e 2 e lê as suas legendas.



F1

Maomé nasceu na Península Arábica.

Aí começou a pregar uma nova religião, o Islão. Os seus seguidores chamam-se Muçulmanos e acreditam num só Deus – Alá. O seu livro sagrado é o Alcorão.



F2

A mesquita é o local de culto dos Muçulmanos.

Estes têm várias obrigações, como, por exemplo, rezar cinco vezes por dia e dar esmola aos pobres.

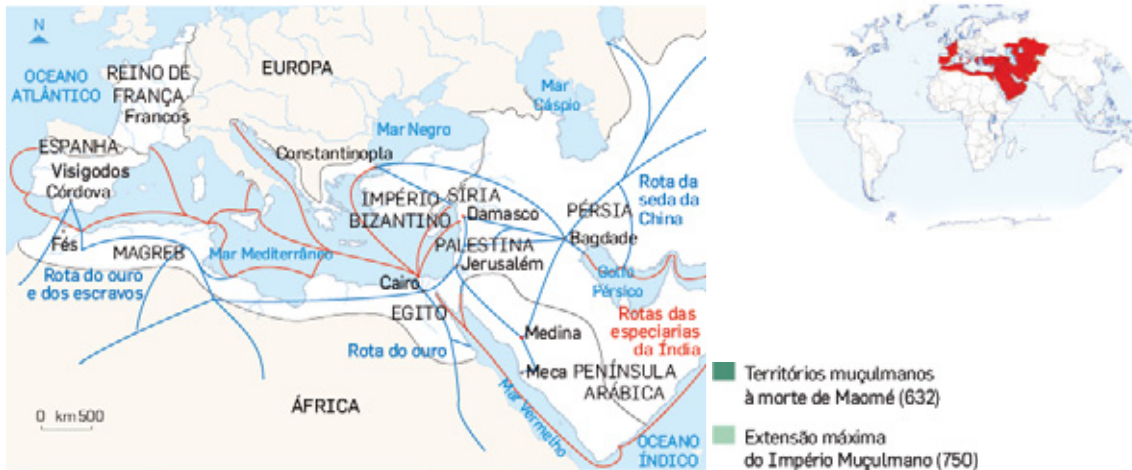
1.1 Completa o quadro com as seguintes palavras: **Alcorão**; **Mesquita**; **Muçulmanos**; **Alá**; **dar esmola aos pobres**.

O Islão	
Deus	a)
Seguidores	b)
Livro sagrado	c)
Local de culto	d)
Duas obrigações	e) Rezar cinco vezes por dia e...

Por que razão os Muçulmanos formaram um grande império?

2. A partir da Península Arábica, os Muçulmanos conquistaram novos territórios e formaram um grande império. Procuravam novas terras, queriam dominar rotas comerciais e espalhar a sua religião.

2.1 Observa a fonte 3 sobre o Império Muçulmano.



F3 O Império Muçulmano.

2.2 Pinta o espaço correspondente ao Império Muçulmano com as cores que observas na legenda.

2.3 Faz um círculo à volta:

- da Península Arábica;
- da Península Ibérica;
- dos nomes dos continentes: Europa, Ásia e África.

2.4 Sublinha as palavras: Mar Mediterrâneo e Oceano Atlântico.

2.5 Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras: **Império**; **Arábia**; **Europa**; **especiarias**; **Ásia**.

A partir da Península da **a)** ____, os Muçulmanos formaram um **b)** ____ que abrangia terras em três continentes: **c)** ____, África e **d)** ____. Os comerciantes muçulmanos transportavam, por exemplo, ouro de África e **e)** ____ da China.

2.6 Pinta, na barra cronológica, o espaço correspondente ao século VIII.

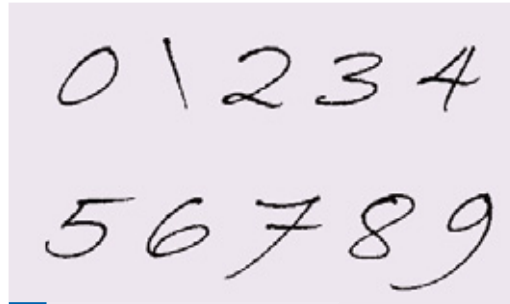


Que conhecimentos transmitiram os Muçulmanos a outros povos?

3. Observa as fontes 4 a 9 que representam alguns dos conhecimentos que os Muçulmanos transmitiram a outros povos.



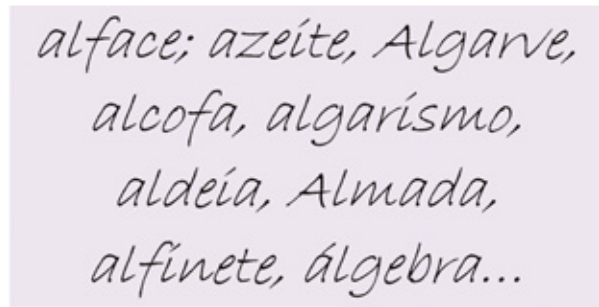
F4
Alínea _____



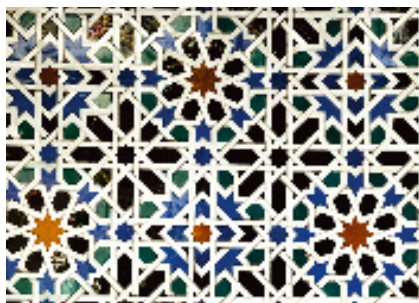
F5
Alínea _____



F6
Alínea _____



F7
Alínea _____



F8
Alínea _____



F9
Alínea _____

3.1 **Legenda** cada uma das fontes com a alínea que lhe corresponde.

- a) Nora – servia para tirar água dos poços.
- b) Médico muçulmano – os Muçulmanos sabiam muito sobre medicina.
- c) Azulejo – na decoração das construções usavam azulejos.
- d) Algarismos – os algarismos que hoje usamos foram divulgados pelos muçulmanos.
- e) Na astronomia, desenvolveram conhecimentos como o uso da bússola e do astrolábio.
- f) Palavras portuguesas de origem árabe.

Quais os grupos sociais que existiam na Idade Média?

1. Nos séculos IX a XII, a população dos reinos europeus estava dividida em três grupos: o clero, a nobreza e o povo. Todos tinham de obedecer ao rei.

1.1 Observa a fonte 1.

2. _____

Rei.
Tinha como principais funções governar o reino e comandar o exército.

a) _____
Tinha como principal função o serviço religioso: missas, batizados, funerais. Também era responsável pelo ensino e pela escrita de livros e ainda prestar assistência aos pobres e doentes.

b) _____
Tinha como principal função defender o reino. Em tempo de paz preparava-se para a guerra, participando em caçadas e torneios.

1. _____

c) _____
Trabalhava para sustentar toda a população.

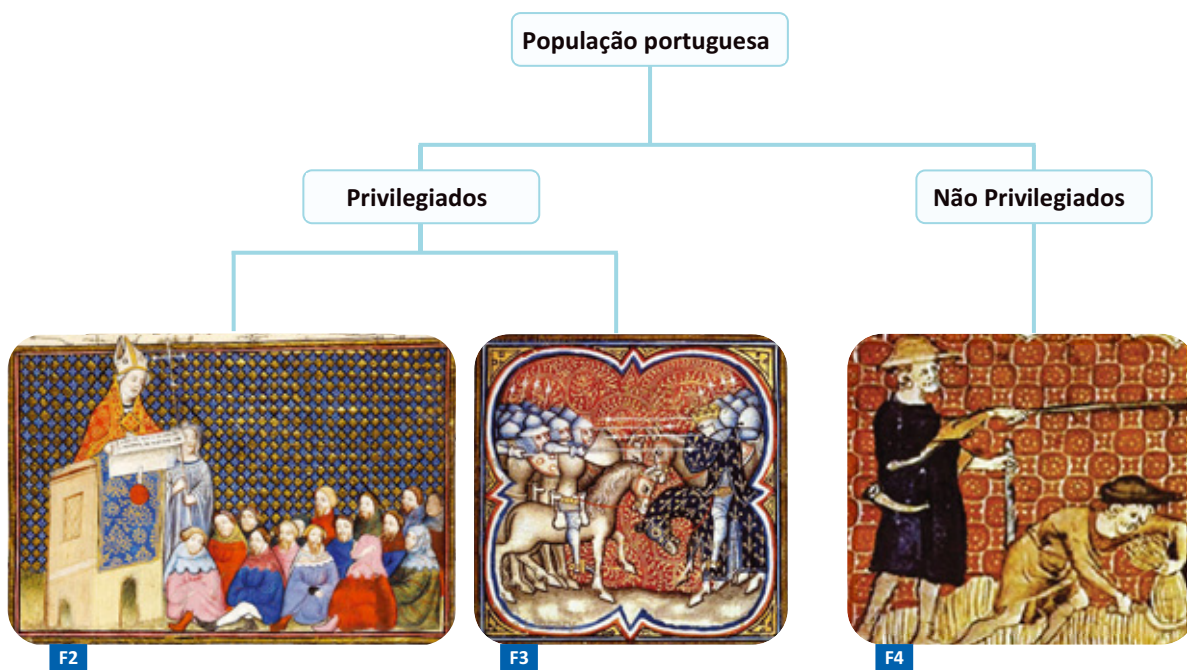
F1

1.1 **Escreve** o nome de cada grupo social no local que lhe corresponde (alíneas a) a c)).

1.2 **Pinta**, na barra cronológica, o espaço correspondente aos séculos IX, X e XI.



2. Observa o esquema seguinte e lê o texto.



O clero e a **nobreza** eram **grupos privilegiados** porque não pagavam impostos ao rei e podiam aplicar grande parte da justiça nas suas terras aos camponeses que lá viviam.

O **povo** era um grupo **não privilegiado** porque pagava muitos impostos e vivia pobremente.

2.1 Escreve, na fonte 1, no local correspondente (números 1. e 2.), as palavras: **Privilegiados**; **Não privilegiado**.

2.2 Completa o texto com o número da fonte correta e com as palavras seguintes: **impostos**; **clero**; **nobreza**; **impostos**; **não privilegiado**.

Terás de repetir uma palavra.

Os grupos privilegiados eram o **a)** e (F **b)**) e a **c)** (F **d)**). Não pagavam **e)** e podiam aplicar a justiça aos seus camponeses.

O povo (F **f)**) era um grupo **g)**. Pagava muitos **h)** e vivia pobremente.

Que terras conquistaram os Muçulmanos aos Cristãos?

1. No ano de 711, os Muçulmanos iniciaram a conquista da Península Ibérica. Em 716, já a tinham quase toda conquistada, tendo derrotado os Visigodos, que se tinham convertido ao Cristianismo. Estes refugiaram-se nas zonas montanhosas das Astúrias e dos Pirenéus.

1.1 Observa a fonte 1.



F1

- Cristãos
 Muçulmanos



- Cristãos
 Muçulmanos

1.2 Pinta o mapa B e completa a sua legenda.

1.3 Completa o texto seguinte.

Em 711, os Muçulmanos invadiram a ____ a) ____.

Os ____ b) ____, que aí viviam e que se tinham convertido ao Cristianismo, refugiaram-se nas zonas montanhosas das ____ c) ____ e dos ____ d) ____.

1.4 Faz a legenda dos dois cavaleiros.



a) _____



b) _____

Que terras conquistaram os Cristãos aos Muçulmanos?

2. A partir das Astúrias e dos Pirenéus, os Cristãos iniciaram a conquista de terras, ou seja, foram recuperando as terras que tinham perdido para os Muçulmanos. À medida que iam avançando com as conquistas, os Cristãos iam formando vários reinos (terras governadas por um rei).

2.1 **Observa** a fonte 2 sobre os avanços das conquistas dos Cristãos.



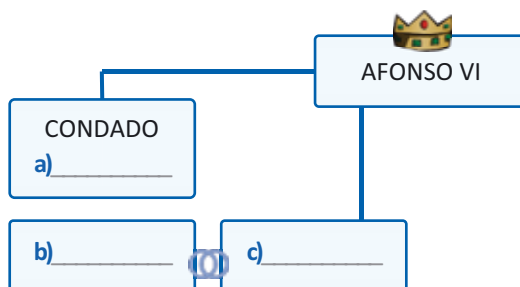
2.2 **Pinta** o mapa B e completa a sua legenda.

2.3 **Escreve**, no local correto, o nome de cada reino: **Leão; Castela; Navarra; Aragão**.

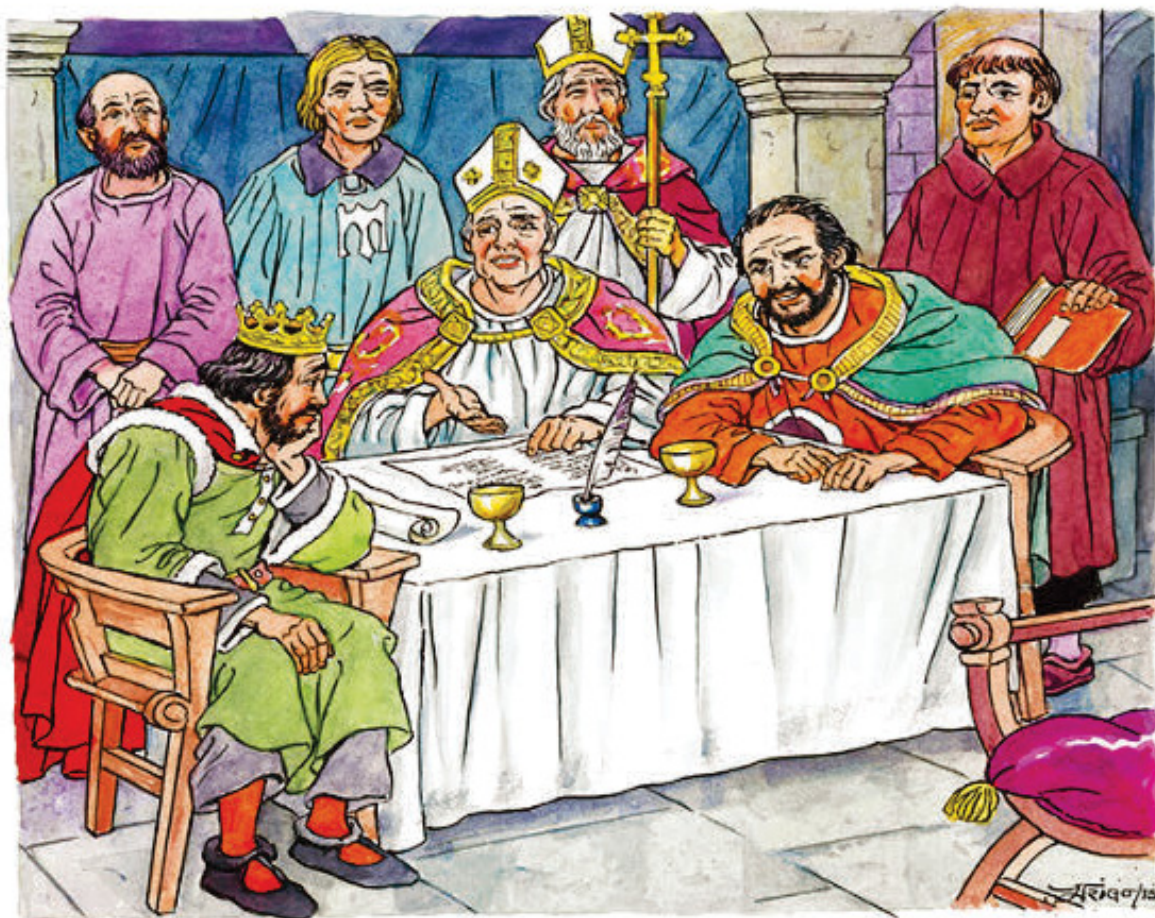
Como se formou Portugal?

3. O conde D. Henrique foi um dos cavaleiros cristãos que vieram ajudar o rei de Leão na luta contra os Muçulmanos. Como recompensa, o rei de Leão deu a D. Henrique o Condado Portucalense e a sua filha, D. Teresa, em casamento.

3.1 **Completa** o esquema seguinte.



4. Observa a fonte 3 e lê a cronologia.



F3

1143 – Tratado de Zamora – D. Afonso Henriques é reconhecido rei de Portugal por Afonso VII, rei de Leão e Castela.

1179 – O Papa reconhece D. Afonso Henriques como rei e Portugal como reino.

1249 – D. Afonso III conquista os últimos territórios muçulmanos do Algarve.

4.1 Liga a informação com setas. Segue o exemplo.

- | | | |
|--------------------------|---|--|
| a) Afonso VII | • | 1. Rei de Leão e Castela |
| b) Papa | • | 2. Conquista as últimas terras dos Muçulmanos no Algarve |
| c) Conferência de Zamora | • | 3. D. Afonso Henriques é reconhecido como rei de Portugal por D. Afonso VII, na presença de enviados do Papa |
| d) D. Afonso III | • | 4. Reconhece D. Afonso Henriques como rei e Portugal como reino |

4.2 Seleciona a data da cronologia que pode ser a legenda da fonte 3.

Como conviveram Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica?

1. Os Cristãos e os Muçulmanos nem sempre estiveram em guerra. Tanto uns como outros, de uma maneira geral, respeitaram a religião dos seus adversários, ou seja, foram tolerantes, podendo viver em paz. No entanto, nas terras cristãs, tanto os Muçulmanos, como os Judeus viviam em bairros separados – as mourarias e as judiarias. Ambos pagavam muitos impostos.

1.1 Observa as fontes 1 a 4.



F1



F2



F3



F4

- 1.2 **Seleciona**, das legendas seguintes, a que consideras correta para cada uma das fontes e escreve-a no local respetivo. Terás de repetir uma legenda.

- Cristão e Muçulmano jogam xadrez
- Cristãos e Muçulmanos tocam música
- Cristãos e Muçulmanos combatem

- 1.3 **Completa** as frases seguintes, indicando o número da fonte respetiva.

Nas fontes **a)** e **b)**, Cristãos e Muçulmanos convivem pacificamente.

Nas fontes **c)** e **d)**, Cristãos e Muçulmanos estão em guerra.

Que herança deixaram os Muçulmanos aos povos da Península Ibérica?

2. Os Muçulmanos permaneceram na Península Ibérica de 711 (século VIII) a 1492 (século XV). Construíram vários monumentos e transmitiram novos conhecimentos aos povos peninsulares.

2.1 Observa as fontes 5 a 10.



F5



F6



F7



F8



F9



F10

2.2 Identifica o número da fonte a que correspondem as seguintes palavras.

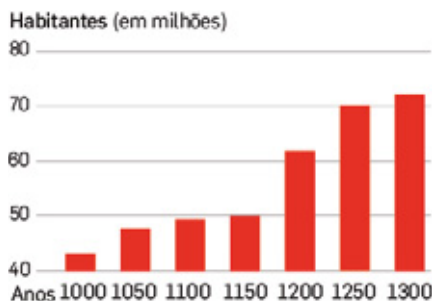
- a) Palácio _____
- b) Azulejo _____
- c) Nora _____
- d) Laranjeira _____
- e) Alface _____
- f) Almofada _____

2.3 Pinta, na barra cronológica, o espaço correspondente aos séculos VIII a XV.



Por que razão a população cresceu nos séculos XII e XIII na Europa Ocidental?

1. Observa a fonte 1 e lê a sua legenda.



F1

A população da Europa entre os séculos XI e XII. Com o fim das últimas invasões (Muçulmanos, Viquingues e Húngaros), a Europa voltou a viver um período de alguma paz e de desenvolvimento, tendo-se, então, verificado um crescimento demográfico, ou seja, um aumento da população.

1.1 Completa as frases seguintes.

Com o fim das ____ a) ____, a Europa voltou a viver, entre os séculos XI e XIII, um período de alguma paz. Entre os séculos XI e XIII, verificou-se um aumento da ____ b) _____. Como mostra o gráfico, a população foi ____ c) _____, desde o ano 1000 até ao ano 1300.

1.2 Pinta, na barra cronológica, o espaço correspondente aos séculos XI, XII e XIII.



Como foi possível produzir mais alimentos?

2. Com uma população mais numerosa, foi necessário encontrar, em toda a Europa, mais terras para cultivar, para haver alimentos para todos.

2.1 Observa as fontes 2 e 3 e lê as suas legendas.



F2

Abate de árvores para aumentar a área de cultivo.



F3

A utilização cada vez mais frequente do ferro nos instrumentos agrícolas permitiu revolver mais profundamente a terra. Assim, obtinham-se melhores colheitas.

2.2 Completa as frases seguintes, preenchendo os espaços em branco com as palavras corretas.

Com o aumento da população, foi necessário aumentar as terras para ____ a) _____. Para aumentar a produção agrícola, foi necessário abater ____ b) _____, como se observa na fonte ____ c) _____. O uso do ____ d) _____ nos instrumentos agrícolas, como se observa na fonte ____ e) _____, contribuiu para obter melhores colheitas.

Qual foi a importância dos mercados e das feiras para o desenvolvimento do comércio?

1. Entre os séculos XI a XIII, verificou-se um aumento da população e da produção agrícola, o que levou ao desenvolvimento do comércio. Os principais locais de comércio eram os mercados e as feiras. As feiras eram criadas por reis e senhores, através da carta de feira, e contribuíram para o desenvolvimento do comércio.

1.1 Observa as fontes 1 e 2 e lê as legendas.



F1

Mercado.

Os mercados realizavam-se com grande frequência. Lá, as pessoas podiam comprar produtos, como vegetais, fruta, pão, etc.



F2

Feira.

Havia menos feiras do que os mercados: podia haver mercados todas as semanas e feiras só uma vez ou algumas vezes por ano. Nas feiras, as pessoas podiam comprar produtos, como especiarias, tecidos, móveis e animais.

1.2 Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras: **feiras**; **mercados**; **comércio**; **fonte 1**; **fonte 2**.

O aumento da produção agrícola possibilitou o desenvolvimento do ____ **a)** ____.
Os produtos eram vendidos nos ____ **b)** ____ fonte ____ **c)** ____ e nas ____ **d)** ____, fonte ____ **e)** ____.

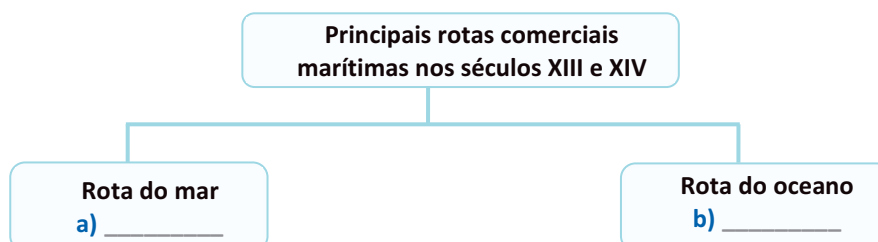
Quais eram as principais rotas do comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV?

2. Observa a fonte 3.



F3 O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV.

- 2.1 Pinta as rotas terrestres de uma cor à tua escolha e as rotas marítimas de outra.
- 2.2 Completa a legenda com as cores que utilizaste.
- 2.3 Coloca o nome dos continentes no sítio correto: **África; Ásia; Europa.**
- 2.4 Com base na fonte 3, **completa** o esquema.



Quem manda nos concelhos no presente e quem mandava no passado?

- 1.** Os concelhos foram importantes para povoar as terras conquistadas aos Muçulmanos. Eram criados com uma carta de foral. Nessa carta estavam escritos os deveres e os direitos das pessoas livres que viviam nos concelhos. Os concelhos eram governados pelos homens mais importantes que lá viviam e que formavam a assembleia de homens-bons.

1.1 Observa a fonte 1.



F1

Concelhos.

- 1.2 Pinta** o concelho onde vives.
- 1.3 Diz** quem é o presidente da tua câmara municipal.

1.4 Completa

 as frases seguintes.

Na atualidade, é o presidente da **a)** _____ municipal que manda no meu concelho.

No século XIII, era a assembleia dos **b)** _____ que mandava nos concelhos.

Quem manda em Portugal no presente?

2. Hoje, quem manda em Portugal são o governo e o Presidente da República. As leis são feitas na Assembleia da República.

2.1 **Descobre** os nomes do atual:

a) Presidente da República; _____

b) chefe do governo (primeiro-ministro). _____

2.2 **Pesquisa** as fotografias de cada um deles e **faz** as legendas, escrevendo os seus nomes.



E quem mandava em Portugal no passado?

3. Desde que Portugal se formou, no século XII, e até 1910, quem mandava em Portugal eram os reis. Eram eles quem fazia as leis. Mas, como não podiam fazer tudo sozinhos, havia pessoas que os ajudavam a governar e a fazer essas leis e outras que os aconselhavam.

3.1 **Observa** a fonte 2 e **lê** a legenda.



F2

A partir de meados do século XIII, o rei, quando queria tomar decisões importantes, reunia as Cortes para o aconselharem. Nestas reuniões participavam senhores do clero e da nobreza e, a partir de 1254, representantes do povo dos concelhos.

3.2 **Completa** as frases seguintes.

No século XIII, quem mandava em Portugal era o **a)** _____. As Cortes aconselhavam o rei. Nelas participavam senhores do **b)** _____, da **c)** _____ e representantes do **d)** _____.

Como aprendiam e como se divertiam as pessoas no século XIII?

1.

Onde aprendeste a ler e a escrever? Se quiseres ler um livro e não o tiveres em casa, onde o vais buscar? Como te costumavas divertir? No século XIII, poucas pessoas aprendiam a ler e a escrever, pois só havia as escolas da Igreja. Os senhores da nobreza tinham divertimentos diferentes das pessoas do povo.

1.1 Observa as fontes 1, 2 e 3 e lê as suas legendas.



F1

Cultura monástica. Nos mosteiros existiam escolas para preparar os futuros membros do clero.



F2

Cultura cortesã. Na corte dos reis e nas festas e banquetes dos grandes senhores tocava-se e cantavam-se poemas feitos por poetas – os trovadores.



F3

Cultura popular. O povo divertia-se em feiras, festas e bailes. Contadores de histórias, saltimbancos e músicos de rua animavam as festas populares.

1.1 Completa as legendas com a informação do quadro.

- Festa na corte do rei
- Pessoas do povo a bailar
- Escola do clero

Como se caracteriza o estilo românico?

- 2. Recorda** que a arquitetura grega influenciou a arquitetura romana. Será que a arquitetura romana influenciou a arquitetura da Idade Média? A partir do século XI e até ao século XIII, construíram-se, na Europa, monumentos no estilo românico.

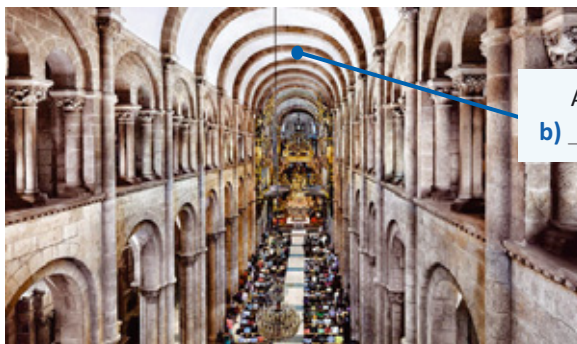
2.1 Observa as fontes 4 e 5 e lê as respetivas legendas.



a) Arco _____

F4

Igreja de São Cláudio, Viana do Castelo (séc. XII).



b) Abóboda _____

F5

Abóboda da catedral de Santiago de Compostela, Espanha (séc. XII).



Abóboda de berço

Arco de volta perfeita

F6

Arco romano de volta perfeita e abóboda de berço (séc. I).

2.2 Escreve o nome do arco e o nome da abóboda no local correto das fontes 4 e 5.

2.3 Assinala as afirmações seguintes com um **V**, se forem verdadeiras, e com um **F**, se forem falsas.

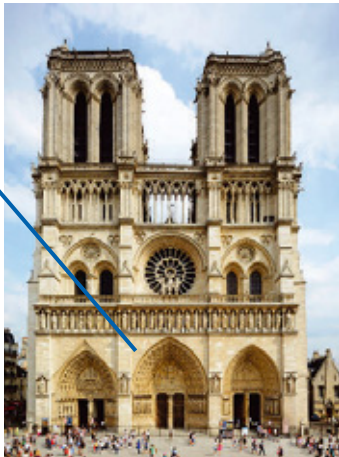
- a) Na Idade Média usou-se o arco de volta perfeita inventado pelos Romanos.
- b) Na Idade Média usou-se a abóboda de berço inventada pelos Romanos.
- c) Na Idade Média usaram-se colunas inventadas pelos Romanos.
- d) A igreja românica de São Cláudio tem paredes grossas e não tem janelas.

Como se caracteriza o estilo gótico?

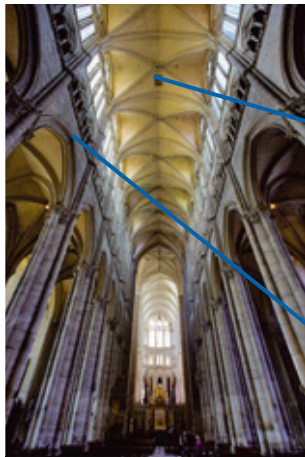
- 3.** A partir da segunda metade do século XII e até ao século XV, foram-se construindo na Europa monumentos no estilo gótico.

3.1 Observa as fontes 7 e 8.

Arco quebrado, ou ogival



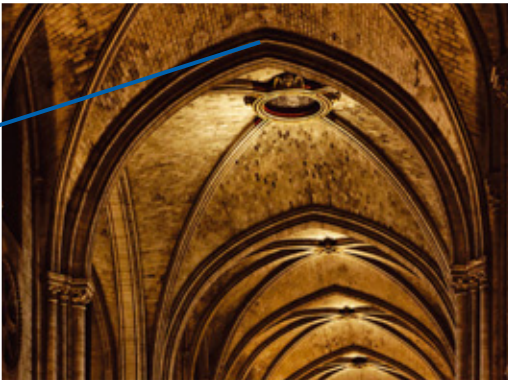
a) Abóbada sobre _____



b) Arco _____

F7
Catedral de Notre Dame, Paris (séc. XIII).

Abóboda sobre arco cruzado em ogiva



F8
Interior da catedral de Reims (séc. XIII).

3.1 Escreve:

- a) «arco quebrado», no local correto da fonte 7;
- b) «abóboda sobre arcos cruzados em ogiva», no local correto da fonte 7.

3.2 Assinala com um V as frases verdadeiras e com um F as falsas.

- a) As construções góticas têm muitas janelas.
- b) As construções góticas são muito mais altas do que as construções românicas.
- c) Nas construções góticas foi usado o arco de volta perfeita.
- d) Nas construções góticas foi usada a abóbada sobre arcos cruzados em ogiva.

Que calamidades afetaram a Europa no século XIV?

1. Ao longo dos tempos, houve guerras, fomes e doenças. A Peste Negra, que atingiu a Europa de 1348 a 1350, provocou a morte a mais de um terço da população. No século XIV, houve também maus anos agrícolas, o que fez com que não houvesse alimentos suficientes para todas as pessoas. Isto causou fomes e mortes.

1.1 Observa as fontes 1 e 2.



F1

Propagação da Peste Negra, guerras e revoltas na Europa, século XIV.

A partir de 1348, a Peste Negra espalhou-se pela Europa, matando cerca de um terço da população.



F2

As pestes eram doenças contagiosas e quase sempre mortais.

Uma das mais conhecidas foi a Peste Negra, que atingiu a Europa em meados do século XIV, provocando a morte a mais de um terço da população.

1.2 Risca as palavras erradas em cada conjunto destacado no texto seguinte.

O mapa mostra a propagação da **Peste Negra/Covid-19**, na Europa no século XIV. As duas espadas cruzadas indicam as **fomes/guerras**.

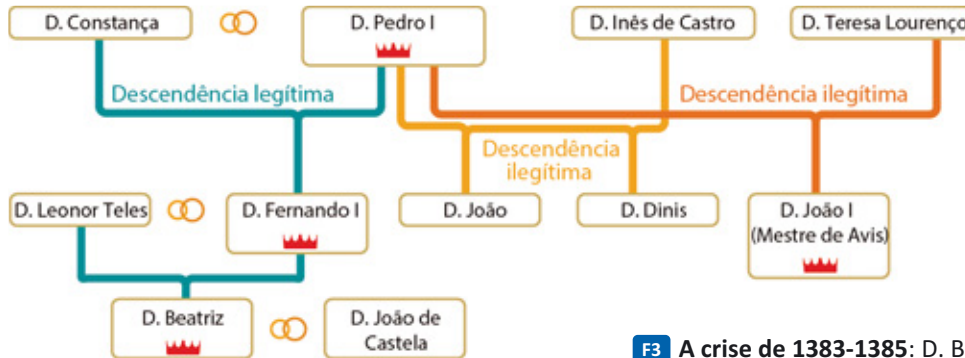
1.3 Pinta, na barra cronológica, o espaço correspondente ao século XIV.



O que foi a crise política portuguesa de 1383-1385?

2. Em Portugal, para além das fomes, pestes e guerras, houve também uma crise de sucessão ao trono, após a morte do rei D. Fernando I.

2.1 Observa a fonte 3.



F3 A crise de 1383-1385: D. Beatriz quer ser rainha, D. João, Mestre de Avis, quer ser rei.

- 2.2 Faz um círculo em volta de D. Fernando I, de sua mulher, D. Leonor Teles, de sua filha, D. Beatriz e de D. João, Mestre de Avis.

2.3 Risca o que está errado nas frases seguintes.

- As alianças significam **casamento/morte**.
- D. Fernando I era casado com **D. Beatriz/D. Leonor Teles**.
- Quem tinha direito ao trono de Portugal após a morte de D. Fernando I era **D. Leonor Teles/D. Beatriz**, pois o rei só tinha uma filha.
- D. João, Mestre de Avis/D. Fernando I** era filho ilegítimo de D. Pedro I.

3. Observa as fontes 4 e 5 e lê as suas legendas.



F4

D. Beatriz era a única filha de D. Fernando I, logo tinha direito a ser rainha. Mas como estava casada com o rei de Castela, muitos portugueses temiam que Portugal perdesse a independência. Por isso, não a queriam como rainha.



F5

D. João, Mestre de Avis, era filho ilegítimo do rei D. Pedro I, logo não tinha direito a ser rei. Mas muitos portugueses queriam que ele fosse rei porque não queriam D. Beatriz como rainha.

- 3.1 Agora, **completa** o seguinte texto, preenchendo os espaços em branco com as palavras: **rei**; **rainha**; **D. João**; **independência**.

Quando D. Fernando morreu, D. Beatriz foi aclamada rainha de Portugal. Alguns portugueses revoltaram-se porque não a queriam como **a)**, por ela ser casada com o **b)** de Castela. Portugal podia, assim, perder a sua **c)**. Preferiam como rei **d)**, Mestre de Avis.

4. Observa as fontes 6, 7 e 8 e lê as legendas.



F6

As invasões castelhanas.

Ao saber que muitos Portugueses não queriam D. Beatriz como rainha, o rei de Castela invadiu Portugal e cercou Lisboa. O cerco foi levantado quando a peste atacou os Castelhanos.



F7

As Cortes de Coimbra de 1385.

Após os Castelhanos regressarem a Castela, reuniram-se as Cortes de Coimbra, em 1385, tendo o mestre de Avis sido escolhido rei de Portugal.



F8

A batalha de Aljubarrota.

Os Castelhanos voltaram a invadir Portugal. Deu-se a batalha de Aljubarrota, em que os Portugueses, apoiados pelos Ingleses, derrotaram os Castelhanos.

4.1 Agora, **completa** o texto, preenchendo os espaços em branco com o número da fonte correta e com as palavras: **Rei**; **Lisboa**; **Coimbra**; **Portugal**; **Aljubarrota**.

Os Castelhanos cercaram a) (Fonte b)). Após levantarem o cerco e regressarem a Castela, os Portugueses reuniram as Cortes de c) (Fonte d)). Lá, o Mestre de Avis foi escolhido e) de Portugal.

O rei de Castela voltou a invadir Portugal. Deu-se a batalha de f) (Fonte g)), tendo os Portugueses, ajudados pelos Ingleses, derrotado os Castelhanos. Assim, h) manteve a independência.

Outros Caminhos para a Aprendizagem Histórica


Outros Caminhos para a
Aprendizagem Histórica

... *ofício da* **HISTÓRIA** ...
7º ANO

«Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia»

Os desafios do presente exigem que os nossos estudantes sejam críticos e autónomos para conseguirem navegar na grande quantidade de informação com que são, constantemente, confrontados. Neste sentido, é necessário promover o desenvolvimento de competências históricas para que os estudantes sejam capazes de as mobilizar para outros contextos – isto é, serem autónomos. Ao professor caberá um papel de mediador e orientador das aprendizagens.

Um estudante progressivamente mais autónomo será capaz de resolver com mais facilidade as atividades/problemas com que vier a ser confrontado, quer no contexto escolar quer fora dele. Será um estudante/cidadão com maior capacidade de espírito crítico perante múltiplas visões e interpretações do mundo, e autocrítico do que pensa e do que produz.

Os exemplos que a seguir se apresentam das propostas intituladas «Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia», foram elaborados tendo como referência a promoção do trabalho e da autonomia dos estudantes e estarão disponíveis, em  auladigital, em formato multimédia e em papel..

O trabalho das fontes assenta na descoberta, logo contribuirá para a construção do «caminho» da compreensão e interpretação das mensagens históricas (escritas, iconográficas...); os áudios e vídeos permitirão ao estudante tornar o «caminho» da aprendizagem mais atrativo, bem como reconhecer a importância de saber escutar; através da autocorreção, o estudante reconhecerá os seus próprios erros, «caminho» para se tornar crítico em relação ao que produz, tornando-o, assim, mais capaz de trabalhar o seu próprio aperfeiçoamento – autorregulação; as «dicas» e o glossário contribuirão para ajudar a desbravar o «caminho» da aprendizagem, construído, essencialmente, pelo estudante.

Nas páginas seguintes, disponibilizamos as versões de demonstração das atividades relativas ao subdomínio **3.2 A sociedade europeia e a Península Ibérica nos séculos IX a XII**.

A sociedade medieval



Vais agora estudar a sociedade medieval. Na Idade Média, a sociedade estava organizada por grupos, de acordo com o nascimento – filho de nobre era nobre; filho de camponês era camponês – e as funções que as pessoas desempenhavam. Existiam três grupos: clero, nobreza e povo. Todos deviam obediência ao rei, responsável máximo pelo governo do reino.

Com a realização das atividades, vais descobrir:

- que a sociedade medieval era **estratificada** e **hierarquizada**;
- como os grandes senhores do clero e da nobreza se tornaram muito poderosos;
- como se estabeleciam as **relações de vassalagem**;
- como viviam os camponeses nas terras senhoriais.

Palavras mais importantes: **feudo**; **clero**; **nobreza**; **povo**; **servo**; **vassalo**; **suserano**; **aristocracia**.

Podes consultar o significado de todas as palavras destacadas com a **cor verde**, no glossário que encontra no final.

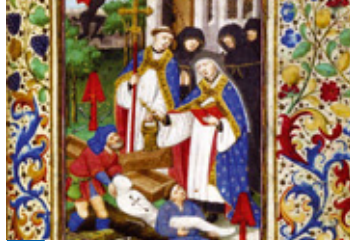
Atividade 1

Vê o vídeo *A sociedade medieval*.

Agora, observa as fontes 1, 2 e 3.



F1



F2



F3

Selecione a resposta correta para cada uma das questões.

Perguntas

- De acordo com o vídeo, qual o grupo social que está representado na:
 - fonte 1?
 - fonte 2?
 - fonte 3?
- Quais eram os grupos sociais privilegiados?
- Quais eram os grupos sociais que se tornaram ainda mais poderosos?
- Qual era o grupo social que pagava muitos impostos e vivia com grandes dificuldades?

Resposta

- ___ A nobreza
- ___ O povo
- ___ O clero
- ___ O clero e a nobreza
- ___ O clero e a nobreza

Dica para a questão 1:

Assim se fazia um cavaleiro nobre

Quando Lancelote fez três anos entregaram-no a um mestre para que aprendesse a comportar-se como um nobre. Logo que foi possível, Lancelote recebeu um pequeno arco e flechas que disparava contra pequenos pássaros. Depois, à medida que crescia, as suas armas tornaram-se mais fortes e usava-as para caçar lebres e perdizes. Assim que foi capaz de montar, deram-lhe um cavalo. Sempre bem acompanhado de escudeiros e de outros nobres, ele parecia sempre, como de facto era, o mais nobre entre todos eles.

Romance de Lancelote, séc. XII.

Nota:

Os senhores mais poderosos, donos de grandes senhorios, e as suas famílias, formavam a aristocracia.

Atividade 2

Lê as fontes 1 e 2.

F1

O camponês vive como um porco. Não gosta de uma vida boa e a riqueza sobe-lhe à cabeça quando consegue elevar-se a uma posição de prosperidade. Portanto, o melhor é manter-lhe a manjedoura vazia, consumir os seus bens e fazê-lo sofrer o vento e a chuva.

Bertran de Born, trovador francês do século XIII (adaptado).

F2

A maioria dos camponeses cultivava terras que não lhe pertencia, pagando renda ao seu senhor, quer ele fosse o rei, um nobre ou a Igreja.

Além da renda, era obrigado a dar um, dois, às vezes três dias da semana em trabalho fora da própria terra, para prestar serviço ao senhor ou ao rei, ficando então os trabalhos do campo em boa parte a cargo das mulheres e dos velhos.

A.H de Oliveira Marques, *A Sociedade Medieval Portuguesa* (adaptado).

Seleciona a resposta que completa corretamente cada uma das alíneas seguintes:

- a) O grupo social referido na fonte 1 é:
 - 1. O povo.
 - 2. O clero.
 - 3. A nobreza.
- b) Os grupos sociais referidos na fonte 2 são:
 - 1. A nobreza e o povo.
 - 2. O clero e o povo.
 - 3. O povo, a nobreza e o clero.
- c) Na fonte 1, o camponês é comparado a um:
 - 1. Porco.
 - 2. Cavalo.
 - 3. Burro.
- d) Quando o camponês ia trabalhar para o senhor ou para o rei as suas terras ficavam entregues:
 - 1. Às mulheres e aos velhos.
 - 2. A outros camponeses.
 - 3. A servos.
- e) Quem nos pode «contar» melhor o que aconteceu na Idade Média é:
 - 1. Uma testemunha que viveu naquele tempo - fonte 1.
 - 2. Um historiador – fonte 2.
 - 3. Nenhum deles.

Dica:

Será que a testemunha de um acontecimento (fonte 1) não pode ser influenciada pelo grupo social a que pertence? Será que um historiador (fonte 2), que viveu muito depois do tempo em que se deu o acontecimento, podendo analisar várias fontes sobre o mesmo assunto, não poderá ser mais isento do que uma testemunha?

Atividade 3

Lê as fontes 1 e 2.

F1

Quando o **senhor**, cheio de medo, sentia aproximar-se a morte, quase todos os bens a Jesus deixava. **Doava** as terras, as **rendas**, os moinhos. Nada recebia a filha nem o filho. O clero ficava muito enriquecido.

Gesta de Garin Le Lorrain, poema francês do séc. XII (adaptado).

F2

Ó vaidade das vaidades! Há igrejas por todos os lados, mas os pobres têm fome! As paredes das igrejas estão cobertas de ouro, mas os filhos da Igreja permanecem nus. Os fiéis olham mais a beleza das estátuas do que as **virtudes** dos santos.

São Bernardo, abade francês, séc. XIV.

Seleciona o número da fonte que corresponde a cada alínea

- a) Título: Muita riqueza, muita pobreza. Fonte: ____
- b) Título: Doações à Igreja. Fonte: ____
- c) O senhor deixava os seus bens ao clero. Fonte: ____
- d) Alguns membros do clero embelezavam as igrejas, mas os fiéis viviam na miséria. Fonte: ____
- e) Graças às doações dos fiéis o clero enriquecia muito. Fonte: ____

Dica para a alínea e):

A Igreja Católica tornou-se muito poderosa a nível económico (os fiéis faziam-lhe doações), a nível político (alguns papas depuseram reis) e social (influenciava a vida de toda a população).

Atividade 4

Vê o vídeo *As relações de vassalagem*.

Observa as fontes 1 e 2.



F1



F2

Assinala as alíneas verdadeiras e as falsas.

- a) O senhor mais poderoso era o suserano.
- b) O suserano devia dar proteção ao vassalo, defendê-lo na justiça e contribuir para o seu sustento.
- c) O suserano devia fidelidade e obediência ao vassalo, dar-lhe apoio militar e apoio financeiro em certas ocasiões.
- d) As relações feudo-vassálicas estabeleciam-se através de uma cerimónia chamada contrato de vassalagem. Esta incluía a **homenagem**, o **juramento de fidelidade** (fonte 2) e a **investidura** (fonte 1).
- e) Podemos concluir que os grandes senhores medievais, especialmente os **senhores feudais**, se tornaram muito poderosos: podiam ter exército próprio, não pagavam impostos ao rei, mas recebiam-nos dos camponeses e aplicavam a justiça nas suas terras, com exceção da **justiça suprema**.

Dica para a alínea d):



Como observas na imagem, o vassalo coloca as mãos entre as do suserano, o que significava uma total subordinação. Esta fase do contrato de vassalagem era a homenagem. No juramento de fidelidade o vassalo jurava ser fiel ao suserano e na investidura recebia, por exemplo, um objeto ou um ramo, que simbolizava a concessão do feudo.

Atividade 5

Agora és capaz...

De completar o texto seguinte, selecionando a resposta correta.

Na Idade Média, a sociedade era formada pelo clero, pela nobreza e pelo povo. Todos deviam obediência ao _____ (papa/rei/imperador), responsável pela governação e pela defesa do reino.

O _____ (clero/povo/imperador) dedicava-se, essencialmente, à vida religiosa, mas também era responsável pelo ensino, pela cópia de livros antigos e por prestar assistência a mendigos e doentes.

A _____ (burguesia/abadessa/nobreza) dedicava-se à guerra e alguns nobres colaboravam na governação do reino.

O _____ (rei/clero/povo) trabalhava nas **atividades económicas** para sustentar toda a população.

O clero e a nobreza eram grupos (únicos/não privilegiados/privilegiados), pois, por exemplo, tinham direitos como aplicar a justiça nas suas terras (com exceção da justiça suprema), se os camponeses cometessem algum crime, e não pagavam impostos ao rei.

A sociedade medieval era _____ (estratificada/igualitária/democrática) e hierarquizada, contudo não existia hierarquia apenas em relação aos três grupos sociais, mas também entre os _____ (papas/senhores/camponeses) – eram as relações feudo-vassálicas. Estas relações estabeleciam-se entre o vassalo, senhor menos poderoso, e o suserano, senhor mais poderoso, através de uma cerimónia chamada _____ (contrato de vassalagem/contrato de amizade/contrato de interesses).

Os grandes **senhores feudais** reforçaram muito os seus poderes. Alguns, nos seus **senhorios**, agiam como se fossem reis.

Como as pessoas eram muito religiosas, o _____ (clero/povo/rei) tinha grande prestígio. Graças a esse prestígio, a **Igreja Católica** tornou-se muito poderosa a nível económico, a nível político e a nível social. Alguns membros do clero ostentavam muita _____ (pobreza/riqueza/solidariedade), o que foi condenado por outros.

Glossário

Aristocracia – Conjunto dos senhores mais poderosos e suas famílias.

Atividades económicas – São as atividades que garantem a alimentação, o vestuário e a habitação das pessoas. Na Idade Média, destacavam-se a agricultura, a pecuária, a pesca, o artesanato e o comércio.

Clero – Grupo social existente na Idade Média que tinha a seu cargo a vida religiosa – missas, batizados, casamentos, funerais – e que também era responsável pelo ensino, pela cópia de livros antigos – os monges copistas – e pela ajuda aos doentes, pobres e mendigos.

Contrato de vassalagem – Cerimónia em que se estabeleciam as relações feudo-vassálicas. O contrato de vassalagem incluía a homenagem – o vassalo colocava as mãos entre as do suserano, o que significava total subordinação, ou seja, obediência –, o juramento de fidelidade – o vassalo jurava ser fiel e obediente ao suserano colocando, por exemplo, a mão sobre a Bíblia –, a investidura – o suserano dava um objeto, por exemplo uma espada ou um ramo de oliveira, ao vassalo, o que simbolizava a doação do feudo.

Doar – Dar.

Estratificada – Uma sociedade é estratificada quando está organizada por estratos, ou seja, grupos sociais com funções, privilégios e prestígio diferentes de grupo para grupo.

Feudo – Terra ou outro bem (dinheiro ou cargos) que o suserano doava ao seu vassalo, temporariamente ou para sempre, através do contrato de vassalagem.

Hierarquizada – Quando os estratos sociais, ou seja, os grupos sociais, estão na dependência uns dos outros, diz-se que a sociedade é hierarquizada.

Igreja Católica – Conjunto dos membros do clero – papa, bispos, frades, freiras, padres – e de todos os crentes que obedecem ao papa de Roma. A palavra «católico» tem origem grega e significa «universal», ou seja, a sua mensagem dirige-se às pessoas de todo o mundo.

Justiça suprema – Poder que só o rei tinha: uma pessoa que fosse condenada por um tribunal de um senhor podia apelar para o tribunal do rei. Este tribunal podia ou não confirmar a pena aplicada pelo tribunal do senhor. O corte de membros e a condenação à morte eram penas aplicadas apenas por juízes nomeados pelo rei.

Nobreza – Grupo social existente na Idade Média que se dedicava à guerra. Em tempo de paz, preparavam-se para a guerra participando em caçadas, justas – simulação de combates entre dois cavaleiros –, torneios – simulação de combates entre dois grupos de cavaleiros – e jogando xadrez – treinavam estratégia militar. Alguns nobres colaboravam com o rei na governação do reino.

Povo – Grupo social existente na Idade Média que se ocupava nas atividades económicas, garantindo a sobrevivência de toda a população.

Relações feudo-vassálicas – As relações que se estabeleciam entre o suserano e o vassalo através do contrato de vassalagem.

Rendas – Os camponeses livres que viviam nos senhorios pagavam rendas, em dinheiro ou géneros, pelo direito de lá habitar e explorar parte da terra.

Senhor – Era o dono de um senhorio, ou domínio senhorial. Lá, tinha poderes semelhantes aos dos reis, com exceção da justiça suprema.

Senhor feudal – Era o senhor que, para além de um senhorio, tinha também um ou mais vassalos.

Senhorio – Grande propriedade pertencente a um senhor do clero ou da nobreza. Estava dividido em duas partes: a reserva- terras reservadas para o senhor, onde se localizava a sua habitação, a igreja, o moinho, o lagar- e os mansos, terras arrendadas a famílias de camponeses. Em Portugal os mansos chamavam-se casais, precisamente por serem arrendadas a casais de camponeses.

Servo – Camponês sem liberdade que trabalhava as terras do seu senhor recebendo em troca apenas comida e vestuário. Nunca podia abandonar as terras do senhor.

Vassalo – Senhor dependente de outro mais poderoso, o suserano, a quem jurava fidelidade e prestava serviços em troca do feudo e de proteção.

Virtudes – Conjunto de boas qualidades. Alguns santos estão associados a uma dessas qualidades. Por exemplo, São Tomás de Aquino é associado à sabedoria, São Francisco de Assis à humildade.

Como Aprendi

Agora, vou pensar como aprendi:

Hoje estudei _____. Realizei as seguintes atividades: _____.
Tive facilidade ao _____; senti alguma _____
e não consegui _____. Para tentar ultrapassar as minhas dificuldades
consultei _____ o meu manual/internet – artigo _____; site _____ – recorri aos meus
colegas/familiares/professor. Melhorei/não melhorei, pois _____. Para ter
sucesso nas aprendizagens já sei que _____. Ao ser capaz de realizar _____
senti-me _____. Gostava de saber mais sobre _____.

A Península Ibérica nos séculos IX a XII

Como já sabes, no século VIII, os Muçulmanos formaram um grande império que incluía quase toda a Península Ibérica. Foi em 711 que iniciaram a conquista deste território. Alguns cristãos resistentes refugiaram-se nas regiões montanhosas e frias das Astúrias e dos Pirenéus. Foi a partir dessas regiões que os Cristãos iniciaram as conquistas aos Muçulmanos. À medida que as conquistas avançavam, os Cristãos foram formando vários reinos.



Com a realização das atividades, vais descobrir:

- como se formou Portugal, especialmente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;
- que a formação de Portugal esteve relacionada com o avanço das conquistas dos Cristãos;
- quais foram os acontecimentos mais importantes anteriores à independência de Portugal e quando e onde esta aconteceu;
- que na Península Ibérica existiram diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus.

Palavras mais importantes: *condado; independência política; judeu.*

Podes consultar o significado de todas as palavras destacadas com a *cor verde*, no glossário que encontras no final.

Atividade 1

Observa as fontes seguintes.



Mapa A

Reinos cristãos (séculos XI e XII).

Mapa B

Avanços das conquistas cristãs.

Assinala as frases verdadeiras e as falsas.

- a) As pintas brancas no mapa A representam as regiões montanhosas das Astúrias e dos Pirenéus, onde os Cristãos se refugiaram.
- b) A cor vermelha no mapa A corresponde aos reinos cristãos que se foram formando à medida que as conquistas avançavam.
- c) A cor amarela no mapa A corresponde aos territórios muçulmanos.
- d) As setas nos mapas A e B representam a direção das conquistas dos Muçulmanos.
- e) Os Cristãos começaram a conquistar terras dos Muçulmanos de sul para norte da Península Ibérica.
- f) O reino de Castela tem a oeste o reino de Leão e a este o reino de Aragão.
- g) A divisão dos Muçulmanos, que formaram vários reinos que por vezes se combatiam, contribuiu para o avanço das conquistas dos Cristãos (mapa A).
- h) As lutas contra os Muçulmanos terminaram no século XIII (mapa B).

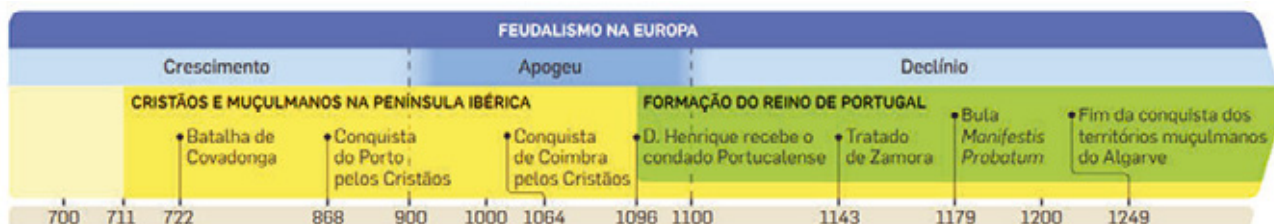
Dica:

No mapa A, as linhas azuis tracejadas representam as fronteiras dos reinos muçulmanos. Como podes observar no mapa B, as linhas azuis representam os rios que foram barreiras naturais ao avanço do inimigo.

Atividade 2

D. Henrique e D. Raimundo foram dois dos cavaleiros francos (recorda as invasões dos povos Germanos ou Bárbaros e a formação dos seus reinos no antigo Império Romano do Ocidente) que vieram à Península Ibérica, no final do século XI, para ajudar Afonso VI, rei de Leão, na luta contra os Muçulmanos. Foi o filho de D. Henrique e de D. Teresa, D. Afonso Henriques, quem tornou o condado Portucalense independente, surgindo o reino de Portugal.

Observa a cronologia.



Completa o texto seguinte, selecionando as respostas corretas.

A presença dos Muçulmanos na Península Ibérica está representada pela cor ____ (verde, lilás, amarela). A formação do reino de Portugal corresponde à cor (verde, lilás, amarela) e aos séculos ____ (XI a XII; XI a XIII; XI e XII).

Os acontecimentos relacionados com a formação de Portugal são:

- a doação do condado Portucalense a D. Henrique,
- _____ (a Conferência de Zamora; o Tratado de Alcanizes; a Batalha de Ourique), em que Afonso VII reconhece D. Afonso Henriques como rei,
- a *Bula Manifestis Probatum*, em que o _____ (rei de Leão e Castela; Papa; califa de Córdoba) reconhece Portugal como reino e D. Afonso Henriques como rei, e a conquista do Algarve.

Ao tornar-se rei, D. Afonso Henriques passou a governar com autonomia política, ou seja, sem estar dependente de ninguém.

Atividade 3

Vê o vídeo *Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica*.

Associa cada uma das imagens ao texto que lhe corresponde.



A maioria sabia ler e escrever. Pagavam impostos, praticavam livremente a sua religião e viviam em bairros separados. Usavam uma **estrela** sobre as suas roupas.

A maioria sabia ler e escrever. Pagavam impostos, praticavam livremente a sua religião e viviam em bairros separados. Usavam o **crescente** sobre as suas roupas.

Judeus e Muçulmanos transmitiram conhecimentos aos Cristãos, por exemplo, a nível da geometria, astronomia, medicina e filosofia.

A partir do século VIII, Muçulmanos, Judeus e Cristãos viveram na Península Ibérica, até aos nossos dias.

Dica:

Em Portugal, após o pôr do sol, os Judeus e os Muçulmanos não podiam sair dos seus bairros: as judiarias e as mourarias. Os Judeus também eram obrigados a usar uma estrela bem visível nas roupas exteriores e os Muçulmanos a trazer «na frente o crescente bem visível».

Atividade 4

Vê o vídeo *D. Afonso Henriques e a formação do Reino de Portugal*.

Agora és capaz...

Seleciona o título global do texto e o título para cada uma das suas partes.

Antecedentes; A formação do reino de Portugal; Objetivos de D. Afonso Henriques;
Alargamento das fronteiras do reino de Portugal; Portugal independente;
Relacionamento entre Cristãos, Judeus e Muçulmanos

Título global do texto: _____ A formação _____

Título da parte 1: _____

No século XI (1096), o rei de Leão, Afonso VI, concedeu ao conde D. Henrique o condado Portucalense e sua filha, D. Teresa, em casamento. Deste casamento nasceu D. Afonso Henriques. Este começou a governar o condado após a batalha de São Mamede, em 1128.

Título da parte 2: _____

D. Afonso Henriques desejava tornar o condado Portucalense independente e alargar as suas fronteiras conquistando terras aos Muçulmanos.

Título da parte 3: _____

Em 1143, na Conferência de Zamora, Afonso VII reconhece D. Afonso Henriques como rei, com a condição de ele o servir e aceitar como imperador da Hispânia cristã. Em 1179, o Papa reconhece D. Afonso Henriques como rei e Portugal como reino com direito às terras conquistadas aos Muçulmanos, em troca do pagamento anual de um tributo. D. Afonso Henriques passou então a governar com total independência política, ou seja, sem estar dependente de ninguém.

Título da parte 4: _____

O primeiro rei de Portugal e os seus sucessores foram conquistando terras aos Muçulmanos, até à conquista do Algarve em 1249.

Título da parte 5: _____

Cristãos, Judeus e Muçulmanos conviveram na Península Ibérica, embora Cristãos e Muçulmanos tivessem de cumprir as imposições definidas pelos vencedores durante as conquistas, e os Judeus obedecessem às condições impostas por Cristãos e Muçulmanos. Os três povos, especialmente os Cristãos, beneficiaram da troca de conhecimentos.

Glossário

Al-Andalus – Nome dado pelos Muçulmanos à Península Ibérica.

Independência política – Território que tem um governo próprio, ou seja, governo que não está dependente de ninguém.

Bula – Documento papal com um selo de chumbo (às vezes de ouro) redondo, onde está gravado o nome do papa.

Crescente muçulmano – Símbolo usado pelos Muçulmanos nas bandeiras de guerra, durante a Idade Média.

Condado – Terra dada por um rei a um conde para a governar e defender. O conde tem de obedecer ao rei.

Estrela judaica – Também conhecida por estrela de David, é formada por dois triângulos iguais sobrepostos, com uma ponta para cima e outra para baixo. É usada pelos Judeus. Durante alguns períodos históricos, os Judeus foram obrigados a usá-la como símbolo vergonhoso, humilhante, que os distinguiu de outros povos.

Judeu – Aquele que acredita e segue o Judaísmo, religião do povo judeu ou hebreu.

Judiaria – Bairro isolado, onde viviam os Judeus. Nas judiarias, os Judeus, como acontecia com os Mouros ou Muçulmanos nas mourarias, podiam cobrar impostos, ter juízes e tribunais próprios. Nas judiarias, localizava-se a sinagoga, local de culto dos Judeus.

Mouraria – Bairro isolado onde viviam os Mouros ou Muçulmanos. Nas mourarias existiam, além das casas de habitação, a mesquita, local de culto dos Muçulmanos, banhos públicos, currais e matadouro de animais, cemitério e mercado.

Reino – Território independente governado por um rei. Este é a autoridade máxima no reino.

Como Aprendi

Agora, vou pensar como aprendi:

Hoje estudei _____. Realizei as seguintes atividades: _____.
Tive facilidade ao _____; senti alguma _____
e não consegui _____. Para tentar ultrapassar as minhas dificuldades
consultei _____ o meu manual/internet – artigo _____; site _____ – recorri aos meus
colegas/familiares/professor. Melhorei/não melhorei, pois _____. Para ter
sucesso nas aprendizagens já sei que _____. Ao ser capaz de realizar _____
senti-me _____. Gostava de saber mais sobre _____.

Apresentamos em seguida alguns exemplos de uma atividade em formato multimédia para o subdomínio **1.1 Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras.**

As comunidades agropastoris



Já sabes que, com o passar do tempo, as comunidades humanas foram fabricando instrumentos cada vez mais perfeitos e diversificados, desenvolveram a linguagem e a unidade do grupo, usaram o fogo, inventaram e desenvolveram a arte. Também praticaram ritos mágicos e funerários.

Agora, vais descobrir como se passou do Paleolítico para o **Neolítico**, ou seja, como é que as comunidades humanas foram alterando o seu modo de vida de caçador-recoletor para o **modo de vida produtor**, passando a viver, essencialmente, da agricultura e da **pastorícia**. Sem as suas invenções seria impossível alimentar toda a população que existe hoje na Terra.

Com a realização das atividades, vais descobrir:

- Quais as atividades praticadas pelas comunidades humanas do Neolítico
- O que é a sedentarização
- Os novos instrumentos e novas técnicas
- A diferenciação social
- O que eram os cultos agrários
- O que foi o megalitismo

Palavras mais importantes: **Neolítico; modo de vida produtor; sedentarização; megalitismo; cultos agrários.**

Se tiveres dúvidas sobre o significado de algumas palavras consulta o glossário que encontrares no final.



Fonte 2 - Uma comunidade agropastoril do Neolítico

Completa o texto com o número correto.

As comunidades do Neolítico praticavam a agricultura [1] e a pastorícia [2] e construíam os seus aldeamentos [3] próximo de água. Deixaram de ser nómadas, passando a ser **sedentárias**. Faziam instrumentos de **pedra polida** [4]. Algumas pessoas especializaram-se em certas atividades, como os agricultores [5] e os artesãos [6], outras tornaram-se muito importantes, como os chefes e os sacerdotes.

Atividades como a pesca e a caça continuaram a praticar-se desde o Paleolítico até aos nossos dias.

✓ Correto

SECRETOS



As comunidades agropastoris.

Seleciona a resposta correta para cada frase.

Qual o acontecimento que marca a passagem de um modo de vida caçador-recoletor para um modo de vida agropastoril?
Resposta: _____

Quando deixaram as sociedades agropastoris de ser nómadas?
Resposta: _____

Que instrumentos inventaram as pessoas do Neolítico para utilizarem na agricultura?
Resposta: _____

Quais as técnicas que foram desenvolvidas para fazer cestos e vasos de barro, onde se guardavam alimentos?
Resposta: _____

O que foi inventado para trabalhar a terra e o lombo?
Resposta: _____

A que forças naturais prestavam culto as sociedades agropastoris?
Resposta: _____

Onde se enterravam os mortos?
Resposta: _____

As comunidades de caçadores-recoletores

Vais estudar as primeiras **comunidades humanas**, chamadas comunidades de caçadores-recoletores. São os nossos mais antigos antepassados. Como deves calcular, viveram há muitos, mesmo muitos, milhares de anos, num período chamado **Paleolítico**. Naquela época, existia grande espírito de grupo, pois as pessoas dependiam umas das outras para sobreviverem. Pensa-se que quase tudo seria partilhado de forma igualitária, especialmente a comida. Sabias que essas comunidades nos deixaram contributos muito importantes para a nossa vida do dia a dia? Ah, sim, foram eles que inventaram a arte e os primeiros a usar o fogo...



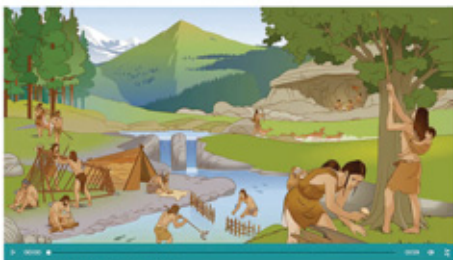
Com a realização das atividades, vais descobrir:

- Quais foram as principais conquistas das comunidades humanas do Paleolítico
- O que era o nomadismo
- A importância do fogo
- O que eram os ritos mágicos e funerários

Atividades de seleção, com autocorreção e «dicas», que ajudam o estudante.

Atividade 2

Agora vê o vídeo *As comunidades de caçadores-recoletores*.



As comunidades de caçadores-recoletores.

Assinala as afirmações verdadeiras e as falsas.

Se não perceberes o significado de alguma palavra destacada, lê o seu significado no glossário final. Se tiveres dúvidas volta a ver o vídeo.

As primeiras comunidades humanas tinham um modo de vida caçador-recoletor porque caçavam, pescavam e recolhiam alimentos diretamente da Natureza, como frutos silvestres, ovos e raízes.

Verdadeiro

Falso

VALIDAR



Arte, ritos mágicos e funerais no Paleolítico.

Selecione a resposta correta para cada frase.

Período histórico em que os artistas pintavam, especialmente, animais e cenas de caça, pois acreditavam que isso lhes daria sorte nas caçadas.

Resposta: **Verdadeiro**

Esculturas em que a mulher foi representada com as formas da barriga e dos seios muito exageradas, o que significa a fertilidade que permite a continuidade do grupo.

Resposta: **Falso**

Cerimónias, como danças, cantares e sacrifícios de animais, através das quais as comunidades humanas do Paleolítico acreditavam conseguir comunicar com forças sobrenaturais, para pedir proteção.

Resposta: **Verdadeiro**

Os cirurgios eram enterrados na posição fetal e acompanhados de alimentos, objetos pessoais e instrumentos.

Resposta: **Falso**

X Incorreta! Vê a solução.

REPETIR

Assinala as afirmações verdadeiras e as falsas.

Se não perceberes o significado de alguma palavra destacada, lê o seu significado no glossário final. Se tiveres dúvidas volta a ver o vídeo.

As primeiras comunidades humanas tinham um modo de vida caçador-recoletor porque caçavam, pescavam e recolhiam alimentos diretamente da Natureza, como frutos silvestres, ovos e raízes.

Verdadeiro

Falso

VALIDAR

As comunidades de caçadores-recoletores abrigavam-se em casas, tendas ou à entrada de grutas.

Verdadeiro

Falso

As primeiras comunidades humanas eram nómadas porque permaneciam pouco tempo em cada local quando os alimentos escasseavam partiam para outra região.

Verdadeiro

Falso

Os primeiros instrumentos eram feitos de pedra, metal, pau e osso.

Verdadeiro

Falso

Glossário

Afugentar - Provocar a fuga, espantar.

Aperfeiçoados - Mais bem feitos.

Arpão - Instrumento usado para pescar.

Bifazé - Instrumento de pedra com dois lados cortantes.

Bipedia - Capacidade de se deslocar sobre os membros inferiores (pernas e pés).

Comunidades humanas - Grupos de pessoas que vivem juntas, ajudando-se umas às outras.

Escassear - Haver pouco, faltar.

Forças naturais - Forças da Natureza, como um sismo, um tsunami, um vulcão.

Forças sobrenaturais - Forças superiores às forças da Natureza.

Gravuras rupestres - As imagens eram gravadas na pedra e depois pintadas.

Menir - Monumento da Pré-História composto por uma pedra grande e comprida fixa verticalmente no solo.

Modo de vida caçador-recoletor - Modo de vida das comunidades humanas do Paleolítico, pois a sua alimentação e vestuário dependiam do que recolhiam da Natureza, dos animais que caçavam e do peixe que pescavam.

Nomadismo - Como as comunidades de caçadores-recoletores se alimentavam do que encontravam na Natureza, partiam para outros locais quando a comida escasseava.

Paleolítico - Longo período de tempo em que os seres humanos construíram os seus instrumentos usando a técnica da lascagem da pedra.

Pinturas rupestres - Imagens desenhadas e pintadas sobre a pedra.

Vídeos e áudios que orientam o trabalho autónomo e um glossário, a que o estudante pode aceder quando tiver dúvidas sobre o significado de conceitos.

Os Croods

No «fio da História» deste filme podemos compreender alguns aspetos da vida de uma família da Pré-História.

Claro que se trata de um filme, não é História! Mas pode ser interessante!



Ano – 2013

Duração – 98 minutos

Direção – Chris Sanders e Kirk de Micco

Produção – DreamWorks Animation

Distribuição – 20th Century Fox

Antes de veres o filme, lê todas as questões que podem orientar o teu olhar.

Depois, vê o filme e responde então às questões.

Orienta o teu olhar...

- a) Onde vive a família?
- b) Quem compõe a família?
- c) De que forma conseguem obter alimentos para sobreviver?
- d) As suas roupas são feitas de que material?
- e) O que é que a Eep vê de noite e quer apanhar?
- f) Qual é a grande descoberta?
- g) Para que é usada essa descoberta?
- h) Qual foi a estratégia do Guy para caçar?
- i) A família dos Croods e o Guy são sedentários ou nómadas?
- j) Quando a avó se apaixonou, qual era a sua função? E a do seu apaixonado?
- k) O que o Grug fez nas paredes da caverna, foi arte? Justifica.

Agora, vamos refletir... o que é que neste filme

- a) foi fruto da imaginação do seu autor?
- b) pode representar o que se passou na Pré-História? Justifica com fontes do teu manual.

Astérix: O domínio dos Deuses

No «fio da História» deste filme podemos compreender alguns aspetos e elementos da romanização.

A ação do filme passa-se num território conquistado pelo Império Romano, cujos habitantes continuavam a resistir.

Claro que se trata de um filme; não é História! Mas pode ser interessante!



Ano – 2014

Duração – 85 minutos

Direção – Louis Clichy; Alexandre Aslier

Produção – Philippe Bony; Thomas Valentin

Distribuição – NOS Audiovisuais

Antes de veres o filme, lê todas as questões que podem orientar o teu olhar.

Depois, vê o filme e responde então às questões.

Orienta o teu olhar...

- Onde e quando decorre a ação do filme?
- Quais são os povos retratados?
- O que pensava Júlio César acerca do povo que resistia aos Romanos? Cita a expressão usada.
- Que tipo de relação tinham estes dois povos?
- Quais eram as intenções de Júlio César para com este povo?
- A quem pediam ajuda os Romanos?
- Como viviam e que hábitos de vida tinham os Gauleses?
- A cidade que foi construída na Gália seguia que modelo urbano?
- Que outras mudanças foram introduzidas na vida dos Gauleses pelos Romanos?
- Quem é que «passou» o modo de vida dos Romanos aos Gauleses?
- Podemos considerar que o filme representa o processo de romanização? Justifica.

Agora, vamos refletir... o que é que neste filme

- foi fruto da imaginação do seu autor?
- pode representar o que se passou no Império Romano? Justifica com fontes do teu manual.

Robin Hood: o príncipe dos ladrões

No «fio da História» deste filme podemos compreender alguns aspetos da vida da sociedade medieval.

Um jovem cavaleiro, Robin de Locksley, regressa a casa depois de ter estado alguns anos a combater pelos seus ideais. Nessa altura, descobre que o seu pai foi morto pelos apoiantes do xerife de Nottingham. Robin considera que tem de vingar a morte do seu pai e proteger o seu povo. Mas o amor acontece e Robin apaixonou-se por uma donzela, Marian.

Claro que se trata de um filme, não é História! Mas pode ser interessante!



Ano – 1991

Duração – 137 minutos

Direção – Kevin Reynolds

Argumento – Pen Densham

Produção – Warner Bros.

Distribuição – Warner Bros.

Antes de veres o filme, lê todas as questões que podem orientar o teu olhar.

Depois vê o filme e responde então às questões.

Orienta o teu olhar...

- a) Quando é que decorre a ação do filme? Indica a idade histórica, ano e século.
- b) Onde é que decorre a ação do filme?
- c) Quem era o rei de Inglaterra nessa altura?
- d) O que estava Robin de Locksley a fazer em Jerusalém?
- e) Robin de Locksley construiu uma amizade com quem?
- f) Por que razão essa amizade não era «bem vista»?
- g) Que diferenças existem entre estes dois amigos?
- h) Por que razão Azeem procurava o Leste?
- i) Quais os motivos que levaram os camponeses de Nottingham a refugiar-se na floresta de Sherwood?
- j) Os camponeses concordavam com o plano de Robin de Locksley? Justifica.
- k) Que grupos sociais conseguiste identificar durante o filme? Justifica.

Agora, vamos refletir... o que é que neste filme

- a) foi fruto da imaginação do seu autor?
- b) pode representar a realidade vivida na Idade Média e a sociedade medieval? Justifica com fontes do teu manual.

Visitas presenciais

No caminho da História... as gravuras Rupestres do Vale do Côa, Penascosa!

O vale do rio Côa é um local único no mundo, por ter o mais importante conjunto de gravuras paleolíticas ao ar livre até hoje conhecido.

Até ao momento em que estas foram descobertas, em meados da última década do século XX, supunha-se que a mais antiga expressão artística da Humanidade apenas existia em grutas. Coloca-se agora a hipótese de a arte ao ar livre ter sido mais comum. Mas, com o passar dos milénios, os agentes erosivos e a própria atividade humana não terão permitido que muitas dessas manifestações chegassem até ao presente. Os achados encontrados no Vale do Côa foram classificados como Monumento Nacional em 1997, e como Património da Humanidade em 1998.

Agora que já estás no vale do rio Côa a fazer a tua visita com os colaboradores do Parque Arqueológico do Vale do Côa, tens de procurar informação para construíres a história das gravuras. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Para começar, procura saber:

- a) quantas rochas gravadas foram encontradas na Penascosa?
- b) qual o tipo de rocha em que foram feitas as gravuras?
- c) quando foram feitas as gravuras que viste?
- d) por que razão terão os povos da Pré-História feito estas gravuras ao longo do rio?
- e) o que é que viste representado?
- f) estas gravuras podem «provar» que estes povos eram caçadores-recoletores? Justifica.
- g) que técnicas foram usadas para se fazerem estas gravuras?
- h) porque é que estas gravuras foram feitas?

2. Vamos refletir um pouco...

- a) qual foi a gravura de que mais gostaste? Justifica.
- b) que importância terão tido estas gravuras para as pessoas do seu tempo?
- c) e, que importância têm para nós, na atualidade?
- d) na tua opinião, devemos, ou não, preservar estas gravuras? Justifica.

No caminho da História... Conímbriga!

Conímbriga é uma das cidades que os Romanos criaram na Península Ibérica após a sua conquista, em 19 a.C. As ruínas desta cidade romana são conhecidas desde o século XVI.



Agora que já estás em Conímbriga, tens de procurar informação para construïres a história desta cidade romana. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Para começar, procura saber:

- a) quando é que Conímbriga foi construída?
- b) que forma geométrica tem a planta de Conímbriga?
- c) que elementos podem ter ajudado a definir os limites desta cidade?
- d) que outras cidades romanas tinham ligação com Conímbriga?

2. Agora, foca o teu olhar na Casa dos Repuxos:

- a) como é revestido o chão desta casa?
- b) que desenhos encontras no chão?
- c) qual era a função desta casa?

3. Vamos continuar a visita pelo Fórum:

- a) que construções existiam no Fórum?
- b) quais eram as funções dessas construções?
- c) qual era o papel do Fórum na cidade?
- d) os vestígios encontrados e que estás a visitar podem provar as tuas afirmações?

4. Passamos, agora, para o anfiteatro:

- a) que forma geométrica tem o anfiteatro?
- b) porque é que se chamava assim?
- c) para que servia o anfiteatro?
- d) como explicas que o Anfiteatro seja o edifício que se encontra em melhor estado de conservação?

5. Agora, observa as termas:

- a) que divisões existiam nas termas?
- b) para que serviam as termas?
- c) quantas termas existiam em Conímbriga?
- d) o que é que a quantidade de termas nos pode provar sem que tenha sido intencional?

6. E estas habitações construídas em altura:

- a) como se chamam?
- b) quem é que as habitava?
- c) que tipo de acidentes poderiam acontecer neste tipo de habitações?

7. Vamos refletir um pouco...

- a) qual foi o vestígio que mais te impressionou? Justifica.
- b) o que é que gostarias de saber mais acerca de Conímbriga?
- c) que importância terá tido esta cidade para as pessoas do seu tempo?
- d) e, que importância tem para nós, na atualidade?

No caminho da História... o castelo de Guimarães!

O castelo de Guimarães teve origem no designado castelo de São Mamede, construído entre 950 e 957, na parte alta de Guimarães.



Agora que já estás no castelo de Guimarães, tens de procurar informação para construíres a história deste monumento. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Para começar, procura saber:

- a) quem é que mandou construir o castelo de São Mamede por volta de 950-957?
- b) quais as razões que levaram à decisão de construção desse castelo?
- c) na tua opinião, a pessoa que mandou construir o castelo seria, ou não, uma pessoa muito decidida para o seu tempo?
- d) por que motivo o castelo foi construído na parte alta da cidade?
- e) por que razão D. Henrique e D. Teresa mandaram construir uma torre de menagem neste castelo?

2. Agora, foca o teu olhar no castelo:

- a) quantas torres tem o castelo?
- b) qual era a função da torre de menagem?
- c) o que era a alcáçova?
- d) porque existia a «porta da traição»?

3. Vamos refletir um pouco...

- a) o atual castelo de Guimarães foi, ou não, reformulado ao longo dos anos?
- b) quais terão sido as razões dessas reformulações?
- c) o que é que gostarias de saber mais acerca do castelo de Guimarães?
- d) que importância terá tido este castelo para as pessoas do seu tempo?
- e) que importância tem para nós, na atualidade?

No caminho da História... a Sé de Braga!

Desde os séculos IV-V que se admite que existia no local onde está construída a Sé de Braga um templo cristão. A atual Sé foi mandada construir pelo bispo D. Pedro (1070-1093), no século XI. Por isso é que existe a expressão «É mais velho do que a Sé de Braga!».



Agora que já estás na Sé de Braga, tens de procurar informação para construíres a história deste monumento. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Para começar, no portal principal:

- a) que características românicas encontras?
- b) nas esculturas deste portal reconheces alguma figura?
- c) qual seria a função da decoração deste portal?

2. Agora, foca o teu olhar no interior da Sé:

- a) que tipo de planta tem esta igreja?
- b) quantas naves compõem esta igreja?
- c) que tipo de janelas tem?
- d) e no teto, que pormenores te «saltam à vista»?
- e) estas últimas características corresponderão ao românico ou ao gótico?
- f) como é que podes justificar a existência desta mistura de características?


3. Vamos refletir um pouco...

- a) a função deste edifício pode, ou não, ser considerada como uma continuidade? Justifica.
- b) qual teria sido a importância deste edifício para as pessoas ao longo do tempo?
- c) e para nós, na atualidade?
- d) se houvesse um sismo e pudesses salvar uma parte da Sé, qual seria? Justifica.

Visitas virtuais

No caminho virtual da História... a gruta de Lascaux!

Esta gruta foi descoberta a 12 de setembro de 1940 por quatro adolescentes. A 27 de dezembro de 1940, foi classificada com um dos monumentos históricos de França e, em outubro de 1979, foi incluída no Património Mundial da UNESCO.

Accede a  auladigital ou entra no seguinte site: <http://archeologie.culture.fr/lascaux/>

Depois de «visitares» a gruta de Lascaux, tens de procurar informação para construíres a sua história. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Foca o teu olhar:

- a) onde é que se situa esta gruta?
- b) há quantos anos existem as pinturas na gruta?
- c) o que é que viste pintado e gravado nas paredes e tetos desta gruta?
- d) quais as cores usadas?
- e) como conseguiriam os «artistas» obter essas cores? Talvez tenhas de pesquisar mais...
- f) como é que se pode explicar o estado de conservação destas pinturas e gravuras?

2. Vamos refletir um pouco...

- a) por que razão terão sido feitas pinturas e gravuras?
- b) que importância terá tido este local para as pessoas do seu tempo?
- c) e, que importância tem para nós, na atualidade?
- d) que perguntas gostarias de colocar acerca deste local?

3. Um último desafio...

Pesquisa outros locais onde existem pinturas e gravuras rupestres. Escolhe um, faz a sua «memória» seguindo as questões que respondeste acerca da gruta de Lascaux e depois apresenta-a aos teus colegas. Tenta descobrir locais pouco conhecidos, só para lhes fazer uma surpresa maior!

No caminho virtual da História... da rota do românico!

A arquitetura românica iniciou-se nalgumas regiões da Europa medieval entre o final do século X e as duas primeiras décadas do século XI. Foi entre 1060 e 1080 que consolidou as suas principais características técnicas e formais, que se adequavam às necessidades e funções da sociedade medieval. A planta da igreja românica, ainda que com algumas variações, apresenta-se bem definida por volta de 1100, assim como a presença da escultura que invade o edifício, cobre os capitéis e ornamenta fachadas e claustros.

Acede a  auladigital ou entra no seguinte site: <https://www.rotadoromanico.com/tour/>

Agora que já «visitaste» vários monumentos românicos, tens de procurar informação para construíres a tua história acerca do românico. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Foca o teu olhar:

- a) onde é que se situam estes monumentos românicos: nos campos, ou nas cidades?
- b) que tipo de edifícios são?
- c) quais as suas funções?
- d) estes edifícios refletem, ou não, o contexto que se vivia na altura em que foram construídos?
- e) que características observaste que mais te impressionaram?

2. Vamos centrar ainda mais o teu olhar:

- a) escolhe dois dos monumentos que «visitaste» e justifica a tua escolha;
- b) compara esses dois monumentos em termos da arquitetura e escultura;
- c) esses monumentos possuem as características definidas no teu manual para este estilo artístico? Justifica;
- d) as atuais funções dos monumentos que escolheste são semelhantes às que tinham quando foram construídos?
- e) que perguntas gostarias de colocar acerca de cada um desses monumentos?


3. Vamos refletir um pouco...

- a) que importância terão tido os locais que «visitaste» para as pessoas do seu tempo?
- b) e, que importância têm para nós, na atualidade?
- c) o que devemos fazer com este tipo de edifícios?

No caminho da História... o mosteiro da Batalha!

O mosteiro de Santa Maria da Vitória, ou mosteiro da Batalha, foi mandado construir por D. João I. As obras prolongaram-se por mais de 150 anos, através de várias fases de construção. D. João I doou-o à ordem religiosa de São Domingos.

O mosteiro de Santa Maria da Vitória é um monumento nacional e integra a Lista do Património da Humanidade definida pela UNESCO, desde 1983.

Accede a  auladigital ou entra no site: <http://www.mosteirobatalha.gov.pt/>



Agora que já estás no mosteiro da Batalha, tens de procurar informação para construíres a história deste monumento. Assim, propomos-te algumas questões que podem orientar a tua «investigação» e o teu olhar...

1. Para começar, procura saber:

- a) porque é que o rei D. João I mandou construir este mosteiro?
- b) quando começou e terminou esta construção?
- c) qual é o estilo arquitetónico predominante?

2. Agora, foca o teu olhar no portal principal:

- a) o arco de linhas curvas e contracurvas acaba com os escudos de armas de quem?
- b) no topo, dentro do próprio arco, quem está representado?
- c) quantas arquivoltas de arco quebrado tem este arco?
- d) o que é que este arco representa?

3. Vamos continuar a visita pela igreja:

- a) que tipo de planta tem esta igreja?
- b) quantas naves compõem esta igreja? E quantas capelas tem?
- c) as campas na entrada são de quem?
- d) quantas grandes aberturas tem a igreja no seu corpo?

4. Passamos, agora, para a Capela do Fundador:

- a) de quem é a campa que está junto à Capela do Fundador?
- b) porque é que essa pessoa foi aí sepultada?
- c) que forma geométrica tem esta capela?
- d) que rei e rainha foram aí sepultados?
- e) como estão representados?
- f) por que razão consideras que tal tenha acontecido?
- g) de quem são os outros túmulos?

5. E, já reparaste nos vitrais?

- a) quantas janelas são preenchidas com vitrais?
- b) que sensação te provocam os vitrais?

6. Agora, observa a Sala do Capítulo:

- a) qual era a função desta sala?
- b) qual é a sua forma geométrica?
- c) que forma tem a abóbada?
- d) por que razão existirá uma lenda acerca desta abóbada? Não sabes a lenda? Então, tens de a procurar. E será que há mais? Fica o desafio...

7. Vamos refletir um pouco...

- a) qual era a função deste mosteiro no seu tempo? E hoje?
- b) que importância terá tido este monumento para as pessoas do seu tempo?
- c) e, que importância tem para nós, na atualidade?

Ensino Digital

... *ofício da* **HISTÓRIA** ...
7º ANO

A crise pandémica obrigou as escolas a transformarem as suas práticas, adaptando-as a um contexto de ensino e aprendizagem a distância, num ambiente totalmente virtual e mediado por tecnologias que a maioria dos docentes e alunos não dominava, mas de que muito rapidamente se apropriaram.

O regresso ao ensino presencial, no início do ano letivo 2020-21, se por um lado ficou marcado pela eventual necessidade de recorrer de novo a modelos de ensino a distância ou misto, tornou também evidente que, mesmo presencialmente, é possível mobilizar recursos e plataformas digitais para a construção de novos cenários de ensino e de aprendizagem, num modelo de ensino híbrido.

O conceito de ensino híbrido, ou *blended learning*, resulta da combinação da aprendizagem presencial com ambientes *online*, promovendo uma diferenciação dos tempos, dos lugares, dos modos e dos ritmos de aprendizagem, para que os alunos aprendam mais e melhor.

As sugestões que aqui apresentamos visam, assim, não só auxiliar os docentes na eventual transição para modelos de E@D ou mistos, mas também potenciar a inovação sustentada e a flexibilidade no modelo presencial, tirando partido do uso das tecnologias digitais para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, aliando com sucesso as vantagens da sala de aula física aos benefícios da educação digital.

Planificar

O que são ambientes híbridos de aprendizagem e quais as suas vantagens?

Os ambientes híbridos de aprendizagem, muitas vezes designados pela expressão inglesa *blended learning*, são um modelo flexível que combina ambientes físicos e virtuais de aprendizagem no desenvolvimento de projetos ou de outras atividades de ensino-aprendizagem, sem haver necessidade de professores e alunos partilharem o mesmo espaço físico e os mesmos tempos de aprendizagem. Trata-se de um modelo que exige uma cuidadosa planificação pedagógica sobre como e quando usar os diferentes

ambientes, físicos e digitais, para atividades presenciais ou a distância, trabalho autónomo ou colaborativo, interação social e aplicação prática, tendo em vista proporcionar aos alunos contextos de aprendizagem mais ricos, diversificados e adaptados aos ritmos e características de cada aprendiz.

Relativamente à sua estrutura, os ambientes híbridos compreendem uma componente humana (professores e alunos, eventualmente especialistas convidados e encarregados de educação), conteúdos pedagógicos (recursos, os tradicionais, mas especialmente os digitais), um ambiente físico (a sala de aula) e digital (as plataformas tecnológicas) e as interações entre eles.

A aprendizagem híbrida apresenta inúmeras vantagens. Por um lado, assenta na ideia de que os alunos deixam de ser recetores passivos de conhecimento e de que o professor já não é a única fonte de informação. Combinar o ensino presencial na escola com atividades realizadas à distância, em ambientes *online*, planificadas e apoiadas pelos professores, desenvolve a capacidade de aprendizagem autónoma e autorregulada, potencia a aprendizagem ao longo da vida e oferece instrumentos que facilitam a personalização e a diferenciação. Ao usar ambientes e recursos *online*, está-se simultaneamente a apoiar o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.

As atividades letivas presenciais são indispensáveis para o desenvolvimento das competências sociais dos alunos, para o bem-estar pessoal, para o sentido de pertença à comunidade e para a relação pedagógica professor/aluno, tão importante para o sucesso da aprendizagem no caso de crianças e jovens. A abordagem híbrida, sem prescindir dessa componente fundamental de interação pedagógica em sala de aula, permite ao professor propor novas soluções de ensino e de aprendizagem, habitualmente baseadas no uso de tecnologias digitais, com processos mais centrados no aluno, no desenvolvimento de competências transversais e na aprendizagem por projetos,

O conceito de ensino híbrido resulta da combinação da aprendizagem presencial com ambientes *online*, promovendo uma diferenciação dos tempos, dos lugares, dos modos e dos ritmos de aprendizagem, para que os alunos aprendam mais e melhor.

que valorizem o pensamento crítico e criativo, o trabalho colaborativo e as capacidades de comunicação. Neste sentido, é uma abordagem que pode ser implementada de forma eficaz tanto no ensino básico como no secundário, desde que na comunidade escolar haja uma compreensão clara das suas vantagens e seja precedida de organização e planeamento. Na opinião de Moreira, J. A., & Horta,¹ uma das grandes vantagens deste modelo é a sua flexibilidade «na forma como se gere o tempo, como os conteúdos são ministrados, como os alunos interagem com os recursos, com os seus pares e com o professor. Enquanto no ambiente *online* e físico, o formato é escolhido e usado em exclusividade e, portanto, sem os benefícios do outro, o *blended learning* pode oferecer o melhor de ambas as realidades, o melhor desses mundos, numa experiência integrada e única.»

Que plataformas devo privilegiar?

A escolha da plataforma de suporte aos ambientes híbridos de aprendizagem é uma das decisões mais importantes no processo de planificação. Os modelos mais comuns são os sistemas de gestão de aprendizagem (LMS – Learning Management Systems) ou sistemas de gestão de conteúdos de aprendizagem (LCMS – Learning Content Management Systems), podendo também usar-se outro tipo de ferramentas de colaboração e discussão, combinadas com elementos de suporte, orientação e avaliação. A maioria das plataformas mais usadas (Moodle, Google Classroom ou Microsoft Teams) disponibiliza o essencial das atividades relacionadas com a gestão do processo de ensino e aprendizagem em ambientes digitais, nomeadamente ferramentas de comunicação, de gestão de conteúdos e atividades e avaliação.

O ideal será que a própria escola contratualize, organize e disponibilize à comunidade escolar uma plataforma adequada ao modelo de ensino que pretende adotar, e que essa plataforma seja usada por todos os professores. Isso, contudo, não significa que alunos e docentes fiquem limitados aos recursos oferecidos por essa plataforma, sendo pelo contrário

¹ Moreira, J. A., & Horta, M. J. (2020). Educação e ambientes híbridos de aprendizagem. Um processo de inovação sustentada. *Revista UFG*, 20(26). *Online*. Disponível em <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66027>. Consultado em 29-11-2020

desejável que se diversifique a utilização de conteúdos e ferramentas digitais, se possível integrando-os na própria plataforma, e salvaguardando, naturalmente, as questões de privacidade e segurança dos alunos, no respeito pelo disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados.

Para a implementação de um modelo de ensino híbrido baseado em tecnologias digitais, será essencial que a plataforma, do ponto de vista do docente, permita, de forma fácil, incorporar e gerir atividades de comunicação de um para um e de um para muitos, de forma síncrona e assíncrona, a distribuição e monitorização de atividades e tarefas, a avaliação das aprendizagens e formas rápidas de *feedback*.

Do ponto de vista dos aprendentes, as plataformas deverão favorecer a aprendizagem autorregulada, permitindo que os alunos organizem, processem, analisem e interpretem informação, que planeiem, monitorem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem, que forneçam evidências do progresso, que partilhem ideias e encontrem soluções criativas. Deverão ainda oferecer a oportunidade de trabalhar colaborativamente, de apresentar/enviar o trabalho ao docente e de receber rápido *feedback*. É ainda importante que as plataformas contemplem procedimentos de autenticação que comprovem a identidade dos alunos, de forma a evitar-se a existência de dúvidas sobre a autoria das atividades realizadas.

Que modelos de planificação existem e como planificar?

A escola deverá dispor de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD), instrumento fundamental para o desenvolvimento digital da escola. Este PADD implica a identificação das infraestruturas, conectividade e equipamento digitais, um planeamento e desenvolvimento eficazes da capacidade digital, incluindo capacidades organizativas atualizadas, a identificação do nível de proficiência digital e formas de capacitação dos professores e o acesso a conteúdos de aprendizagem de elevada qualidade e a plataformas seguras que respeitem a privacidade e as normas éticas. Desejavelmente, esse plano deverá também incluir a referência a modelos de planificação.

A planificação de modelos híbridos de educação deverá dar preferência a atividades que favoreçam o

desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares de forma integrada e articulada, incluindo a Educação para a Cidadania, pelo que desejavelmente realizar-se-á no contexto do Conselho de Turma, em articulação com o Plano de Trabalho de Turma e antes do início das atividades letivas. O trabalho colaborativo dos docentes será importante não só nesta fase de planificação, como ao longo de todo o processo.

Sugere-se uma diversificação das modalidades de trabalho, privilegiando, contudo, as modalidades de trabalho colaborativo, em pares ou em grupos mais alargados, usando as tecnologias digitais para promover o envolvimento ativo e criativo dos alunos na construção do seu próprio conhecimento. Estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos alunos, a reflexão e a expressão criativa, de forma transdisciplinar (por exemplo, no âmbito de um DAC²), conduzem habitualmente à realização de aprendizagens mais significativas. Abrir a aprendizagem a problemáticas da vida atual, envolvendo os alunos em atividades práticas, na investigação científica ou na resolução de problemas concretos, que se traduzam, por exemplo, na realização de tarefas que permitam aos alunos expressar-se através de meios digitais, modificando e criando conteúdo digital (por exemplo, vídeos, áudios, fotos, apresentações digitais, blogues, páginas *web*, *wikis*, e-portefólios, diários digitais de aprendizagem...) será um fator de motivação adicional e com resultados sempre surpreendentes. É fundamental, nestes casos, trabalhar o tema dos direitos de autor e das licenças que se aplicam aos conteúdos digitais, bem como a forma de referenciar fontes e atribuir licenças, e capacitar os alunos para gerir riscos e usar tecnologias digitais de forma segura e responsável.

Será também importante que a planificação considere oportunidades de aprendizagem personalizada no âmbito da diferenciação pedagógica (por exemplo,

Estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos alunos, a reflexão e a expressão criativa, de forma transdisciplinar conduzem habitualmente à realização de aprendizagens mais significativas.

dar a diferentes alunos diferentes tarefas digitais para atender a necessidades individuais de aprendizagem, preferências e interesses) e ter em linha de conta que, em particular nas atividades realizadas a distância, poderão surgir dificuldades práticas ou técnicas (por exemplo, acesso a dispositivos e recursos digitais ou falta de competências digitais), devendo por isso prever-se formas de apoio para os alunos que necessitem.

Existem vários modelos de planificação de ambientes híbridos de aprendizagem, como o dos cenários de aprendizagem da *European Schoolnet*³ (<https://fcl.eun.org/toolset3>) ou os do *Clayton Christensen Institute*⁴. Seja qual for o modelo adotado, a planificação deverá prever as aprendizagens a realizar e a sua calendarização, os recursos necessários, a descrição clara das tarefas e da forma como os recursos irão ser usados, a avaliação e o papel dos alunos e do(s) professor(es) em cada uma das etapas. Mais à frente, mostraremos como a conceção de e-atividades se concretiza mediante a aplicação destes modelos.

Selecionar e criar recursos e e-atividades

O que são bons recursos para educação digital e onde encontrá-los?

É essencial que o docente disponha das competências necessárias para usar, criar, partilhar e planificar a utilização de recursos educativos digitais de forma efetiva e responsável. Em ambientes *online*, os recursos digitais são a principal forma de contacto dos alunos com os conteúdos curriculares, pelo que uma cuidadosa seleção é fundamental para o sucesso da aprendizagem esperada. Naturalmente, a avaliação e seleção de recursos deverá estar sempre orientada para o objetivo específico de aprendizagem e ter em conta o contexto, a abordagem pedagógica e o nível de competência dos alunos.

² Os DAC – domínios de autonomia curricular – constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização. (Decreto-Lei n.º 55/2018 – Artigo 9.º)

³ Ver exemplos em português em https://fcl.eun.org/pt_PT/tool3p1

⁴ <https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>

No Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores – DigCompEdu⁵, a competência dos professores para avaliar recursos é destacada em diferentes níveis de complexidade: avaliar a qualidade de recursos digitais – em termos gerais e com base em critérios básicos, como por exemplo, local de publicação, autoria, comentários de outros utilizadores. A um nível intermédio, mas de maior exigência, pede-se ao professor que seja capaz de avaliar a fiabilidade de recursos digitais e a sua adequação para o grupo de aprendentes e objetivo de aprendizagem específico. Finalmente a um nível mais elevado de exigência pede-se ao professor para avaliar a fiabilidade e adequação do conteúdo com base numa combinação de critérios, verificando também a sua precisão e neutralidade.

A Internet oferece um manancial imensurável de recursos educativos digitais, desde fotografias, documentação escrita sob a forma de textos, que podem ser combinados com gráficos, fluxogramas, diagramas, tabelas, bases de dados, histórias digitais, animações, vídeos, objetos digitais tridimensionais e representações espaciais, representações de realidade virtual ou aumentada, simulações, manuais digitais, jogos, ambientes virtuais, recursos educativos abertos, *ebooks*, videojogos sérios ou comerciais com finalidades educativas (por exemplo, Minecraft), repositórios de recursos digitais e outras plataformas de conteúdos e recursos. Em Portugal temos excelentes plataformas de recursos livres, como a Casa das Ciências (<https://www.casadas-ciencias.org>), a RTP Ensina (<https://ensina.rtp.pt>), o Portal Pordata (<https://www.pordata.pt>) ou a Khan Academy (<https://pt-pt.khanacademy.org>), e soluções comerciais de muito boa qualidade, de que são exemplo as plataformas das editoras escolares, como a Aula Digital da Leya (<https://auladigital.leya.com>). Sendo produzidos por equipas de profissionais que asseguram o rigor, a diversidade e a consistência dos recursos, os conteúdos da **Aula Digital** oferecem um grau de confiança e valor acrescidos relativamente aos recursos livres da Internet, e estão alinhados com o currículo e orientados para objetivos estritamente pedagógicos. A Aula Digital fornece também suporte e instrumentos de apoio à exploração dos

⁵ http://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf

próprios recursos, facilitando sobremaneira o trabalho do docente.

Mas como selecionar os recursos mais adequados no meio de tanta diversidade?

A BECTA⁶, uma agência governamental britânica para as tecnologias na educação, identifica um conjunto de princípios de qualidade dos recursos educativos digitais:

- o recurso favorece a inclusão e o acesso;
- o recurso é desafiante e motivador e potencia o envolvimento dos alunos na aprendizagem;
- o recurso tem potencial para uma aprendizagem efetiva e eficaz;
- o recurso propicia uma avaliação formativa e orientada para apoiar o progresso na aprendizagem;
- o recurso favorece uma rigorosa avaliação sumativa;
- o recurso é inovador e propicia abordagens pedagógicas inovadoras;
- o recurso é fácil de usar pelos alunos;
- o recurso tem uma elevada convergência curricular.

Evidentemente, este processo exige tempo e experiência, pelo que também aqui o trabalho colaborativo de docentes é fundamental, e existem comunidades *online* muito ativas, onde milhares de professores partilham as suas experiências de sucesso em ambientes digitais e esclarecem as dúvidas mais comuns. Em ensino híbrido, devemos privilegiar a diversidade de recursos, tirando partido do multimédia que os ambientes digitais oferecem, e, sobretudo, evitar a tentação de usar apenas os mesmos materiais usados nas aulas presenciais (o que funciona bem em regime presencial não será necessariamente eficaz quando o aluno não está na presença do professor). Deve-se também verificar se os recursos usam uma linguagem clara e objetiva e que seja entendida pelos alunos numa utilização autónoma. E, finalmente, ponderar possíveis restrições para a utilização ou reutilização de recursos digitais (por exemplo, direitos de autor, tipo de ficheiro, requisitos técnicos, disposições legais, acessibilidade).

⁶ BECTA (2007) *Quality Principles for digital learning resources. Summary Information. Online*. Disponível em https://laeremiddel.dk/wp-content/uploads/2012/07/Quality_principles.pdf. Consultado em 29-11-2020.

O docente poderá também desenvolver atividades de **curadoria de recursos**, procedendo, de forma sistemática, à identificação, validação, descrição e disponibilização de recursos digitais de forma organizada (por exemplo, de acordo com temas do currículo). Existem ferramentas digitais que facilitam esse processo, como o Wakelet (<https://wakelet.com>), o Flipboard (<https://flipboard.com>), o Symbaloo (<https://www.symbaloo.com>) e o Diigo (<https://www.diigo.com>). Este tipo de atividade assegurará ao docente um banco de recursos quando tiver de selecionar materiais para a conceção das e-atividades e poderá ser igualmente um precioso auxílio nas atividades de investigação dos alunos.

Como criar recursos para ensino digital?

Constituindo uma atividade bastante exigente e complexa, frequentemente a cargo de equipas multidisciplinares (especialistas de conteúdo, especialistas em *design* de materiais, especialistas em *design* gráfico e de interface, programadores, gestor de projeto, etc.), a produção de recursos educativos digitais de elevada complexidade (animações, interatividade, simulações, gamificação, realidade virtual, gestão de bases de dados) não está ao alcance do comum dos docentes. Contudo, a maioria dos professores possui competências que, de forma simples, lhe permitem criar e ou adaptar recursos digitais (por exemplo, apresentações, partilhadas no Slideshare, num serviço na nuvem ou na plataforma da escola), integrando animações, *links*, multimédia ou elementos interativos, que permitem tirar partido das vantagens de um recurso digital. Fazer modificações básicas a recursos educativos abertos, respeitando os termos de licenciamento dos mesmos, para os adequar ao seu contexto de aprendizagem (por exemplo, edição ou exclusão de elementos, adaptação das configurações gerais ou combinação de diferentes recursos) é também uma forma de criar recursos. A simples gravação de um vídeo (com o próprio telemóvel) com o docente a explicar um conteúdo mais complexo ou a demonstrar um procedimento, e a sua publicação numa plataforma de partilha de vídeos ou na plataforma da escola, é outro excelente exemplo fácil de executar.

Estas são ações rotineiras que requerem pouco planeamento e criatividade, mas, cada vez mais, as

plataformas *online* oferecem, mesmo nas suas versões gratuitas, oportunidades de criar recursos educativos digitais de qualidade que constituem excelentes oportunidades de aprendizagem e avaliação em ensino híbrido.

Destacamos aqui algumas:

- criação de páginas *web*: Webnode (<https://www.webnode.pt>), Google Sites (<https://sites.google.com>), Wix (<https://pt.wix.com>);
- criação de uma apresentação: Prezi (<https://prezi.com>), Microsoft Sway (<https://sway.office.com>), Nearpod (<https://nearpod.com>), Slido (<https://www.sli.do>), Adobe Spark (<https://spark.adobe.com/pt-BR>);
- criação de testes de avaliação formativa: Kahoot (<https://kahoot.com/>), Quizizz (<https://quizizz.com>), Socrative (<https://socrative.com>), Google Forms (<https://www.google.com/forms>), Wordwall (<https://wordwall.net/pt>);
- criação de pequenos vídeos sobre temas do currículo: Powtoon (<https://www.powtoon.com>), Biteable (<https://biteable.com>), Kizoa (<https://www.kizoa.com>), Moovly (<https://www.moovly.com>);
- criação de infográficos sobre temas do currículo: Piktochart (<https://piktochart.com>), Genial.ly (<https://www.genial.ly/en>), Infogram (<https://infogram.com/pt>), Canva (https://www.canva.com/pt_pt/criar/infografico), Visme (<https://www.visme.co>);
- criação de um mapa mental ou mural digital para apresentar informação de forma organizada: Mindomo (<https://www.mindomo.com/pt>), Padlet (<https://padlet.com>), Popplet (<https://popplet.com>).

Será aconselhável começar com recursos fáceis de produzir e de disponibilizar *online*, numa linguagem clara e acessível para os alunos, e experimentar diferentes ângulos de abordagem (a Internet está cheia de conteúdos sobre todos os assuntos, pelo que a originalidade é muito valorizada pelos alunos). Se necessário, poderá pedir-se ajuda na escola aos colegas mais experientes.

Seja qual for o tipo de recurso produzido ou adaptado, é essencial o respeito pelos direitos de autor (os direitos de autor têm exceções para finalidades educativas, mas deverão respeitar-se essas

exceções e identificar sempre os autores). No caso de se produzirem conteúdos próprios, deve-se considerar a sua partilha e possibilidade de reutilização, atribuindo-lhes, por exemplo, uma licença Creative Commons⁷.

Como criar atividades para ensino digital?

A operacionalização dos modelos de ensino e aprendizagem híbridos concretiza-se na criação e disponibilização aos alunos de e-atividades, que podem combinar trabalho realizado em sala aula com trabalho a distância em plataformas digitais. A conceção de e-atividades deverá ser articulada em conselho de turma, numa perspetiva interdisciplinar, ponderando a carga de trabalho pedida aos alunos, o tipo de ferramentas a utilizar e a calendarização das atividades, para evitar sobrecarga de trabalho. Deve ter-se em conta que tarefas e exercícios a distância demoram mais tempo a concluir em casa devido a diferentes fatores.

Uma e-atividade deve identificar claramente os objetivos de aprendizagem e dar instruções claras, sucintas e de fácil leitura para a tarefa pedida, a fim de evitar interpretações erradas. Os recursos, tanto os físicos como os digitais, deverão estar corretamente identificados, e devemos assegurar-nos de que os mesmos são facilmente acedidos e entendidos por todos os alunos.

A e-atividade deve também clarificar o tipo de participação esperada dos alunos em cada uma das tarefas e indicar o tempo previsto para a sua realização, bem como a forma de devolução ao professor e a data limite para a conclusão. O equilíbrio entre o tempo atribuído para desenvolver as atividades e a sua complexidade é fundamental para assegurar o sucesso das mesmas. Deverá ser também flexível, isto é, passível de se ir adaptando em função do *feedback* recolhido, e ser acompanhada de uma rubrica de avaliação, de que falaremos adiante.

No desenho das e-atividades deve-se privilegiar o trabalho colaborativo e as metodologias de trabalho de projeto e, em função do tipo de atividade, poderão prever-se atividades síncronas a distância, organizadas e dinamizadas pelos próprios alunos, mas preferencialmente com a supervisão do professor.

Como se disse a propósito da planificação, no desenho das e-atividades deve-se privilegiar o trabalho colaborativo e as metodologias de trabalho de projeto e, em função do tipo de atividade, poderão prever-se atividades síncronas a distância, organizadas e dinamizadas pelos próprios alunos, mas preferencialmente com a supervisão do professor. As e-atividades, nas modalidades de ensino híbrido, têm como principal objetivo ajudar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, a partir da interação com os colegas, com o professor e com os recursos digitais, valorizando por isso a aprendizagem autónoma e autorregulada. Uma e-atividade bem estruturada tem de ser motivadora, envolvente e intencional, promover uma aprendizagem ativa e uma forte interação e comunicação, e estar associada a uma avaliação adequada que verifique se os objetivos estão a ser cumpridos, presumindo por isso um acompanhamento regular da parte do professor.

As tecnologias digitais são excelentes ferramentas no apoio à diferenciação pedagógica e à educação personalizada, algo a ter em conta na conceção de e-atividade, que deverá dar resposta às diferentes expectativas e capacidades de cada aluno. No caso de atividades colaborativas, deverão adotar-se estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os membros do grupo, incentivando, por exemplo, a interajuda entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares. Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências, como, por exemplo, tutores digitais, que ajudam os colegas na utilização das tecnologias; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las; moderadores nas atividades de comunicação, entre outros.

Paralelamente, deveremos estar atentos ao bem-estar emocional dos alunos e a situações de cansaço físico ou psicológico, solicitando com frequência *feedback* sobre a carga de trabalho, o estado emocional e as preferências e ritmos de aprendizagem.

⁷ <https://creativecommons.org>.

Gestão da comunicação e das interações

Que regras estabelecer para uma comunicação clara e eficaz?

Os modelos de ensino híbrido e o uso de plataformas digitais incluem frequentemente espaços de interação e o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos, usando ferramentas que se regem por códigos e formas de conduta próprias. É por isso importante definir previamente, e de preferência em conjunto com os alunos, regras claras de comunicação e netiqueta entre aluno/professor, entre aluno/aluno e entre professor/pais/encarregados de educação.

Aqui ficam algumas sugestões para a elaboração de um código de conduta:

- ser empático, cordial e construtivo nas interações com os alunos e incentivar a adoção desses princípios na interação entre pares;
- gerir as expectativas de interação (definir o prazo máximo de resposta aos alunos): não se deve responder na hora a qualquer mensagem ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir-se apenas durante o horário laboral);
- ter em conta o contexto de comunicação assíncrona (a ausência de linguagem não verbal pode gerar ambiguidade e/ou interpretações erradas: ponderar o uso da crítica demasiado dura, da ironia e do humor);
- em canais geridos por alunos, nomear ou eleger um moderador;
- monitorizar com regularidade as comunicações entre pares em ambiente aberto (por exemplo, nos fóruns) e intervir quando necessário.

Quais as ferramentas de comunicação mais adequadas a cada contexto?

A comunicação pedagógica a distância ocorre em formato síncrono e assíncrono. Exceto em casos de interrupção de ensino presencial, como na recente situação pandémica, deverão privilegiar-se, nas modalidades de ensino híbrido, as ferramentas de comunicação assíncrona.

Em termos de **comunicação síncrona**, as ferramentas disponíveis são o *chat*, a audioconferência e a

videoconferência. Estas ferramentas permitem o contacto direto entre aluno(s) e professor, ou entre alunos, simulando o ambiente de sala de aula e proporcionando um *feedback* imediato; promovem também a espontaneidade, o que pode ser fundamental em determinadas circunstâncias. Em ambientes de ensino híbrido, a sua utilização poderá justificar-se no caso de trabalhos de grupo, permitindo que alunos comuniquem entre si para organização do trabalho, para esclarecimento de dúvidas suscitadas pelas atividades e para sessões de *brainstorming* (por exemplo de preparação para a realização de atividades e planificação de tarefas).

Entre as ferramentas de **comunicação assíncrona**, encontram-se o *email* (que pode ser usado como lista de distribuição) e os fóruns de discussão (que podem assumir formas distintas em diferentes plataformas ou aplicações). Embora as ferramentas de comunicação assíncrona possam ser usadas autonomamente pelos alunos (no respeito pelas regras de comunicação estabelecidas), elas devem ser sempre, sobretudo em ambientes abertos como, por exemplo, no caso de fóruns da turma, supervisionadas pelo docente.

Dependendo do tipo de atividade, a ação do docente pode incidir sobre:

- mensagens ou perguntas para fomentar a discussão;
- elaboração de uma síntese da discussão;
- mensagens relacionadas com o conteúdo das atividades (recursos ou esclarecimentos adicionais sobre o tema da atividade ou a tarefa a realizar);
- mensagens relacionadas com o processo (esclarecimento de dúvidas no uso das tecnologias digitais, clarificação de procedimentos sobre a realização e o envio de trabalhos, discussão sobre as etapas do trabalho);
- orientações sobre etiqueta: código de conduta, decisões sobre plágio, netiqueta, tom das discussões;
- resposta a perguntas ou dúvidas dos alunos e *feedback* aos trabalhos.

Como usar as ferramentas de comunicação ao serviço da aprendizagem e da avaliação?

Enquanto instrumento da ação pedagógica, as ferramentas de comunicação são, *per se*, valiosos recursos ao serviço da aprendizagem e da avaliação.

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória preconiza, nas competências da área de Informação e comunicação, que os alunos sejam capazes de «colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analogicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.»⁸

É por isso importante que o uso das ferramentas de comunicação seja cuidadosamente planejado, associado a objetivos de aprendizagem e objeto de avaliação, seja qual for a área curricular, por exemplo, mediante o uso de uma rubrica de avaliação.

No caso das mensagens em fóruns, as mais ricas do ponto de vista pedagógico, o docente deve informar previamente os alunos de que as suas participações serão objeto de avaliação e divulgar os critérios de avaliação de cada mensagem (que poderão ser, por exemplo, a dimensão, o acrescentar valor ao debate, e serem suportadas em citações criteriosas e/ou terem anexos significativos. Podem, por exemplo, usar-se cinco níveis de avaliação: 0 – sem qualquer interesse; 1 – com algum interesse; 2 – com interesse; 3 – com muito interesse; 4 – com interesse excepcional. No final, o docente deverá sintetizar o conteúdo e as eventuais conclusões da discussão, ou, em alternativa, solicitar a um ou mais alunos que realizem um texto síntese dos contributos dos colegas.

Feedback e avaliação

Que modalidades, instrumentos e técnicas de avaliação devo privilegiar?

A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas, e que tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem. Baseia-se num processo contínuo de intervenção pedagógica que compreende as seguintes

É importante que o uso das ferramentas de comunicação seja cuidadosamente planejado, associado a objetivos de aprendizagem e objeto de avaliação, seja qual for a área curricular, por exemplo, mediante o uso de uma rubrica de avaliação.

modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição das atividades, para a adequação de metodologias, de conteúdos e objetivos e dos próprios instrumentos de avaliação. É igualmente um instrumento importante para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica e poderá também ser útil para a constituição de grupos de trabalho.

Nas modalidades de ensino digital, como em todas as atividades pedagógicas, deve privilegiar-se a **avaliação formativa**, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem. Este tipo de avaliação, de carácter contínuo e sistemático, permite aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação atualizada sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias (autorregulação do processo e da aprendizagem).

As plataformas e ferramentas digitais oferecem um conjunto de vantagens que ajudam a transformar a avaliação formativa num instrumento ativo e contínuo de melhoria das aprendizagens, tornando os processos mais rápidos, transparentes e eficazes. Janet Looney (2019)⁹ identifica algumas dessas vantagens:

- *feedback* rápido (em tempo real) e de suporte às etapas seguintes de aprendizagem com um nível de dificuldade adequado;
- suporte para as escolhas dos alunos (para personalizar a aprendizagem e como fator de motivação intrínseca);
- ambientes de aprendizagem imersiva para apoiar a aprendizagem contextualizada;
- ferramentas para dispositivos móveis que permitem a avaliação da aprendizagem «a qualquer hora e em qualquer lugar»;

⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Online. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Consultado em 30-11-2020, pág. 22.

⁹ LOONEY, J. (2019). *Digital Formative Assessment: A review of the literature*. Online. Disponível em: <http://www.eun.org/documents/411753/817341/Assess%40Learning+Literature+Review/be02d527-8c2f-45e3-9f75-2c5cd596261d>. Consultado em 30-11-2020, pp. 8-9.

- oportunidades de autoavaliação e de avaliação por pares;
- acesso a recursos e a exemplos *online*;
- recolha de dados para melhor compreender os processos e contextos de aprendizagem e análise desses dados a fim de prever o progresso dos alunos e adaptar a aprendizagem;
- potencial para uma integração mais consistente das avaliações formativa e sumativa;
- oportunidades para os alunos conceberem os seus próprios objetivos e estratégias de aprendizagem.

Quanto aos **instrumentos e técnicas** de avaliação, eles deverão ser o mais diversificados possíveis, podendo incluir a **observação** (que permite recolher dados no momento em que estão a acontecer, sem criar situações artificiais, proporcionando o retorno imediato do resultado da aprendizagem) e **métodos e técnicas orais** (por exemplo, aquando da apresentação oral de trabalhos ou a sua discussão/defesa), que são os mais fáceis de aplicar.

Nas **apresentações orais** deverá valorizar-se não a reprodução do conhecimento, mas sobretudo o pensamento crítico e o pensamento criativo, a capacidade de pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências ou ideias de forma crítica, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos.

Quanto aos **métodos escritos**, além dos tradicionais testes escritos, existem outros instrumentos mais adequados à avaliação em ambientes digitais, de que destacamos os seguintes:

- trabalhos escritos (ensaios, relatórios, análises de textos, fichas de resolução de exercícios, redação de textos originais, apresentações, mapas mentais, infográficos...). Neste tipo de trabalhos, deverão adotar-se estratégias *anti-Google*, isto é, os alunos deverão ser desafiados a analisar e investigar questões (usando a Internet e outras fontes de informação), distinguindo o que sabem do que pretendem descobrir e adotando as estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Deve valorizar-se a análise crítica das conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas, e contrariar e condenar

sistematicamente o plágio e apresentação acrítica da informação. Muitos destes trabalhos podem também ser avaliados mediante técnicas orais.

- trabalhos práticos. Estes podem ser realizados presencialmente ou em modalidades híbridas, propondo, neste último caso, atividades cujos resultados possam ser documentados por escrito, áudio ou vídeo, pelo aluno ou por terceiros, e posteriormente enviados ou apresentados ao professor ou à turma;
- participação em fóruns;
- e-portefólios ou diários de aprendizagem. Estes são os instrumentos mais ricos do ponto de vista da aprendizagem, pois permitem desenvolver e avaliar competências de nível elevado (descrever, comentar, relacionar, avaliar, criar). A sua componente digital possibilita o recurso a formas diversas de produção ou organização de conteúdos (fotografia, multimédia) que documentam as fases do trabalho e convocam diferentes tipos de literacias.

A utilização de e-portefólios ou diários de aprendizagem permite aos alunos utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade, e organizar a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência de aprendizagem. É também uma excelente forma de desenvolver as competências digitais dos aprendentes.

Exemplos de elementos a avaliar:

- seleção dos materiais e sua relação com as aprendizagens;
- texto descritivo/explicativo;
- análise crítica;
- evidências de aprendizagem;
- navegação, formatação e acessibilidade;
- citações e respeito pelos direitos de autor;
- elementos multimédia.

Outra forma de usar a avaliação ao serviço da aprendizagem é a prática da **autoavaliação**, que pode ser realizada antes, durante ou após as atividades. Esta poderá revestir-se de uma reflexão crítica, com

questões orientadoras, ou de uma discussão num fórum. O resultado deste processo servirá de instrumento autorregulador para o aluno e, para o professor, será um indicador de necessidade de revisão e/ou aprofundamento das atividades propostas.

Importa também referir o uso das tecnologias digitais para **avaliação entre pares**, mediante critérios predefinidos, que contribui para construção colaborativa de conhecimento em ambientes digitais e para a aprendizagem entre pares.

Muitas das plataformas de ensino digital permitem manter os pais informados acerca do percurso dos alunos e dos resultados da sua avaliação, assegurando assim uma participação mais informada na vida escolar do seu educando.

Qual a importância do feedback no ensino digital?

Dar *feedback* formativo frequente, rápido, oportuno e direcionado aos alunos é um fator crítico de sucesso da aprendizagem em ambientes digitais. Ainda que muitas ferramentas permitam conceber atividades de *feedback* automático (o caso dos testes de resposta fechada), este muitas vezes não é mais do que a devolução do resultado de uma tarefa/questão e não deverá substituir o *feedback* pessoal, formativo e formador, por parte do docente.

Na criação de atividades de aprendizagem em ambientes híbridos, o professor deverá por isso prevenir a necessidade de dar um *feedback* regular aos alunos, usando as tecnologias digitais para monitorizar remotamente o seu progresso e intervir quando necessário, permitindo a autorregulação e oferecendo soluções para ultrapassar dificuldades ou para aprofundar conhecimentos. Poder-se-á inclusivamente antecipar as necessidades de orientação dos alunos, criando, por exemplo, uma secção de ajuda ou de perguntas frequentes (FAQ) ou tutoriais em vídeo.

Para ser efetivo, o *feedback* deve evidenciar as competências já adquiridas pelos alunos e oferecer novas possibilidades de aprendizagem e de evidenciação das mesmas. Um *feedback* focado apenas na identificação de erros é pouco útil e só terá verdadeiro impacto se incidir naquilo

que o aluno precisa de fazer para cumprir a tarefa, oferecendo, se necessário, novas estratégias ou novos recursos para atingir os objetivos. Uma forma de fornecer um *feedback* eficaz será estabelecer uma comparação com critérios de avaliação ou rubricas, descrevendo aquilo que o aluno já alcançou e fornecendo sugestões sobre o que ainda pode ser melhorado. O *feedback* deverá por isso ocorrer durante o processo de realização da atividade e não após o seu final.

Além deste *feedback* formativo e avaliativo, em modalidades de ensino digital é também essencial o *feedback* interacional, nomeadamente mensagens de incentivo ou simplesmente a confirmação de recebimento de trabalhos ou execução de tarefas.

Como construir instrumentos de registo de avaliação mais objetivos, transparentes e potenciadores da aprendizagem?

A avaliação das aprendizagens pressupõe a existência de critérios que traduzam claramente o que é desejável que os alunos aprendam e a descrição dos diferentes níveis de desempenho. Estes instrumentos de registo são comumente designados de rubricas (a partir do inglês *rubric*) de avaliação ou descritores de desempenho. Habitualmente, as rubricas apresentam-se sob a forma de uma matriz com indicação de um conjunto de critérios que contemplem todas as aprendizagens que o aluno tem de realizar na execução da tarefa, e, para cada critério, os diferentes níveis de desempenho qualitativo (que variam idealmente entre 3 e 5). Cada nível de desempenho é descrito de forma detalhada e clara para o aluno e pode ser associado a uma escala de valores, permitindo assim ao professor criar registos de avaliação mais transparentes e coerentes com os objetivos de aprendizagem.

As rubricas podem ser usadas para avaliar qualquer tipo de trabalho, como pesquisas, trabalhos em grupo, apresentações, resenhas, portefólios, debates, produção de *podcasts*, vídeos, etc., sendo extremamente úteis em qualquer modalidade e nível de ensino, pois além de facilitarem o trabalho do docente, podem ser usadas pelos alunos como instrumento orientador do seu trabalho, ao serviço da aprendizagem autónoma e autorregulada.

Dar *feedback* formativo frequente, rápido, oportuno e direcionado aos alunos é um fator crítico de sucesso da aprendizagem em ambientes digitais.

Entre as vantagens das rubricas de avaliação, salientamos as seguintes:

- permitem o **envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e avaliação** (por exemplo, sugerindo critérios para a elaboração das rubricas pelas quais os seus trabalhos e projetos serão avaliados);
- **reduzem a subjetividade** da avaliação (o processo de avaliação torna-se mais transparente e o aluno compreenderá mais facilmente o desempenho que se espera dele numa tarefa de avaliação, e quais são os aspetos que vão ser o foco da avaliação);
- ajudam o professor a dar melhor **feedback** ao aluno;
- melhoraram a **motivação e a confiança dos alunos**, pelo facto de os ajudar a compreender a forma de alcançar um bom desempenho;
- **encorajam o pensamento crítico** («se discutirmos previamente com os alunos os critérios presentes nas grelhas, estaremos a explicitar alguns elementos importantes no pensamento crítico que, de outro modo, omitiríamos considerando-os implícitos», Stevens & Levi¹⁰);
- facilitam a **compreensão das expectativas com o trabalho**. A rubrica deixa claro quais as características que o trabalho deve possuir para obter a excelência. Permite que o aluno faça uma autoavaliação permanente do seu trabalho e seja mais autónomo no processo de aprendizagem;
- ajudam a **clarificar objetivos de aprendizagem complexos** assegurando avaliações consistentes. Os alunos percebem melhor o que se espera deles, mesmo em tarefas complexas, podendo usar a rubrica como um guia para um bom desempenho e permitindo-lhes perceber porque é que o seu trabalho é bom ou mau;
- **reduzem o trabalho** do professor, pois tornam a avaliação mais rápida e menos subjetiva.

Algumas plataformas de LMS já permitem a **avaliação por rubricas** (por exemplo, a Microsoft Teams,

¹⁰ Stevens, D. & Levi, A. (2005). Introduction to Rubrics: an assessment tool to save grading time, convey effective feedback and promote student learning. Sterling, Virginia: Stylus Publishing.

a Google Classroom e as versões mais recentes do Moodle). Existem diversas ferramentas *online*¹¹ e aplicações para dispositivos móveis que facilitam a criação de rubricas e oferecem exemplos, sugestões e modelos que podem ser adaptados. Estas ferramentas, contudo, são menos vantajosas do que as rubricas disponibilizadas pelas plataformas LMS, pois aí «as rubricas de avaliação são criadas e enviadas ao mesmo tempo que a atividade que o professor pretende realizar, clarificando previamente, numa lógica de *feed up*, o que se espera que cada aluno faça. Além disso, agilizam e potenciam a oportunidade, a especificidade e a personalização do *feedback* do professor, a avaliação pelos pares e a própria autoavaliação, permitindo uma gestão mais eficaz da informação recolhida.»¹²

Uma boa rubrica de avaliação deverá ser:

- **adequada** às tarefas ou produtos que se pretende avaliar;
- **Explícita** quanto aos níveis de desempenho (no seu conjunto, deve descrever qualquer resultado possível sobre o desempenho de um aluno) e quanto ao que se espera do aluno em cada nível;
- **clara e objetiva** quanto à linguagem e terminologia utilizada (devem ser entendidas pelo aluno) – quanto mais objetiva for a sua descrição, mais fácil será para o professor a avaliação do trabalho ou tarefa e, para o aluno, alcançar o resultado esperado e entender a classificação obtida;
- **formativa**. Embora a rubrica possa ser usada como instrumento de classificação, ela deverá estar sobretudo ao serviço da aprendizagem autorregulada, contribuindo para ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar.

Vários exemplos de rubricas de avaliação (da responsabilidade da Direção Regional da Educação dos Açores), para diferentes tipologias de trabalhos, poderão ser encontrados em <https://view.genial.ly/5ebf-2d0e8e243b0d5a32fadb/guide-rubricas>.

¹¹ Algumas ferramentas são, por exemplo, QuickRubric, EssayTagger, RubricMaker, iRubric ou Rubistar.

¹² Machado, E. (2020). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância*. Online. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340940505_Praticas_de_avaliacao_formativa_em_contextos_de_aprendizagem_e_ensino_a_distancia. Consultado em 30-11-2020.

Roteiro



aula
digital

Aprender é incrível.



Índice

Antes de começar...

Aceda à Aula Digital

Explore os manuais digitais

Explore os recursos do professor

Explore os recursos do aluno

Comunique e oriente o estudo dos seus alunos

Antes de começar...

Para aceder rapidamente aos manuais e recursos digitais da LeYa Educação (Edições Asa, Gailivro, Texto e Sebenta):

online



Plataforma *web* Aula Digital:
www.auladigital.leya.com



Crie um atalho ou guarde esta página nos Favoritos do navegador que está a usar (*Chrome*, por exemplo).

offline



App Aula Digital 

Coloque esta *app* no ecrã inicial do seu *tablet* para aceder aos manuais e recursos digitais sem precisar de ter *internet*.



App Smart Aula Digital



Coloque esta *app* no ecrã inicial do teu *tablet* ou *smartphone* para aceder a vídeos e *quizzes* com explicações imediatas, que ajudam os seus alunos a rever o essencial das matérias. Disponível do 5.º ao 12.º ano.



■ Aceda à Aula Digital

Na Aula Digital encontra os manuais e todos os recursos digitais de que precisa para explorar os temas das suas disciplinas com os seus alunos – vídeos, animações, atividades interativas, materiais de apoio à avaliação e muito, muito mais.

Para usar todos estes recursos, comece por aceder à sua conta em Aula Digital.

1

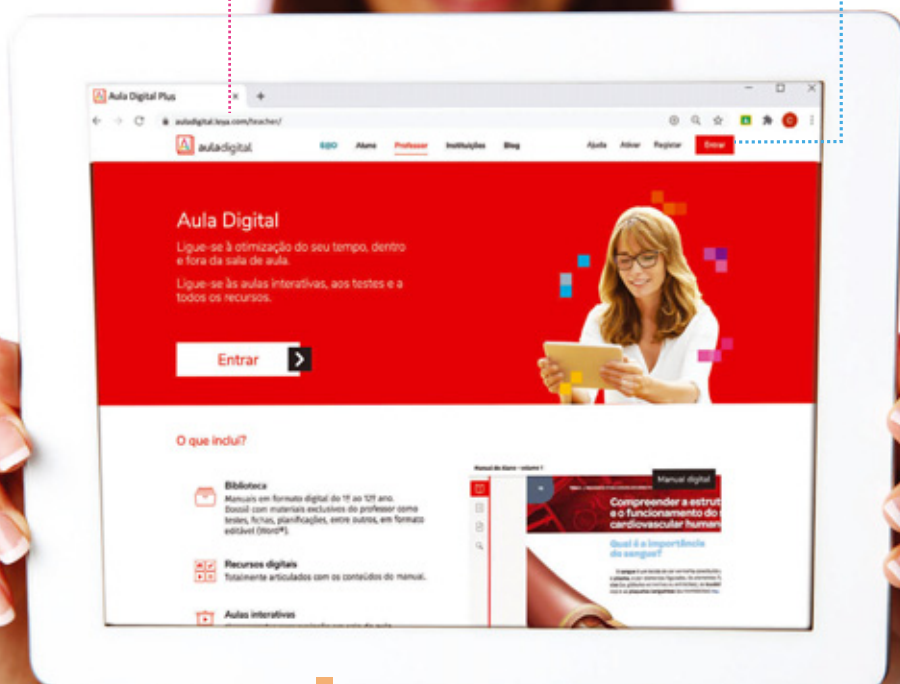
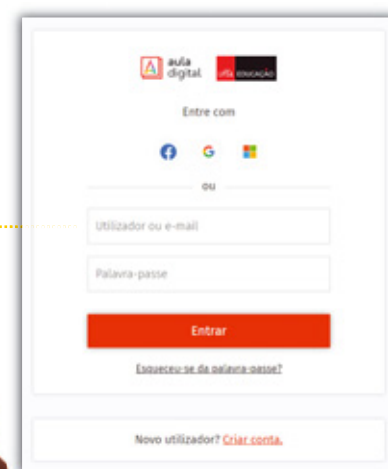
Aceda a www.auladigital.leya.com

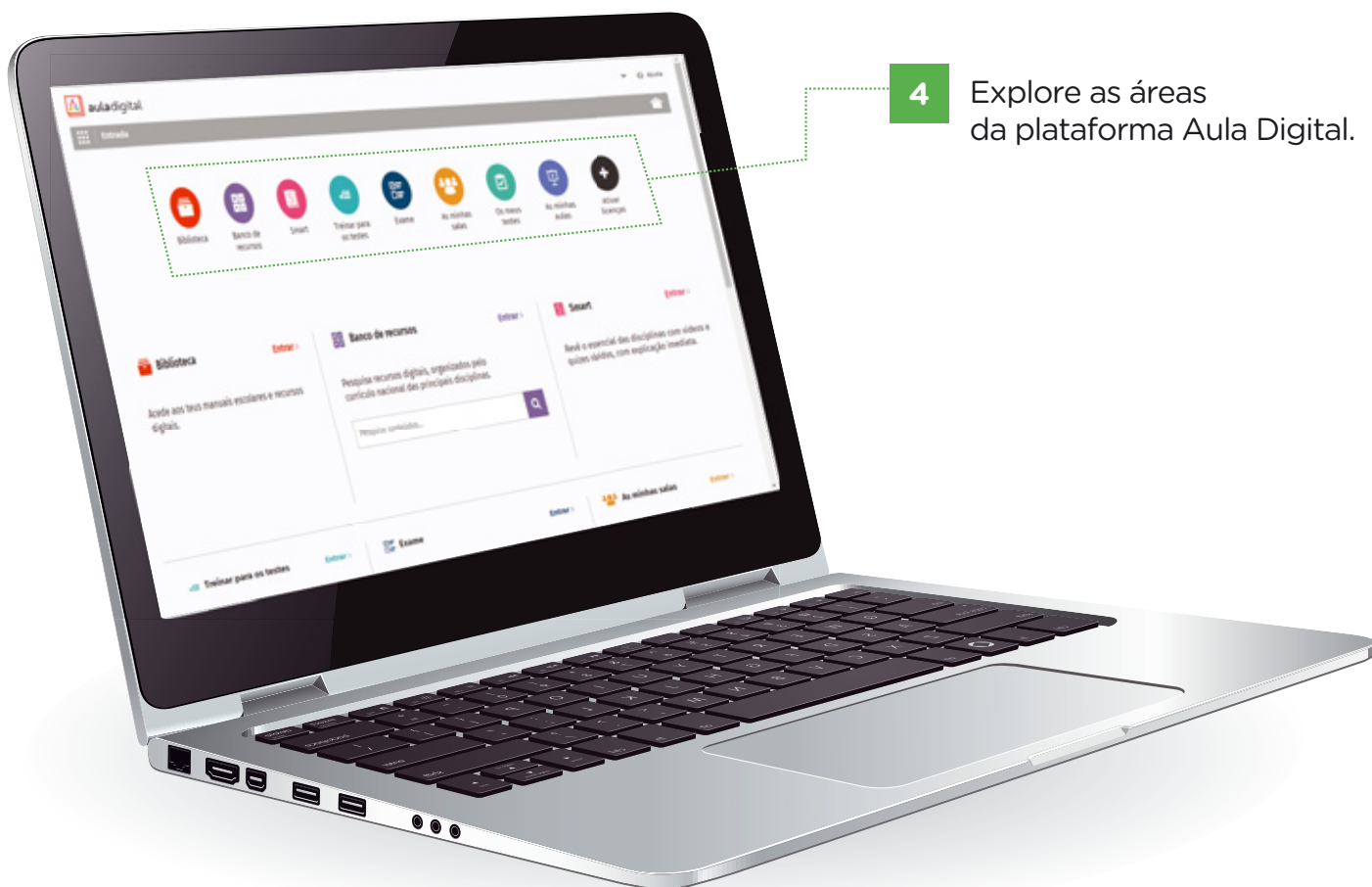
2

Clique em **Entrar**

3

Introduza o seu utilizador, a sua palavra-passe e clique em **Entrar**.





4

Explore as áreas da plataforma Aula Digital.



Biblioteca | Área onde pode aceder aos manuais e aos recursos digitais *online*



Banco de Recursos | Área onde encontra uma bateria de recursos das principais disciplinas, do 1.º ao 12.º ano



Smart | Área de acesso a sequências de vídeos, áudios e *quizzes*, com explicações imediatas que ajudam os seus alunos a estudar e a esclarecer dúvidas



As minhas salas | Área a partir da qual pode criar salas para comunicar, esclarecer dúvidas e orientar o estudo dos seus alunos



Os meus testes | Área onde pode editar ou criar testes interativos com correção automática

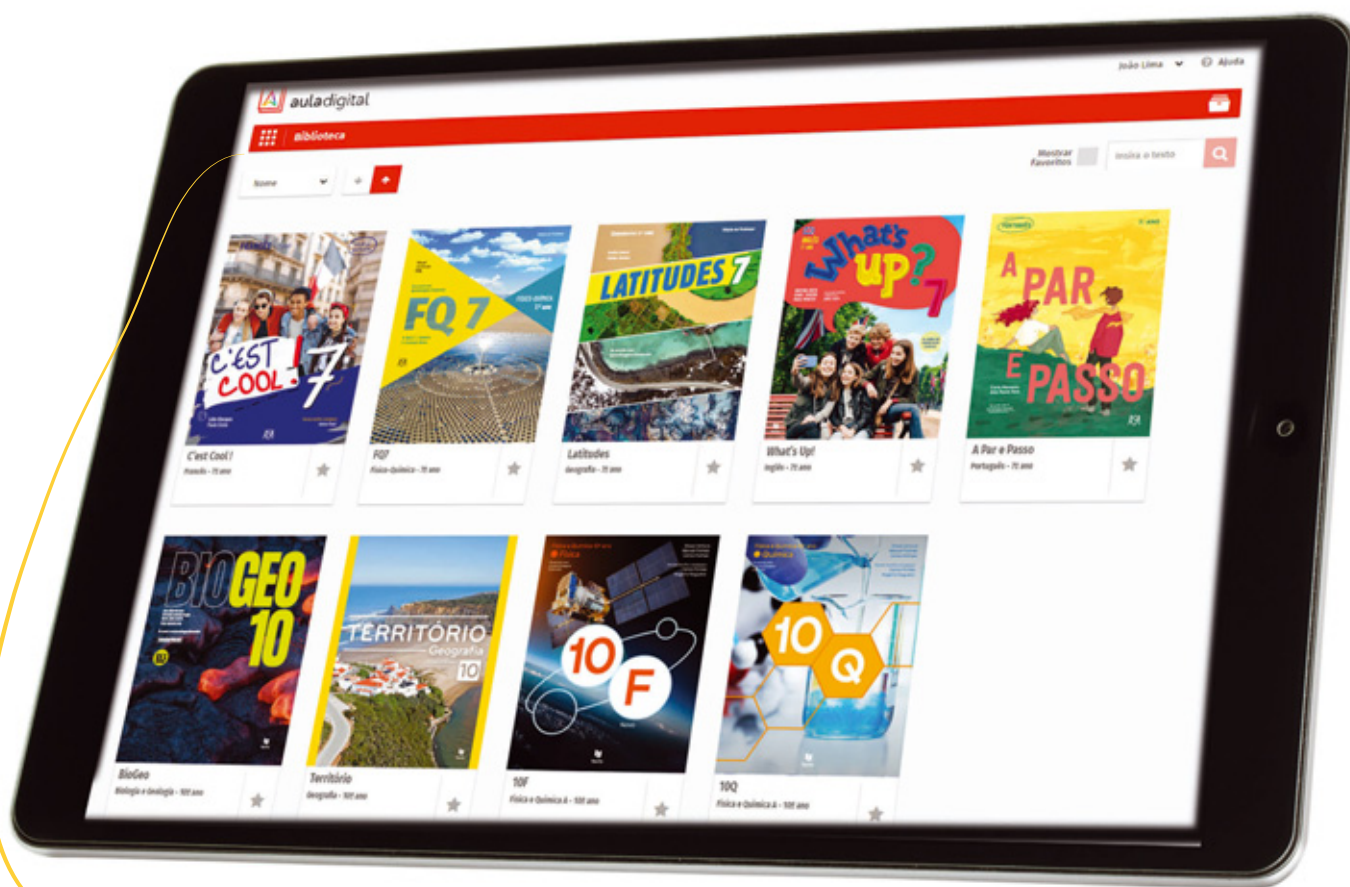


As minhas aulas | Área onde pode editar ou criar aulas interativas para projeção em sala de aula

■ Explore os manuais digitais

online

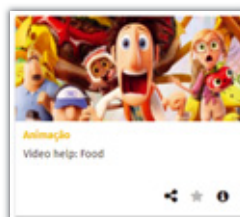
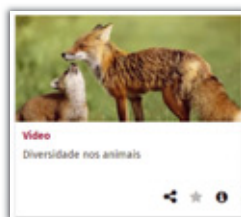
Para explorar os manuais digitais *online*, aceda à plataforma web Aula Digital, entre na Biblioteca e seleccione o manual a que pretende aceder.



Biblioteca | Área onde os manuais escolares são disponibilizados. Cada manual está identificado com o título, a disciplina e o ano. Clicando nele, pode aceder a todas as publicações e recursos digitais que lhe estão associados.

online

📍 **Recursos digitais** | Explore os vários temas das suas disciplinas usando os recursos digitais que encontra nas páginas dos manuais: vídeos, animações, atividades, áudios, mapas interativos, jogos e muito, muito mais.



Navegue pelo índice.



Explore todos os recursos digitais do manual.



Aceda rapidamente a páginas importantes, marcadas ou anotadas.



Pesquise um assunto e aceda rapidamente a páginas e recursos que o abordam.



Anote o que é mais importante.



Marque as páginas mais importantes para lhes aceder rapidamente.

■ Explore os manuais digitais

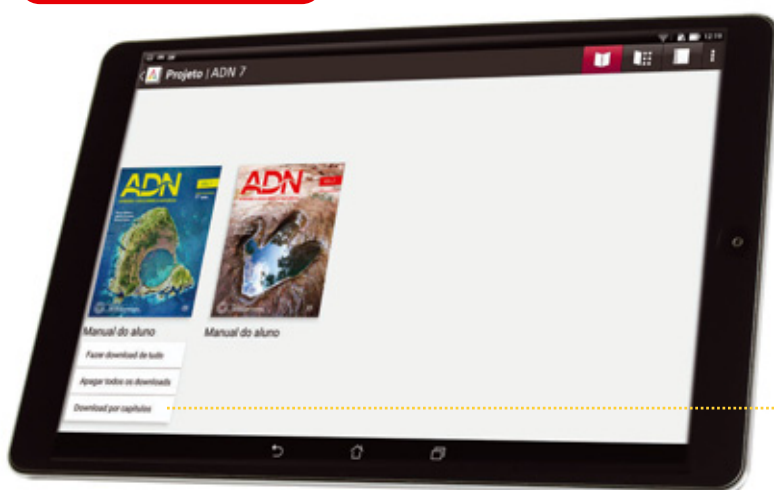
offline

Para explorar os manuais digitais *offline*, descarregue-os da plataforma *web* para o seu computador ou aceda no seu *tablet* à *app* Aula Digital com os mesmos dados de acesso.

No computador


Aceda à área Offline e descarregue os conteúdos seguindo as instruções apresentadas.

Em tablet



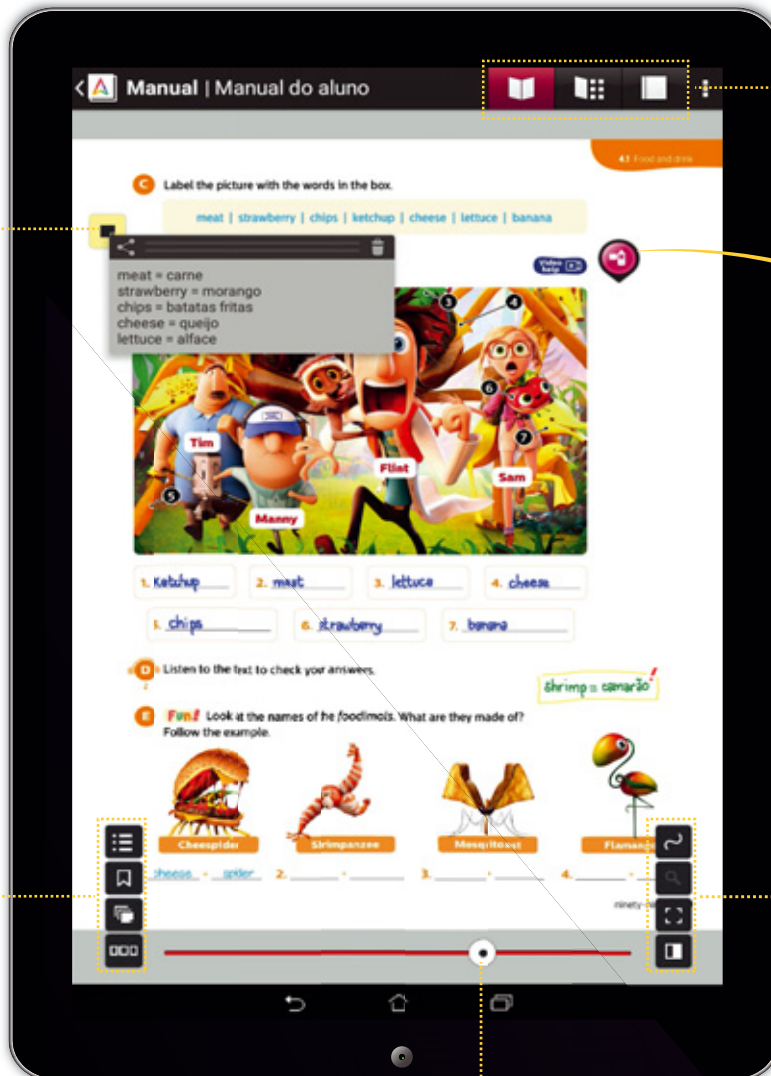
Para poder explorar os manuais *offline*, faça o seu *download*. Toque no botão de opções e escolha a opção **Download por capítulos**.



Faça o *download* dos capítulos que está a trabalhar com os seus alunos. Se preferir, pode descarregar todos os capítulos, tocando no botão. 



offline

Pressione o ecrã com o dedo ou com uma *pen* e crie notas do que é importante lembrar.





Use o menu superior para navegar pelo manual, pelos recursos e pelo caderno digital.


Recursos digitais
Explore os recursos digitais em qualquer lugar.
Na *app* Aula Digital pode ver vídeos, animações, atividades e muito mais, sem precisar de ter acesso a *internet*.


-  Navegue pelo índice do manual.
-  Marque as páginas importantes.
-  Aceda rapidamente a páginas anotadas.
-  Navegue pelas miniaturas das páginas.

Navegue rapidamente pelas páginas usando esta barra.

-  Escreva e desenhe no manual, usando o dedo ou uma *pen*.
-  Recorte texto ou imagens do manual e partilhe por *e-mail* ou envie para o caderno digital.

■ Explore os recursos do Professor

 Explore os recursos que acompanham os manuais, ao longo das páginas ou diretamente na área **Recursos**.

 Entre também no **Dossiê** para aceder a materiais exclusivos do professor: fichas e grelhas de avaliação, planificações, materiais para os alunos com mais dificuldades, entre muitos outros.



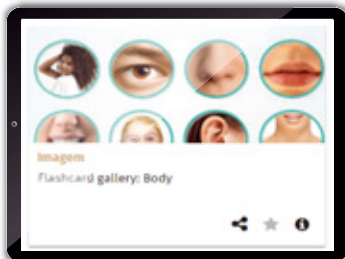
Animações e Vídeos

Aceda a animações ou vídeos que ajudam os seus alunos a perceber melhor a matéria.



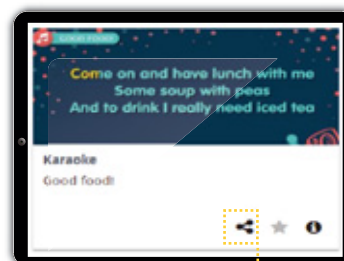
Glossários e Gramáticas

Para esclarecer regras e apresentar vocabulário novo.



Áudios e Imagens

Ajudam a relembrar o que se deu nas aulas e, no caso dos áudios, a ouvir e a treinar a leitura de textos.



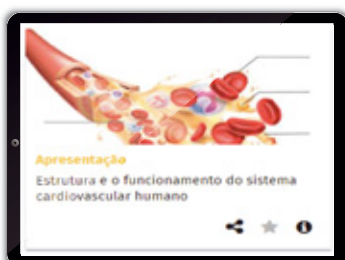
Karokes

Para que os seus alunos se divirtam enquanto reveem a matéria.



Simuladores e Vídeos laboratoriais

Para fazer experiências e tirar conclusões de uma forma virtual.

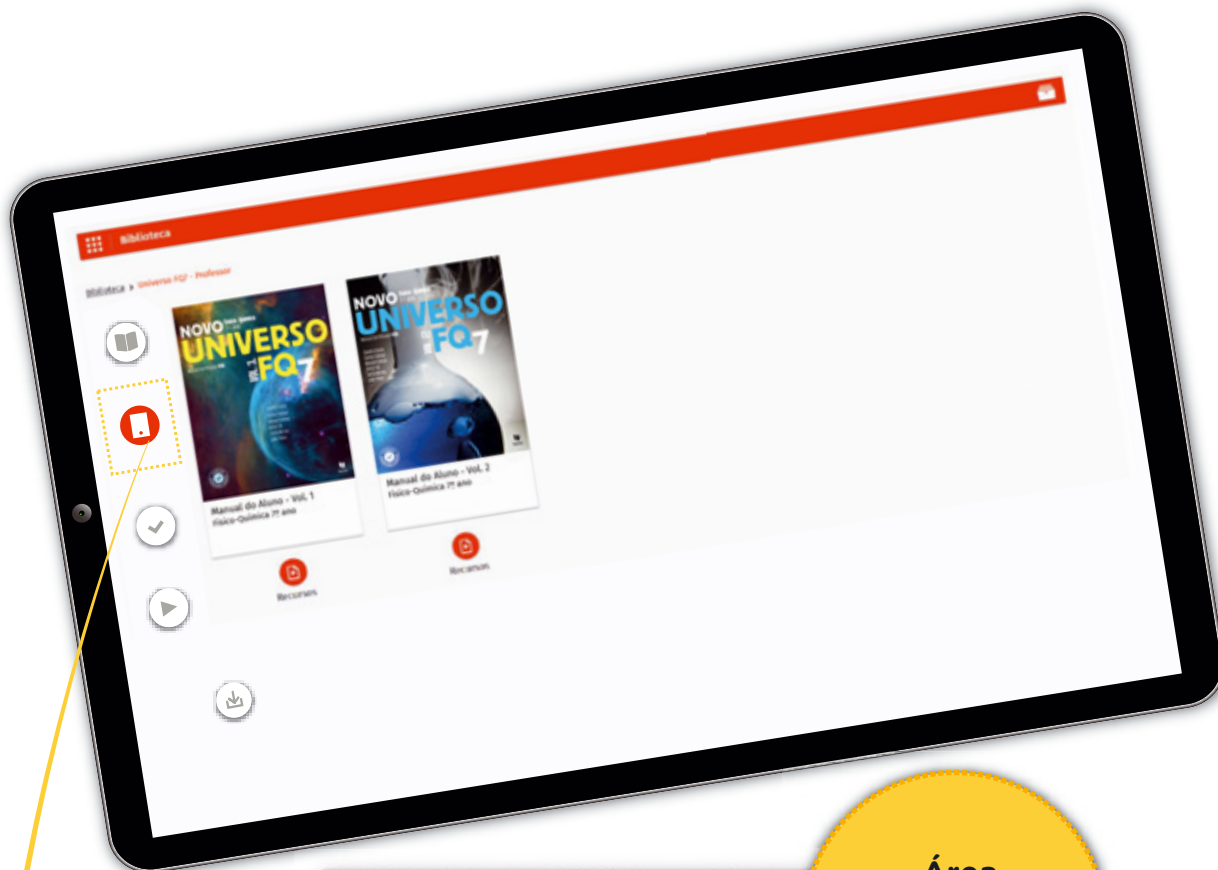


Apresentações

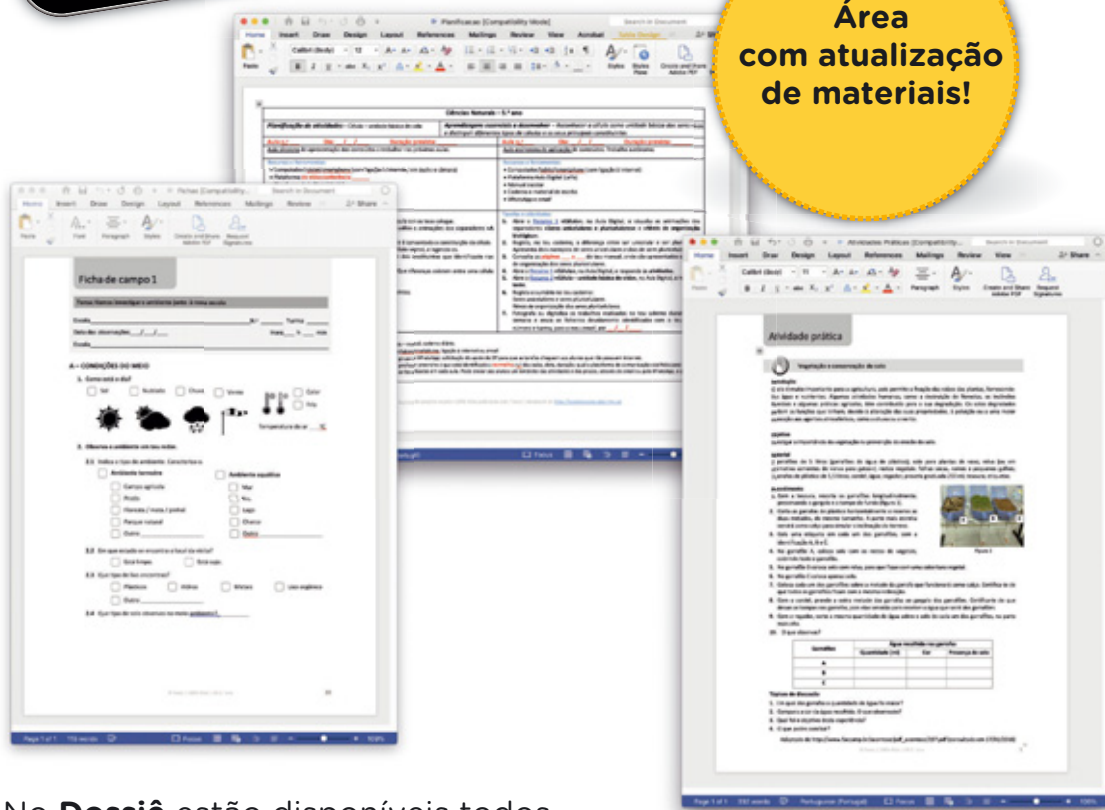
Para acompanhar a apresentação dos conteúdos ou rever a matéria dada.



Partilhe estes recursos com os seus alunos através da área As minhas salas.



Área com atualização de materiais!

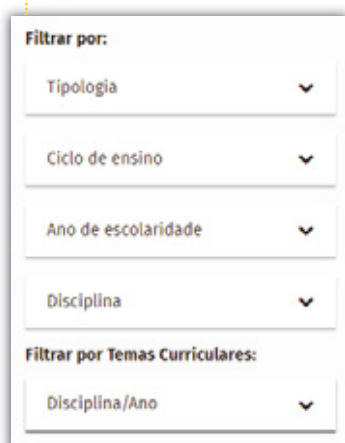
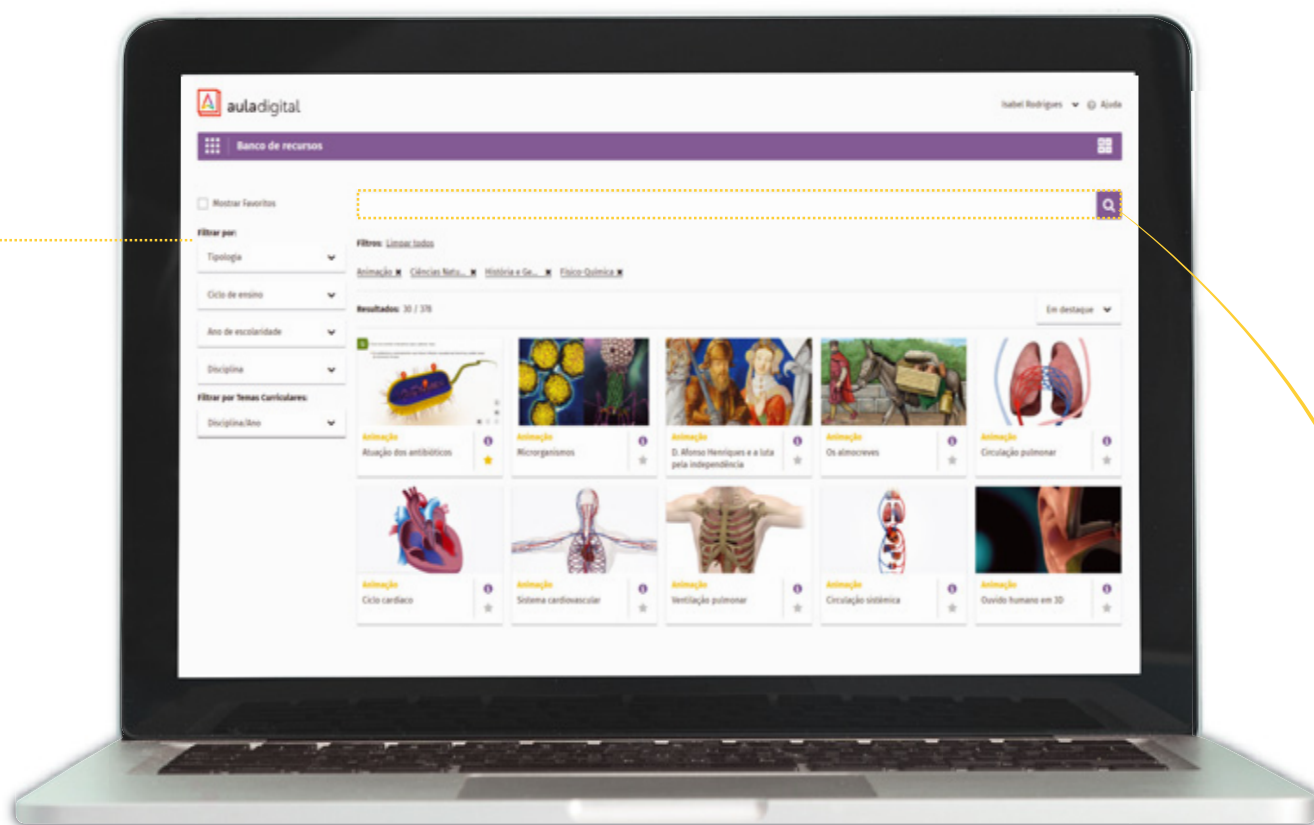


No **Dossiê** estão disponíveis todos os materiais exclusivos do professor, totalmente editáveis – planificações, apresentações, fichas, testes e muito mais.

Aqui pode aceder também a todos os áudios dos projetos escolares e ao guia de exploração dos recursos digitais.

■ Explore os recursos do Professor

■ No **Banco de recursos** encontra rapidamente os recursos digitais de que precisa na sala de aula, para orientar o estudo dos seus alunos ou para iniciar um trabalho interdisciplinar.



Pesquise por tema do programa ou de forma livre e encontre rapidamente recursos úteis para desenvolver trabalho interdisciplinar.

- ◆ Recursos digitais organizados e facilmente pesquisáveis pelos temas do programa ou de forma livre, por palavras-chave.
- ◆ Para usar de forma complementar ou independente do manual escolar.
- ◆ Ideal para a realização de pesquisas, trabalhos de projeto ou para o **trabalho interdisciplinar**.

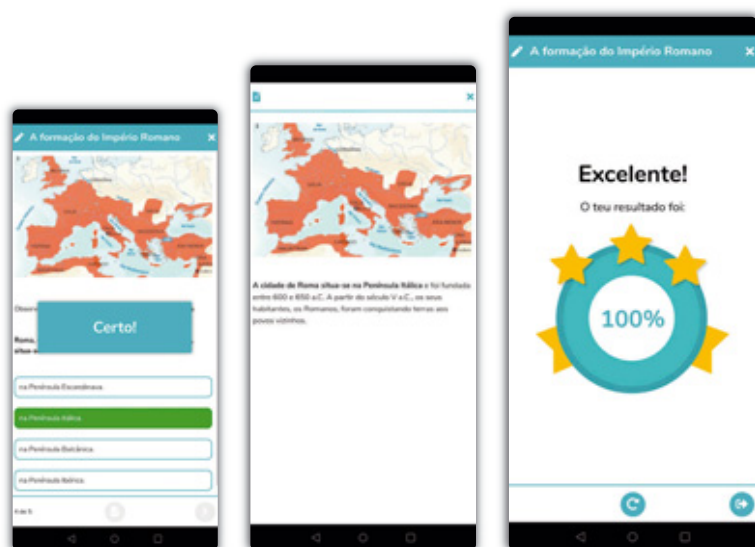
■ Explore os recursos do Aluno








Na *app* Smart Aula Digital os seus alunos podem explorar áudios e vídeos, e rever o essencial da matéria no seu *smartphone*.



Explore estes recursos através da área Smart da plataforma *web* e faça recomendações de estudo.




-  **Vídeos**
para compreender melhor a matéria.
-  **Quizzes**
rápidos, para testar os conhecimentos.
-  **Explicações**
para esclarecer dúvidas.
-  **Avaliação de progresso**
e possibilidade de melhorar os resultados.
-  **Recursos organizados pelos temas do manual**
e contendo toda a matéria.

Disponível para as principais disciplinas do 5.º ao 12.º ano.



Os seus alunos podem testar os seus conhecimentos e ver as suas dúvidas esclarecidas em qualquer momento e em qualquer lugar, mesmo sem *internet*.

■ Comunique e oriente o estudo dos seus alunos

-  A partir da área **As minhas salas** pode comunicar e enviar trabalhos e testes para orientar o estudo dos seus alunos, monitorizando os seus resultados.

Para criar uma sala e associar alunos:

- 1** Clique em **Associar sala**, na área As minhas salas.
- 2** Preencha o **nome da sala**.
- 3** Clique em **Criar sala**.
- 4** Clique em **Associar alunos**.
- 5** Associe os alunos, disponibilizando-lhes o código da sala ou enviando um convite por e-mail.



Associe alunos à sala

Por código
Os alunos podem utilizar o código abaixo para se associarem a esta sala.

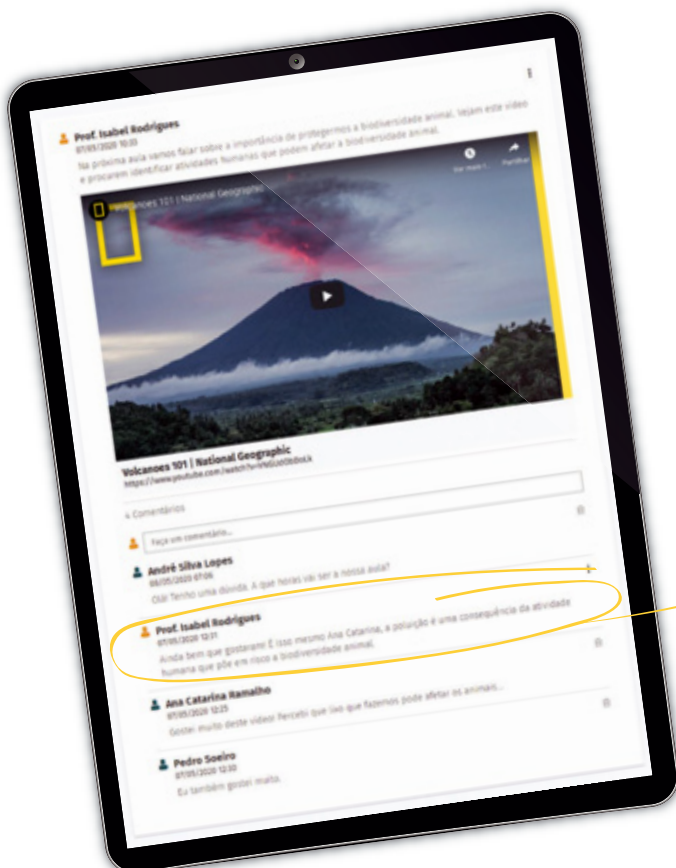
myvtw

Por convite
Em alternativa, é possível convidar os alunos por e-mail.

Introduza aqui os endereços de e-mail. Caso pretenda convidar vários utilizadores, separe os endereços de e-mail por vírgulas.

Para obter o código e aderir a esta sala, os alunos devem registar-se em [https://www.myvtw.com](#) e entrar na área "As minhas salas".

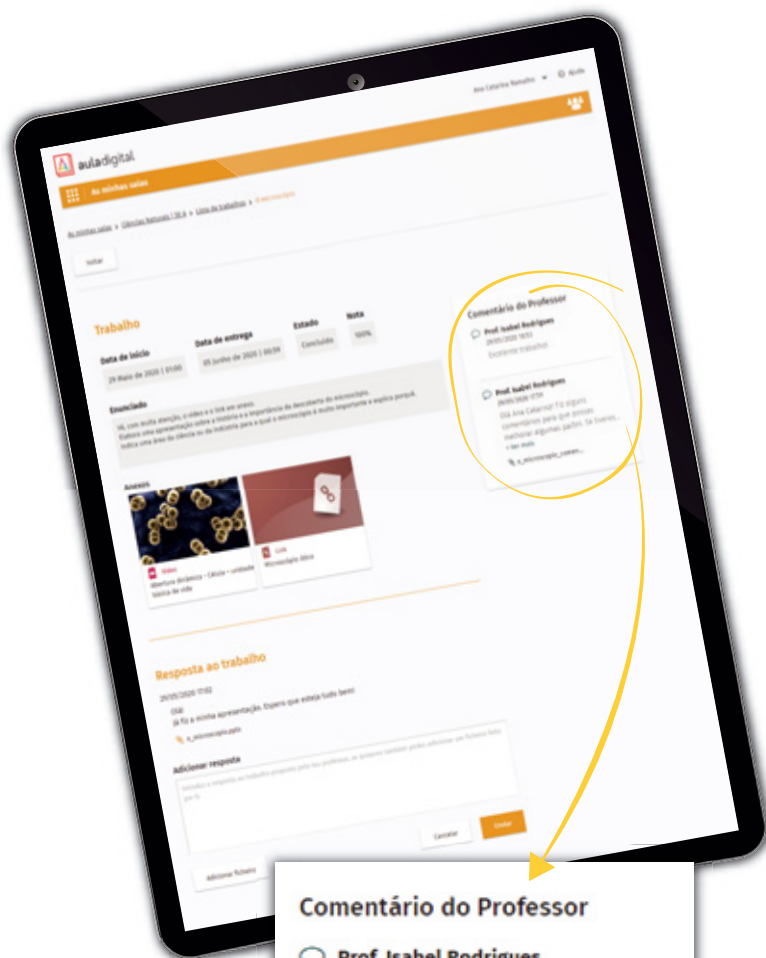
Enviar Cancelar




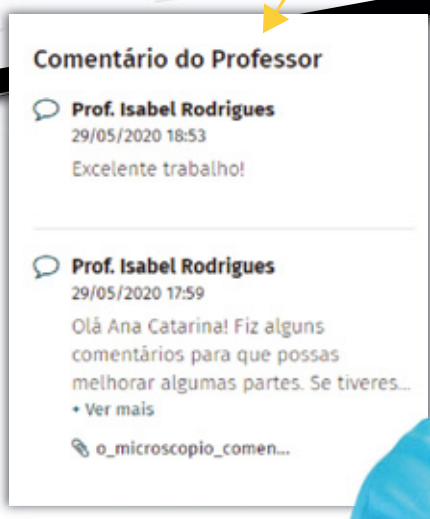
Comunicar facilmente com os seus alunos num ambiente controlado por si!

Pode **responder a questões** colocadas pelos seus alunos, **lançar tópicos de debate** e escrever comentários.


Numa sala, pode publicar informações importantes, partilhar páginas e documentos de estudo, comunicar e esclarecer as dúvidas de todos os alunos da turma, criando um *post* no mural.

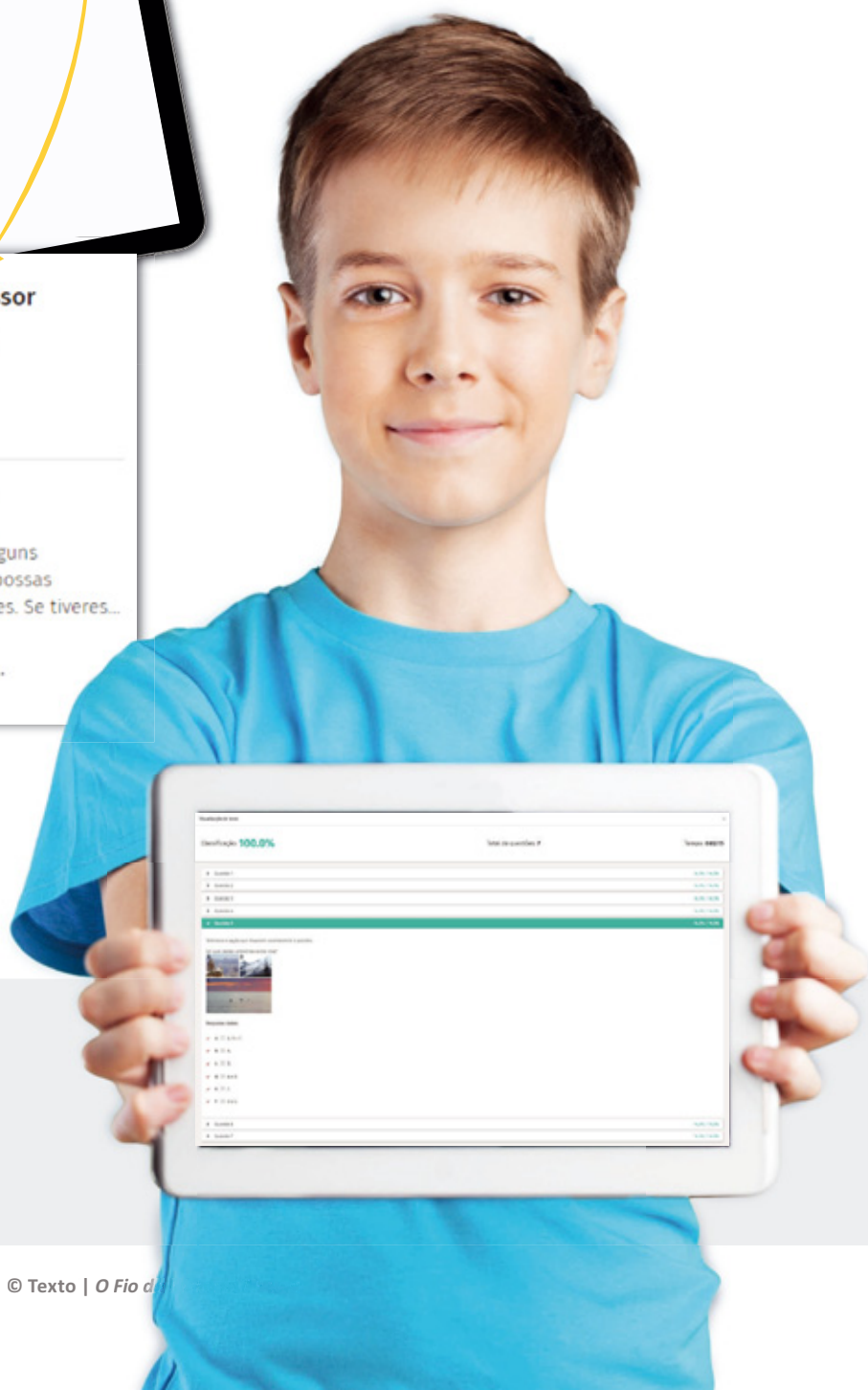


 Acompanhe a realização dos trabalhos dos seus alunos e esclareça as dúvidas, escrevendo comentários.



A partir de uma sala, pode ainda enviar trabalhos e testes interativos que os alunos podem realizar de acordo com as suas orientações.

 Envie testes interativos e consulte os relatórios automáticos individuais de cada aluno para identificar o que ainda precisa de ser melhorado.





aula
digital

Aprender é incrível.

www.auladigital.leya.com

 www.facebook.com/leyaeducacaoportugal

 www.youtube.com/leyaeducacaoportugal

ASA


GAILIVRO


Texto

SEBENTA


www.leyaeducacao.com

Recursos multimédia disponíveis em cada domínio

Como se faz a História?

Recursos multimédia do domínio 1	
Tipo de recurso	Quantidade disponível
Animações	1
Infográficos	1
Atividades	3
<i>Quizzes</i>	1
Testes interativos	1

1. Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Recursos multimédia do domínio 1	
Tipo de recurso	Quantidade disponível
Apresentações PowerPoint [®]	2
Animações	6
Vídeos	8
Infográficos	2
Galerias de imagens	3
Áudios	2
Visitas virtuais (guias de exploração e links)	14
Atividades	12
Jogos	1
<i>Kahoot</i> [®]	2
<i>Quizzes</i>	5
Testes interativos	7

2 A herança do Mediterrâneo Antigo

Recursos multimédia do domínio 2	
Tipo de recurso	Quantidade disponível
Apresentações <i>PowerPoint</i> [®]	2
Animações	10
Vídeos	13
Infográficos	1
Mapas interativos	1
Galerias de imagens	3
Áudios	3
Visitas virtuais (guias de exploração e links)	16
Atividades	12
Jogos	1
<i>Kahoot</i> [®]	2
<i>Quizzes</i>	7
Testes interativos	10

3 A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

Recursos multimédia do domínio 3	
Tipo de recurso	Quantidade disponível
Apresentações <i>PowerPoint</i> [®]	2
Animações	9
Vídeos	6
Infográficos	4
Mapas interativos	3
Galerias de imagens	2
Áudios	3
Visitas virtuais (guias de exploração e links)	13
Atividades	10
Jogos	2
<i>Kahoot</i> [®]	2
<i>Quizzes</i>	4
Testes interativos	6

4. Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV

Recursos multimédia do domínio 4	
Tipo de recurso	Quantidade disponível
Apresentações <i>PowerPoint</i> [®]	2
Animações	10
Vídeos	6
Infográficos	2
Mapas interativos	2
Áudios	4
Visitas virtuais (guias de exploração e links)	15
Atividades	14
Jogos	1
<i>Kahoot</i> [®]	2
<i>Quizzes</i>	6
Testes interativos	8

	Introdução
	Recursos Aula Digital
Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Animação História, Arqueologia e Património Animação que explica o que é a História e a Arqueologia, a importância do Património, bem como distingue as principais fontes históricas. • Infográfico A evolução do ser humano Infográfico que apresenta as fases da evolução do ser humano (imagem de cada fase acompanhada de um pequeno texto explicativo).
Aplicação / Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Fontes históricas e arqueologia Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A contagem do tempo Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz História, arqueologia e contagem do tempo Quiz composto por 3 questões e respetiva explicação. • Atividade A evolução do ser humano Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo História, arqueologia e contagem do tempo Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado.

1. Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

	1.1 Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras
	Recursos Aula Digital
Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 1. • Apresentação Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 1.1. Exclusivo para o professor • Animação As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico Animação que apresenta e explica os principais aspetos da vida das sociedades de caçadores-recoletores: caça, nomadismo, instrumentos, fogo, linguagem e arte rupestre. • Animação A importância do domínio, produção e uso do fogo Animação que explica como o ser humano começou a produzir o fogo e as suas principais utilizações e vantagens. • Vídeo Filme "Os Croods" (excerto) Trailer da comédia animada "Os Croods" (2013), através do qual podemos compreender, de forma divertida, alguns aspetos da vida de uma família da Pré-Histórica. • Vídeo Filme "Alpha" (excerto) Excerto do filme "Alpha" (2018) que retrata uma caçada no Paleolítico. • Vídeo Filme "A Guerra do Fogo" (excerto) Excerto do filme "A Guerra do Fogo" (1981) que evoca o início da produção do fogo pelo ser humano. • Animação A arte e os ritos mágicos e funerários no Paleolítico Animação que apresenta as primeiras formas de arte do Paleolítico e explica as motivações que levaram à sua criação, bem como analisa os primeiros ritos mágicos e funerários do Paleolítico.

	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa Vídeo que apresenta uma visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa e explica algumas das gravuras rupestres que constituem património mundial da UNESCO. • Link Visita virtual: Altamira Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao conjunto de arte rupestre da caverna de Altamira (Espanha). • Apresentação Visita virtual: Lascaux Guia de exploração de uma visita virtual (interativa com reconstituição 3D) ao conjunto de arte rupestre do complexo de cavernas de Lascaux (França). • Link Visita virtual: Chauvet 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao conjunto de arte rupestre da caverna de Chauvet (França). • Áudio Música do Paleolítico (recriação) Excerto da recriação do que seria uma música do Paleolítico. • Animação As sociedades agropastoris no Neolítico Animação que apresenta os principais aspetos da vida das sociedades agropastoris: agricultura, domesticação de animais, sedentarização, cestaria e olaria, tecelagem, arte megalítica. • Infográfico As sociedades de caçadores-recoletores e as sociedades agropastoris Infográfico (modelo cortina) que permite comparar duas ilustrações (sociedades de caçadores-recoletores e sociedades agropastoris) e explorar os respetivos pontos de informação. • Link Visita virtual: Aldeamento neolítico de Çatal Hüyük, Turquia (exterior) Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao aldeamento neolítico de Çatal Hüyük, na Turquia. • Link Visita virtual: O interior de uma casa neolítica em Çatal Hüyük, Turquia Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao interior de uma casa do aldeamento neolítico de Çatal Hüyük, na Turquia. • Vídeo Stonehenge Vídeo que apresenta o monumento megalítico de Stonehenge (Inglaterra). • Link Visita virtual: Stonehenge 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao monumento megalítico de Stonehenge (Inglaterra). • Vídeo O cromeleque dos Almendres Vídeo que apresenta uma visita ao recinto megalítico dos Almendres. • Imagem Património da Pré-História e das sociedades agropastoris em Portugal Galeria composta por 15 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, relativa a património da Pré-História e das comunidades agropastoris em Portugal (arte rupestre, monumentos megalíticos). • Link Visita virtual: Carnac 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao monumento megalítico (alinhamento) de Carnac (França).
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A importância do domínio, fabrico e uso do fogo Atividade composta por 1 exercício, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A arte e os ritos mágicos e funerários no Paleolítico Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade As sociedades agropastoris no Neolítico Atividade composta por 5 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Os primeiros aldeamentos e a diferenciação social Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade Os cultos e a arte no Neolítico Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz As sociedades agropastoris no Neolítico Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 1.1 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 1.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo As sociedades de caçadores-recoletores do Paleolítico Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo As sociedades agropastoris no Neolítico Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

1.2 Contributos das primeiras civilizações

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 1. • Apresentação Contributos das primeiras civilizações Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 1.2. Exclusivo para o professor • Animação As primeiras civilizações urbanas Animação que explica o nascimento das primeiras civilizações urbanas e a relação com os recursos existentes nos espaços em que se implantaram. • Imagem Contributos das primeiras civilizações urbanas Galeria composta por 19 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, relativa a contributos das primeiras civilizações urbanas para a civilização ocidental (na escrita, Arquitetura, Matemática, Literatura e Direito). • Link Visita virtual: A cidade suméria de Ur Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à cidade suméria de Ur. • Apresentação Visita virtual: Rio Nilo da nascente à foz Guia de exploração de uma visita virtual (interativa – <i>Google Earth</i>) ao Rio Nilo e a locais históricos situados nas suas margens. • Animação A sociedade do Antigo Egito Animação que apresenta a sociedade do Antigo Egito, explica o poder do Faraó e caracteriza os vários grupos sociais: nobres, escribas, camponeses, artesãos e escravos. • Apresentação Visita virtual: Museu Egípcio de Tahir: Salão do faraó Tutankamon 360 Guia de exploração de uma visita virtual (interativa 360) ao Museu Egípcio de Tahir: Salão do faraó Tutankamon. • Vídeo A escrita fenícia Vídeo sobre a criação da escrita alfabética pelos Fenícios. • Imagem A evolução das várias formas e suportes de escrita Galeria composta por 11 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, sobre a evolução das várias formas e suportes de escrita (cuneiforme, hieroglífica, alfabética, grega, latina; pedra, pergaminho, papel).
----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Link A religião do Antigo Egito Link de um excerto de documentário que analisa a religião politeísta do Antigo Egito. • Link Visita virtual: Túmulo de Ramsés VI Link de uma visita virtual (interativa 360) ao túmulo do faraó Ramsés VI. • Vídeo As pirâmides de Gizé Vídeo sobre a construção das pirâmides de Gizé, túmulos dos faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos. • Link Visita virtual: As pirâmides de Gizé 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao complexo arqueológico de Gizé. • Link Visita virtual: A grande pirâmide de Gizé 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) à grande pirâmide de Gizé. • Áudio Música do Antigo Egito (recriação) Excerto da recriação de uma música do Antigo Egito.
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade As civilizações dos grandes rios Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz As primeiras civilizações e os seus principais contributos Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação. • Atividade O Antigo Egito (condições naturais e economia) Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade O Antigo Egito (sociedade) Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O Antigo Egito (economia e sociedade) Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação. • Atividade A evolução das várias formas e suportes de escrita Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A religião egípcia Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A arte egípcia Atividade composta por 5 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O Antigo Egito (arte e religião) Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: Contributos das primeiras civilizações Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 1.2 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 1.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo As primeiras civilizações e os seus principais contributos Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O Antigo Egito (economia e sociedade) Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O Antigo Egito (arte e religião) Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo Contributos das primeiras civilizações Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

2. A herança do Mediterrâneo Antigo

2.1 Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas	
Recursos Aula Digital	
Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico A herança do Mediterrâneo Antigo Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 2. • Apresentação Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 2.1. Exclusivo para o professor • Apresentação Visita virtual: Acrópoles gregas no Mediterrâneo Guia de exploração de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à acrópole de Atenas e a outras acrópoles gregas do século V a.C. no Mediterrâneo. • Animação A economia e a sociedade atenienses Animação que caracteriza a economia ateniense (monetária, comercial e escravagista) e explica a composição da sociedade ateniense (cidadãos, metecos e escravos). • Animação A democracia ateniense Animação que explica o nascimento da democracia ateniense (papel de Clístenes e Péricles) e o seu funcionamento. • Vídeo O Pártenon Vídeo sobre a construção do Pártenon, templo dedicado à deusa Atena, na acrópole de Atenas. • Apresentação Visita virtual: A acrópole de Atenas 360 Guia de exploração de uma visita virtual (interativa 360 / vídeo com reconstituição 3D) à acrópole de Atenas. • Imagem A arte grega Galeria composta por 21 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, relativa à arte e à cultura da Grécia Antiga (arquitetura, escultura e pintura). • Áudio Música da Grécia Antiga (recriação) Excerto da recriação de uma música da Grécia Antiga. • Animação A herança da civilização helénica Animação que apresenta exemplos da herança helénica para o mundo contemporâneo (jogos olímpicos, arte, teatro, moeda, democracia, filosofia).
Aplicação / Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade A Grécia Antiga – Atenas Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz As poleis gregas, a economia e a sociedade atenienses Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade A democracia ateniense Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A democracia ateniense Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade A arte grega Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A cultura e a herança da civilização helénica Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A arte, a cultura e a herança da civilização helénica Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 2.1 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (A herança do Mediterrâneo Antigo) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 2.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo As poleis gregas, a economia e a sociedade atenienses Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A democracia ateniense Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A arte, a cultura e a herança da civilização helénica Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor
------------------	--

2.2 O mundo romano no apogeu do Império. Origem e expansão do Cristianismo

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico A herança do Mediterrâneo Antigo Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 2. • Apresentação O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 2.2. Exclusivo para o professor • Vídeo Filme “O Gladiador” (excerto) Excerto do filme “Gladiador” (2000) que retrata a organização do exército romano e uma batalha entre o exército romano e povos germânicos. • Vídeo Filme “Ben Hur” (excerto 1) Excerto do filme “Ben Hur” (2016) que retrata algumas ações do exército romano (marcha e resposta a ataque). • Vídeo O exército romano Excerto de documentário sobre o exército romano. • Mapa O espaço imperial romano: recursos, povos e culturas Mapa interativo que permite conhecer alguns exemplos de recursos, povos e culturas do espaço imperial romano. • Animação O poder imperial e as instituições políticas Animação que explica o funcionamento dos órgãos políticos da República Romana, o processo de passagem da República para o Império Romano e o poder imperial. • Animação A romanização Animação que apresenta os principais elementos unificadores do Império Romano: exército, comerciantes, latim, rede de estradas, obras públicas, Direito, cidadania, agricultura e indústria. • Vídeo Filme “Astérix e o domínio dos deuses” (excerto) Excerto do filme “Astérix e o domínio dos deuses” (2014) que retrata a tentativa de Júlio César de vencer/romanizar a população gaulesa através dos avanços materiais da civilização romana. • Vídeo As estradas romanas Excerto de documentário que explica a construção e a importância de uma vasta rede de estradas durante o Império Romano. • Animação Visita virtual: A cidade romana de Ammaia Animação que apresenta e explora uma reconstituição 3D da cidade romana de Ammaia (em Marvão). • Link Visita virtual: Conímbriga (1) Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) às ruínas da cidade romana de Conímbriga. • Link Visita virtual: Conímbriga (2) Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à cidade romana de Conímbriga.
----------------------------------	--

- Vídeo [A presença romana em Portugal – Viseu](#)
Vídeo que apresenta diferentes exemplos de romanização no distrito de Viseu.
- Vídeo [A presença romana em Portugal – Milreu](#)
Vídeo que apresenta as ruínas romanas de Milreu (Faro), um dos melhores exemplos da romanização do atual território português.
- Vídeo [A presença romana em Portugal – Tróia](#)
Vídeo que apresenta as ruínas romanas de Tróia (Grândola), um dos melhores exemplos da romanização do atual território português.
- Imagem [Património romano em Portugal](#)
Galeria composta por 25 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, relativa a património romano em Portugal (pontes, mosaicos, estradas, vilas, cidades, etc.).
- Link [Visita virtual: Ruínas romanas do Prazo \(Freixo de Numão\)](#)
Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) às ruínas romanas do Prazo (Freixo de Numão).
- Link [Visita virtual: Mérida romana](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à cidade romana de Mérida.
- Animação [A economia romana](#)
Animação que caracteriza a economia romana (urbana, comercial, monetária e escravagista).
- Animação [As construções romanas](#)
Animação que explica o papel e a importância das grandes obras públicas (aquedutos, termas, templos e anfiteatros) para o processo de romanização.
- Vídeo [A coluna comemorativa de Trajano](#)
Vídeo sobre a coluna de Trajano, monumento mandado construir pelo imperador para comemorar as vitórias militares contra os Dácios.
- Vídeo [Filme “Ben Hur” \(excerto 2\)](#)
Excerto do filme “Ben Hur” (2016) que retrata uma corrida de quadrigas no circo romano.
- Apresentação [Visita virtual: Roma reconstruída](#)
Guia de exploração de uma visita virtual (vídeo com reconstituições 3D) a Roma, comparando-se a cidade atual com a capital do Império Romano.
- Link [Visita virtual: Roma antiga e atual](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituições 3D) a Roma, comparando-se a cidade atual com a capital do Império Romano.
- Apresentação [Visita virtual: O Coliseu de Roma](#)
Guia de exploração de uma visita virtual (interativa 360 e vídeo com reconstituição 3D) ao Coliseu de Roma.
- Apresentação [Visita virtual: O Panteão de Roma 360](#)
Guia de exploração de uma visita virtual (interativa 360) ao interior e exterior do Panteão de Roma.
- Link [Visita virtual: Anfiteatro romano de Tarraco](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao anfiteatro da cidade romana de Tarraco (Tarragona) e comparação com as atuais ruínas do monumento.
- Link [Visita virtual: Circo romano de Tarraco](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao circo da cidade romana de Tarraco (Tarragona) e comparação com as atuais ruínas do monumento.
- Link [Visita virtual: A erupção do Vesúvio e a destruição de Pompeia](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) ao último dia da cidade de Pompeia, destruída pela erupção do Vesúvio.
- Link [Visita virtual: As ruínas de Pompeia 360](#)
Link de uma visita virtual (interativa 360 – *Google Earth*) às ruínas da cidade romana de Pompeia.

	<ul style="list-style-type: none"> • Link Visita virtual: A villa de Adriano Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à <i>villa</i> de Adriano. • Link Visita virtual: Uma domus romana Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) a uma <i>domus</i>, habitação de uma abastada família romana. • Imagem A arte romana Galeria composta por 27 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, sobre arte romana (arquitetura, pintura, escultura e mosaico). • Animação A herança romana Animação que apresenta exemplos da herança romana para o mundo contemporâneo (arquitetura, rede de estradas, urbanismo, latim, numeração, Direito, administração, República). • Áudio Música do Império Romano 1 (recriação) Excerto da recriação de uma música do Império Romano. • Áudio Música do Império Romano 2 (recriação) Excerto da recriação de uma música do Império Romano. • Animação O Cristianismo Animação que explica o nascimento, difusão e afirmação do Cristianismo e apresenta os princípios da nova religião monoteísta. • Vídeo A mensagem de Jesus Cristo Vídeo sobre os princípios e a mensagem de paz, humildade, amor, igualdade e fraternidade, transmitida por Jesus Cristo. • Vídeo As perseguições aos cristãos Excerto do filme “Quo Vadis” (1951) que retrata as perseguições e a morte de cristãos no Coliseu de Roma durante a governação do imperador Nero.
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade O espaço imperial romano Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade Os elementos unificadores do Império (a romanização) Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O Império Romano e a romanização Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Quiz O poder imperial e as instituições políticas Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação. • Atividade A economia romana Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A economia romana Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação. • Atividade A arquitetura, a literatura e a história romanas Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A arte romana Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A herança romana Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A arte, a cultura e a herança romanas Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade A origem e a mensagem do Cristianismo Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade A afirmação do Cristianismo Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O Cristianismo Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 2.2 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (A herança do Mediterrâneo Antigo) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 2.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo O Império Romano e a romanização Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O poder imperial e as instituições políticas Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A economia romana Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A arte, a cultura e a herança romanas Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O Cristianismo Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O mundo romano no apogeu do Império. Origem e difusão do Cristianismo Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

3. A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

3.1 A Europa nos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 3. • Apresentação A Europa dos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 3.1. Exclusivo para o professor • Mapa A evolução do mapa político da Europa Recurso interativo que apresenta diversas fases da evolução do mapa político da Europa (mapa de cada fase acompanhado de um pequeno texto explicativo). • Animação A crise do Império Romano e as invasões bárbaras Animação que explica as causas do fim do Império Romano do Ocidente e as consequências das invasões bárbaras. • Vídeo Filme “A última legião” (excerto) Excerto do filme “A última legião” (2007) que evoca o ataque dos guerreiros bárbaros de Odoacro que marcou a queda do Império Romano em 476. • Áudio Música visigoda (recriação) Excerto de recriação de uma música visigoda. • Animação A importância da Igreja Católica Animação que explica a importância da Igreja Católica na cristianização dos povos germânicos e na assistência às populações, bem como a sua organização em clero regular e clero secular. • Vídeo A Ordem de São Bento Vídeo sobre a importância de São Bento de Núrsia e sobre o nascimento da Ordem de São Bento no século VI. • Vídeo Víquingues (excerto) Excerto de episódio da série televisiva “Vikings” (2013) que retrata um ataque de guerreiros viquingues a um mosteiro cristão.
----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação Visita virtual: Recriação de acampamento e batalha viking 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) a uma recriação de um acampamento e batalha viking. • Animação Origem e expansão do Islão Animação que explica a origem e a expansão do Islão, bem como apresenta os princípios dessa religião monoteísta. • Link O mundo islâmico medieval Excerto de documentário sobre as cidades islâmicas medievais. • Apresentação Visita virtual: A Grande Mesquita de Meca 360 Guia de exploração de uma visita virtual (interativa 360) à Grande Mesquita de Meca, na Arábia Saudita. • Link Visita virtual: O Palácio de Alhambra 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao Palácio de Alhambra, em Granada, um dos melhores testemunhos da herança muçulmana na Península Ibérica. • Animação A herança muçulmana Animação que apresenta exemplos da herança muçulmana para o mundo contemporâneo (na arquitetura, agricultura, matemática, língua e artesanato). • Imagem Património muçulmano em Portugal Galeria com 16 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, sobre património muçulmano em Portugal (na arte e na agricultura, por exemplo). • Áudio Música muçulmana medieval (recriação) Excerto da recriação de uma música muçulmana medieval. • Áudio Música muçulmana medieval da Andaluzia (recriação) Excerto da recriação de uma música muçulmana medieval da Andaluzia.
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade O fim do Império Romano do Ocidente Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A importância da Igreja Católica Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O fim do Império Romano do Ocidente e a importância da Igreja Católica Quiz composto por 6 questões e respetiva explicação. • Atividade As invasões dos séculos VIII a X Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade Origem e expansão do Islão Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz As invasões dos séculos VIII a X e a origem e expansão do Islão Quiz composto por 6 questões e respetiva explicação. • Atividade A herança muçulmana Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Link Kahoot: A Europa nos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 3.1 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 3.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo O fim do Império Romano do Ocidente e a importância da Igreja Católica Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo As invasões dos séculos VIII a X e a origem e expansão do Islão Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A Europa nos séculos VI a IX e o mundo muçulmano em expansão Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

3.2 A sociedade europeia e a Península Ibérica nos séculos IX a XII

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos

- Infográfico [A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica](#)
Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 3.
- Apresentação [A sociedade europeia e a Península Ibérica nos séculos IX a XII](#)
Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 3.2. **Exclusivo para o professor**
- Infográfico [As sociedades egípcia, ateniense, romana e medieval](#)
Infográfico que apresenta as sociedades do Antigo Egito, de Atenas, do Império Romano e da época medieval (pirâmide social de cada época acompanhada de um pequeno texto explicativo).
- Animação [A sociedade medieval](#)
Animação que explica a composição da sociedade medieval e os direitos e deveres de cada grupo social (nobreza, clero e povo).
- Link [Visita virtual: A abadia de Leiston](#)
Link de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à abadia medieval de Leiston, na Inglaterra.
- Apresentação [Visita virtual: A abadia de Claraval](#)
Guia de exploração de uma visita virtual (vídeo com reconstituição 3D) à abadia cisterciense de Claraval, na França.
- Animação [Os poderes senhoriais e as relações entre senhores e camponeses](#)
Animação que explica a origem e descreve os poderes senhoriais (militar, judicial e fiscal) e as obrigações dos camponeses (rendas, corveias e banalidades) e dos servos.
- Vídeo [Filme “Coração de Cavaleiro” \(excerto\)](#)
Excerto do filme “Coração de Cavaleiro” (2001) que evoca as diferenças sociais na Idade Média e os torneios medievais.
- Vídeo [Filme “Robin Hood, príncipe dos ladrões” \(excerto\)](#)
Excerto do filme “Robin Hood, príncipe dos ladrões” (1991) que retrata as diferenças sociais na Idade Média e os direitos senhoriais.
- Animação [As relações de vassalagem](#)
Animação que explica as relações feudo-vassálicas e os contratos de vassalagem.
- Infográfico [Descobrir um senhorio medieval](#)
Recurso interativo que permite explorar um modelo 3D de um senhorio medieval e conhecer os direitos dos senhores e os deveres dos camponeses e servos.
- Infográfico [Descobrir o interior de um castelo medieval](#)
Infográfico (modelo cortina) que permite descobrir o interior de uma torre de menagem de um castelo medieval.
- Link [Visita virtual: O castelo medieval de Edimburgo 360](#)
Link de uma visita virtual (interativa 360) ao castelo medieval de Edimburgo, na Escócia.
- Link [Visita virtual: O castelo medieval de Dover 360](#)
Link de uma visita virtual (interativa 360) ao castelo medieval de Dover, na Inglaterra.
- Mapa [A conquista cristã da Península Ibérica](#)
Recurso interativo que apresenta as várias fases da conquista cristã da Península Ibérica (mapa de cada fase acompanhado de um pequeno texto explicativo).
- Apresentação [Visita virtual: Covadonga 360](#)
Guia de exploração de uma visita virtual (interativa – *Google Earth*) a Covadonga, local da primeira vitória cristã contra os Muçulmanos em 722 e espaço da formação do primeiro reino cristão, o Reino das Astúrias.
- Animação [D. Afonso Henriques e a formação do reino de Portugal](#)
Animação que explica o processo de formação do Reino de Portugal partindo da ação de D. Afonso Henriques (Batalha de São Mamede, Acordo de Zamora, Bula *Manifestis Probatum*).
- Mapa [A formação do reino de Portugal](#)
Recurso interativo que apresenta as várias fases da formação do reino de Portugal (mapa de cada fase acompanhado de um pequeno texto explicativo).
- Imagem [Castelos medievais portugueses](#)
Galeria composta por 21 imagens, acompanhadas de pequenos textos descritivos, relativa a castelos medievais portugueses.

	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo Visita virtual: O castelo de Guimarães Vídeo que aborda um pouco da história do castelo de Guimarães e explica a sua estrutura. • Link Visita virtual: O castelo de Óbidos 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao castelo medieval de Óbidos. • Link Visita virtual: O castelo de Almourol Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) ao castelo de Almourol. • Link Visita virtual: O castelo de Marvão Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) ao castelo de Marvão. • Link Visita virtual: O castelo de Santa Maria da Feira Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) ao castelo de Santa Maria da Feira. • Link Visita virtual: O castelo de Penedono Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube “360° Portugal”) ao castelo de Penedono. • Animação Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica Animação que explica as diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica durante o período da conquista cristã.
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade A sociedade medieval Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A sociedade feudal Atividade composta por 4 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A sociedade medieval Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade Península Ibérica: as lutas entre Cristãos e Muçulmanos Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade A formação do reino de Portugal Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A Península Ibérica nos séculos IX a XII Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 3.2 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 3.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo A sociedade medieval Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A Península Ibérica nos séculos IX a XII Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A Europa e a Península Ibérica nos séculos IX a XII Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

4. Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV

4.1 Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Infográfico Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 4.• Apresentação Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 4.1. Exclusivo para o professor• Animação Progressos técnicos e crescimento demográfico Animação que explica os progressos técnicos (na agricultura e nos transportes) e o crescimento demográfico na Europa dos séculos XI a XIII.• Animação O desenvolvimento do comércio e o crescimento das cidades Animação que explica o desenvolvimento do comércio (feiras e mercados), o crescimento das cidades e a origem da burguesia nos séculos XI a XIII.• Animação Os almocreves Animação que explica o papel dos almocreves no desenvolvimento do comércio medieval.• Animação O desenvolvimento do comércio português e de Lisboa nos séculos XIII e XIV Animação que explica o desenvolvimento do comércio externo português (medidas de fomento régio) e da cidade de Lisboa no quadro europeu.• Animação Portugal: senhorios e concelhos Animação que explica os principais aspetos dos senhorios (origem, tipos de senhorios e direitos senhoriais) e dos concelhos (origem, direitos, órgãos de poder e deveres) medievais portugueses.• Animação O fortalecimento do poder real Animação que explica o processo de fortalecimento do poder real (novos impostos, ordenações, confirmações, inquirições, cúria régia, cortes).• Animação A cultura e o ensino na Idade Média Animação que apresenta as principais manifestações da cultura (cortesã, monástica e popular) e do ensino medieval.• Animação A herança medieval Animação que apresenta exemplos da herança medieval para o mundo contemporâneo (países e línguas, concelhos, algarismos, feiras, banqueiros, gótico, livros e universidades).• Vídeo Filme “O nome da rosa” (excerto) Excerto do filme “O nome da rosa” (1981) que retrata alguns aspetos da vida nos mosteiros medievais, nomeadamente o trabalho num <i>scriptorium</i> medieval.• Vídeo As universidades medievais Vídeo que aborda o nascimento das universidades medievais.• Áudio Música da corte do rei D. Dinis (recriação) Excerto da recriação de uma música da corte do rei D. Dinis.• Áudio “Cantigas de Santa Maria” do rei Afonso X (recriação) Excerto da recriação de uma cantiga de Santa Maria, do rei Afonso X de Castela (século XIII).• Áudio Canto gregoriano 1 (recriação) Excerto da recriação de um canto gregoriano medieval.• Áudio Canto gregoriano 2 (recriação) Excerto da recriação de um canto gregoriano medieval.• Vídeo O românico e a igreja de São Pedro de Rates Vídeo que explica o nascimento da arte românica em Portugal e apresenta as principais características da arquitetura românica partindo da análise da igreja de São Pedro de Rates.
----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Link Visita virtual: Românico (rota do Minho) Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube "360° Portugal") a diversas igrejas e capelas românicas no Minho. • Link Visita virtual: Românico (distrito do Porto) Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube "360° Portugal") aos mosteiros românicos de São Pedro de Ferreira e de Cete. • Link Visita virtual: Sé de Braga 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao interior e exterior da Sé de Braga. • Link Visita virtual: Sé Velha de Coimbra Link de uma visita virtual (interativa – <i>Google Earth</i>) à Sé Velha de Coimbra. • Link Visita virtual: Sé Velha de Coimbra Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube "360° Portugal") à Sé Velha de Coimbra. • Link Visita virtual: Catedral de Lisboa (interior) 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao interior da Catedral do Porto. • Link Visita virtual: Catedral do Porto (interior) 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao interior da Catedral do Porto. • Link Visita virtual: Catedral do Porto (claustro) 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao claustro da Catedral do Porto. • Apresentação Visita virtual: Igreja românica de Sant Climent de Taüll (Catalunha) 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao exterior e interior da igreja românica de Sant Climent de Taüll (Catalunha). • Vídeo O gótico e o mosteiro da Batalha Vídeo que explica o nascimento da arte gótica e apresenta as principais características da arquitetura e da escultura góticas partindo da análise do mosteiro da Batalha. • Infográfico A arte românica e a arte gótica Infográfico (modelo cortina) que permite comparar uma imagem de um edifício românico e uma imagem de um edifício gótico e explorar os respetivos pontos de informação. • Link Visita virtual: Mosteiro da Batalha 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) ao Mosteiro da Batalha. • Link Visita virtual: Santarém (capital do gótico) Link de uma visita virtual (vídeo do canal de YouTube "360° Portugal") à cidade de Santarém e ao seu património de diversas épocas. • Apresentação Visita virtual: Catedral de Chartres 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) à catedral gótica de Chartres. • Link Visita virtual: Catedral de Notre-Dame 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) à catedral gótica de Notre-Dame de Paris. • Link Visita virtual: Mosteiro de Alcobaça 360 Link de uma visita virtual (interativa 360) ao Mosteiro de Alcobaça. • Link Visita virtual: Catedral de Sevilha 360 Link de uma visita virtual (interativa 360 – <i>Google Earth</i>) à catedral gótica de Sevilha.
<p>Aplicação / Consolidação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade O crescimento demográfico Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade Progressos técnicos Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade O desenvolvimento do comércio e o crescimento das cidades Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade O comércio internacional europeu nos séculos XIII e XIV Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).

	<ul style="list-style-type: none"> • Quiz A economia e o crescimento das cidades Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação. • Atividade Portugal: senhorios e concelhos Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade O fortalecimento do poder real Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz Portugal: território e poder real Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade A cultura e o ensino na Idade Média Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz A cultura e o ensino na Idade Média Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Atividade O estilo românico Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Atividade O estilo gótico Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica). • Quiz O românico e o gótico Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação. • Link Kahoot: Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 4.1 Exclusivo para o professor • Jogo Quem quer ser historiador? (Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 4.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teste interativo A economia e o crescimento das cidades Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo Portugal: território e poder real Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo A cultura e o ensino na Idade Média Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo O românico e o gótico Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado. • Teste interativo Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV. A cultura portuguesa face aos modelos europeus Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor

4.2 Crises e revolução no século XIV

Recursos Aula Digital

Apresentação de conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Infográfico Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV Linha do Tempo que apresenta alguns dos acontecimentos mais importantes abordados no domínio 4.• Apresentação Crises e revolução no século XIV Apresentação que sintetiza e disponibiliza novas fontes e atividades sobre o subdomínio 4.2. Exclusivo para o professor• Animação A Peste Negra e a Covid 19 Animação que aborda a Peste Negra e a pandemia da Covid 19, sobretudo ao nível do comportamento das pessoas.• Mapa A Peste Negra Mapa interativo que permite conhecer a origem, propagação e principais consequências da Peste Negra.• Vídeo Filme “A Morte Negra” (excerto) Excerto do filme “A Morte Negra” (2010) que evoca o ambiente vivido em Inglaterra no tempo da Peste Negra (1348).• Mapa Fomes, guerras e revoltas nos séculos XIV e XV Mapa interativo que permite conhecer algumas das fomes, guerras e revoltas ocorridas nos séculos XIV e XV.• Vídeo Filme “O Rei” (excerto) Excerto do filme “O Rei” (2019) que evoca a Batalha de Azincourt, uma das principais batalhas da Guerra dos Cem Anos.• Animação A Revolução de 1383-85 Animação que explica os principais acontecimentos políticos e militares desde a morte de D. Fernando até à batalha de Aljubarrota.• Link A Batalha de Aljubarrota Excerto de documentário sobre a Batalha de Aljubarrota.
Aplicação / Consolidação	<ul style="list-style-type: none">• Atividade A crise do século XIV na Europa Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).• Quiz A crise do século XIV na Europa Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação.• Atividade A crise do século XIV em Portugal Atividade composta por 2 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).• Atividade A Revolução de 1383-85 Atividade composta por 3 exercícios, com correção automática e inclusão de notas de apoio (dica).• Quiz A crise do século XIV em Portugal Quiz composto por 5 questões e respetiva explicação.• Link Kahoot: Crises e revolução no século XIV Kahoot composto por 10 questões do subdomínio 4.2 Exclusivo para o professor• Jogo Quem quer ser historiador? (Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV) Jogo com 36 questões que contribui para a consolidação das aprendizagens do domínio 4.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Teste interativo A crise do século XIV na Europa Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado.• Teste interativo A crise do século XIV em Portugal Teste interativo composto por 5 questões, com acesso a relatório detalhado.• Teste interativo Crises e revolução no século XIV Teste interativo composto por 10 questões, com acesso a relatório detalhado. Exclusivo para o professor







AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

		
www.leya.com	www.texto.pt	

	
www.leyaeducacao.com	